



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Centro de Tecnologia e Ciências**

**Instituto de Geografia**

**Meylin Alvarado Sánchez**

**Análise Territorial do Turismo Rural no Setor Guanacaste Sul,  
Península de Nicoya, Costa Rica: uma proposta de planejamento a  
partir das unidades turísticas territoriais**

Rio de Janeiro

2020

Meylin Alvarado Sánchez

**Análise Territorial do Turismo Rural no Setor Guanacaste Sul, Península de Nicoya, Costa Rica: uma proposta de planejamento a partir das unidades turísticas territoriais**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Gestão e Estruturação do Espaço Geográfico.

Orientador: Prof. Dr. Gláucio José Marafon

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CTC/C

A472 Alvarado, Meylin Sánchez.  
Análise Territorial do Turismo Rural no Setor Guanacaste Sul,  
Península de Nicoya, Costa Rica: uma proposta de planejamento a  
partir das unidades turísticas territoriais / Meylin Alvarado Sánchez.  
– 2020.  
297f.: il.

Orientador: Gláucio José Marafon.  
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro, Instituto de Geografia.

1. Turismo Rural – Costa Rica – Teses. 2. Planejamento  
regional – Costa Rica – Teses. 3. Turismo Rural – Planejamento –  
Costa Rica – Teses. 4. Turismo – Aspectos econômicos – Costa  
Rica – Teses. 5. Turismo – Aspectos sociais – Costa Rica – Teses.  
6. Turismo e Estado – Costa Rica – Teses. I. Marafon, Gláucio  
José. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de  
Geografia. III. Título.

CDU 379.845(728.6)

Bibliotecária responsável: Taciane Ferreira da Silva / CRB-7: 6337

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou  
parcial desta tese, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Meylin Alvarado Sánchez

**Análise Territorial do Turismo Rural no Setor Guanacaste Sul, Península de Nicoya, Costa Rica: uma proposta de planejamento a partir das unidades turísticas territoriais**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Gestão e Estruturação do Espaço Geográfico.

Aprovada em 15 de dezembro de 2020.

Orientador: Prof. Dr. Glaucio José Marafón

Instituto de Geografia – UERJ

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro  
Instituto de Geografia – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marina Faccioli  
Università di Roma “Tor Vergata”, Italia

---

Prof. Dr. Pablo Miranda Álvarez  
Universidad Nacional de Costa Rica

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Iliana Araya Ramírez  
Universidad Nacional de Costa Rica

Rio de Janeiro

2020

## DEDICATÓRIA

À minha família e a todas as pessoas que sentiram minha ausência nestes quatro anos e em memória da minha amiga e colega Karla Mora Aparicio, que fez parte desta pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir cumprir esta tese.

Ao melhor amigo dos amigos, São Judas Tadeo, que me inspira com seu exemplo de amizade e fidelidade a Jesus e María. Obrigado meu amigo.

À minha família por todo apoio e sacrifício, ao longo deste processo.

Ao meu orientador Glaucio Marafón, pela oportunidade de ingressar na UERJ e por todo o apoio e amizade nesses quatro anos de doutorado.

A Miguel Angelo Ferreiro, Marina Faccioli, Pablo Miranda e Iliana Araya, por aceitarem ser membros da minha banca de tese e por todas as suas contribuições.

A Lilliam Quiros Arias, pelo apoio para poder ingressar no doutorado.

Aos meus colegas da Escola de Ciências Geográficas e da Sede Regional da Chorotega da UNA, pelo apoio prestado durante esta investigação.

As Geógrafas Karla Mora Aparicio (†), Francini Acuña Piedra y Samira Jalet Quesada, pela elaboração da cartografia desta tese.

Aos atores locais da península de Nicoya, por me receberem em suas comunidades e organizações, fundações

e instituições, prestando as informações necessárias para este trabalho

Aos meus amigos, colegas e professores do NEGEF y PPGeo da UERJ, por todo o carinho, amizade, apoio e compreensão.

A meus amigos da UERJ, Sede São Gonçalo, os professores Ana Claudia Ramos Sacramento, André Luiz Carvalho Silva, Catia Antonia Da Silva, por me receber em sua sede e me incluir em suas atividades acadêmicas.

A meus amigos brasileiros, Maritza Gonzalez, Carlos Borges, Rony Chaves, Paula Ferreira, Valéria Lima, João Batista, Denisse Almeida, Isac Alves de Oliveira, Maria Lucía Rodrigues, Wanderson Linhares, Jardel Ferreira e Leonardo Nunez, pelo cariño e apoio ao longo deste tempo, facilitando a minha estadia no Rio de Janeiro.

As amigas da Igreja Nossa Senhora da Glória, do bairro de Catete, por me receberem em sua comunidade e fazerem da minha estada acadêmica uma experiência espiritual e cultural também.

... lugares são localizações em que as pessoas têm uma memória longa, enriquecendo, com as impressões indeléveis da própria infância, o senso comum das gerações futuras. Pode-se argumentar que os engenheiros podem criar localizações, mas que o tempo é necessário criar lugares.

*Yi-Fu Tuan*

## RESUMO

SÁNCHEZ, Meylin Alvarado. *Análise Territorial do Turismo Rural no Setor Guanacaste Sul, Península de Nicoya, Costa Rica*: uma proposta de planejamento a partir das unidades turísticas territoriais. 2020. 297f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

Na Costa Rica, o turismo como atividade econômica tem crescido gradativamente nos últimos 40 anos, seguindo um modelo de desenvolvimento turístico que conseguiu deslocar os produtos agrícolas tradicionais (café, banana e cana-de-açúcar), que durante grande parte da história do país eram o sustentáculo da economia nacional, tanto que a partir de 1993 o turismo passou a ser a principal atividade geradora de divisas a nível nacional. Apesar da crescente importância dessa atividade na economia costarriquenha, durante essas quatro décadas, muitos governos locais não implementaram instrumentos que contemplassem o planejamento territorial, como os planos regulatórios cantonais e os planos setoriais de desenvolvimento do turismo, situação que gerou uma série de conflitos territoriais, especificamente em áreas rurais, próximos aos principais destinos do turismo de massa, como o Setor Guanacaste do Sul, na península de Nicoya (uma das cinco zonas azuis do mundo), província de Guanacaste, Costa Rica, onde esta deficiência de planejamento tem limitado o referencial para a análise do turismo no seu território, também a tomada de decisão, a implementação e reorientação das políticas de investimento público neste sector e a gestão local desta atividade. Portanto, a partir da Geografia aplicada e especificamente da Geografia do Turismo, esta pesquisa faz uma abordagem territorial da atividade turística nos três cantões que compõem o referido setor (Nicoya, Hojanca e Nandayure), com o objetivo de propor um instrumento de planejamento turístico local, por meio de procedimentos metodológicos quantitativos e qualitativos (método misto). Identificar o sistema turístico de cada cantão, que envolveu o inventário, classificação e avaliação do potencial dos recursos turísticos, a identificação da sua oferta e procura turística, bem como os principais actores locais que valorizam o turismo a esses recursos, como patrimônio territorial, além de identificar os produtos turísticos que são gerados a partir dessa avaliação, integrando variáveis físicas e socioeconômicas do seu espaço geográfico, predominantemente rural. Gerando assim informações de base para identificar a estrutura territorial do turismo e os elementos homogeneizadores que permitiram a delimitação das cinco Unidades Territoriais de Turismo (UTT), que aqui se apresentam como uma contribuição para o planejamento e gestão territorial do turismo rural (TR), no Sul de Guanacaste. Permitindo concluir que o setor apresenta uma diversidade de recursos turísticos variados tanto em categoria como em potencial turístico, com predomínio do patrimônio cultural e natural, nessa ordem, como legado dos diversos processos físicos, históricos, políticos e socioeconômicos que foram apresentados na península.

Palavras-chave: Planejamento Territorial do Turismo. Unidades Territoriais Turísticas. Turismo rural. Guanacaste do Sul. Península de Nicoya Costa Rica.



## RESUMEN

SÁNCHEZ, Meylin Alvarado. *Análisis Territorial del Turismo Rural en el Sector Guanacaste Sur, Península de Nicoya, Costa Rica: una propuesta de planificación a partir de unidades turísticas territoriales*. 2020. 297p. Tesis (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

En Costa Rica el turismo como actividad económica, creció gradualmente en los últimos 40 años, siguiendo un modelo de desarrollo turístico que logró desplazar a los productos agrícolas tradicionales (café, banano y caña de azúcar), que durante gran parte de la historia del país fueron el soporte de la economía nacional, tanto así, que a partir del año 1993, el turismo pasó a ser la principal actividad generadora de divisas a nivel nacional. A pesar de la ascendente importancia de esta actividad en la economía costarricense, durante estas cuatro décadas, muchos gobiernos locales no implementaron instrumentos que contemplen la planificación territorial de esta, como planes reguladores cantonales y planes de desarrollo turístico sectoriales, situación que generó una serie de conflictos territoriales, específicamente en los espacios rurales, cercanos a los principales destinos de turismo masivo, como es el caso del Sector Guanacaste Sur, en la península de Nicoya (una de las cinco zonas azules del mundo), provincia de Guanacaste, Costa Rica, donde esta carencia de planificación ha limitado las referencias para el análisis del turismo en su territorio, también la toma de decisiones, la implementación y redirección de políticas públicas de inversión en este sector y la gestión local de esta actividad. Por lo tanto, desde la Geografía aplicada y específicamente desde la Geografía del turismo, esta investigación hace un abordaje territorial de la actividad turística en los tres cantones que componen dicho sector (Nicoya, Hojancha y Nandayure), con el objetivo de proponer un instrumento de planificación turística local, mediante procedimientos metodológicos tanto Cuantitativos como Cualitativos (método Mixto). Identificando el sistema turístico de cada cantón, que implicó el inventario, clasificación y evaluación del potencial de los recursos turísticos, la identificación de su oferta y demanda turística, además de los principales actores locales, que le dan la puesta en valor turístico a esos recursos, como patrimonio territorial y los productos turísticos que se generan de esta valoración, integrando variables físicas y socioeconómicas de su espacio geográfico, predominantemente rural. Generando así información base para identificar la estructura territorial del turismo y los elementos homogeneizadores que permitieron delimitar las cinco Unidades Territoriales Turísticas (UTT), que aquí se presentan como aporte a la planificación territorial y gestión del turismo rural (TR), en Guanacaste Sur. Permite concluir que el sector cuenta con una diversidad de recursos turísticos, variados tanto en categoría, como en potencial turístico, con una predominancia de patrimonio cultural y natural, en ese orden, como legado de los diferentes procesos físicos, históricos, políticos y socioeconómicos que se han presentado en la península.

Palabras claves: Planificación Territorial del Turismo. Unidades Turísticas Territoriales. Turismo Rural. Guanacaste Sur. Península de Nicoya Costa Rica.

## ABSTRACT

SÁNCHEZ, Meylin Alvarado. *Territorial Analysis of Rural Tourism in the South Guanacaste Sector, Nicoya Peninsula, Costa Rica: a planning proposal based on territorial tourist units*. 2020. 297p. *Thesis (Doutorado em Geografia)* – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

Tourism as an economic activity has been growing gradually in Costa Rica during the past 40 years following a model of tourism development that succeeded in surpassing the traditional agricultural production (coffee, bananas and sugar cane) that was historically the main support of the national economy up to a point that from 1993 onwards tourism has become the main economic activity of the country. Despite the upward importance of this activity in the Costa Rican economy, many local governments did not implement instruments that contemplated its spatial planning, such as county master plans and sectoral tourism development plans, a situation that has generated a series of territorial conflicts, specifically in rural areas, close to the main destinations of mass tourism, as is the case of the Southern Guanacaste Sector on the Nicoya Peninsula (one of the five blue areas of the world) in the Guanacaste province of Costa Rica, where the lack of planning has limited the references for the analysis of tourism in its territory, including decision-making processes, implementation and redirection of public investment policies towards the sector, and local management of this activity. In this context and from the point of view of applied Geography and specifically from Geography of Tourism, this research makes a territorial approach to tourism activity in the three counties that make up this sector (Nicoya, Hojancha and Nandayure) with the aim of proposing a local tourism planning instrument by means of a Quantitative and Qualitative (Mixed method) methodological procedure. This is sought by identifying the tourist system of each canton, which involved the inventory, classification and evaluation of the potential of tourist resources; the identification of its tourist supply and demand, as well as the main local actors which gave the touristic value to those resources, as territorial heritage; in addition to identifying the touristic products that are generated from this valuation, integrating physical and socioeconomic variables of its geographical space, predominantly rural. The base information is thus generated in order to identify the territorial structure of tourism and the homogenizing elements that allowed to define the five Territorial Touristic Units (UTT), which are presented here as a contribution to the territorial planning and management of rural tourism (TR) in South Guanacaste. This allows to conclude that the sector has a diversity of touristic resources, varied both in category and in tourism potential, with a predominance of cultural and natural heritage, in this order, as a legacy of the different physical, historical, political, and socioeconomic processes that have been present in the peninsula.

Keywords: Territorial Planning of Tourism. Touristic Territorial Units. Rural Tourism. South Guanacaste. Nicoya Peninsula Costa Rica.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Modelo do sistema de turismo de Gunn e Var (2002).....	39
Figura 2 –	Campos de atuação da Geografia do Turismo e da Geografia do Turismo.....	69
Figura 3 –	Processo de Definição de Unidades Turísticas Ambientais.....	75
Figura 4 –	Modelo do Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos, segundo Butler..	77
Figura 5 –	Logos das três certificações de sustentabilidade na Costa Rica.....	92
Figura 6 –	Unidades de Planejamento Turístico da Costa Rica, segundo ICT, (2017).....	101
Figura 7 –	Integração do Plano Nacional de Turismo no Sistema de Planejamento Nacional.....	102
Figura 8 –	Etapas do modelo de turismo da Costa Rica.....	103
Figura 9 –	Evolução do modelo de turismo da Costa Rica, 1980-2019.....	112
Figura 10 –	Ponte La Amistad, sobre o rio Tempisque, principal acesso à Península de Nicoya.....	169
Figura 11 –	Barca Puntarenas-Praia Naranjo, no Golfo de Nicoya.....	169
Figura 12 –	Herança indígena da Cerâmica Chorotega, São Vicente de Nicoya, com Certificado de Origem.....	174
Figura 13 –	Igreja Colonial São Blas de Nicoya; declarado Patrimônio Cultural Material.....	174
Figura 14 –	Pôr do sol na praia de Corozalito, cantão de Nandayure.....	177
Figura 15 –	Artesãos do Museu de Arte Contemporânea ao Ar Livre, Punta Islita, Bosque Mar, expõe seus trabalhos na feira TR de São José..	177
Figura 16 –	Exposição de Artesanato no Território Indígena Matambú.....	179
Figura 17 –	Biojardinera, como parte da produção sustentável da cerveja artesanal La Guanaca, em Hojancha.....	180
Figura 18 –	Etiqueta promocional do projeto TR, Mirador del Cerro Caballito.....	209
Figura 19 –	Mirante do Cerro Caballito, ao fundo o Golfo de Nicoya.....	209

Figura 20 – Cabana Rústica para Hospedagem no Centro Recreativo Río Nosara.....	210
Figura 21 – Visita Guiada à Produção da Cerveja Artesanal La Guanaca, em Hojancha.....	210
Figura 22 – Oferta gastronômica (Zona Azul) e amostra do artesanato Chorotega no Rancho los Coyotes, em Ortega de Santa Cruz.....	212
Figura 23 – Reunião (entrevista) com a Diretora da EDUNAMICA e o Coordenador de Sustentabilidade Turística do Hotel Lagarta Lodge.....	215
Figura 24 – Fatores envolvidos na construção da paisagem rural.....	221
Figura 25 – Fases para propostas UTT.....	244

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Chegadas internacionais à Costa Rica por todos os meios, 1980-2019.....	87
Gráfico 2 –	Porcentagem de visitantes na Costa Rica, por região do mundo...	88
Gráfico 3 –	Porcentagem de turistas que realizaram atividades para cada um dos produtos turísticos da Costa Rica.....	89
Gráfico 4 –	Percentual de empresas de turismo certificadas, até 2020, em níveis de sustentabilidade, de acordo com o CST STANDARD e CST STANDARD 2.0.....	93
Gráfico 5 –	Porcentagem de praias por categoria BAE, para o ano de 2018....	95
Gráfico 6 –	Ranking de Competitividade Mundial da Costa Rica, segundo o WEF na década 2009-2019.....	110
Gráfico 7 –	Porcentagem de extensão territorial por cantão de Guanacaste do Sul.....	147
Gráfico 8 –	Porcentagem de extensão de atividades produtivas nos cantões de Guanacaste do Sul.....	153
Gráfico 9 –	Porcentagem de extensão de uso da terra, de acordo com as fazendas de cada cantão de Guanacaste do Sul.....	155
Gráfico 10 –	Usos da Terra do Setor Guanacaste Su.....	158
Gráfico 11 –	Distribuição percentual de recursos por categoria por cantão em Guanacaste do Sul.....	181
Gráfico 12 –	Distribuição dos recursos turísticos totais por cantão de Guanacaste do Sul.....	182
Gráfico 13 –	Porcentagem de hierarquias de recursos para cada cantão de Guanacaste do Sul.....	196
Gráfico 14 –	Hierarquias de recursos turísticos no setor de Guanacaste Sul.....	199
Gráfico 15 –	Chegadas internacionais à Província de Guanacaste, através do Aeroporto Daniel Oduber no período 2010-2019.....	216

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Principais atores a identificar envolvidos no setor de turismo local.....	41
Quadro 2 –	Classificação dos recursos turísticos.....	42
Quadro 3 –	Avaliação dos fatores que afetam a Vocação Turística dos Recursos Turísticos.....	44
Quadro 4 –	Fases para a delimitação de UTT.....	50
Quadro 5 –	Conjunto de unidades de planejamento turístico na Costa Rica...	100
Quadro 6 –	Áreas protegidas estaduais dentro do território Guanacaste do Sul.....	140
Quadro 7 –	Corredores Biológicos do Setor Guanacaste Sul .....	144
Quadro 8 –	Planejamento Turístico do Setor Guanacaste Sul .....	165
Quadro 9 –	Inventário e Classificação dos Recursos Turísticos do Cantão de Nicoya .....	171
Quadro 10 –	Classificação dos recursos turísticos do cantão de Nandayure ...	175
Quadro 11 –	Classificação dos recursos turísticos do cantão de Hojancha .....	178
Quadro 12 –	Empreendedorismo de Turismo Rural pelos cantões de Guanacaste do Sul.....	205
Quadro 13 –	Empreendedorismo de Turismo Rural do Cantão de Santa Cruz, que influencia o território Guanacaste do Sul.....	211
Quadro 14 –	Atividades que compõem o produto de turismo cultural Guanacaste segundo as TIC, 2019 .....	218
Quadro 15 –	Praias premiadas com o BAE no Setor Guanacaste Sul, para o ano de 2019 .....	219
Quadro 16 –	Empresas com o Certificado de Turismo Sustentável na Costa Rica.....	220
Quadro 17 –	Valorização do turismo do patrimônio natural do setor de Guanacaste do Sul.....	226
Quadro 18 –	Valorização turística do patrimônio cultural do setor de Guanacaste do Sul .....	229
Quadro 19 –	Valorização do patrimônio da Declaração Internacional.....	223

Quadro 20 – Ações prioritárias para todas as UTTs no setor Guanacaste do Sul.....	263
Quadro 21 – Ações prioritárias para UTT1, La Bajura del Tempisque .....	265
Quadro 22 – Ações prioritárias para todos UTT2, cidade de Nicoya.....	266
Quadro 23 – Ações prioritárias para UTT3, Hojancha - Matambú .....	267
Quadro 24 – Ações prioritárias para UTT4, Interior de Nandayure .....	268
Quadro 25 – Ações prioritárias para UTT5, La Costa Pacifica .....	269

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 –	Setor Guanacaste Sul, na Península de Nicoya, Costa Rica.....	34
Mapa 2 –	Distribuição das Áreas Selvagens Protegidas da Costa Rica.....	84
Mapa 3 –	Área de Estudo, Guanacaste do Sul, na Península de Nicoya..	132
Mapa 4 –	Área de estudo na Zona Azul da Península de Nicoya, Costa Rica, com base na Lei N ° 9.557 (Zona Especial de Longevidade).....	135
Mapa 5 –	Classificação Geomorfológica da Costa Rica, Área de Estudo..	138
Mapa 6 –	Áreas Selvagens Protegidas e Corredores Biológicos do Sul da Guanacaste .....	145
Mapa 7 –	Densidade populacional por cantão da área de estudo.....	149
Mapa 8 –	Usos da Terra do Setor Guanacaste do Norte .....	160
Mapa 9 –	Planejamento Turístico para Guanacaste do Sul, Apresentado pelo ICT (2017).....	166
Mapa 10 –	Conectividade Terrestre, Marinha e Aérea do Setor Guanacaste Sul.....	168
Mapa 11 –	Distribuição espacial dos recursos turísticos no setor de Guanacaste Sul .....	198
Mapa 12 –	Potencial Turístico dos Cantões e a Categoria dos Recursos por Cantão, no Sul de Guanacaste .....	201
Mapa 13 –	Oferta Turística dos Cantões de Guanacaste Sul.....	204
Mapa 14 –	Dinâmica Territorial do Turismo no setor de Guanacaste Sul....	239
Mapa 15 –	Unidades Territoriais de Turismo do Setor Guanacaste Sul, Península de Nicoya, Costa Rica.....	261



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Pontuações para determinar o potencial turístico dos recursos turísticos.....	45
Tabela 2 –	Relação entre o Potencial Turístico e a Hierarquia de Recursos.	46
Tabela 3 –	Pontuações para determinar o potencial turístico de Cantão.....	48
Tabela 4 –	Valor ponderado da avaliação do potencial turístico, em relação à incidência.....	48
Tabela 5 –	Chegadas internacionais à Costa Rica por todas as estradas e variação percentual anual 1980-2019.....	86
Tabela 6 –	Quantidade e porcentagem de visitantes que chegaram à Costa Rica em 2019, de acordo com a Região Mundial .....	87
Tabela 7 –	Extensão territorial e dados demográficos da área de estudo, por cantão e distrito .....	148
Tabela 8 –	Características das fazendas pertencentes ao setor de Guanacaste Sul e suas atividades produtivas em porcentagem..	152
Tabela 9 –	Porcentagem de extensão por tipo de uso do solo, de acordo com as fazendas de cada cantão de Guanacaste do Sul .....	154
Tabela 10 –	Usos da Terra no Setor Guanacaste Sul.....	158
Tabela 11 –	Porcentagem de fazendas com produtores pertencentes a organizações agrícolas por tipo, de acordo com o cantão de Guanacaste Sul.....	161
Tabela 12 –	Porcentagem de extensão por forma de posse da terra, no Sul de Guanacaste.....	163
Tabela 13 –	Classificação dos recursos turísticos no setor de Guanacaste do Sul.....	181
Tabela 14 –	Avaliação do potencial dos recursos turísticos do cantão de Nicoya.....	184
Tabela 15 –	Avaliação do Potencial dos Recursos Turísticos do Cantão de Nandayure.....	189
Tabela 16 –	Avaliação do Potencial dos Recursos Turísticos do Cantão de	

Hojancha.....	192
Tabela 17 – Hierarquia de recursos turísticos em Guanacaste do Sul.....	196
Tabela 18 – Resultados da vocação turística de Cantão.....	200
Tabela 19 – Incidência percentual de fatores por cantão.....	202
Tabela 20 – Oferta turística de Guanacaste do Sul.....	203
Tabela 21 – Classificação de produtos de turismo rural em Guanacaste do Sul.....	208

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACA-T	Área de Conservação Arenal Tempisque
ACEPESA	Associação Centro-Americana para a Economia, Saúde e Meio Ambiente
ACT	Áreas de Conservação Tempisque
ACTUAR	Associação de Turismo Rural da Costa Rica
AGB:	Associação de Geógrafos Brasileiros
AGLO	Associação Ostional de Guias Locais
ANAI	Associação do Corredor Biológico Talamanca-Caribe
ASEHOG	Associação de Empresários Hojancha Guancaste
ASOBEJUCO	Associação dos Pescadores Artesanais de Bejuco
ASOEHOG	Associação de Empresários Hojancha
ASOPROCFNA	Associação de Produtores de Citrinos e Frutas de Nandayure
ASPECOY	Associação de Pescadores de Coyoteños
ASP	Áreas Selvagens Protegidas
ASPEPUCO	Associação de Pescadores de Punta Coyote
AW	Clima Tropical Seco
BAE	Bandeira Azul Ecológica
BCCR	Banco Central da Costa Rica
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAETCHO	Chorotega Agroecotourism Corporation
CANATUR	Câmara Nacional de Turismo
CANTURURAL	Câmara de Turismo Rural
CATIE	Centro Agronômico Tropical
CB	Corredor biológico
CICATUR	Centro Interamericano de Treinamento em Turismo
CINDE	Coalizão Costa Rica de Iniciativas de Desenvolvimento
CLCB	Conselho Local do Corredor Biológico
CNE	Comissão Nacional de Prevenção de Riscos e Atenção a Emergências
CODAL	Comitê de Aprendizagem Local

COMEX	Ministério do Comércio Exterior
CONACCOOP	Conselho Nacional de Cooperativas
COOPESANGUAI	Cooperativa de Comercialización da Cerámica Chorotega de São Vicente de Nicoya e Guaitil de Santa Cruz R.L
COOPRENA	Consórcio Cooperativo Rede Nacional de Ecoturismo,
COSEL	Conselho Setorial Local
CST	Certificado de Sustentabilidade do Turismo
CTDR	Conselhos Territoriais de Desenvolvimento Rural
CTN	Centro Técnico Nosara
ECG	Escola de Ciências Geográficas
EEUU	Estados Unidos da América
ESCNNA	Exploração Sexual Comercial de Meninos, Meninas e Adolescentes Associada a Viagens e Turismo
ESRI	Instituto de Pesquisa de Sistemas Ambientais
EXPOTUR	Intercâmbio Anual de Marketing do Produto Turístico da Costa Rica.
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FEM	Fórum Econômico Mundial
FID	Fazendas Didáticas Abrangentes
FID	Fazendas Didáticas Abrangentes
FIFA	Associação da Federação Internacional de Futebol
FMAM	Global Environment Facility
FUNDECODE	Fundação para o Equilíbrio entre Conservação e Desenvolvimento
FUNDECONGO	Fundação Costa Rica para a Proteção da Natureza em Guanacaste
GAM	Grande Área Metropolitana
GCF	Guanacaste Community Fund
GPS	Sistema de Posicionamento Global
GSTC	Conselho Global de Turismo Sustentável
IAP	Pesquisa-ação participativa
ICT	Instituto de Turismo da Costa Rica
IFAM	Instituto de Desenvolvimento e Consultoria

IGN	Instituto Geográfico Nacional
IILA	Instituto ítalo-latino-americano
INA	Instituto Nacional de Aprendizagem
INDER	Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural
INEC	Instituto Nacional de Estatística e Censos
INFOCOOP.	Instituto Nacional de Desenvolvimento Cooperativo
INTA	O Instituto Nacional de Inovação e Transferência em Tecnologia Agrícola
INVU	Instituto Nacional de Habitação e Urbanismo
IMPROTUR	A Câmara de Comércio de Nicoya
ITCR	Instituto Tecnológico da Costa Rica
JICA	Agência Japonesa de Cooperação Internacional
MAG	Ministério da Agricultura e Pecuária
MAG	Ministério da Agricultura e Pecuária
MCJ	Ministério da Cultura e Juventude
MEIC	Ministério da Economia, Indústria e Comércio
MEP	Ministério da Educação Pública
MIDEPLAN	Ministério do Planejamento e Política Econômica
MINAE	Ministério do Meio Ambiente e Energia
MINAET	Ministério do Meio Ambiente, Energia e Telecomunicações
MIRENEM	Ministério de Recursos Naturais, Energia e Minas
MSNM	Metros acima do nível do mar
NA-HO-NI	Nandayure, Hojancha e Nicoya
NEGEF	Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense
ODS	Metas de desenvolvimento sustentável
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OVOP	Uma vila, um Produto.
PETT	Programa de Estudos de Turismo Territorial
PFPAS	Programa de Promoção da Produção Agrícola Sustentável
PIB	Produto Interno Bruto

PN	Parque Nacional
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PFPAS	Programa de Promoção da Produção Agrícola Sustentável
PPD	Programa de pequenas doações
PPGEO	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PROCOMER	Promotor de Comércio Exterior da Costa Rica
PSA	Pagamentos por Serviços Ambientais
PYMES	Pequenas e Medias Empresas
RNVS	Refúgio Nacional de Vida Selvagem
SIG	Sistema de Informações Geográficas
SINAC	Sistema Nacional de Áreas de Conservação
SNP	Sistema de Planejamento Nacional
SRCH	Sede Regional de Chorotega
TR	Turismo rural
TRC	Turismo Rural Comunitário
UAT	Unidade Turística Ambiental
UCR	Universidade da costa riquenha
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UICN	União Mundial de Conservação
UNA	Universidade Nacional da Costa Rica
UPT	Unidades de Planejamento Turístico
UTN,	Universidade técnica nacional
UTT	Unidade Territorial Turística
WWF	Fundo Mundial para a Natureza
ZEE	Zona Econômica Exclusiva
ZP	Zona de Proteção

## LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
/	Dividido
x	Multiplicação
$\Sigma$	Sumatoria
KM <sup>2</sup>	Quilómetro quadrado

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
1	<b>CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA NA PESQUISA TURÍSTICA.....</b>	<b>52</b>
1.1	<b>Principais conceitos de geografia e sua relação com o turismo.....</b>	<b>53</b>
1.2	<b>O Paradigma da Sustentabilidade e do Turismo .....</b>	<b>63</b>
1.3	<b>De uma Geografia Turística a uma Geografia do Turismo.....</b>	<b>66</b>
1.4	<b>Contribuições da Geografia Turística na Análise Territorial do Turismo.....</b>	<b>69</b>
2	<b>A ATIVIDADE DE TURISMO NA COSTA RICA, CARACTERÍSTICAS DO SEU MODELO DE TURISMO.....</b>	<b>79</b>
2.1	<b>Características do Modelo de Turismo da Costa Rica nos Últimos Quarenta Anos .....</b>	<b>80</b>
2.1.1	<u>Recursos naturais e sua importância na consolidação do produto turístico da Costa Rica.....</u>	<b>81</b>
2.1.2	<u>Características da demanda turística da Costa Rica.....</u>	<b>85</b>
2.1.3	<u>A oferta turística da Costa Rica .....</u>	<b>89</b>
2.1.4	<u>Fator Diferenciador do Produto Turístico da Costa Rica.....</u>	<b>91</b>
2.1.5	<u>Planejamento Territorial da Área Turística da Costa Rica.....</u>	<b>96</b>
2.2	<b>Evolução do Modelo de Turismo da Costa Rica.....</b>	<b>102</b>
2.2.1	<u>Primeira Etapa: um turismo para ver.....</u>	<b>104</b>
2.2.2	<u>Segunda Etapa: um turismo para fazer .....</u>	<b>104</b>
2.2.3	<u>Terceira Etapa: um turismo para pertencer.....</u>	<b>105</b>
2.2.4	<u>Quarta Etapa: um turismo para vivenciar.....</u>	<b>107</b>
2.3	<b>Turismo Rural e Turismo Rural Comunitário, Produto do Processo de Adaptação do Modelo de Turismo da Costa Rica.....</b>	<b>113</b>
2.3.1	<u>Contexto do Turismo Rural e Turismo Rural Comunitário na Costa Rica.....</u>	<b>114</b>
2.3.2	<u>Cooperação Internacional e Redes Nacionais, como Atores Externos na Consolidação do Turismo Rural Comunitário na Costa Rica.....</u>	<b>117</b>
2.3.3	<u>Apoio Institucional em Turismo Rural e Turismo Rural Comunitário, Costa Rica.....</u>	<b>121</b>



2.3.4	<u>Feiras como ferramenta de marketing para turismo rural e turismo comunitário rural na Costa Rica</u> .....	124
3	<b>ESTRUTURA TERRITORIAL DO TURISMO NO SETOR SUL DA GUANACASTE, NICOYA PENINSULA COSTA RICA</b> .....	130
3.1	<b>Descrição geral da área de estudo</b> .....	131
3.1.1	<u>Características Geográficas Físicas da Área de Estudo</u> .....	136
3.1.2	<u>Áreas Protegidas no Setor Guanacaste Sul</u> .....	139
3.2	<b>Características Socioeconômicas do Setor Guanacaste Sul</b> .....	146
3.2.1	<u>Dados populacionais para Guanacaste do Sul</u> .....	146
3.2.2	<u>Usos do solo em Guanacaste do Sul</u> .....	151
3.2.3	<u>Organizações locais em Guanacaste do Sul</u> .....	161
3.2.4	<u>Posse da Terra em Guanacaste do Sul</u> .....	162
3.3	<b>Estrutura Territorial do Turismo no Setor Guanacaste Sul</b> .....	163
3.3.1	<u>Planejamento Turístico do Setor Guanacaste Sul</u> .....	164
3.3.2	<u>Turismo Conectividade Setor Guanacaste Sul</u> .....	167
3.3.3	<u>O Sistema de Turismo do Setor Guanacaste Sul</u> .....	169
3.3.3.1	Os recursos turísticos do setor de Guanacaste do Sul.....	170
3.3.3.2	A Oferta Turística do Setor Guanacaste Sul.....	203
3.3.3.3	A Demanda Turística do Setor Guanacaste Sul.....	215
3.4	<b>Sustentabilidade do Turismo no Setor Guanacaste do Sul</b> .....	218
3.5	<b>A Valorização dos Recursos Turísticos do Setor Guanacaste Sul, como Patrimônio Rural Territorial</b> .....	221
3.5.1	<u>Valorização do Patrimônio Natural</u> .....	224
3.5.2	<u>Valorização do Patrimônio Cultural</u> .....	227
3.5.3	<u>Valorização do Patrimônio Declaratório Internacional</u> .....	232
3.6	<b>Considerações sobre a Estrutura Territorial do Turismo no Setor Guanacaste Sul</b> .....	234
4	<b>PROPOSTA DE UNIDADES TURÍSTICAS TERRITORIAIS DO SETOR SUL DA GUANACASTE, NICOYA PENINSULA, COSTA RICA</b> . .....	240
4.1	<b>A Abordagem Territorial, para definir a UTT, no Sul de Guanacaste</b> . .....	242
4.2	<b>A Delimitação da UTT, no setor Guanacaste Sul</b> .....	243
4.2.1	<u>UTT 1: A Baixada do Tempisque</u> .....	246
4.2.2	<u>UTT 2: A cidade de Nicoya</u> .....	250

4.2.3	<u>UTT3: Hojancha- Matambú</u> .....	252
4.2.4	<u>UTT4: Interior de Nandayure</u> .....	255
4.2.5	<u>UTT: Costa Pacífica</u> .....	257
4.2.6	<u>Recursos turísticos fora da UTT</u> .....	260
4.3	Propostas de Ações Prioritárias para UTTs no setor Guanacaste Sul.....	262
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	271
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	279
	<b>APÊNDICE A</b> – Localização da Costa Rica na região da América Central.....	292
	<b>APÊNDICE B</b> – Entrevista com prestadores de serviços turísticos locais.....	293
	<b>APÊNDICE C</b> – Entrevista com informantes-chave locais .....	294
	<b>APÊNDICE D</b> – Folha de inventário de recursos turísticos.....	295
	<b>APÊNDICE E</b> – Técnicas de Oficina de Elaboração de Mapas Participativos.....	296
	<b>ANEXO A</b> – Gráfico de chegadas internacionais à Costa Rica, por todas as rotas, 1951-2019 .....	297

## INTRODUÇÃO

A Costa Rica é reconhecida internacionalmente como destino turístico, o turismo é o seu principal gerador de divisas, desde o início dos anos 90 ultrapassou a receita obtida com a exportação de produtos agrícolas tradicionais, como café e banana. O crescimento e consolidação desta atividade deve-se a diversos fatores, entre os quais se destaca a imagem projetada internacionalmente como um país de paz, sem exército ou forças armadas<sup>1</sup>, devido à sua cultura de conservação, demonstrada por grande percentagem do território nacional protegidas, sob alguma categoria de manejo, de acordo com o último relatório do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SINAC, online)<sup>2</sup>, até agosto de 2019, havia 28,08% de áreas silvestres protegidas (25,46% na área continental e 2,62% na área marinha). Tudo isto aliado às campanhas promocionais do Instituto Costarricense de Turismo (ICT) com a designação da marca país, a existência de legislação turística, o surgimento de empresas especializadas em turismo e o investimento nacional e estrangeiro.

Apesar da importância do turismo para a economia do país, Miranda e Alvarado (2017) afirmam que no surgimento desta atividade não foram implementados instrumentos de ordenamento do território, o que gerou uma série de conflitos, devido a estas circunstâncias o Estado costarricense está envidando esforços para reverter essa situação por meio da proposição de instrumentos de ordenamento do território, como Planos Regulatórios, Planos Nacionais de Desenvolvimento Turístico Sustentável, além de Planos Gerais de Uso do Solo e Desenvolvimento Turístico por unidade de planejamento.

Ainda assim, as políticas de planejamento propostas pelo Instituto Costarricense de Turismo (ICT), como órgão regulador dessa atividade, não são vinculantes para os municípios, gerando conflitos associados ao ordenamento do território, principalmente porque a grande maioria dos municípios a nível nacional, não prepararam planos regulatórios cantonais, deixando-os sem relação com os planos

---

<sup>1</sup> O exército da Costa Rica foi abolido em 1º de dezembro de 1948 e, em 1987, o Dr. Óscar Arias Sánchez, Presidente da República de 1986 a 1990, recebeu o Prêmio Nobel da Paz por suas intervenções nos processos de paz na região da América Central

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.sinac.go.cr/ES/asp/Paginas/default.aspx>

regulatórios costeiros aprovados e planos de gestão para áreas selvagens protegidas, gerando impactos ambientais e conflitos de uso da terra.

Tudo isso aliado ao fato de que os benefícios econômicos do turismo não têm permeado todos os setores da população costarriquenha e os lucros se concentram nas mãos de poucos investidores nacionais ou estrangeiros, aumentando os diferentes conflitos territoriais, especialmente nas áreas rurais da província de Guanacaste, onde está localizado o principal pólo de desenvolvimento turístico<sup>3</sup>. Isso porque, nas décadas de 1980 e 1990, essa atividade era voltada para o turismo de massa e o ecoturismo, por isso as políticas públicas priorizavam a zona costeira e as áreas protegidas, excluindo as comunidades locais e a subestimação de sua identidade cultural promover a venda das terras costeiras, o que por sua vez gerou uma migração do campo para a cidade e uma sobreexploração dos recursos locais.

Esta situação tem levado o Estado Costarriquenho, através de diferentes instituições incluindo as ICT, a definir algumas estratégias na busca de integrar os espaços rurais a esta atividade, através de políticas públicas recentes baseadas nos eixos da sustentabilidade, inovação e incluso; como forma de projetar outra imagem turística do país, promovendo um processo de evolução do modelo de turismo tradicional ou de massa (sol e praia), que prevalecia antes dos anos oitenta, para um turismo mais orientado para os recursos naturais, que lançou as bases do chamado Ecoturismo, que predominou na década de 1990, adaptando-se então a um segmento baseado nas boas práticas de sustentabilidade, com o nome de Turismo Sustentável, para finalmente chegar ao que hoje se oferece como Turismo de Experiência e Bem-Estar, que promove o estilo ou modo de vida local, integrando elementos como cultura e natureza, por meio de sua atual marca país, "Essential Costa Rica", lançada em 2013.

Tanto o ICT, quanto instituições públicas, lideranças comunitárias e organizações não governamentais (ONGs) buscam alternativas que permitam às comunidades permanecer em seus territórios por meio da gestão do turismo local. Todos concordam que a principal opção neste caso é o Turismo Rural Comunitário (TRC), que implica uma participação ativa da população local, através de grupos organizados que realizam ações de proteção ambiental e educação, para a

---

<sup>3</sup> O principal pólo de desenvolvimento turístico da Costa Rica está localizado em Guanacaste e é denominado Pólo de Desenvolvimento Turístico de Papagayo, administrado pelas ICT.

preservação dos recursos naturais e culturais, que administram adequadamente seus recursos.

Gerar uma atividade de acordo com as disposições da Lei nº 8724, Lei de Promoção do Turismo Rural Comunitário da Costa Rica, que define o TRC, como: "Experiências turísticas planejadas e integradas de forma sustentável no meio rural e desenvolvidas por populações locais organizadas para o benefício da comunidade". E que todas as atividades deste tipo de turismo devem estar pautadas na sustentabilidade, o que implica objetivos de competitividade econômica, equidade social e sustentabilidade ambiental, além de governança política, com ações de longo prazo, que colocam os integrantes da comunidade como atores principais do desenvolvimento local, gerando crescimento econômico com equidade social, além da transformação de métodos de produção e padrões de consumo que se baseiam no equilíbrio ecológico, o que implica o respeito à diversidade étnica e cultural (Lei nº 8724, Assembleia Legislativa da Costa Rica, 17 de julho de 2009).

Dentre as instituições que apóiam as comunidades de Guanacaste na gestão do TRC destaca-se a Universidade Nacional (UNA), que surgiu em 1973 como a "Universidade Necessária" com a qual marcou seu curso como instituição a serviço dos setores menos privilegiados da sociedade costarricense, especificamente nas áreas rurais. Atuando em comunidades rurais de Guanacaste com projetos de TRC, há mais de 25 anos, por meio da Sede Regional da Chorotega (SRCH), com seus programas acadêmicos e projetos de pesquisa e extensão universitária, com a missão de enfrentar "mudanças sociais econômica, científica e tecnológica universal, e em particular com a integração, capacitação e expansão de oportunidades para os setores sociais menos favorecidos ou excluídos da sociedade" (UNA-SRCH 2013-2017).

Por sua vez, a Escola de Ciências Geográficas (ECG), como outra unidade acadêmica da UNA, também juntou esses esforços na área do turismo, desde o início da década de 1980, com o Dr. Allen Leineger com estudos sobre potencial turístico, e no início da década de 1990, Dr. Carlos Morera, implementou diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino universitário, relacionados à Geografia do Turismo e Ecoturismo, e nas duas décadas seguintes, o Dr. Pablo Miranda ingressou o tema do ordenamento do território para o turismo, seguido pela Msc. Lilliam Quirós com o tema turismo em áreas protegidas na América Central e turismo alternativo e em 2016, a Lic. Karla Mora Aparicio juntou-se aos projetos de turismo e comunidades indígenas.

No que concerne a participação da autora da presente tese nesse projeto, cumpre pontuar que faço parte dos projetos da ECG desde o ano 2004 e foi a partir de 2007, quando comecei a fazer extensão universitária na TRC, nas comunidades do Golfo e na Península de Nicoya, em coordenação com o SRCH e organizações locais, as temáticas desses projetos têm sido as seguintes:

- a) Desenho de produtos e roteiros turísticos alternativos com enfoque territorial;
- b) Fortalecimento da oferta local por meio de boas práticas de sustentabilidade do turismo;
- c) Turismo e território em áreas protegidas;
- d) Gestão comunitária dos recursos locais, recuperação histórica cultural para o turismo rural sustentável.

Posteriormente na ECG, formulamos o Programa de Estudos do Turismo Territorial (PETT), que foi aprovado a partir de 2012, com o objetivo de agrupar os projetos relacionados com esta temática e projetar a escola como unidade de referência na análise espacial do turismo, disponibilizando informação, formação, metodologias e ferramentas construídas, através do ensino, investigação e extensão, como contributo para o desenvolvimento territorial da atividade turística.

Os resultados dos projetos de pesquisa e extensão universitária nas comunidades de Guanacaste, mencionados acima, têm refletido o alto potencial turístico dessas comunidades e a existência de um grande número de pequenos empreendimentos que atuam de forma desarticulada na questão do turismo rural, situação que merece uma análise territorial da atividade, para orientar o seu desenvolvimento, com base em critérios territoriais que valorizem os produtos turísticos locais.

Neste caso, como geógrafa e integrante do PETT, do ECG-UNA, visualizei como uma necessidade a análise territorial da atividade turística na Península de Nicoya, a partir da abordagem sistêmica do turismo, para identificar elementos homogeneizadores do espaço, como base para desenhar Unidades Territoriais de Turismo (UTT), visando um turismo mais inclusivo, na província de Guanacaste, especificamente, no setor definido pelas ITC, como Guanacaste Sur, que inclui os cantões de Nicoya, Hojanca e Nandayure, do Província de Guanacaste na Península de Nicoya.

E como uma das docentes, inserida no Plano de Fortalecimento e Estabilidade do Setor Acadêmico 2013-2017, da UNA, que tem como principal objetivo potencializar as capacidades, habilidades e competências profissionais, através do apoio à formação programas de pós-graduação, que contribuem para o desenvolvimento profissional de excelência e para uma maior estabilidade no setor acadêmico, principalmente no exterior e em outra língua que não a materna; solicitei ao Conselho de Bolsas da UNA apoio financeiro para fazer meu doutorado, na linha de pesquisa, de planejamento territorial do turismo rural na Península de Nicoya.

Para o qual já teve o convite do Dr. Glaucio Marafón, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil, que por meio de convênio com a UNA, ofereceu o ingresso no Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UERJ e sua orientação para o desenvolvimento da referida pesquisa de doutorado. Portanto, estou atualmente fazendo minha tese de doutorado no PPGEO da UERJ, na linha de Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial, que enfoca a multiplicidade de processos de globalização, política, economia, cultura e território. Porque é nesta linha que se enquadra a pesquisa que faço sobre a análise territorial do turismo na península de Nicoya, Costa Rica.

O título da tese é: Análise Territorial do Turismo Rural no Setor Guanacaste Sul, Península de Nicoya, Costa Rica: Uma Proposta de Planejamento Baseada em Unidades Territoriais de Turismo, sob a orientação do Dr. Marafón, que coordena o Núcleo de Pesquisa de Geografia Fluminense (NEGEF) e tem experiência na disciplina de Geografia Rural e Agrícola, com projetos de Turismo Rural e Agricultura Familiar, que se relacionam com o assunto a ser investigado.

Além disso, para a elaboração desta pesquisa, recebi contribuições de textos bibliográficos que são discutidos no NEGEF, em cursos do PPGEO<sup>4</sup> e em reuniões de geógrafos brasileiros; que se baseiam em uma Geografia crítica com um amplo corpo teórico, o que vai me permitir fortalecer a Geografia prática ou aplicada que se faz na Costa Rica, especialmente no ensino, pesquisa e extensão universitária, relacionada à Geografia do Turismo e Geografia Rural.

Portanto, as expectativas desta pesquisa para o doutorado em Geografia são fortalecer os projetos de ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Ciências

---

<sup>4</sup> Os cursos do PPGEO são: Ordenamento do Território do Turismo, Geografia e Turismo, Análise Ambiental e Ecoturismo, Produção Intelectual, Metodologias Visuais em Pesquisa Geográfica e Tese Seminário.

Geográficas da UNA. Além de fornecer informações para propostas de desenvolvimento turístico, planos de ordenamento do território futuros nos cantões de Nicoya, Hojancha e Nandayure, no setor Guanacaste Sul, na península de Nicoya<sup>5</sup>, gerando um estudo de referência para a análise territorial do turismo e tomada de decisões e implementação de políticas públicas em nível local, a partir da Geografia.

Porque a Geografia como ciência espacial estuda a distribuição de processos, fenômenos e eventos que ocorrem em um determinado espaço. Segundo Vargas (2012), essa relação Geografia e espaço data da própria origem desta disciplina e foi a partir do século XX, quando surgiram diferentes abordagens e concepções de espaço geográfico. À semelhança das abordagens descritivas clássicas, quantitativas, críticas, apoiando-se nos estudos da Geografia Marxista e nas abordagens sistêmicas.

Um dos fenômenos espaciais estudados por esta ciência é o turismo, a partir da abordagem sistêmica, da Geografia do Turismo, em que se faz uma relação da atividade turística com o espaço geográfico e a partir de seus diferentes componentes, explicam-se suas dinâmicas e expõem-se suas propostas de ordenamento territorial, de forma a racionalizar o uso do espaço por meio de ações ordenadas, de acordo com os recursos disponíveis. Também levado em consideração, a contribuição de outras perspectivas e disciplinas das Ciências Sociais. Para Hiernaux (2006), devem ser Economia, Antropologia e Sociologia, além das tradições teóricas da Geografia Humana.

Ao aplicar essa abordagem, Vásquez et al. (2013) recomendam que é necessário visualizar o turismo como uma estrutura composta por vários elementos, por meio da qual é possível representar o comportamento e a dinâmica da atividade turística em um período, para atingir projeções futuras considerando a influência do meio ambiente. Tendo em conta os aspectos que condicionam os processos de transformação e articulação da atividade, no tempo e no espaço, a partir da função dos diferentes recursos da estrutura territorial, os aspectos socioeconômicos, a cultura local e as políticas públicas, sobre os quais o sustenta.

Esta abordagem sistêmica é de grande relevância na análise espacial do turismo, como uma das atividades econômicas mais dinâmicas e importantes a nível

---

<sup>5</sup> Os municípios da área de estudo ainda não possuem planos regulatórios, existem apenas planos regulatórios costeiros, nas principais praias do Setor Guanacaste Sul (Plano Regulatório Integral São Miguel-Coyote, Plano Regulatório Integral Samara-Carrillo)



mundial, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) em sua publicação Panorama de Turismo Internacional da OMT (2015), Durante as últimas seis décadas, teve crescimento contínuo e grande diversificação, tornando-se um dos setores econômicos mais importantes e em desenvolvimento do mundo. Com um crescimento praticamente ininterrupto neste período, onde as chegadas internacionais passaram de 25 milhões em 1950, para 278 milhões em 1980, 527 milhões em 1995 e 1.133 milhões em 2014. Estima-se também que isso represente 9% do Produto Interno Bruto global (PIB), que gera um em cada onze empregos e é capaz de produzir cerca de 1,5 trilhão de dólares em exportações de serviços, o que representa cerca de 6% das exportações mundiais.

Por sua vez, na Costa Rica, esta atividade seguiu a mesma dinâmica internacional. De acordo com os dados de visitação disponibilizados pelo ICT (2019), o país também experimentou um crescimento contínuo desta atividade, passando de 20.225 desembarques internacionais em 1951, para um total de 3.139.008 desembarques internacionais em 2019 (Anexo A). Esse crescimento foi interrompido apenas em três momentos muito específicos, o primeiro foi entre 1984 e 1987, em decorrência dos conflitos armados nos países vizinhos da região centro-americana<sup>6</sup> (Apêndice A), o segundo foi em 2002 como consequência da crise gerada pelos atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos da América (EUA) em 2001 e a última interrupção foi em 2009, devido à crise econômica mundial, que afetou principalmente os EUA, maior emissor turístico do país.

Devido a este crescimento, na década de 1990, o turismo consolidou-se como a primeira atividade na Costa Rica, superando as divisas geradas pelas atividades agrícolas tradicionais. Constituindo como principais destinos turísticos as zonas costeiras do país, em especial as da província de Guanacaste, onde também foi criado o principal polo de desenvolvimento turístico nacional<sup>7</sup>, ao abrigo do Regulamento do Plano Diretor Geral do Projecto Turístico Golfo de Papagayo (publicado em 1995 em Diário Oficial La Gaceta), para Salas (2010), este projeto permitiu a revitalização da economia da província, com um grande investimento nacional e estrangeiro, o

---

<sup>6</sup> Nas décadas de 1970 e 1980, os países centro-americanos da Guatemala, El Salvador e Nicarágua enfrentaram problemas políticos e econômicos causados por confrontos entre seus exércitos e a guerrilha.

<sup>7</sup> Polo de Desenvolvimento Turístico Papagayo, localizado na Unidade de Planejamento Guanacaste, setor Guanacaste Norte, com área de 1658 hectares, sob administração e fiscalização estadual, Por meio do Instituto de Turismo da Costa Rica.

surgimento de micro e pequenos negócios, arrecadação de impostos e geração de emprego local.

Por outro lado, este desenvolvimento do turismo na costa Guanacasteca sem a implementação de instrumentos de ordenamento territorial (planos regulatórios e planos de desenvolvimento turístico), também tem causado uma série de conflitos ou desequilíbrios territoriais, Blanco (2016), diz que nesta área existem eles apresentaram uma série de impactos negativos do turismo tanto sobre os recursos naturais quanto sobre a comunidade local. Que têm promovido o surgimento de mobilizações e lutas comunais contra as empresas de turismo e o Estado, por uma distribuição mais justa de bens e serviços ambientais. Demonstrando assim a falta de aplicação de instrumentos de ordenamento do território turístico. Coincidindo com Antón et al. (2005), que diz:

Las actividades económicas que intrínsecamente pueden aportar beneficios a la comunidad (por ejemplo, las industrias) pueden generar disfunciones y pérdidas en otras actividades o personas, si no tienen una localización adecuada. La ordenación del territorio debe resolver estos problemas mediante la jerarquización de los objetivos perseguidos (ANTÓN ET AL; 2005, p.17).

Neste contexto, este trabalho de pesquisa aplica a abordagem sistêmica para identificar a dinâmica territorial do turismo na península de Nicoya, Guanacaste, Costa Rica, no setor de Guanacaste Sul, no período de 2017-2019. De acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica 2017-2021, este setor pertence à unidade de planejamento turístico de Guanacaste, do ICT<sup>8</sup>. Embora o distrito Junquillal do Cantão de Santa Cruz pertença a este setor, a investigação será realizada especificamente no território formado pelos cantões de Nicoya, Hojancha e Nandayure, levando em consideração a conectividade e a relação territorial entre esses cantões e a disponibilidade de informação e interesse por parte de seus governos locais. O Mapa 1 mostra a localização da área de estudo.

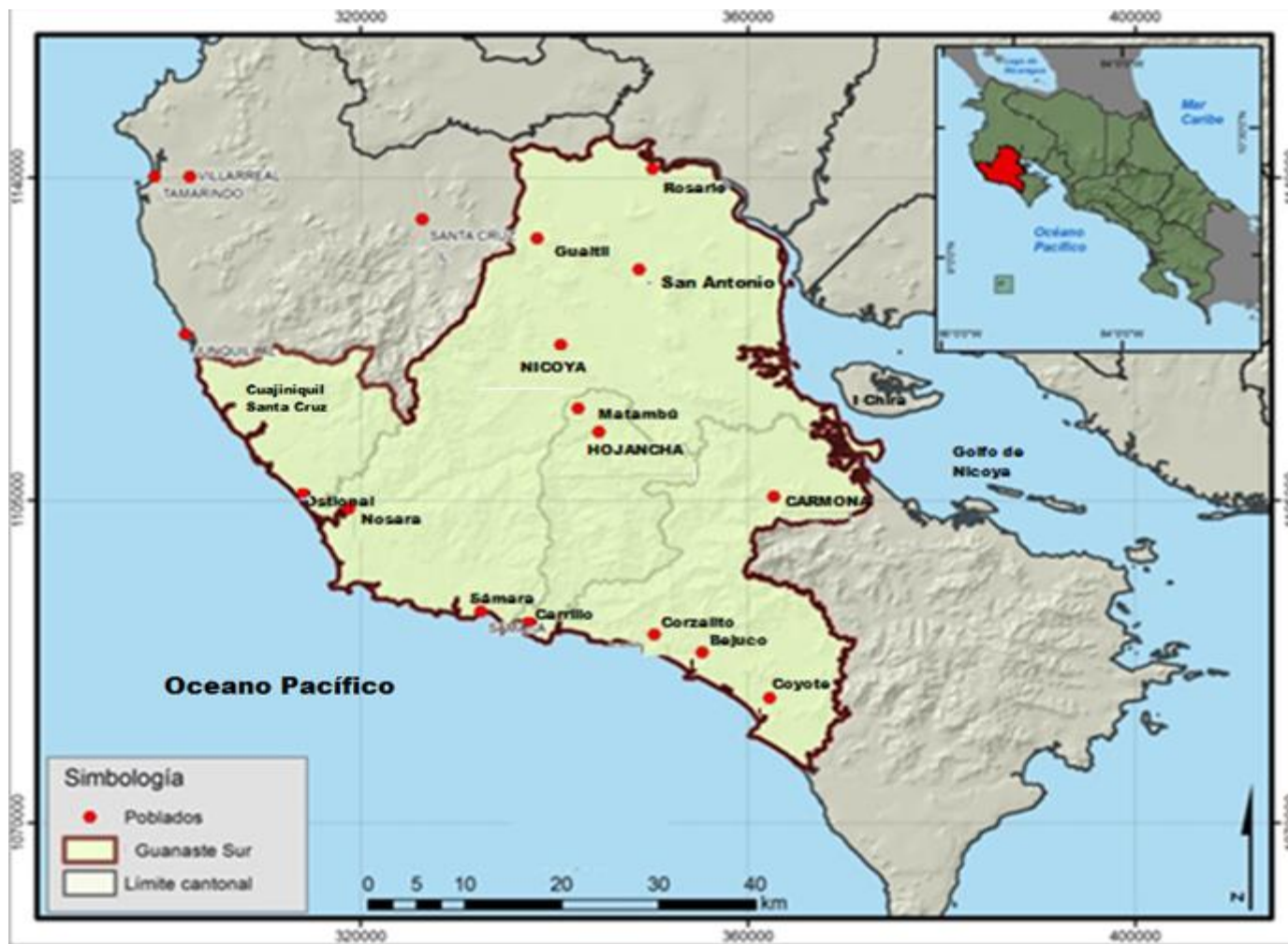
Na implementação desta abordagem, serão visualizados os diferentes fatores da atividade turística, tais como os seus recursos turísticos, aspetos físico-geográficos, para além do papel dos agentes comunitários, das redes organizacionais e da competência das políticas públicas na valorização turística do patrimônio local, de forma a permitir a delimitação de Unidades Turísticas Territoriais (UTT), como instrumentos de ordenamento e gestão territorial da atividade turística.

---

<sup>8</sup> O Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica 2017-2021, propõe 7 unidades, subdivididas em 18 setores, sendo um deles o setor Guanacaste Sul.



Mapa 1 - Setor Guanacaste Sul, na Península de Nicoya, Costa Rica



Fonte: A autora, 2018, a partir de dados ICT (2017), desenho cartográfico Lic. Karla Mora Aparicio. (†)

Isto irá potencializar o envolvimento das comunidades locais na atividade turística, de forma a garantir a sua permanência nos seus territórios, através da valorização do seu património territorial, para além de contribuir para os seus modos de vida locais e uma gestão adequada do turismo rural e uma redefinição das funções dos espaços rurais, através do ordenamento territorial local. Demonstrando assim que o produto turístico de Guanacaste do Sul é diverso e vai além de um produto de “Sol e Praia”, concordando assim com o que hoje se oferece no país, como turismo de vivência e bem-estar, através da atual marca do país, “Essential Costa Rica”.

Os propósitos desta pesquisa são estabelecidos por meio de um objetivo geral e três objetivos específicos:

#### Objetivo geral

Analisar a Dinâmica Territorial do Turismo Rural no setor de Guanacaste Sul, Península de Nicoya, para propor Unidades Territoriais de Turismo, como contribuição para o Ordenamento Territorial.

#### Objetivos específicos

- a) Identificar o sistema turístico do setor de Guanacaste Sul, para determinar seu potencial turístico.
- b) Analisar a estrutura territorial do turismo rural no setor de Guanacaste Sul, que permita identificar elementos homogeneizadores para a definição de Unidades Territoriais de Turismo.
- c) Propor Unidades Territoriais de Turismo, como contribuição ao ordenamento territorial e gestão local do turismo no setor de Guanacaste Sul.

De acordo com os problemas identificados na área de estudo e os objetivos desta pesquisa, coloca-se a seguinte questão geral: ¿Qual a distribuição espacial dos diferentes elementos do sistema turístico na Península de Nicoya, Setor Guanacaste Sul, de tal forma que permitem definir UTT para planejamento local? E seguindo este questionamento central, três questões secundárias são colocadas:

- a) ¿Quais são os elementos do sistema turístico da Península de Nicoya, Setor Guanacaste Sul, que contribuem para a homogeneização da UTT?

- b) ¿Quais são os fatores territoriais que permitem a distribuição espacial dos elementos homogeneizantes das UTTs?
- c) ¿A proposta da UTT pode contribuir para o planejamento do turismo rural na Península de Nicoya, Setor Guanacaste Sul?

Neste trabalho de investigação, apresenta como relevante e inovador, o contributo para o planejamento local da área de estudo, abordando o turismo a partir de uma abordagem territorial, pois apesar do fato de o ICT (2017), propor um planejamento turístico a partir de sete unidades do planejamento turístico, subdividido em dezoito setores, esse planejamento é de caráter geral, sem se aprofundar nos recursos territoriais que potencializam o turismo rural. Nesse sentido, a área de estudo que se localiza no setor Guanacaste Sul, da unidade de planejamento turístico de Guanacaste, é caracterizada por um produto turístico baseado no patrimônio natural, voltado para o segmento "sol e praia" e a "natureza", sem considerar os atrativos culturais que identificam as comunidades rurais do interior da península de Nicoya e outros elementos do sistema turístico local.

Essas comunidades ficam de fora dos mapas turísticos oficiais do ICT, como silêncios cartográficos. Para Harley (2009), esses silêncios nos mapas são traduzidos como mensagens políticas ocultas que exercem influência social, tanto por suas omissões quanto pelos elementos que representam e que também carregam fatores históricos ou técnicos. Já Santos (1999), denomina-os de "espaços opacos", por não serem dotados de densidade técnica e, ficam de fora dos investimentos, em relação aos "espaços luminosos" que atraem capital, tecnologia e atividades econômicas, como acontece com as áreas de praia na área de estudo.

Por isso, analisar o turismo com enfoque territorial e com enfoque sistêmico, para definir UTT no setor de Guanacaste Sul, é uma contribuição ao planejamento e gestão territorial de cada um dos municípios que o compõem, para que possam redirecionar as políticas públicas de turismo rural e identidade local voltadas para as comunidades do interior, gerando também nesta pesquisa um corpo metodológico que pode ser replicado e adaptado em outros setores das unidades de planejamento turístico do país.

A metodologia de definição dessas UTTs é uma adaptação da proposta de López de Olivera (2005), denominada "Unidades de Turismo Ambiental", que para os fins desta pesquisa será denominada apenas "Unidades Territoriais de Turismo",

como forma de integrar aspectos culturais e naturais, representando produtos turísticos diferenciados com identidade local, no setor de Guanacaste do Sul e superar a imagem que se projeta do setor como destino turístico só de sol e praia, revelando assim outros segmentos turísticos do interior, que são silenciados de diferentes áreas, incluindo a cartografia turística oficial do ICT. Tudo isso como forma de contextualizar com a marca do país atual.

Os procedimentos metodológicos a serem seguidos nesta pesquisa combinam aspectos da metodologia quantitativa e qualitativa, para esta combinação de métodos, Fernández e Baptista (2014), definem-na como um método misto, que envolve um conjunto de processos empíricos sistemáticos e as críticas de pesquisa que envolvem a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, bem como sua integração e discussão conjunta, para fazer inferências a partir de todas as informações coletadas e uma maior compreensão do fenômeno estudado.

Segundo Pole (2009), essa combinação de metodologias quantitativas e qualitativas nos desenhos de pesquisas pode contribuir para destacar os pontos fortes e neutralizar as limitações de cada metodologia, de forma independente. Além disso, indica que embora existam vantagens e desvantagens em cada metodologia isoladamente, quando combinadas, permitem a construção de estudos mais sólidos, que levam a melhores inferências.

Nesse sentido, será utilizado um método de pesquisa misto para identificar a dinâmica territorial da atividade turística na área de estudo, a partir da Geografia Aplicada, que é definida por Buzai (2016), como uma ciência útil para a resolução de problemas socioespacial, relacionado com a organização e gestão do território, através da investigação científica, contemplando, a análise espacial a partir da localização, distribuição, interação e evolução, incorporando a dimensão temporal:

A Geografia Aplicada aborda a organização do território através da investigação científica que se baseia em cinco principais conceitos de Análise Espacial: Localização em locais específicos, Distribuição Espacial na forma como as entidades estão distribuídas sobre o espaço geográfico, Associação Espacial através de correspondência entre as diferentes distribuições, Interação Espacial a partir de relações produzidas por ligações horizontais e Evolução Espacial, com a incorporação da dimensão temporal. (BUZAI, 2016, p, 35),

Além da análise espacial, na geografia aplicada, segundo Buzai, Baxendale e Cruz (2008), as informações obtidas são utilizadas não apenas para gerar novos conceitos ou teorias, mas principalmente para aplicar conhecimentos úteis à

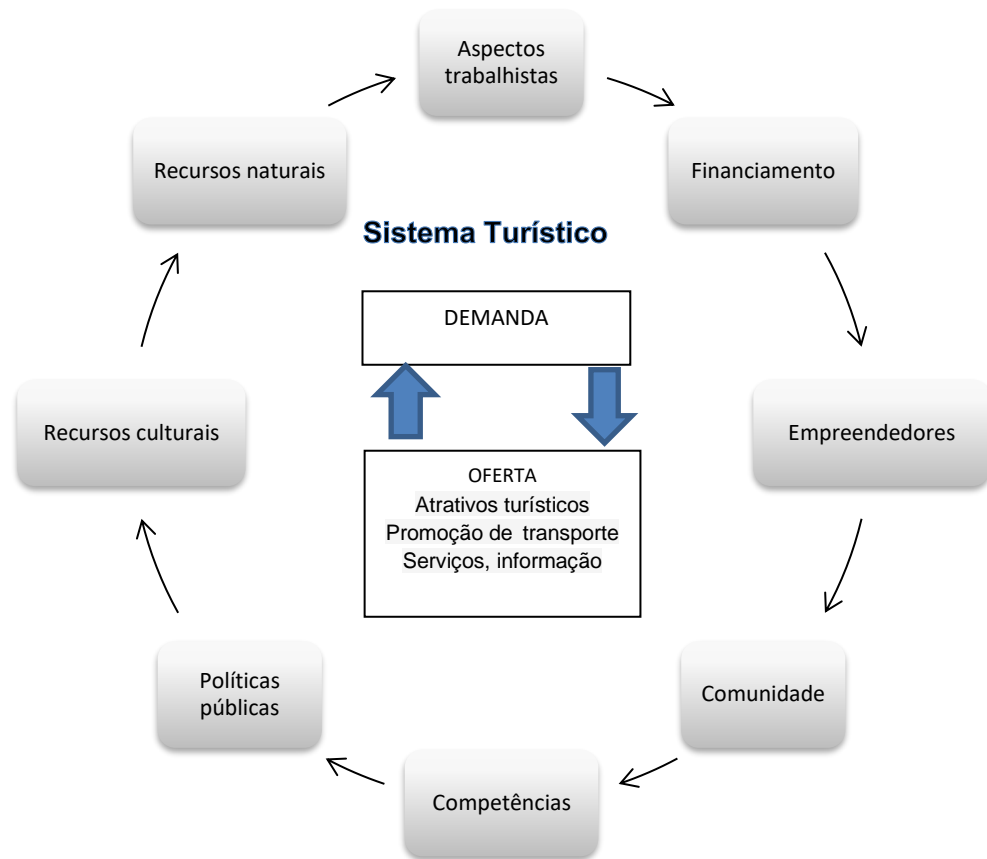
sociedade. Implementar procedimentos que visem a produção de informação científica que, por sua vez, seja útil para a resolução de problemas ou conflitos de natureza espacial, através de propostas de ordenamento do território.

Para tal, nesta investigação aplica-se a abordagem sistêmica, como uma das principais contribuições da Geografia do Turismo, que permite identificar os principais elementos da atividade turística num território, para especificar a dinâmica e elementos homogeneizadores do espaço geográfico, para gerar uma proposta UTT, como uma contribuição para o planejamento territorial e gestão local do turismo.

Para tanto, será seguido o modelo do sistema turístico apresentado por Gunn e Vart (2002), que apresenta um esquema abrangente, sobre os componentes do sistema turístico, como base para o planejamento local. Considera a demanda e a oferta como os elementos internos e as principais forças na direção do sistema, mas também descreve os fatores externos ao sistema que influenciam seu funcionamento, tais como: financiamento, recursos culturais e naturais, políticas públicas, comunidade local, empresários (organizações comunitárias) e questões trabalhistas. A Figura 1, esquematiza esse modelo.



Figura 1. O Modelo do Sistema de Turismo Gunn e Var (2002)



Fonte: Gunn e Var (2002). Adaptado por Alvarado, 2017.

Essa Metodologia Mista, por meio da Geografia Aplicada, também contará com a contribuição da Pesquisa-Ação Participativa (PAR), conforme Valderrama (2013), tem sido assim denominada, porque toda participação requer uma ação, também porque consiste na definição e implementação participativa de projetos de pesquisa em que comunidades e organizações sociais estejam envolvidas em problemas cuja solução possa favorecê-los, por meio dos resultados da pesquisa (VALDERRAMA, 2013, p.54). No desenvolvimento da investigação, uma série de etapas são propostas, as quais são descritas a seguir.

**Revisão Bibliográfica:** revisão de fontes secundárias relacionadas ao tema de pesquisa e à área de estudo, sejam livros, teses, revistas, estatísticas, anuários, brochuras, jornais, relatórios técnicos e páginas eletrônicas. Elaborar o referencial teórico da pesquisa e obter informações sobre o sistema turístico da área de estudo.

**Elaboração de instrumentos:** por ser uma metodologia que inclui aspectos quantitativos e qualitativos e alguns processos participativos, foi necessário aplicar

diferentes instrumentos nas comunidades locais dos cantões, instituições e organizações, para obter informações em primeira mão sobre aspectos do sistema turístico local, tais como demanda, oferta, recursos turísticos, políticas públicas e características da população local, esses instrumentos são:

- a) Entrevista com fornecedores de serviços turísticos locais. Foi aplicada uma entrevista semi-dirigida aos prestadores de serviços turísticos das comunidades (alimentação, alojamento, artesanato, operador turístico e recreação), para obter informações sobre os tipos de serviços que oferecem, recursos turísticos próximos do seu empreendimento, caso possuam um produto turístico, qual a sua percepção do turismo rural comunitário, se pertence a uma organização local, também para identificar se tem apoio institucional ou organizacional e quem visita a sua iniciativa turística (Apêndice B);
- b) Entrevista com as principais partes interessadas. Foram elaboradas e aplicadas entrevistas aos principais atores envolvidos na gestão do turismo local, para obter informações sobre a importância do turismo rural, os projetos locais voltados para essa atividade, as políticas públicas e a necessidade de planejamento territorial na área e no nível nacional. Estes são identificados a partir da metodologia sugerida por Zúñiga (2003), cujos atores são reconhecidos por diferentes setores, os quais são apresentados no quadro 1. O Apêndice C, apresenta a entrevista dirigida a informantes-chave locais. Para aplicá-lo, além de visitas à área de estudo, algumas instituições foram visitadas em São José, capital do país, e participaram de diversas atividades nacionais e regionais relacionadas ao turismo, como feiras de turismo rural.

Quadro 1 - Principais atores para identificar os envolvidos no setor de turismo local

<b>Setor</b>	<b>Atores</b>
Comunidade	Organizações locais envolvidas com o turismo local (associações e cooperativas) empreendedores independentes (pequenas empresas familiares)
Municipal	Prefeito, Conselho Setorial Territorial (COSEL)
ONGs	Fundações locais e regionais, Redes Nacionais de Turismo (COOPRENA) Câmara de Turismo Rural (CANTURURAL)
Instituições Governamentais	O ICT, o Instituto de Desenvolvimento Rural (INDER), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG), o Ministério do Ambiente e Energia (MINAE) e as Universidades e escolas públicas localizadas na área de estudo (UNA). Escritórios do MAG: Instituto Nacional de Inovação e Transferência em Tecnologia Agropecuária (INTA) e o projeto "Um Povo, Um Produto" (OVOP), Guanacaste.

Fonte: Zúñiga et al. (2003). Adaptado por Alvarado, 2017.

- c) Fichas de trabalho de campo para inventário e classificação dos recursos turísticos. É elaborado um arquivo para o inventário e classificação dos recursos turísticos, o qual é aplicado durante o trabalho de campo, a informação recolhida através deste, permitirá determinar as características dos recursos turísticos, tais como: acesso, localização, categoria, relevância, segurança, atrações próximas e o valor que a comunidade local tem dado a isso, esta ficha técnica é apresentada no Apêndice D.

Para a classificação dos recursos turísticos, foi feita uma adaptação da ficha de classificação de recursos turísticos da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Centro Interamericano de Formação em Turismo (CICATUR) (1983), amplamente aceita na América Latina, até a realidade, que agrupa os recursos por categoria, tipo e subtipo. A tabela a seguir mostra essa classificação, que foi modificada para coincidir com a realidade da área de estudo. Essas modificações foram feitas na coluna da categoria, especificamente na primeira linha, alterando a palavra site por recurso e na linha dois, combinando as categorias museus e manifestações populares com a do folclore, chamando-a apenas de recurso cultural, a categoria também foi eliminada das realizações técnicas, científicas e artísticas contemporâneas e foi adicionada uma nova categoria chamada, declaração internacional de grande importância na península em geral.

Também foram eliminados os subtipos da metodologia original, que não se adaptam à realidade da área de estudo, como os que se referem a áreas com neve, geleiras e desertos, os subtipos de produção agropecuária, salinas e extração pesqueira (da categoria realizações técnicas, científicas e artísticas contemporâneas) para a categoria 2 (Recursos Culturais), porque as atividades agrícolas, pesqueiras e salinas da área de estudo estão profundamente enraizadas em sua identidade cultural e fazem parte de suas principais atividades econômicas de subsistência. Tudo isso considerando Antón et al. (2005), que indicam que, de acordo com o espaço geográfico em estudo, a classificação dos recursos pode ser matizada e enriquecida com as características de seu território. O quadro 2 apresenta as categorias, tipos e subtipos, definidos nesta pesquisa para classificar os recursos turísticos do Sul de Guanacaste.

Quadro 2 - Classificação dos recursos turísticos

<b>Categorias</b>	<b>Tipo</b>	<b>Subtipo (atração turística)</b>	<b>Nome</b>
1. Recursos Naturais	1.1. Costas	Praias	
	1.2. Montanhas	Morros	
	1.3. Rios y quedas de agua	Ríos e Cachoeiras	
	1.4. Áreas de proteção ambiental	Corredores Biológicos (CB)	
		Zona de Proteção	
	Outra forma de proteção privada		
2. Recursos Culturais	2.1. Comidas e bebidas típicas	Gastronomía típica	
	2.3. Manifestações religiosas e crenças populares.	Celebrações religiosas	
		Celebrações típicas	
		Celebrações cívicas	
	2.4. Música e dança	Danças típicas ou folclóricas	
	2.5. Artesanato e Artes	Artesanato	
	2.6. Grupos étnicos	Reserva indígena	
	2.7. Patrimônio Arquitetônico	Outro patrimônio sem declaração	
2.8. Atividades econômicas tradicionais	Produção agrícola e pecuária		
3. Acontecimentos Programados	3.1. Outros eventos especiais	Feiras e exposições e gastronomia.	
4. declaração internacional	4.1. Território reconhecido internacionalmente		
	4.2. Sítio natural com declaração internacional		

Fonte: OEA / CICATUR 1983. Adaptado por Alvarado, 2017.

d) Fichas de trabalho de campo para avaliação do potencial turístico

Após o inventário e classificação dos recursos turísticos, a próxima fase é a avaliação do seu potencial turístico, para o qual é necessário criar instrumentos de campo que permitam um exame crítico dos mesmos, avaliando os fatores internos e externos do, para estabelecer o seu potencial turístico em bases objetivas e comparáveis.

Para esta pesquisa, é feita uma adaptação do formulário de Avaliação de Indicadores para a Vocação Turística, apresentado por Morera (2007), no qual é definida uma pontuação de 0 a 2 para o grau de incidência, com a limitação desta apenas avalia fatores internos. Tendo em conta a necessidade de realizar uma avaliação mais abrangente, utiliza-se o formulário de avaliação dos recursos turísticos de López Olivares, Ferreres e Ouafae (2009), no qual se combinam os fatores internos e externos.

O quadro 3 apresenta a proposta de avaliação desta pesquisa, os fatores e os escores a serem atribuídos de acordo com o grau de incidência (alto, baixo ou médio) em decorrência da combinação das avaliações realizadas pelos autores citados.

Quadro 3 - Avaliação dos fatores que afetam a Vocação Turística dos Recursos Turísticos

Fatores <sup>9</sup>		Incidência		
		Baixa ( Valor 0)	Média (Valor 1)	Alta (Valor 2),
<b>Internos</b>	Especificidade e singularidade <sup>10</sup> : O recurso possui características únicas que o diferenciam dos demais e é capaz de atrair demanda por si mesmo.	O recurso possui características que o tornam único a nível regional ou nacional	O recurso possui características que o tornam único a nível local	O recurso não possui características que o tornam único
	Esforço físico <sup>11</sup> : São considerados a duração, complexidade e grau de condição física necessária e a distância, obstáculos e o estado ou topografia para atingir a atração.	A demanda de esforço para desfrutar da atratividade é mínima	O esforço para desfrutar a atratividade exige.	A demanda física exige a prática regular de atividades esportivas.
	Segurança e facilidades: As características físicas são levadas em consideração para se chegar ao atrativo, a infraestrutura, as informações, a sinalização, o pessoal que permite uma visita segura e desfrutar do atrativo.	Não apresenta riscos para o visitante e possui todas as facilidades para desfrutar do atrativo.	Existem alguns edifícios em bom estado e instalações necessárias para tornar a visita segura e desfrutar da atração.	A atração não possui facilidades para evitar acidentes, ou para usufruir do recurso.
	Disponibilidade do recurso para a comunidade local e que pode ser incluído no seu produto turístico. <sup>12</sup>	É possível visitar o recurso sem nenhum inconveniente	Só pode ser visitado com autorização prévia	Não pode ser visitado porque se encontra numa área privada.
<b>Externos</b> <sup>13</sup>	Acessibilidade externa e conectividade: acessibilidade ao recurso no espaço e no tempo	O recurso tem alta conectividade externa que o torna totalmente acessível	O recurso possui conectividade média que restringe sua visitação	Sua conectividade externa é escassa, dificultando sua visitação.
	Informação turística: O recurso tem uma interpretação ou valor para o turismo, o que gera demanda turística.	O recurso tem uma interpretação e valor que é apresentado dentro de um produto turístico	Há informações sobre a importância do recurso, mas ele é gerenciado apenas no nível local	O recurso não tem interpretação turística

Fonte: Morera (2007), López Olivares, Ferreres y Ouafae (2009). Adaptado por Alvarado, 2017.

<sup>9</sup> A palavra indicadores foi alterada para fatores.

<sup>10</sup> O fator clima foi eliminado, pela especificidade e singularidade do recurso, como um fator interno de maior destaque a ser avaliado.

<sup>11</sup> O indicador de esforço físico foi integrado ao de dificuldade de acesso, por serem semelhantes, para evitar confusão.

<sup>12</sup> Foi adicionado um novo indicador: disponibilidade do recurso, para adaptá-lo à realidade das comunidades.

<sup>13</sup> Os fatores externos de acessibilidade e informação turística foram integrados aos fatores internos para aplicação de uma ficha única, conforme feito por López Olivares, Ferreres e Ouafae (2009).

Posteriormente, essa avaliação é sistematizada em uma tabela de valores ponderados de incidência desses fatores nos recursos turísticos, através da seguinte fórmula:

Valor ponderado de incidência de fatores por recurso (VPIFR):

$$\sum V / PM \times 10 \dots\dots\dots (1)$$

Onde:

V: Valor total obtido.

PM: Pontuação máxima a obter.

Nesse caso, o valor máximo a ser obtido é de 12 pontos, portanto o valor total da incidência dos fatores é dividido por 12 e multiplicado por 10, para adequá-lo à escala, de 0 a 10, com 5 intervalos de 2 pontos cada, para determinar o grau de incidência em: alto, médio alto, médio, médio baixo e baixo, definindo assim também o potencial turístico. Mostrando que quanto maior a incidência, menor o potencial e vice-versa. Essas informações são mostradas na Tabela 1.

Tabela 1 - Pontuações para determinar o potencial turístico dos recursos turísticos

<b>Total de pontos de valor ponderado do recurso</b>	<b>Incidência</b>	<b>Potencial</b>
8,1-10	Alta	Baixa
6,1-8	Média Alta	Média Baixa
4,1-6	Média	Média
2,1-4	Media Baixa	Média Alta
0-2	Baixa	Alta

Fonte: A autora, 2017.

Esta escala de 5 intervalos permite também criar um índice hierárquico de recursos, de 1 a 5, transferindo esta avaliação meramente quantitativa para uma avaliação mais qualitativa, para isso as hierarquias definidas pela OEA-CICATUR, (1983), definidas dependendo da capacidade dos recursos em atrair a demanda turística relacionada à sua singularidade territorial. Relacionando assim o seu potencial turístico à hierarquia, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 2 - Relação entre o Potencial Turístico e a Hierarquia dos recursos

Potencial Turístico	Hierarquia
Baixa	1
Média Baixa	2
Média	3
Média Alta	4
Alta	5

Fonte: A autora, 2017

Cada uma dessas hierarquias é definida, pela OEA-CICATUR, (1983), da seguinte forma:

Hierarquia 5: Atrações com características excepcionais e de grande relevância para o mercado turístico internacional, capazes por si só de motivar um fluxo significativo de visitantes (atuais ou potenciais).

Hierarquia 4: Atração excepcional capaz de motivar um fluxo (atual ou potencial) de visitantes nacionais ou estrangeiros, isoladamente ou em conjunto com outras atrações contíguas.

Hierarquia 3: Atrativo com alguma característica marcante, capaz de atrair visitantes de longa distância que vêm à área por outros motivos turísticos.

Hierarquia 2: Atraente com interesse, capaz de motivar tendências turísticas regionais ou locais.

Hierarquia 1: Atrativa sem méritos suficientes para ser considerada ao nível das hierarquias anteriores, mas que desempenha um papel complementar, diversificado ou realçado ao resto dos recursos.

É assim que a análise horizontal da tabela de avaliação da incidência dos fatores permite determinar o potencial de cada um dos recursos turísticos; embora se a análise for feita verticalmente, também é possível obter a incidência de cada um dos fatores de incidência por cantão e o potencial turístico de cada um deles.

A incidência de cada um dos fatores por cantão é calculada somando os valores obtidos para cada um dos fatores e dividindo-os pelo montante de recursos do cantão. Da seguinte forma:

Valor ponderado de incidência por fatores por cantão (VPIFC):



$$\sum V / CRC \dots\dots\dots (2)$$

Onde:

V: Valor total obtido pelo fator.

CRC: Quantidade de recursos.

E para determinar o potencial turístico por cantão, é feita a soma de todos os VPIFRs e eles são divididos por 6, que é o número de fatores que são analisados neste estudo. Da seguinte maneira:

$$\text{Potencial Turístico por Cantão (PTC): } \sum VPIC / CRC \dots\dots\dots (3)$$

Onde:

VPIC: Valor médio de incidência dos fatores.

CRC: Quantidade de recursos.

Neste caso, tendo apenas 3 cantões, aplica-se a escala com 3 graus de incidência, baixa, média e alta, apresentada por Alvarado (2007). A Tabela 3 apresenta as pontuações que determinam a vocação turística por cantão, com intervalos de 0,66 pontos, de acordo com o grau de incidência dos fatores nos recursos.

Tabela 3 - Pontuações para determinar o potencial turístico por cantão

Pontuação	Incidência de Fatores	Potenciais de Turismo por Cantão
1,34-2	Alta	Baixa
0,67-1,34	Média	Média
0-0,66	Baixa	Alta

Fonte: A autora, 2017

A tabela a seguir mostra como representar os resultados do valor ponderado na avaliação do potencial turístico por cantão e sua relação com a incidência dos fatores. O significado de cada uma das letras e fórmulas apresentadas aqui está na parte inferior da tabela

Tabela 4 - Valor ponderado da avaliação do potencial turístico, em relação à incidência

Recurso	Fatores Internos				Fatores Externos		Avaliação final					
	A	B	C	D	E	F	VT	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
1												
2												
3												
Total												
VPIFC												
IFC												
PTC												

Fonte: A autora, 2017<sup>14</sup>.

<sup>14</sup> Significado das letras e fórmulas

A: Especificidade e singularidade

B: Esforço Físico C: Segurança e instalações

D: Disponibilidade do recurso para a comunidade local

E: Acessibilidade Externa e Conectividade

F: Informações turísticas

$\sum$ PIR: Soma dos pontos de incidente por recursos ..... (1)

VP: Valor médio dos pontos ganhos:  $\sum$ PIR / 6 ..... (2)

VPIFR: Valor ponderado de incidência de fatores por recurso:  $\sum$ PIR / PMIR x10 ..... (3)

IF: Incidência de fatores

PTR: Potencial Turístico por Recurso

PMIR: Máximo de pontos de incidência por recurso: 12

PMIFC: Ponto máximo de incidência por fator por cantão

$\sum$ PIFC: Soma dos pontos de incidente por fator por cantão

VPIFR: Valor ponderado de incidência de fatores por recurso:  $\sum$ PIR / PMIR x10 ..... (4)

Oficinas Participativas: Através da Pesquisa-Ação Participativa, as oficinas participativas são concebidas e aplicadas como ferramentas importantes na identificação dos elementos do sistema turístico e do território, que permitem a realização ou atualização da cartografia turística local. Para isso é necessário convocar os dirigentes dos três cantões da área de estudo para participarem deles. Para esta pesquisa, foram realizadas duas oficinas, cada uma descrita a seguir:

- a) Primeira Oficina: Validação da Metodologia, na qual os objetivos da pesquisa e os temas a serem abordados nas oficinas foram apresentados à comunidade, para sua devida validação e proposta de agenda para a próxima oficina.
- b) Segunda Oficina: Elaboração de Mapas Participativos, aqui foram explicadas a técnica da oficina e algumas definições do sistema turístico retiradas de Sancho (1998), para que os participantes pudessem diferenciá-los, a fim de criar e atualizar a cartografia de forma participativa. Isso permitiu localizar os recursos turísticos de cada cantão (Apêndice E).

Trabalho de campo: foram realizados diversos trabalhos de campo na área de estudo, para aplicação de instrumentos de campo e obtenção de fotografias. Além disso, realizar as entrevistas e o levantamento ou georreferenciamento dos recursos turísticos identificados por cada cantão, através dos Sistemas de Posicionamento Global (GPS; sigla em inglês, *Global Positioning System*) e atualização da cartografia turística da área. Segundo Marafon (2011), o trabalho de campo como técnica de análise pode ser realizado em qualquer espaço (rural ou urbano), para obter informações sobre a importância das relações espaciais e transformar conceitos em experiências, lacunas reais e contidas.

Análise e sistematização das informações: Nesta etapa da pesquisa, as informações obtidas nas diferentes fontes são analisadas para sistematizá-las por meio de quadros, tabelas, gráficos e mapas que permitem definir os elementos homogeneizadores, para a proposta da UTT.

---

% de IFC: Porcentagem de incidência por fatores por cantão:  $\sum \text{PIFC} \times 100 / \text{PMIFC}$  ..... (5)  
 IFC: Incidência de fator por Cantão  
 PTC: Potencial Turístico por Cantão  
 CRC: Quantidade de Recursos por Cantão

Trabalhos laboratoriais de delimitação da UTT através dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG): Para a delimitação da UTT adapta-se a metodologia de Unidades de Turismo Ambiental, de López (2005), dando um carácter territorial às unidades propostas, incluindo produtos turísticos que integram aspectos naturais e culturais em escala local.

Esta metodologia requer a formulação de um ou mais objetivos, que permitam diagnosticar a área de estudo, de forma a propor as diferentes ações para a realização do planeamento da atividade turística. Uma vez realizada essa etapa, López (2005) determina quatro fases, que são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 4 - Fases para a delimitação de UTT

Fases		Descrição
1	Zoneamento funcional turístico.	Nestas duas primeiras fases é feita a cartografia de cada uma das variáveis estabelecidas, é sobreposta a cobertura da informação obtida no diagnóstico do sistema turístico das diferentes comunidades: inventário e avaliação dos recursos turísticos, oferta da área de estudo, e da informação físico-geográfica <sup>15</sup> e da acessibilidade ou conectividade das comunidades, de forma a identificar os elementos homogeneizadores do espaço geográfico que permitem delimitar as diferentes unidades turísticas.
2	Análise das diferentes áreas e unidades turísticas.	
3	Diagnóstico de áreas e unidades turísticas.	Nestas duas últimas fases, são caracterizadas as unidades definidas e propostas as estratégias a seguir no ordenamento territorial do turismo, dirigidas aos diferentes atores da gestão turística local, instituições, municípios e organizações locais.
4	Propostas, desenho e plano de acompanhamento de estratégias de desenvolvimento turístico para governos e organizações locais.	

Fonte: López (2005). Adaptado por Alvarado, 2017.

Para efeito desta pesquisa, na última fase das propostas da UTT, apenas são apresentadas as prioridades de ação para todas estas, com base nas necessidades identificadas no trabalho de campo, definindo os responsáveis pela execução das referidas ações, como instrumento fortalecer a gestão do turismo rural no setor.

Portanto, esta pesquisa se intitula: "Análise Territorial do Turismo Rural, no Setor Guanacaste Sul, Península de Nicoya, Costa Rica: Uma Proposta de Planeamento de Unidades Territoriais de Turismo" e é apresentada através dos

<sup>15</sup> As variáveis físico-geográficas a serem superpostas são: cartografia básica na malha viária, rede hídrica, relevo, geomorfologia, uso do solo, além dos limites políticos administrativos.

quatro capítulos seguintes, que mostram a evolução do trabalho, até chegar a uma proposta de pesquisa.

O Capítulo 1: Contribuições da Geografia na Investigação em Turismo, neste é feita uma abordagem aos conceitos-chave da Geografia como ciência espacial, as metodologias e abordagens aplicadas na Geografia do Turismo, e a Geografia Turística, de forma a facilitar a compreensão do tema central a ser investigado.

O Capítulo II: Atividade Turística na Costa Rica, Características de seu Modelo de Turismo. Este capítulo mostra o processo de evolução do turismo no país, suas principais características e as políticas públicas direcionadas a essa atividade que levaram ao surgimento do Turismo Rural.

O Capítulo III: Estrutura Territorial do Turismo no Setor Guanacaste do Sul, Península de Nicoya, Costa Rica. Aqui são analisadas as características territoriais do turismo na área de estudo, onde são identificadas as variáveis físico-geográficas e socioeconômicas do setor, bem como os elementos que intervêm na atividade, de acordo com a abordagem do sistema turístico local, para identificar a sua dinâmica no área de estudo e assim determinar a sua estrutura territorial.

A seguir, o Capítulo IV: Proposta de Unidades Territoriais de Turismo para o setor de Guanacaste Sul, Península de Nicoya, Costa Rica, apresenta uma adaptação da proposta de López (2005), que para os fins desta pesquisa se denomina “Unidades Territoriais de Turismo”(UTT), na qual se integram as informações obtidas no capítulo anterior, os dados físico-geográficos e socioeconômicos, além dos elementos do sistema turístico, que por meio da análise espacial, permitiram identificar elementos homogeneizadores concentrados em diferentes áreas do setor, como base para a delimitação de cinco UTTs, que evidenciam a diversidade turística na área de estudo, como instrumentos de ordenamento territorial e gestão da atividade turística a nível local.

Por fim, é apresentada uma seção de considerações finais, que respondem aos objetivos e questões colocadas nesta pesquisa, relacionadas com os diferentes elementos do sistema turístico identificados, as dinâmicas territoriais do turismo no setor e os diferentes UTTs identificados.

## 1 CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA NA PESQUISA TURÍSTICA

A Geografia é uma ciência espacial, portanto, seu objeto de estudo são as dinâmicas territoriais que se manifestam em várias atividades, fenômenos ou processos de espaços específicos. Partindo desta premissa, o turismo é uma dessas atividades, na qual esta disciplina criou e implementou diferentes abordagens metodológicas, que contribuem para a sua interpretação a partir do território no espaço-tempo, datado do século XIX, segundo Morera e Miranda (2015):

La actividad turística ha sido objeto de estudio por parte de los geógrafos desde el siglo XIX. Desde una perspectiva cronológica, no obstante, es a partir de mediados del siglo XX que el fenómeno turístico se aborda desde un enfoque sistémico, con las investigaciones de Christaller, Butler, Vera, Hall y Page, entre otros. Lo anterior genera los cimientos de la Geografía del turismo, que aborda diferentes aspectos relacionados con la actividad turística desde una perspectiva territorial como se ha expandido en los últimos tiempos. (MORERA, MIRANDA, 2015, p.15)

Coincidindo com Callizo (1991), que afirma que as investigações geográficas da atividade turística, além de terem surgido há mais de cento e cinquenta anos, também evoluíram ao longo desse tempo, passando de um tratamento descritivo a uma abordagem explicativo, superando uma etapa meramente ideográfica, a outra enfatizada na busca de leis gerais, para estabelecer teorias sobre o espaço turístico, por meio do que denomina Pensamento do Geoturismo.

Embora a relação entre as ciências geográficas e a atividade turística seja relativamente antiga, o desenvolvimento da Geografia Turística tem sido influenciado pelo crescimento desta atividade econômica nas últimas décadas, acelerando o interesse por parte dos geógrafos em incluí-la como objeto de estudo nas suas diferentes investigações. Segundo Crispín e Quirós (2014), durante os últimos trinta anos, esta atividade tem sido um tema recorrente na investigação geográfica a nível mundial, através do contributo da Geografia do Turismo, como ramo da Geografia Econômica.

Para identificar esta contribuição das Ciências Geográficas na investigação turística, este capítulo pretende analisar a abordagem ao turismo a partir dos principais conceitos-chave da Geografia e as contribuições teórico-metodológicas do seu ramo a Geografia do Turismo, para a análise territorial desta atividade e que irá influenciar a presente investigação.

## 1.1 Principais conceitos de geografia e sua relação com o turismo

Sendo o Turismo o objeto de estudo desta pesquisa, é, portanto, o principal conceito a ser abordado, a partir da Geografia, que o analisa como atividade ou prática espacial e tem feito dele um dos temas recorrentes de suas pesquisas voltadas à análise e planejamento territorial. Neste sentido, Correia (2018) define práticas espaciais como: um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente no espaço, alterando-o -ou não todo ou parte dele ou preservando -ou não suas formas e interações espaciais (CORREIA, 2018, p. 35).

A OMT, em 1994, enfatizou esse caráter espacial como elemento intrínseco do turismo, definindo-o como: as atividades das pessoas que viajam e permanecem em locais fora de seu ambiente habitual por não mais que um ano consecutivo para usufruir dos tempos livres ou outro (GOELDNER, RITCHIE, 2011, p. 8). Portanto, o turismo está relacionado às viagens e deslocamentos das pessoas, que aproveitam seu tempo livre, saindo do cotidiano, para descansar da rotina de seus espaços cotidianos, em busca de experiências em uma paisagem idílica, explicando assim a busca de paisagens naturais ou rurais.

Para compreender o turismo como prática espacial, faz-se necessário neste referencial teórico, para definir previamente o conceito de espaço, para Correia (2018), esta concetualização da Geografia, é necessária, pois a palavra espaço é hoje muito utilizada nas diferentes ciências com diferentes significados. Ele também diz que o espaço é realmente multidimensional: é a casa do ser humano, absoluto, relativo concebido com um plano isotrópico, representado por meio de várias metáforas, reflexos e condições sociais, vivido de diferentes formas e também é rico em simbolismo e campos de lutas.

Nesse sentido, uma das principais definições de espaço foi dada pelo geógrafo brasileiro Milton Santos (1990), referindo-se a ele como o conjunto de relações executadas por meio de ações e formas, apresentadas como indícios de uma história escrita pelos processos do passado e do presente:

Es decir el espacio se define como un conjunto de formas representativas de las relaciones sociales del pasado y del presente, y por una estructura representada por las relaciones sociales que ocurren ante nuestros ojos y que se manifiestan por medio de los procesos y las funciones. El espacio es, entonces, un verdadero campo de fuerzas cuya aceleración es desigual. Esta

es la razón de que la evolución espacial no se realice de forma idéntica en todos los lugares. (SANTOS, 1990, p. 138)

Devido a essas forças, a natureza se transforma, produzindo o espaço e com ele sua apropriação, segundo Orias (2018), é assim que os diferentes grupos sociais competem de forma desigual ou injusta pela sua ocupação, esse espaço representará uma configuração espacial onde se realizará a apropriação de objetos naturais (terrenos, mananciais, matas e outros) e sociais-artificiais (infraestruturas, monumentos, espaços públicos, entre outros), como ocorre com a atividade turística, que transforma os espaços tradicionais, transformando-os em espaços turísticos.

Para Correia (2018), essa transformação espacial reside no fato de explicar teoricamente que uma sociedade só é concebida como concreta por meio do seu espaço, o mesmo espaço que ela produz e, por outro lado, este só é compreendido pela sociedade.

Coincidindo com Lefebvre (2013), que afirma que o espaço é um produto social, embora anos atrás apenas evocasse uma definição geométrica, como um receptáculo vazio e inerte, ocultando uma realidade social. Em geral, pensava-se que o conceito de espaço dizia respeito à matemática e apenas à matemática. Falar sobre o espaço social não causaria pouca surpresa (LEFEBVRE, 2013, p. 63). Portanto este é o resultado de ações sociais, práticas, relacionamentos e ao mesmo tempo parte deles. Não existem relações sociais sem espaço e vice-versa.

Por sua vez, Haesbaert (2011) indica que ainda existe um microcosmo conceitual, de acordo com a abordagem desenvolvida pelos pesquisadores, que lhe permite posicionar o conceito de espaço como uma categoria geral com categorias específicas como: território, região, lugar, isso para diferenciar processos ligados às relações de poder, continuidades culturais ou formas de percepção dos indivíduos. Longe de serem sinônimos, são categorias que se complementam e permitem abordar o espaço sob diferentes perspectivas.

Por exemplo, quando o espaço é definido e delimitado por relações de poder, ele pode ser denominado território (apropriação do espaço), e pode ou não estar relacionado a formas políticas administrativas. Portanto, o conceito de território é entendido como uma manifestação espacial de poder, para Schneider e Peyré (2006), é baseado nas relações sociais, determinadas em diferentes graus pela presença de energias, ações e estruturas e informações concretas, ações e estruturas simbólicas, o que leva a pensar na dinamização destas, através dos processos de territorialização



(formação de novos territórios), desterritorialização (destruição e desculturação) e reterritorialização (reconstrução) a partir dos graus de acessibilidade das informações sobre símbolos e significados. Também podem ser de baixa definição, contínuos ou descontínuos (rede).

Assim, mostra-se que a abordagem do conceito de território traz implícitas noções de apropriação e controle de uma porção da superfície terrestre, envolvendo um grupo social com sentimento de pertencimento. Como categoria de análise, constitui o eixo central de muitas investigações, fazendo parte de seus referenciais teóricos e abordagens, especialmente no âmbito da Geografia e ciências afins que têm como objeto de estudo os diferentes aspectos das relações sociais em um determinado espaço, combinados com os aspectos políticos, econômicos, culturais e naturais, para explicar suas transformações em diferentes escalas, como ocorre com a atividade turística.

Mesmo assim, é preciso levar em conta a diferença entre o conceito de território e a abordagem territorial, para Schneider e Peyré (2006), a abordagem é apenas a forma de tratar fenômenos, processos e contextos em um determinado espaço, implementando um uso instrumental e prático do território, que dispensa referenciais teóricos e análises conceituais, submetidos a testes de experimentação, para serem construídos de forma abstrata e analítica, como se acontecesse com o conceito de território.

Da mesma forma, Benedetti et al. (2011) indicam que essa abordagem, amplamente difundida nos organismos financeiros internacionais, responsáveis pela formulação das políticas de Desenvolvimento Rural Territorial (DTR) na América Latina, parte em parte das elaborações acadêmicas formular um conceito prático e instrumental, que não recupere ou participe abertamente das discussões conceituais e epistemológicas sobre o território. Além disso, a definição deste se baseia na escala local para propor propostas de desenvolvimento, confundindo território com local, lugar e até região.

Esta diferença demonstra a importância de ambos (abordagem e conceito) permitindo identificar a necessidade de complementá-los, de forma a permitir uma melhor análise teórica das informações obtidas de forma prática e o contributo da práxis para o referencial teórico, criando novas teorias e identificando novas formas de intervir no território na realidade. Essa importância é afirmada por Alvarado e Flores (2012), afirmando que a abordagem territorial é fundamental nos processos de

pesquisa e extensão universitária, pois permite explicar de forma integral o papel dos ambientes em que as comunidades estão inseridas e do espaço o social como fator de desenvolvimento, facilitando a apresentação de propostas concretas, nas quais o território é a unidade de referência, o que pressupõe a ação sobre o espaço e a mudança das relações sociais nele existentes.

Por sua vez, Santos (2006), refere-se a essa necessidade de integrar os conceitos retirados do contexto, “fecundados reciprocamente” por sua necessária associação, e utilizá-los na “realidade em movimento”, referindo-se ao espaço como objeto da Geografia e ao método que permite estudá-lo dentro desta disciplina e que não se pode falar sobre o objeto, sem falar sobre o método e dominá-lo:

Na realidade, o corpus de uma disciplina é subordinado ao objeto e não o contrário. Desse modo, a discussão é sobre o espaço e não sobre a geografia; e isto supõe o domínio do método. Falar em objeto sem falar em método pode ser apenas o anúncio de um problema, sem, todavia, enunciá-lo. É indispensável uma preocupação ontológica, um esforço interpretativo de dentro, o que tanto contribui para identificar a natureza do espaço, como para encontrar as categorias de estudo que permitam corretamente analisá-lo. (SANTOS, 2006, p.10).

Outro conceito que possui inequívoca componente espacial é o de Região, e segundo Hiernaux e Lindón (1993), a elaboração do conceito de espaço tem uma longa trajetória histórica no pensamento geográfico, e nela esteve intimamente ligada ao desenvolvimento do conceito de região, pelo menos de uma certa visão dela (HIERNAUX, LINDÓN, 1993, p.89). Da Costa (2018), afirma que a Geografia foi um campo privilegiado que abrigou discussões sobre a região e a adquiriu como um de seus conceitos-chave.

No dia a dia, a noção de região está associada a dois princípios fundamentais: localização e extensão. Da Costa (2018), afirma que esta definição pode ser utilizada como referência associada à localização e extensão de um determinado evento ou fenômeno, ou limites usualmente atribuídos à diversidade espacial, e dá como exemplo: a expressão: “a região mais pobre” e “ a região montanhosa”, como forma de se referir a um conjunto de áreas onde há predomínio de certas características e, à semelhança do conceito de território, a esta também são atribuídas nuances de unidades administrativas.

Às vezes, região está associada a lugar e a mesma definição serve para referir-se a diferentes extensões, para Santos (2006) isso ocorre porque o vocabulário geográfico às vezes é cheio de ambiguidades. Portanto, também é necessário aqui

apresentar essa diferença de conceitos e mostrar uma definição de lugar como uma categoria espacial.

Uma das definições também é apresentada por Santos (1990), onde ele considera o lugar como uma porção da face da terra identificada por um nome e seu conjunto de objetos e materiais o torna específico. São também considerados espaços concretos de solidariedade ou eventos comunitários e também se relacionam a locais carregados de significados adquiridos ao longo do tempo.

Referindo-se ao tema dos significados, Barros (2000) afirma que para os geógrafos humanistas de raízes fenomenológicas, assim que um espaço concreto é carregado de significados e valores específicos, ele se torna um lugar: assim, para que um canto possa ser um lugar, enquanto uma rua geralmente não é, a menos que se torne o centro de um festival. Portanto:

...el lugar es centro de significado y foco de vinculación emocional para las personas, a la vez que puede ser identificado con un área delimitada y discreta de la superficie terrestre. Para esta corriente, el lugar es concebido como una porción concreta del espacio con una especial carga simbólica y afectiva. Sintéticamente y desde este punto de vista, la idea de espacio lleva una carga abstracta e indiferenciada, mientras que la de lugar está asociada a significados y valores determinados. (BARROS, 2000, p.84).

Outra contribuição a esta corrente da Geografia é a do Geógrafo Yi-Fu Tuan (1996), ao dizer que os lugares são concebidos como locais significativos, dos quais as pessoas guardam uma longa memória, fortalecendo-se com as impressões indeléveis de sua própria infância, para o senso comum das gerações futuras. Este autor também afirma que é possível que engenheiros possam criar localizações em um espaço, mas é através do tempo que os lugares são criados, a partir da identidade.

Embora estes possam ser criados ao longo do tempo, segundo Barros (2000), também podem ser vivenciados com diferentes “graus de autenticidade”, constituindo uma expressão de grande “inautenticidade” e relacionando-a com o consumo turístico dos locais, o mais comum é encontrar atitudes inautênticas veiculadas pelos meios de comunicação globalizados, estimulando a realocação desses lugares. Moltó e Hernández (2002) referem-se aos processos de globalização como geradores de uma reorganização do território em todas as escalas, refletindo em novas diretrizes para a localização e polarização do espaço ou na criação de novas relações socioespaciais, gerando uma concepção de espaço, relacionando-os à conceitos como ciberespaço ou aldeias globais.

Nesse sentido, Mesquita (2006) também se refere aos impactos do turismo na identidade dos lugares, argumentando que essa atividade deve ser analisada, como um fenômeno contemporâneo e globalizado, pois o progresso e a velocidade da tecnologia têm favorecido a unificação dos espaços, dando a sensação de que todos os lugares parecem estar em todos os lugares. Fenômeno descrito por Santos (1993), como uma fase da história da humanidade, em que se apresenta a etapa suprema da internacionalização e da introdução de todos os lugares e de todos os indivíduos em um sistema denominado mundo, embora em graus diversos. Considerando assim um confronto entre um meio científico, técnico, informativo e os aspectos particulares que diferenciam os espaços terrestres.

A infraestrutura resultante desse processo de unificação do espaço é denominada de desterritorialização por Moltó e Hernández (2002), entendida como a morte do território, por gerar um mundo sem nações atravessado por fluxos transnacionais, alguns autores o denominam de “não lugares” ou “não sites”, como consequência do processo de globalização dos processos sociais, econômicos e informacionais que caracteriza a sociedade atual. Entre estes podemos citar aeroportos, grandes centros comerciais e hotéis de cadeias hoteleiras ou resorts, Gisolf (2018), diz que estes não têm características de qualquer espécie, representam um investimento comercial, estão relacionados com o turismo de massa e mostram poucos laços culturais para projetar e representar a globalização pós-moderna, que surgiu a partir da década de 1970.

Para Augé (2002) a unificação do espaço se expressa nas mudanças de escala, na multiplicação de referências imaginárias e imaginárias e na aceleração exagerada dos meios de transporte e leva concretamente a modificações físicas consideráveis, como concentrações urbanas, transferências de populações e multiplicação de "não-lugares", definindo-os como o espaço da supermodernidade:

Los no lugares son tanto las instalaciones necesarias para la circulación acelerada de personas y bienes (vías rápidas, empalmes de rutas, aeropuertos) como los medios de transporte mismos o los grandes centros comerciales, también los campos de tránsito prolongado donde se estacionan los refugiados del planeta (AUGÉ, 200, p. 41).

A esse respeito, Morales e Jiménez (2018) afirmam que a globalização não deve ser considerada como um processo de desterritorialização, mas sim como um processo de transterritorialização; que envolve territórios de diferentes níveis que correspondem a diferentes escalas espaciais, pois não se pode ignorar que qualquer

ação humana não pode ser dissociada dos territórios, independentemente das escalas e níveis considerados.

Portanto, podem ser espaços desterritorializados, transterritorializados ou não territoriais, quem os frequenta quer regressar a um lugar, é neste contexto que se cria a necessidade de viajar e explorar estes, pelo que o turismo é um fenómeno comunicacional, que promove mudanças nas paisagens, por meio de deslocamentos, em busca de identidades e experiências em um lugar.

Este interesse em desfrutar de diferentes paisagens através do turismo é um fato de interesse geral e de carácter coletivo, a esse respeito Jankilevich e Negrini (2010), na Carta da Paisagem da Costa Rica, afirmam que isso se deve ao fato de as paisagens apresentarem traços nacionais entre os quais o reconhecimento dos ecossistemas que os sustentam e a felicidade das populações que os habitam é fundamental, que a paisagem é fundamental na qualidade de vida da sociedade e por isso o direito à qualidade ambiental também é fundamental e paisagem em que se desenrola a vida das pessoas.

A paisagem participa do objetivo geral da sustentabilidade e daí sua importância como instrumento de planejamento para o desenvolvimento sustentável que carrega uma visão integrada de projetos e políticas governamentais e da ação privada. A paisagem constitui parte fundamental do patrimônio natural e cultural e, portanto, das identidades regionais e nacionais que devem ser garantidas para que seja respeitada e preservada (JANKILEVICH, NEGRINI, 2010, p.3).

Nesta perspectiva, combinam-se dois conceitos importantes a analisar na Geografia do Turismo: a paisagem e as relações socioculturais entre viajantes e residentes locais<sup>16</sup>, que a valorizam, como lugar com identidade. Para tanto, Rodrigues (2001), define a paisagem como um dos resultados do acúmulo de tempos em uma forma espacial presente e também afirma que todas as definições de paisagem, “partem de um observador, como se a paisagem não existisse sem quem o observe” e que esta reflexão está impregnada de uma conotação cultural e ideológica. Da mesma forma, refere-se à definição que indica que a paisagem é a porção de um espaço perceptível para um observador, apresentando uma combinação de fatos visíveis e invisíveis e inter-relacionados e que apenas o resultado global é percebido em um determinado tempo.

---

<sup>16</sup> Sejam estes os actuais habitantes de espaços turísticos ou os que viveram noutros tempos, que deixaram uma marca cultural na paisagem.

Outra definição que também relaciona a paisagem com o tempo e o espaço, é a de Pintó (2019), que diz que a paisagem deve ser definida numa primeira aproximação como o aspecto do território, a fisionomia ou a face que a fisionomia terrestre apresenta num determinado espaço ou tempo, como um amálgama de formas. É nestas morfologias que se refletem os diferentes processos naturais e culturais de um território, que deram origem à paisagem, como bem patrimonial.

Esta concepção de bem patrimonial tem dado um valor acrescentado à paisagem, ao dar-lhe uma valorização, torna-a um recurso natural ou cultural, que deve ser recuperado ou protegido, para a sua comercialização. Caletrío (2011), afirma que a paisagem é um recurso fundamental para determinar o potencial turístico de um território, porém, para que atue como atrativo, requer proteção adequada, sua qualidade é um aspecto fundamental dentro do sistema turístico e sua deterioração isso se refletirá na diminuição do fluxo de visitantes. Jankilevich e Negrini (2010), a definem como um bem econômico para a sociedade e um recurso favorável à atividade econômica que produz valor agregado, aumenta a produção e contribui para a geração de empregos e novas tecnologias.

Uma dessas atividades econômicas em todo o mundo é o turismo, que incentiva a valorização dos recursos turísticos, dando origem ao processo de "turismo de paisagem", que consiste em criar ou identificar o que deve ser atraente para o visitante, a "sacralização" de paisagens e lugares. Para Mesquita (2006), este é um negócio, onde o desperdício cultural é recriado e o ambiente natural e cultural, escolhido para o turismo de acordo com a demanda, é comercializado. É assim que o lugar que antes se preservava, é consumido, com a sua especificidade de bem ou património natural, cultural ou histórico. (MESQUITA, 2006, p.4).

Este valor da paisagem como património, tangível ou imaterial, é atribuído pela mesma sociedade, é ele que define quais os bens que lhe pertencem e, ao mesmo tempo, lhes confere identidade. Portanto, a paisagem vista como património constitui um instrumento potencial para explicar a história de um território e da sociedade que o habitou. Porcal (2011), afirma que isso tem levado alguns pesquisadores a reivindicarem a definição de património, entendendo que este não é apenas um suporte de bens, mas também possui um alto valor, o que requer uma gestão adequada, o que contribui para sua ordenamento territorial.

Essa relação entre património e legado cultural também é analisada por González e Castañeda (2011), que afirmam que a valorização vai além de um

inventário de atrativos turísticos, é uma construção histórica, pois a palavra “patrimônio” vem da palavra latina *patrimonium* e seu significado mais conhecido tem a ver com herança:

Generalmente, esta apreciación contiene un componente temporal que obliga a la retrospección, a mirar al pasado, a meditar sobre lo que se dejará a los hijos. La concepción de esta herencia, frecuentemente vinculada con lo material, debe explorarse y repensarse en términos más subjetivos e intangibles, ya que también se hereda la parte menos visible de la cultura: conductas, hábitos, costumbres, valores, identidades, historia, saberes, formas de vida. La herencia constituye un bagaje bastante amplio que va más allá de la esfera material. (GONZALEZ y CASTAÑEDA, 2011, p.46)

Portanto, a valorização do patrimônio se baseia na apropriação e na consideração social do mesmo. Flores et al. (2010), afirmam que isso corresponde ao processo de interpretação dos recursos turísticos locais, criando informações para explicar aos visitantes o que estão vendo ou vivenciando. Em outras palavras, deve-se buscar uma resposta: por que essa atração é importante para a comunidade? de uma forma clara e simples. Dados que também são de grande importância para sua recuperação e conservação como legado natural ou cultural.

Por sua vez, Ribeiro (2006) também destaca a importância desse legado de recursos patrimoniais, indicando que se trata de um bem cultural, merecedor de adequada conservação. Valorizando-os pelo conhecimento de uma localidade, de um tempo e de um estilo de vida, pois apresentam um momento de uma sociedade e um período de tempo, além de abrigar as memórias e experiências humanas significativas. Pelo que tem o poder de transferir os seus visitantes e observadores, para tempos passados, através das várias personagens e arquiteturas de diferentes épocas.

Ao abordar essas categorias de análise do espaço relacionadas ao turismo, é necessário levar em consideração um aspecto muito importante como a escala geográfica ou espacial, Santos e Silva (2015), afirmam que este é um dos conceitos-chave da Geografia, apesar de essa definição não ter sido suficientemente discutida, refletida e reformulada, com base nos avanços que poderiam ser explicados com sua aplicação, tudo isso somado à falta de bibliografia sobre o assunto. Essa dificuldade em definir o conceito de escala espacial deveu-se ao raciocínio analógico que existe entre a escala cartográfica e a geográfica, dificultando a problematização do conceito, pois a primeira satisfaz as necessidades desta. Embora a escala cartográfica seja uma ferramenta matemática útil, que se refere apenas à representação do espaço de forma

geométrica (gráfica) e a escala geográfica expressa as representações das relações que as sociedades mantêm com essa forma geométrica (dimensional).

Também Antón (2005), afirma que nos processos de pesquisa geográfica, a definição de escalas intervém como elemento importante, pois estas tendem a se organizar em cachoeiras, através de diferentes planos hierárquicos, de acordo com o âmbito territorial que abrange e as escalas são implementadas como recurso metodológico, por isso é necessário defini-lo conceitualmente, a partir do pensamento geográfico.

Para Melazzo e Castro (2007), a escala espacial é um poderoso recurso metodológico, à disposição dos geógrafos, portanto, é possível afirmar que ela sempre esteve presente na análise espacial, embora sua análise e discussão teórica sejam muito recentes, então ele precisa ser investigado por si mesmo, então pode-se dizer que mesmo o termo escala pertence a uma teoria que ainda está em construção. Portanto, esses autores apresentam uma noção de escala, dizendo que é: uma representação da realidade, encontrada associada a uma representação ou elemento, que tecnicamente permite representar uma realidade, ampla, complexa ou muito grande, de forma a ser aprendido, visualizado gerenciável (MELAZZO, CASTRO, 2007. p.135).

Uma definição mais precisa de escala geográfica é apresentada por Santos (2006), quando afirma que se trata de um limite, mudando de acordo com diversos fatores: uma escala é um limite e um conteúdo, que está sempre mudando, a gosto das variáveis dinâmicas que decidem sobre eventos regionais ou locais (SANTOS, 2006, p.99). Dentre os fatores, o espaço e o tempo devem ser levados em consideração, pois também depende do objeto de estudo, cabendo ao pesquisador explicar as contribuições e limitações de cada escala selecionada, sejam elas globais, regionais, nacionais ou locais.

Como mostra esta seção, existem vários conceitos-chave da Geografia que devem ser considerados na análise do turismo a partir desta disciplina, a esse respeito González e Castañeda (2011) afirmam que os pilares das ciências geográficas são capazes de facilitar esta análise, pois extrapolam os aspectos econômicos, permitindo uma adequada interpretação da dinâmica territorial, facilitando propostas de planejamento do espaço turístico, principalmente diante de novos cenários mundiais em que o turismo se baseia na combinação da cultura e a natureza, como experiência, com identidade local.



## 1.2 O Paradigma da Sustentabilidade e Turismo

É necessário destacar que os processos de valorização dos recursos patrimoniais, ou turismo paisagístico, também têm levado a uma sobreexploração dos recursos gerando uma série de impactos, Morera e Miranda (2015), afirmam que esses processos implicam na consideração da sustentabilidade como eixo central das ações, o que passa pela adoção de fórmulas de ação mais ativas que integram as variáveis ambientais, promovem a participação ativa de diversos atores locais, sejam eles: empresas turísticas, população local ou visitantes, apresentando a singularidade de cada espaço e propostas que consideram mudanças no futuro.

Alvarado e Miranda (2018) também propõem para os processos de valorização dos recursos turísticos, é necessário haver projetos de "desenvolvimento endógeno", onde o produto turístico se baseie nas potencialidades e necessidades locais, e não nas demandas dos turistas; considerando também a sua fragilidade e a necessidade de controle e gestão local, com base no paradigma da sustentabilidade.

Paradigma que surge em meados do século 20, Picón (2017), afirma que este surgiu como um alerta para a crise ambiental e social em nível global, em decorrência dos atuais modelos de desenvolvimento econômico, desencadeando diferentes reações na comunidade científica mundial.

...en reclamo y advertencia sobre los impactos negativos de continuar con los estilos de vida que el mundo moderno está impulsando a través del modelo de producción y consumo imperante. La advertencia planea que la vida en el planeta se manifiestan con el cambio climático global y algunos impactos sociales y ambientales que se agravan, tales como: hambrunas, pobreza y desigualdad social, entre otros. (PICÓN, 2017, p.10).

Com base nesse paradigma, nos últimos cinquenta anos surgiu uma série de eventos mundiais, relacionados à sustentabilidade, dando início a um processo que expõe a preocupação com as questões ambientais e, principalmente, com os impactos gerados pelo modelo clássico de desenvolvimento e a busca se inicia de novas formas de analisá-lo e da busca por estratégias de sustentabilidade, por meio de conferências e encontros em diferentes cidades do mundo.

Dentre esses eventos, destacam-se: A Cúpula de Estocolmo em 1972, o relatório Brundtland ou Relatório de “Nosso Futuro Comum”, elaborado por uma comissão dirigida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1987, no qual é utilizado pela primeira vez que o conceito de desenvolvimento sustentável o definiu como "aquele que garante a satisfação das necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer as suas próprias" (RAINFOREST ALLIANCE, 2009, p. 5), outro evento foi a Conferência da Terra (Conferência do Rio) em 1992, depois Protocolo de Kyoto em 1998, em 2002 foi realizada a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Cúpula de Joanesburgo 2002), 20ª Reunião da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, denominado "Rio + 20" foi realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em junho de 2012. Em novembro de 2015, a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, sediar a XXI Conferência Internacional sobre Mudanças Climáticas 2015, na França, na qual foi obtido o Acordo de Paris.

Segundo a Rainforest Alliance (2009), os resultados desses eventos, principalmente a partir de um documento denominado Agenda 21, Desenvolvimento e Meio Ambiente (Conferência do Rio), da Organização Mundial do Turismo (OMT), criaram a definição do turismo sustentável como uma atividade que satisfaz as necessidades atuais dos turistas e regiões onde o turismo ocorre, protegendo e aumentando as oportunidades para o futuro.

Associado aos resultados e discussões sobre a questão da sustentabilidade, em 2007 surgiu um órgão mundial denominado Global Sustainable Tourism Council (conhecido como GSTC por sua sigla em inglês), Romo (2019), diz que este surge com o objetivo de promover um maior entendimento das práticas de turismo sustentável e a adoção de princípios universais, estabelecendo e gerindo os Critérios Globais de Turismo Sustentável (GSTC), divididos em dois tipos, que se dirigem aos responsáveis pelas políticas públicas e gestores de destinos e os demais voltados especificamente para a indústria do turismo.

Estes critérios permitiram as organizações desenhar os seus guias e normas para a avaliação e certificação da sustentabilidade turística a nível nacional e internacional, adotando um conjunto de boas práticas de sustentabilidade que lhes permitem abordar o cumprimento dos objetivos propostos na Agenda 21 para a Indústria do Turismo. Viagens e turismo da OMT. Alvarado e Miranda (2018), mencionam alguns deles na região latino-americana, como: O Guia de Boas Práticas

da Câmara Oficial de Comércio e Indústria de Guadalajara, México, o Guia de Gestão Sustentável para Hotéis em Crescimento da Associação de Pequenos Hotéis da Costa Rica, o Guia de Boas Práticas de Turismo Sustentável para Comunidades da América Latina, da Rainforest Alliance e a Norma Certificada de Sustentabilidade do Turismo (CST) da Costa Rica.

Sobre a questão da sustentabilidade global, segundo Gómez (2017), a referência fundamental para o desenvolvimento global até 2030, foi fixada em setembro de 2015, na 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) quando foram aprovadas os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>17</sup>, por meio da assinatura de 193 chefes de estado e governos mundiais, que contêm a mais ambiciosa agenda global aprovada pela comunidade internacional para mobilizar ações coletivas em torno de objetivos comuns. Naqueles que se propõem a combater a pobreza extrema, integrando e equilibrando três dimensões essenciais do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental, proporcionando um caminho para articular a formulação de políticas mundiais.

Dos 17 ODS, os números 8, 12 e 14 estão diretamente relacionados ao turismo, por meio do desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável, da produção e consumo sustentáveis e do uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos, respectivamente. A OMT (2015 *online*<sup>18</sup>), como entidade encarregada de fazer cumprir esses objetivos, indica que para alcançá-los é necessário um quadro claro, bem como fundos, investimentos em tecnologia, infraestrutura e recursos humanos.

E para dar continuidade a esta lógica do turismo sustentável, recentemente a Assembleia Geral das Organizações Unidas (ONU), declarou 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, com o intuito de promover esta atividade econômica através da sensibilização para a importância do promovê-lo e executá-lo com responsabilidade. Isso deixa claro as responsabilidades atribuídas ao setor de turismo em todo o mundo, incluindo a Geografia e seu ramo, a Geografia do Turismo.

---

<sup>17</sup> Esses objetivos surgem como uma forma de substituir, de forma mais abrangente, complexa e justificada, os Objetivos de Desenvolvimento Mundial (ODM) adotados pela ONU em 2000 e que, segundo Gómez (2017), não foram alcançados até 2015 como planejado, devido à visão reducionista deles.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284417766>

### 1.3 De uma Geografia Turística a uma Geografia do Turismo

Muitos autores têm escrito sobre a diferença que existe entre Geografia do Turismo e Geografia Turística, devido à confusão que tem ocorrido entre elas, nos programas acadêmicos e o que fazer do Geógrafo, na investigação turística, Rodrigues (2001), apresenta uma diferenciação entre estas duas disciplinas, pois a Geografia Turística é uma disciplina que apenas faz uma descrição da atividade turística, sem aprofundar a sua análise espacial e se baseia em conceitos gerais da Geografia, por vezes permanecem em simples mapas dos destinos turísticos. Em contrapartida, a Geografia do Turismo dedica-se à análise e interpretação socioespacial do turismo, de forma aprofundada, com uma visão sistêmica, que inclui todos os elementos que intervêm na atividade, para dar propostas de gestão territorial e de ordenamento desta atividade.

Enquanto que Miranda (2018), afirma que a Geografia do Turismo pode ser definida como uma subdisciplina da Geografia, que estuda as relações da atividade turística no espaço; o seu estudo é uma atividade complexa dada a natureza interdisciplinar do turismo e o grande número de variáveis a ele associadas que têm expressão espacial e são objeto de estudo da Geografia (MIRANDA, 2018, p. 22).

Dada esta diferença na abordagem da atividade turística de ambas as disciplinas, González e Castañeda (2011), propõem que a valorização do patrimônio, como atração turística, deve superar a fase descritiva da Geografia Turística, por meio de estratégias que considerem o território, incluindo os principais atores, especialmente na esfera local, daí a importância da Geografia do Turismo, pela sua proposta analítica e explicativa; derivando diretamente no contexto territorial, enfatizando a riqueza que a convivência significou através das diferentes etapas históricas e do modo de vida das comunidades.

Devido a esta importância da Geografia do Turismo, para irrigar e refletir sobre a Geografia e compreender a dinâmica do Turismo, a partir de diferentes disciplinas e seus incidentes espaciais, Hiernaux (2006) afirma que para compreender o seu significado, alguns se perguntam o seguinte: a Geografia do Turismo é o que fazem os geógrafos do turismo? Porque uma forma de entender isso é analisando a produção que os geógrafos têm feito neste campo.

Esta necessidade de compreender a dinâmica do turismo a partir de diferentes disciplinas, em especial da Geografia do Turismo, surgiu na segunda metade do século XX, devido ao crescimento explosivo da atividade, Morera e Miranda (2015), indicam foi especialmente verdadeiro em países desenvolvidos e tem permeado países da América Latina, especialmente Cuba, México, Brasil e Argentina, entre outros.

No caso do Brasil, Rodrigues (2001), afirma que a Geografia do Turismo surgiu tardiamente, em comparação com o trabalho realizado em países capitalistas centrais como França, Alemanha, Inglaterra, os Estados Unidos e Canadá, o que se justifica por um preconceito ainda vigente no meio acadêmico, que consideram que os estudos sobre turismo estão relacionados a interesses elitistas e também porque a Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) tem manifestado maior interesse por outros campos da Geografia e não na dinâmica do turismo.

Isso é confirmado por Albach e Gonçalves (2011), em suas pesquisas sobre o tema, mostram que no Brasil o estudo do turismo a partir da Geografia está mais embasado em uma ênfase descritiva e que para as décadas de 1970 e 1980, as primeiras reflexões e teorizações acadêmicas sobre o assunto, por parte do geógrafo pesquisador, ao mesmo tempo em que os centros acadêmicos europeus já viviam o surgimento dessas questões em teses e trabalhos empíricos.

Esta situação dos estudos do turismo, mais descritivos do que analíticos, do ponto de vista da Geografia, também se apresenta no México, como demonstram González e Castañeda (2011), em uma investigação que fizeram, sobre a análise de programas de estudos ou cursos, na formação turística neste país, tanto ao nível do ensino público como do ensino privado e identificou que neles predominam os estudos descritivos, com base na Geografia do Turismo e que ainda estão muito longe de uma investigação abrangente que inclua elementos do sistema turístico, assim como a Geografia do Turismo.

Nesse contexto, no nível da América Central<sup>19</sup>, especificamente na Costa Rica, a relação entre Geografia e Turismo é explicada por Morera e Miranda (2015), por meio de uma compilação e análise de publicações, que vêm sendo feitas na revista da Geografia da América Central, onde mostram a transição de uma análise descritiva do turismo para uma mais sistêmica ou abrangente, voltada para o ordenamento

---

<sup>19</sup> Revista semestral da Universidade Nacional da Costa Rica.

territorial, paradigmas que predominam nas ciências geográficas deste país; mesmo assim, identificaram também que, ao contrário das investigações realizadas no Brasil e no México, estas precisam ser fortalecidas com um referencial teórico conceitual, que permita aprofundar as pesquisas sobre o tema.

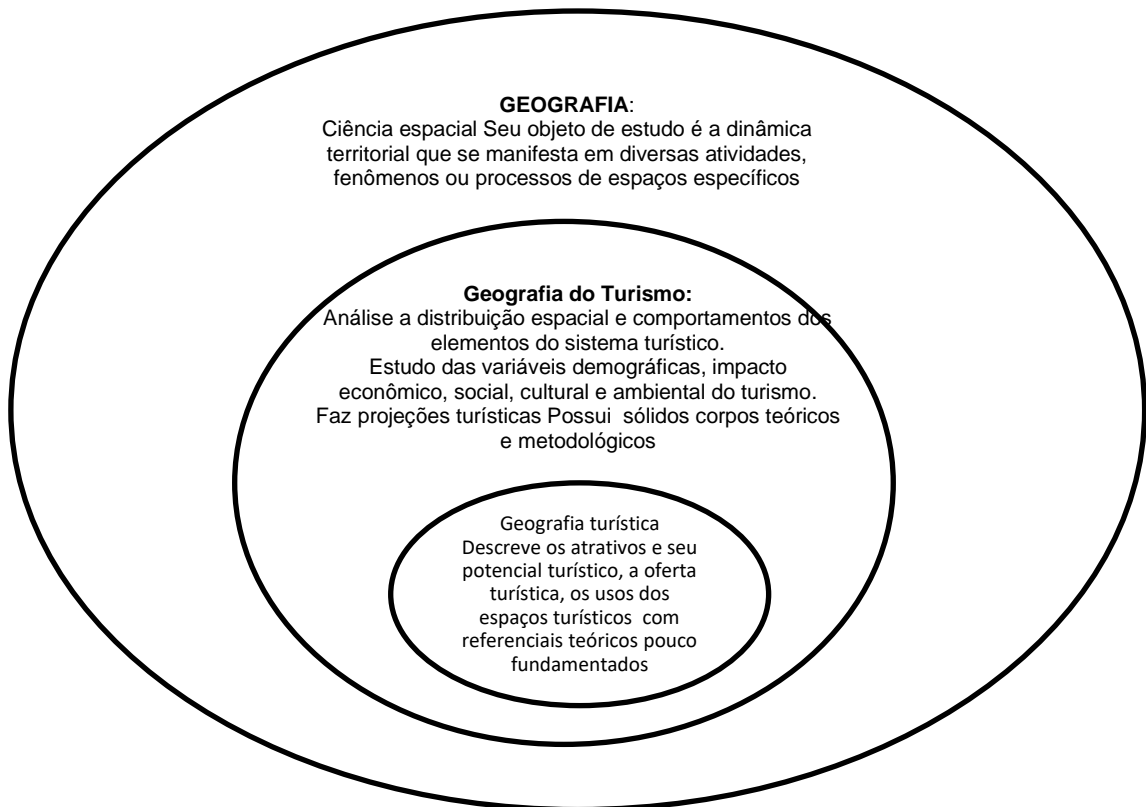
Estas reflexões sobre as investigações dentro da Geografia do Turismo latino-americano, mostram esta como uma disciplina recente e superficial, que ainda não ultrapassa a Geografia Turística; isso nos obriga a repensar e redimensionar os conteúdos dos cursos<sup>20</sup> oferecidos nos diversos programas de estudos da região. Tornando-se um desafio para os geógrafos dentro deste eixo temático, alcançar a sua consolidação, desenvolvendo investigações mais profundas, com processos metodológicos sistêmicos, complementados com amplos corpos teóricos, a fim de contribuir para a academia, a pesquisa e a extensão.

Essa discussão também permite uma síntese dos campos de atuação dessas duas subdisciplinas da Geografia e suas principais contribuições, que é apresentada na Figura 2.

---

<sup>20</sup> Os cursos que se ministram a nível académico, onde a atividade turística está relacionada com o espaço ou o território, através da Pesquisa Geográfica.

Figura 2 - Campos de atuação da Geografia do Turismo e da Geografia Turística



Fonte: A autora, 2018.

#### 1.4 Contribuições da Geografia Turística na Análise Territorial do Turismo

São inúmeras as contribuições da Geografia do turismo no estudo da atividade turística, estas vão desde abordagens descritivas e quantitativas, apoiadas nos estudos da Geografia Crítica, Geografia Marxista e pesquisas baseadas em abordagens sistêmicas, para a criação de tipologias, unidades ambientais e zoneamento turístico, como partes de planos de desenvolvimento ou planejamento turístico. Miranda (2018) afirma que a partir de meados do século XIX até a Segunda Guerra Mundial, a abordagem clássica predominou com contribuições ambientalistas, historicistas e corológicas, e foi a partir da Segunda Guerra Mundial que se deu importância aos aspectos econômicos do turismo associado à análise da distribuição espacial das atividades turísticas, dos deslocamentos espaciais e uma tendência marcada na utilização da teoria dos sistemas, análise matemática e estatística.

Segundo Monterrubio (2011), esta incursão da Geografia no turismo se deve à falta de um corpo teórico e metodológico deste, portanto não pode ser considerada um campo de estudo, pois se nutre da contribuição de diferentes disciplinas e destaca que aquelas com maior contribuição têm sido a Sociologia e a Geografia, destacando os diferentes aspectos de análise destas últimas, como as ciências espaciais, tais como: aspectos estáticos e dinâmicos espaciais do turismo, aspectos espaciais da oferta e demanda, fluxos de viagens e sua localização, dispersão do desenvolvimento, mudanças na paisagem e uso do espaço geográfico e modelos de planejamento turístico.

Contribuições integradas aos estudos de ordenamento do território, no âmbito dos planos de ordenamento do território, destinadas a ordenar o uso e ocupação do espaço turístico. Segundo Orias (2018), estes se estruturam no objeto de estudo da Geografia: o espaço, como categoria de análise. Para Antón et al. (2005), esse planejamento vai além do zoneamento turístico e representa uma opção indispensável para o consenso social e econômico, e um instrumento de harmonização e legibilidade espacial. Chamá-lo assim, como processos de redefinição funcional de espaços, para aproveitar as possibilidades oferecidas pelas novas tendências econômicas.

Referindo-se a esses estudos, como contribuições da Geografia em espaços turísticos, Santos (1990), afirma que devido à sua natureza espacial, esta disciplina é responsável pela elaboração de um conjunto de princípios básicos que dão origem, à formulação teórica, à trabalho empírico e também para a ação. Portanto, o planejamento adequado do turismo não deve ser apenas um exercício coletivo de discussão, mas também um instrumento prático, preventivo e mitigador de conflitos territoriais existentes ou futuros. Que deve ser aplicada a partir de uma abordagem abrangente aos fatores ambientais, socioculturais e econômicos nos espaços a serem planejados.

Essa abordagem também é apresentada por Santos (2006), por meio de sua proposta de definir o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, referindo-se à dinâmica deste, sempre composta por fixos e fluxos, que expressam a realidade:

Fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a geografia. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos. (SANTOS, 2006, p.38)



No caso da análise do turismo como atividade espacial, o fixo seria o espaço emissor turístico e é de onde partem os fluxos para os espaços receptores (destinos turísticos) onde se constroem os sistemas de objetos (infraestrutura de transporte) e os equipamentos para atender a demanda, como hotéis, restaurantes, supermercados, entre outros.

Como Santos (1988) já havia referido a necessidade de analisar o espaço a partir da particularidade de seus elementos, pois estes são: “a partir de todas as deduções” e são também uma categoria, presente em todos os momentos e todos os lugares e a partir dos quais se começa a compreender as coisas em um determinado momento. Portanto, categoriza ou denomina os elementos do espaço como: Homens, Empresas, Instituições, Infraestrutura e o meio ecológico e mostra que esses elementos se entrelaçam, se fundem e se confundem, produzindo a totalidade espacial. Eles descritos abaixo:

- a) Homens: são todas as pessoas envolvidas no turismo, tanto a demanda, a população local, os representantes de empresas e instituições.
- b) As Firms: são aquelas que têm por função a produção de bens, serviços e ideias para o turismo, hospedagem, alimentação e operadoras.
- c) Instituições: são as superestruturas, que produzem normas, ordens e legislações, relacionadas ao turismo. Algumas vezes, em conjunto com as firmas, também podem oferecer serviços turísticos.
- d) Infraestrutura: É bastante complexa, pois é formada por diferentes redes, como a rede de transportes e comunicações, além de água, energia, saneamento básico, coleta de lixo, comunicação e serviços de saúde.
- e) O ambiente ecológico: com este elemento, Santos refere-se aos complexos territoriais como a base física do trabalho humano, onde existem mais do que objetos naturais, confundindo-se com o meio ambiente.

Esta proposta de abordar o turismo a partir de uma abordagem sistêmica é, sem dúvida, uma das maiores contribuições da Geografia para a análise do turismo, Morera (2007), afirma que este, pressupõe que a realidade é constituída por partes e

um todo que é. Estão englobando, nesse sentido, esta definição de sistema turístico, permite-nos ver que a atividade turística é o resultado das inter-relações entre diferentes elementos no espaço; tais como: a oferta turística, composta por todos os produtos turísticos, serviços complementares ao turismo e organizações turísticas locais. Produtos e serviços que podem ser consumidos pela demanda turística, que é formada por turistas, ou um grupo de potenciais compradores do produto turístico.

Para o estudo do turismo sob esta abordagem, Sancho (1998), também se propõe a realizar a análise da segmentação da demanda, pois esta permite definir as características específicas dos potenciais compradores. Também ao estudo do espaço geográfico, enfocando numa das suas categorias de análise, a área do território que corresponde às comunidades (lugares), base física onde se dá a conjugação entre oferta, procura e população local. E não menos importantes são os operadores de mercado, que são as empresas e organizações cuja principal função é facilitar a inter-relação entre a oferta e a procura.

Por sua vez, Monterrubio (2011), define esses elementos de forma diferenciada como: oferta e demanda turística, comunidades, governo e organizações vinculadas ao investimento e à regulação da atividade turística. Para o diagnóstico do sistema turístico em comunidades rurais, Alvarado et al. (2011), definem como elementos desse sistema: recursos e atrativos turísticos, oferta e demanda turística, informação físico-geográfica<sup>21</sup>, aspectos socioculturais e econômico-produtivos, além da acessibilidade às comunidades e operadoras de turismo. De forma a permitirem identificar fatores homogeneizadores, para um adequado ordenamento territorial do turismo e uma proposta de produtos turísticos baseados na identidade local.

Para Gunn (2002), os dois principais elementos do sistema turístico, que estão inter-relacionados, são: oferta e demanda, pois para satisfazer os gostos da demanda, os gestores turísticos estão dispostos a fornecer empreendimentos e serviços para meios da oferta existente no destino turístico, composta por cinco variáveis: atrativos, transportes, serviços, informação e promoção. Também afirma que existem fatores externos que influenciam diretamente o funcionamento do sistema turístico, tais como recursos naturais, recursos culturais, organizações, financiamento, trabalho, iniciativas empresariais, comunidade, concorrência e políticas governamentais.

---

<sup>21</sup> Aspectos Físico-Geográficos como uso da terra, geomorfologia, relevo e posse da terra, na comunidade local.

Segundo Miranda (2018), essas definições de sistema turístico apresentam o território como fundamento e eixo articulador para o desenvolvimento e operação da atividade turística; não apenas como base da oferta e da procura turística, mas como o elemento que permite a sua articulação e no qual se assentam uma série de fatores que participam direta e indiretamente na sua dinâmica.

Devido a essa constante dinâmica de ações e interações recíprocas, em movimentos sincrônicos e diacrônicos, produzem-se formas distintas, historicamente determinadas, que constituem a paisagem como um recurso turístico de grande magnitude, que precisa ser analisado do ponto de vista espacial, pela estudo das formas da paisagem. Motivo pelo qual Santos (1985), em sua obra: *Espácio e Método*, propõe analisar a paisagem como categoria do ponto de vista da Forma e também da Função, Estrutura e Processo.

A interpretação da paisagem vai além da observação da paisagem, tem a ver também com a visão do mundo, consciente e inconsciente, subjetivo e permeado pela imaginação. Entre os Geógrafos mais destacados neste tema de interpretação da paisagem sujeita à imaginação e à percepção, Yi -Fu -Tuan destaca-se com a sua obra *Topofilia* publicada em 1980 e a sua outra obra *Espacio y Lugar*, publicada em 1983. Ambos Trabalhos traduzidos para os idiomas português e espanhol.

Também para interpretar a paisagem, é necessário levar em consideração o espaço envolvente no âmbito do campo visual do observador, como se o espaço fosse estático, porém a paisagem resulta do acúmulo desigual dos tempos, revelando um dinamismo diacrônico decorrente do processo espacial. Todos os objetos expressos pelas formas, captados em determinado momento e formando um todo, são fixados como em uma fotografia. Isso não significa que eles não sejam dotados de ações. Essas ações podem ser presentes ou passadas. Tempos diferentes, não mais cronológicos sociais, podem ser formas determinantes: por exemplo, ao sair de um resort de luxo, você pode encontrar um vendedor ambulante que oferece artesanato local, como souvenirs feitos à mão ou bananas produzidas em seu pátio. (RODRIGUES, 2001, p.109).

Quanto à análise da função, (SANTOS, 1985), ele diz que se propõe a abordar o papel de cada elemento que compõe o espaço, isoladamente, em um determinado fragmento de tempo, no caso de uma abordagem síncrona. Assim, os movimentos da totalidade social modificam as relações entre os componentes da sociedade, alteram os processos e estimulam novas funções porque “na medida em que a função é ação,

a interação implica interdependência funcional entre os elementos”. A função expressa uma tarefa ou atividade de cada elemento em um determinado momento do processo espacial. Quando aplicada no estudo do espaço turístico, exige abordar a função dos elementos da oferta, da procura (actual e potencial) e da população local, através de um diagnóstico, tarefa fundamental antes de qualquer intervenção pretendida pelos planos e programas de planeamento. e gestão da atividade turística,

No que se refere à análise da estrutura, ela também deve ser sincrônica, visto que as categorias anteriores (forma e função) referem-se ao arranjo e ação dos elementos entre si, a análise da estrutura, ao contrário, dá conta do atual dinamismo espacial, expressar as redes de relacionamentos. Portanto, deve-se levar em consideração que o espaço não é o resultado da soma de suas partes como nos estudos funcionalistas e que a estrutura não está pré-definida como sugerem os estudos estruturalistas.

Por fim, o processo é apresentado como a última categoria de análise, pela qual podem ser contabilizadas as ações e interações de todos os elementos, as categorias forma, função e estrutura em um movimento diacrônico. Além disso, acrescenta-se o tempo como elemento importante, tanto no tempo linear quanto no tempo social, por isso Santos (1985), afirma: que para os diversos agentes sociais as temporalidades variam, mas ocorrem simultaneamente. Ressaltando que a noção de tempo é fundamental, não só para compreender os objetos que se alteram com os processos históricos, mas também as ações que evoluem de forma diferente com ele, produzindo novas relações que se expressam de novas formas e assim por diante.

Como exemplo da implementação desta metodologia para a análise espacial do turismo, Ribeiro (2006), faz uma investigação sobre a análise espacial da cidade de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, sobre os processos de mudança de função dos fixos sociais<sup>22</sup>, que passaram por um processo de turismo e como eles reconfiguraram o espaço urbano. Este estudo baseou-se nos conceitos como categoria de análise da forma e função acima citados, além da fixação social e centralidade, entre outros.

Na análise espacial do turismo também pode ser feita uma avaliação qualitativa, para o índice hierárquico de atrativos turísticos, onde os elementos da paisagem estão relacionados às suas propriedades visuais, analisadas com instrumentos para sua avaliação abrangente, por meio de fatores internos e externos,

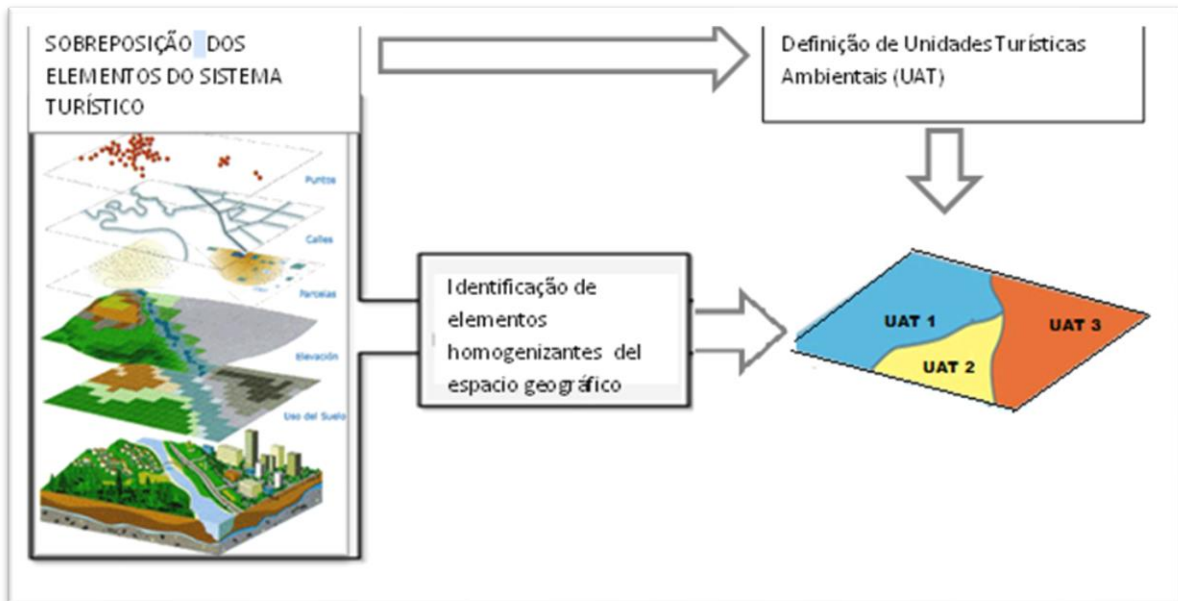
---

<sup>22</sup> Na Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

definir uma pontuação e nesta criar notas para indicar a incidência destes fatores e ao determinar se o potencial turístico proposto por López Olivares, Ferreres e Ouafae (2009) e definir a categoria destes, em relação à sua singularidade territorial, em dependendo de sua capacidade de atrair demanda.

Outra ferramenta importante, nos processos de gestão do espaço turístico em escala local, gerada a partir da Geografia e que também utiliza a abordagem sistêmica em sua fase inicial, é a proposta das unidades turísticas ambientais (UAT), apresentada por López (2005), que são identificado como espaços turísticos diferenciados, delimitados por elementos de homogeneidade do sistema turístico (recursos, atrativos, usos do solo, recursos humanos, características socioeconômicas e culturais), que participam de um sistema aberto com influências externas, circundado por áreas de transição entre eles, o que os torna em constante evolução. A Figura 3 apresenta o processo de definição dessas unidades.

Figura 3 - Processo de Definição de Unidades Ambientais Turísticas



Fonte: López (2005). Adaptado por Alvarado, 2017.

Ao definir essas unidades como parte do planejamento territorial, Miranda (2005), afirma que durante esse processo devem ser consideradas três dimensões, que integram os diferentes elementos do espaço geográfico, são elas:

- a) A escala institucional territorial, que se refere à escala local, na qual o governo local ou município é o gestor administrativo.

- b) A especialização turística ou a paisagem geográfica, que se refere à identificação dos produtos turísticos dominantes de acordo com o destino territorial.
- c) A especialização econômica funcional é a forma como o território ou cidade depende do turismo para o seu desenvolvimento socioeconômico e das ofertas-produtos específicas ou temáticas que nele prevalecem, como destino turístico.

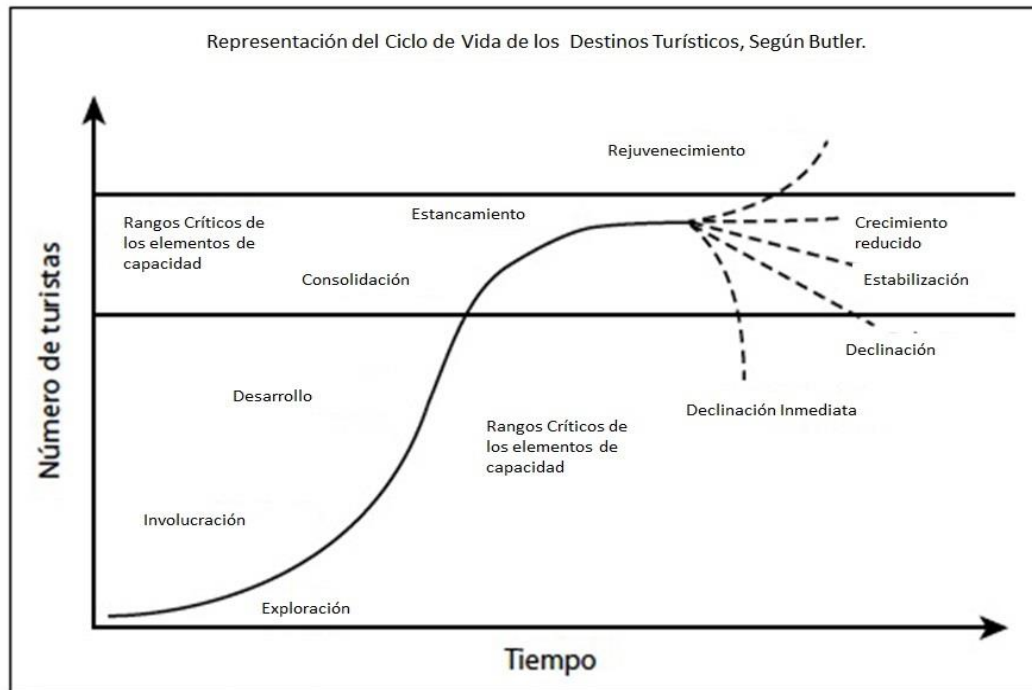
Segundo a OMT (1999), a escala territorial ou local é a mais adequada para o desenvolvimento e gestão de projetos turísticos; da mesma forma, esta área é mais adequada do que o nível nacional e regional, porque ali podem ser propostas políticas públicas eficazes e projetos específicos. Além disso, facilitam os processos de propostas de planejamento territorial de forma participativa, na qual todos os atores do desenvolvimento turístico estão envolvidos.

Para encerrar este capítulo, é necessário abordar uma das contribuições da Geografia na pesquisa em turismo, como a do geógrafo britânico Richard Butler que segundo Hiernaux (2006), é considerado um dos mais influentes, pois desde os anos oitenta desenvolveu a Proposta dos Ciclos de Vida dos Destinos Turísticos, orientada para o seu dinamismo interno e distinguindo várias fases deste ciclo, que vão desde a exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação e estagnação, que podem atingir declínio ou declínio rejuvenescimento deles. Permitindo fazer projeções e propostas de estratégias sobre o futuro dos destinos turísticos.

Miranda (2018), referindo-se a este modelo de Butler, diz que a partir do momento de estagnação de um destino, duas alternativas se apresentam para o destino turístico: ir totalmente ao declínio, por meio de um processo de transformação de um destino predominantemente turístico em um degradada turisticamente ou perdendo sua função turística; ou um processo de rejuvenescimento que pode ocorrer de duas formas, uma pela incorporação de atrações criadas para o entretenimento dos visitantes, como cassinos, a outra forma é por meio de mudanças ou adaptação, no desenvolvimento de novas ofertas mais adequadas com tendências de mercado que permitem reposicionar o destino.

O modelo de ciclo de vida de Butler é apresentado na Figura 4, com base em Portal et al. (2014).

Figura 4 - Modelo do Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos, segundo Butler



Fonte: Portal et al. (2014).

As contribuições da Geografia são diversas, na análise da atividade turística, especialmente a partir do planejamento do território, para Morales e Jiménez (2018), ao abordar o território a partir dos diferentes sentidos que o definem como uma construção social, manifestada em múltiplos níveis e em diferentes escalas espaciais, é fácil ver que o foco da análise territorial é muito diferente da análise espacial:

...el foco de atención del análisis territorial son las relaciones que constituyen los territorios, no los rasgos de sus poblaciones o de sus aspectos biofísicos. La perspectiva centrada en las relaciones entre actores y entre estos y los demás elementos biofísicos del territorio, se identifica claramente en contribuciones que han hecho uso de conceptos tales como sistema productivo territorial, espacio activo, dispositivo regulador territorial y medio innovador.[...]que lo distingue del análisis espacial (MORALES y JIMENEZ, 2018, p. 20).

Assim, a partir da Geografia do Turismo surgem diferentes contribuições no ordenamento territorial da atividade turística, desde a abordagem sistêmica, que vai desde inventários turísticos, avaliações ou avaliações de recursos turísticos, até à criação de toponímias ou zoneamentos turísticos, projeções, estudos de capacidade de carga, considerando elementos do turismo sustentável.

Apesar da importância e de muitas contribuições desta subdisciplina em nível geral, alguns autores consideram que especificamente na América Latina existe um ramo ainda emergente, superficial e até incipiente; que ainda não ultrapassa a

descrição, pela falta de um corpo teórico-metodológico em suas pesquisas e sua limitada contribuição para o ordenamento do território. Isso nos obriga a repensar e redimensionar os conteúdos dos cursos oferecidos nos diversos programas de estudos da região.

O exposto torna-se um desafio para os geógrafos que contribuem para o referido eixo temático, pois devem alcançar a sua consolidação através do desenvolvimento de investigações mais profundas, implementando processos metodológicos sistêmicos complementados com amplos corpos teóricos e de forma a contribuir para o meio acadêmico, a pesquisa e a extensão por meio de estudos voltados ao planejamento territorial do turismo, a partir do nível local.

Para apresentar estas propostas de planejamento turístico a nível local, é necessário fazer uma abordagem territorial da atividade a nível geral, a partir da mais alta categoria de análise espacial, seja região ou país, que permite conhecer o modelo turístico à escala nacional, que vai desde para influenciar o planejamento em escalas menores. Portanto, o capítulo seguinte mostra as particularidades do modelo de turismo da Costa Rica, as etapas de sua evolução e adaptação, as políticas públicas e regulamentações voltadas para essa atividade, que abriram caminho para o turismo baseado na experiência e na identidade territorial, assim como o turismo rural, que como segmento turístico é o objetivo de análise desta pesquisa.



## 2 A ATIVIDADE TURÍSTICA NA COSTA RICA, CARACTERÍSTICAS DO SEU MODELO DE TURISMO

O turismo é uma atividade econômica de grande relevância mundial, seu crescimento considerável nas últimas décadas tem contribuído muito para o Produto Interno Bruto (PIB) dos países, especialmente nas economias em desenvolvimento, Guzmán, et al. (2012), indica que essa atividade tem sido considerada pela comunidade científica como uma das maiores indústrias do mundo, acima da produção de petróleo, automotiva e de equipamentos elétricos.

Além desse alto crescimento, o turismo global também experimentou uma profunda diversificação, expansão e competição entre destinos, dando origem a uma variedade de segmentos turísticos, como sol e praia, ecoturismo, turismo de aventura, turismo científico, bem-estar e turismo rural, entre outros. Gerando também vínculos entre setores produtivos, como industrial, têxtil, artesanal, manufatureiro, agropecuário e de serviços, influenciando diferentes espaços geográficos, tanto urbanos quanto rurais.

Devido a esta dinâmica da atividade turística mundial, a Costa Rica desde a década de oitenta vem adaptando seu produto turístico, à demanda e aos padrões internacionais, criando modelos turísticos distintos para cada época e suas respectivas marcas país, promovidos em diretrizes claro na formulação de políticas públicas e ações privadas que busquem, de forma consistente, um posicionamento internacional no nível turístico.

Esse fator tem contribuído para o posicionamento do turismo como um dos principais geradores de divisas do país nos últimos quarenta anos. O Programa Nacional do Estado (2019), diz que em 2016 esta atividade gerou 3.631 milhões de dólares<sup>23</sup> e que, em média, equivale a quase metade das exportações de serviços (51%) e um terço das vendas externas de bens (37%).

E de acordo com o índice de competitividade em viagens e turismo do Fórum Econômico Mundial (WEF 2017), a Costa Rica em 2017 estava entre um dos principais destinos turísticos da América Latina e referência mundial, ocupando a posição 38 (de entre 136 países) deste índice, destacando-se com seu produto turístico baseado em

---

<sup>23</sup> Dólares americanos (\$).

recursos naturais e sua grande abertura à atividade turística e uma excelente recepção a visitantes estrangeiros e para o primeiro semestre de 2020, o jornal La Republica (1 de abril de 2020, *online*<sup>24</sup>), informou que essa atividade já contribuiu com 8,2% do Produto Interno Bruto (PIB) e gerou 600 mil empregos diretos no país.

O objetivo deste capítulo é mostrar as principais características do modelo de turismo na Costa Rica e os estágios de sua evolução e as políticas públicas voltadas para tal atividade que levaram ao surgimento do turismo de experiência, envolvendo diferentes setores produtivos do território, como o cultura, natureza e meios de subsistência locais, que abriu caminho para o Turismo Rural (TR) e, especificamente, o Turismo Rural Comunitário (TRC).

## **2.1 Características do modelo de turismo da Costa Rica nos últimos quarenta anos**

A Costa Rica é um país da região centro-americana, segundo Flores (1992), suas coordenadas geográficas situam-se no meio da zona tropical setentrional, entre 8° 00'00"- 11° 15'00" da Latitude Norte e 82° 37 '18" - 86° 00'00" de longitude oeste. Faz fronteira com o Panamá ao sudeste e com a Nicarágua ao norte, ao leste tem o mar do Caribe (um dos primeiros destinos de sol e praia do mundo) com uma costa de 212 km e a oeste e sul faz fronteira com o oceano Pacífico, com uma extensa costa de 1016 km. Sua área territorial é de 51.100 km<sup>2</sup> e de acordo com o Instituto de Estatísticas do Censo (INEC, 2020, *online*<sup>25</sup>), a projeção de habitantes para junho de 2020 será de 5.111.238 habitantes, distribuídos em sete províncias, São José (capital), Heredia, Alajuela, Cartago, Limón, Puntarenas e Guanacaste (principal destino turístico).

Sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE), se estende por 589.682,99 km<sup>2</sup> (565.682,99 km<sup>2</sup> no Pacífico e 24.000 km<sup>2</sup> no Caribe), um tamanho onze vezes maior do que sua superfície terrestre. O que a faz fronteira também com o Equador e a

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.larepublica.net/noticia/esto-puede-hacer-el-gobierno-para-salvar-el-turismo-en-mes-de-aislamiento>

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.inec.cr/#>

Colômbia, em seu mar patrimonial no Pacífico. Para González (1998), esta posição estratégica e praticamente no centro do continente americano, permite ao país ter acesso aos mercados tanto do sul como do norte deste e desde o campo turístico, esta localização também é favorável, pois situa-se relativamente perto dos Estados Unidos da América, Canadá e Europa, principais espaços emissores turísticos.

A posição interoceânica e intercontinental confere ao país uma singularidade em termos de seus recursos naturais e culturais, como parte da região centro-americana (Apêndice A), segundo González (1998), a América Central pode ser considerada como:

...la única región en el mundo cuya localización es a la vez intercontinental e interoceánica uniendo a dos grandes masas continentales, lo cual le confiere un enorme significado geológico y geográfico. Esta estrecha faja de tierra privilegiada, posee una historia geológica muy compleja con intensas actividad tectónica y volcánica, reflejada en grandes contrastes geomorfológicos y abruptos cambios topográficos, que inciden en forma significativa en el clima y en la flora, resultando en un complejo mosaico ecológico y paisajístico con una enorme variedad de recursos naturales [...]. En el norte de Mesoamérica se establece una extensa zona de transición entre los dominios zoográfico del globo (Neártica y Neotropical), situación que le imprime a la fauna y a la flora una intensa dualidad con importantes consecuencias ecológicas. Se debe agregar la enorme importancia arqueológica de Costa Rica, en donde antiguos grupos sociales aledaños a las avanzadas culturas Aztecas y Mayas extendieron sus dominios confrontándose con los linderos más septentrionales de los descendientes de los Incas y otras culturas (GONZALEZ, 2009, p. 5).

Estas particularidades da região e da cultura conservacionista da Costa Rica, através da criação de diferentes políticas públicas que têm permitido conservar suas riquezas naturais, reconhecidas mundialmente, aliadas à participação de diferentes atores locais, infraestrutura, abastecimento e a procura turística, levou o país a criar um produto turístico a partir destes recursos, o que lhe permitiu posicionar-se como destino turístico na década de oitenta.

### 2.1.1 Recursos naturais e sua importância na consolidação do produto turístico da Costa Rica

Apesar de a Costa Rica, na década de oitenta, oferecer suas riquezas naturais como principal produto turístico, quarenta anos depois estas ainda têm um papel importante em sua imagem turística, o Estado da Nação (2019), diz que um dos

principais atrativos turísticos do país são recursos naturais, fato que se reflete no aumento das visitas às Áreas Silvestres Protegidas (ASP), cujo número passou de 720.514 para 2.142.580 visitas, entre os anos de 2000 e 2018.

O país também aumentou a cobertura da ASP, ao longo dos anos, até agosto de 2019, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SINAC, 2019, online<sup>26</sup>), já cadastrava 28,8% do território nacional para a Costa Rica abrangidos pela ASP (25,46% na área continental e 2,62% na área marinha) sob diferentes categorias de gestão, classificadas como:

- a) Parques Nacionais
- b) Reservas Florestais,
- c) Zonas de Proteção
- d) Reservas Biológicas
- e) Refúgios Nacionais de Vida Selvagem (estaduais, privados e mistos)
- f) Pantanal
- g) Monumentos Naturais
- h) Reservas Marinhas
- i) Áreas de Gestão Marinha

O Mapa 2 apresenta a distribuição dos diferentes ASPs e a extensão em km<sup>2</sup> de cada uma das categorias de gestão do país.

Embora o país tenha mais de quarenta ASPs, apenas dez concentram 84% das visitas, o Estado da Nação (2019), diz que nos últimos vinte anos; o Parque Nacional Manuel Antonio é o que continua sendo o local mais visitado do país, com 24% do total de visitas. Por seu turno, o Parque Nacional do Vulcão Poás, passou da segunda posição em 2010 para a décima posição em 2018, com apenas 2% destes, situação que se justifica pelos encerramentos temporários como medida de segurança, face a uma série de acontecimentos vulcanológico; apresentado durante a última década neste ASP, também explica o grande aumento de visitas a outros vulcões, como Irazú e Tenorio entre 2010 e 2018. Outros ASPs com grande visitação turística são os Parques Nacionais Marino Ballena, Tortuguero, Cahuita e Cahuita. Corcunda. Esses dados também demonstram a preferência dos turistas nacionais e internacionais pelos vulcões e praias do Caribe e do Pacífico.

---

<sup>26</sup> Disponível em: <http://www.sinac.go.cr/ES/asp/PublishingImages/Mapa%20ASP%202019.jpg>

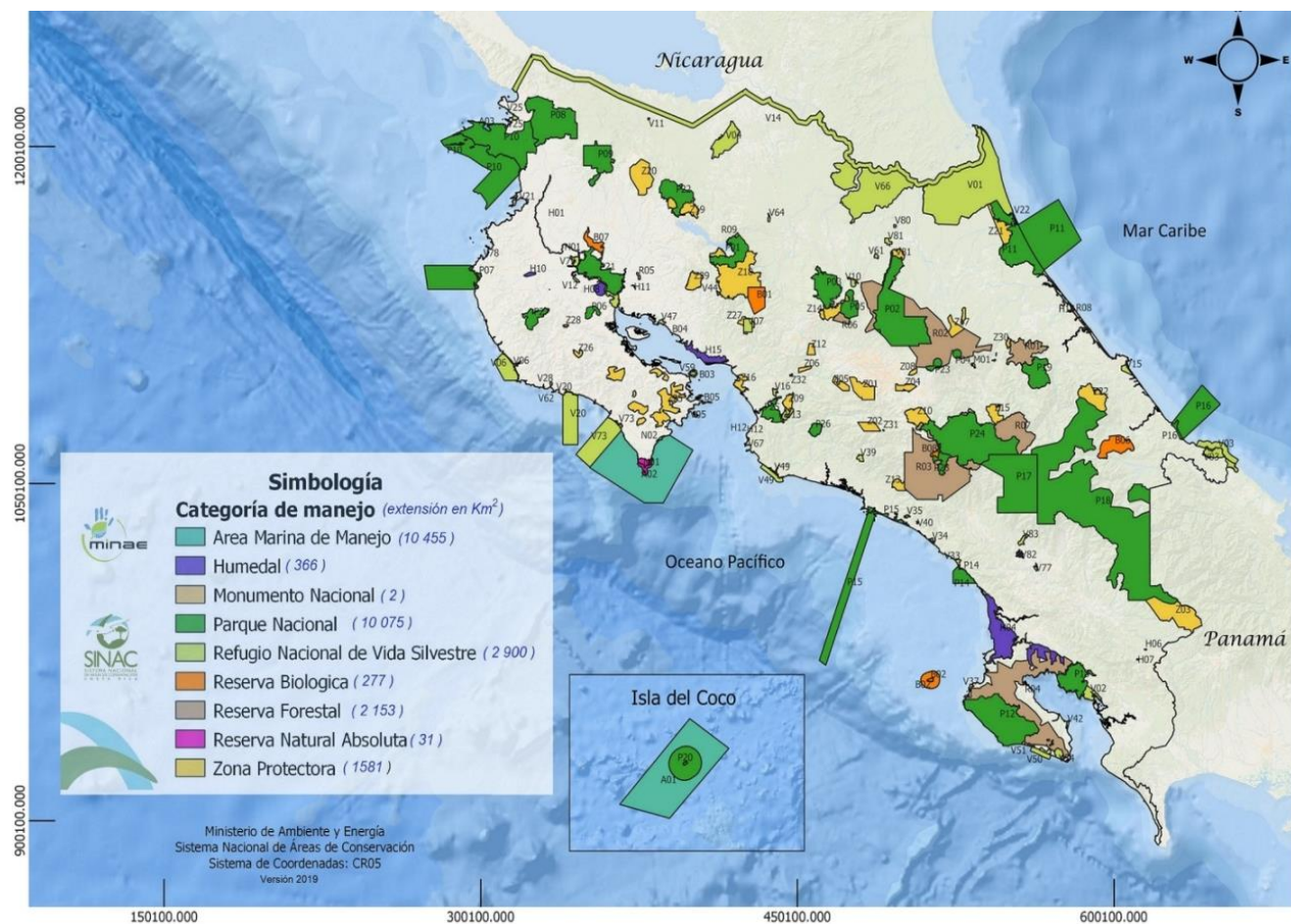
Neste contexto, de acordo com o SINAC (*online*, 2019<sup>27</sup>), com o objetivo de consolidar o turismo nas ASPs da Costa Rica, é proposta a Estratégia de Turismo Sustentável, no âmbito do Projeto “Fortalecimento do Programa de Turismo Sustentável em ASP”, que foi estruturado através do acordo de empréstimo N° 1824/OC-CR firmado entre a República da Costa Rica e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 2010, como uma ferramenta para melhorar a gestão sustentável desta atividade e fazer participar das comunidades do entorno dessas unidades de conservação.

---

<sup>27</sup> Disponível em:

<http://www.sinac.go.cr/ES/transprncia/Planificacin%20y%20Gestin%20BID/Gesti%C3%B3n%20Sostenible%20del%20Turismo%20en%20ASP/Estrategia%20de%20Turismo%20Sostenible%20del%20SINAC.pdf>

Mapa 2 - Distribuição das Áreas Selvagens Protegidas da Costa Rica



Fonte: SINAC (2019, *online*<sup>28</sup>)

<sup>28</sup> Disponível em: <http://www.sinac.go.cr/ES/asp/PublishingImages/Mapa%20ASP%202019.jpg>.

### 2.1.2 Características da Demanda Turística da Costa Rica

Uma das principais características do turismo costarricense e que o destaca como a principal atividade geradora de divisas a nível nacional, é a quantidade de turistas estrangeiros que vêm ao país todos os anos, segundo os relatórios estatísticos ICT (2020, *online*<sup>29</sup>) nas últimas quatro décadas o número de visitantes ao país cresceu 900%, passando de 345.470 em 1980 para 3.139.008 milhões de visitas em 2019, a Tabela 5 apresenta os dados de chegadas internacionais ao país por todas as rotas e a variação anual e percentual 1980-2019.

O Gráfico 1, ilustra esses dados, mostrando uma tendência crescente em todos esses anos, interrompida apenas em três momentos específicos, conforme já explicitado na apresentação desta pesquisa, o primeiro foi em meados da década de oitenta, devido aos conflitos armados em alguns países da América Central, o que afetou indiretamente o país, o segundo momento foi em 2002 em consequência da crise gerada pelos atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos em 2001, e a terceira interrupção ocorreu no ano 2009, como consequência da crise econômica global de 2008, que se iniciou nos Estados Unidos (principal fonte turística do país) e se alastrou pelos países europeus e pelo resto do mundo.

Com base em dados da Câmara Nacional de Turismo (CANATUR) e do Banco Central da Costa Rica (BCCR), Morales (2009) afirma que o impacto desta crise econômica no setor turístico da Costa Rica começou a se manifestar no final do ano 2008, quando menos atividade turística passou a ser registrada; impactando nas moedas geradas por esta atividade e para o primeiro trimestre de 2019, a entrada de turistas foi reduzida em 16% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior e com relação às moedas do mesmo período, estas tiveram as mesmas comportamento, com redução de 11,8%. Em qualquer dos três casos, a recuperação foi muito rápida a ponto de, em cada um dos casos, em menos de dois anos o destino já ter retomado a tendência de crescimento que tinha antes de assinalar a correspondente crise internacional. (ICT, 2017, p 28).

---

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/estadisticas/cifras-turisticas.html>

Tabela 5 - Chegadas internacionais à Costa Rica por todas as estradas e variação percentual anual 1980-2019

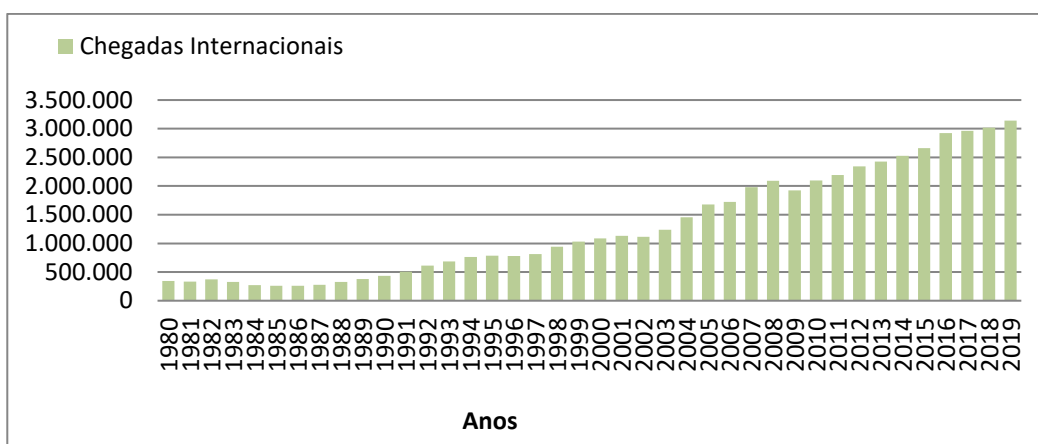
Anos	Chegadas Internacionais	Variação Anual	
		Absoluta	Porcentagem
1980	345.470	27.746	8,7
1981	333.102	-12.368	-3,6
1982	371.582	38.480	11,6
1983	326.142	-52.241	-12,2
1984	273.901	-45.440	-16,0
1985	261.552	-12.349	-4,5
1986	260.840	-712	-0,3
1987	277.861	17.021	6,5
1988	329.386	51.525	18,5
1989	375.951	46.565	14,1
1990	435.037	59.086	15,7
1991	504.649	69.612	16,0
1992	610.591	105.942	21,0
1993	684.005	73.414	12,0
1994	761.448	77.443	11,3
1995	784.610	23.162	3,0
1996	781.127	-3.483	-0,4
1997	811.490	30.363	3,9
1998	942.853	131.363	16,2
1999	1.031.585	88.732	9,4
2000	1.088.075	56.490	5,5
2001	1.131.406	43.331	4,0
2002	1.113.359	-18.047	-1,6
2003	1.237.948	124.589	11,2
2004	1.452.926	214.978	17,4
2005	1.679.051	226.125	15,6
2006	1.725.261	46.210	2,8
2007	1.979.789	254.528	14,8
2008	2.089.174	109.385	5,5
2009	1.922.579	-166.595	-8,0
2010	2.099.829	177.250	9,2
2011	2.192.059	92.230	4,4
2012	2.343.213	151.154	6,9
2013	2.427.941	84.728	3,6
2014	2.526.817	98.876	4,1
2015	2.660.257	133.440	5,3
2016	2.925.128	264.871	10,0
2017	2.959.869	34.741	1,2
2018	3.016.667	56.798	1,9
2019	3.139.008	122.341	4,1

Fonte: ICT (2020, *online*<sup>30</sup>), Relatórios Estatísticos 1980-2019, com dados da Direção Geral de Migração e Estrangeiros.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/estadisticas/cifras-turisticas.html>



Gráfico 1 - Chegadas internacionais à Costa Rica por todos os meios, 1980-2019



Fonte: A autora, 2020, com dados ICT (2020, *online*<sup>31</sup>)

Desses 3.139.008 turistas que chegaram ao país em 2019, a maioria veio da América do Norte (EUA e Canadá), correspondendo a 53%, dos demais países da América Central, 22,25% e 16%, chegaram apenas 6,23% da Europa e América do Sul, enquanto o restante é distribuído entre visitantes do Caribe, Ásia e Pacífico e Oriente Médio. A Tabela 6 e o Gráfico 2 apresentam e ilustram esses dados, respectivamente.

Tabela 6 - Quantidade e porcentagem de visitantes que chegaram à Costa Rica em 2019, de acordo com a região do mundo

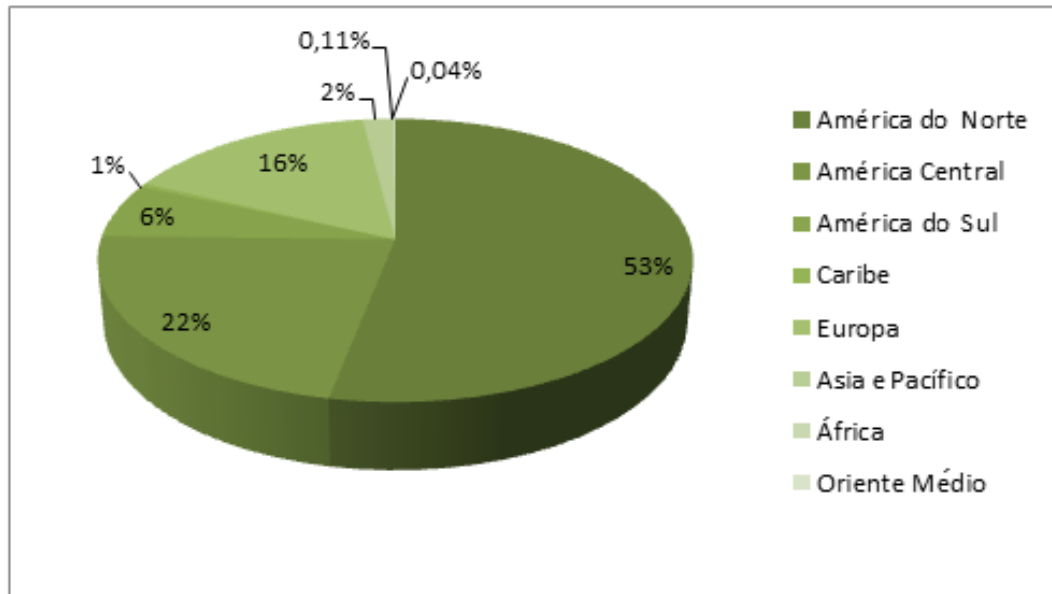
Região	Número de Visitantes	Porcentagem
América do Norte	2 526 817	53,01
América Central	2 526 817	22,25
América do Sul	195 581	6,23
Caribe	195 581	0,43
Europa	500 602	16
Asia e Pacífico	59 311	2
África	3 606	0,11
Oriente Médio	1 226	0,04
TOTAL	3 139 008	100

Fonte: ICT (2020, *online*<sup>32</sup>), com dados da Direção Geral de Migração e Estrangeiros.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/estadisticas/cifras-turisticas.html>

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/estadisticas/cifras-turisticas.html>

Gráfico 2 - Porcentagem de visitantes na Costa Rica, por região do mundo



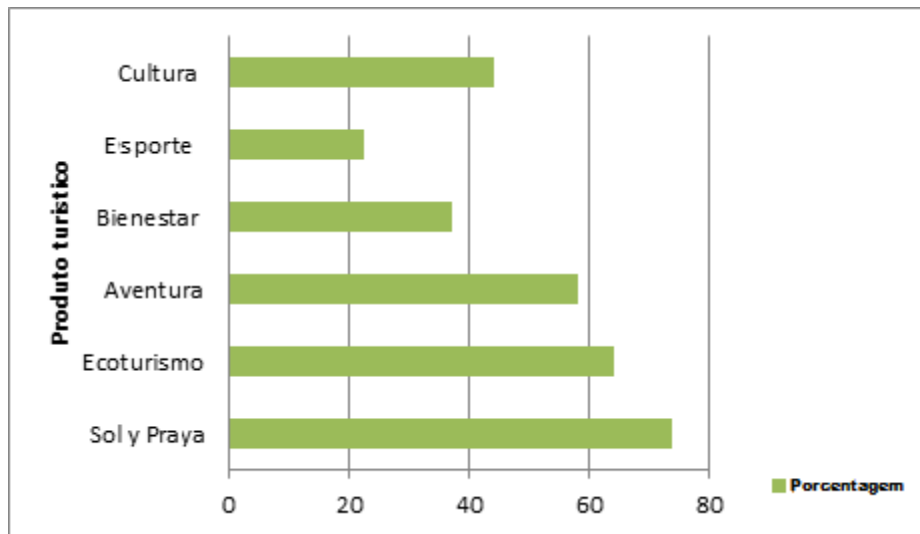
Fonte: A autora, 2020, com dados do ICT (2020).

Para identificar as atividades desenvolvidas pelos turistas durante sua estada no país, o ICT aplica uma pesquisa para não residentes, que entraram por via aérea, nos aeroportos internacionais (Juan Santa María e Daniel Oduber), através da qual foi possível conhecer os 25 atividades que apresentaram maior constância durante três anos consecutivos de 2016-2018 e o percentual médio que atingiram nesse período. Essas atividades foram segmentadas em seis grupos relacionados aos produtos turísticos do país: Turismo de Sol e Praia, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Bem-Estar, Turismo de Esporte e Cultura.

De acordo com o ICT (2020 *online*<sup>33</sup>), esta pesquisa refletiu que a maioria dos turistas durante o período 2016-2018 realizou atividades relacionadas ao produto Sol e Praia (73,7%), 64,1% e um 58,1%, destas realizavam atividades de Ecoturismo e Aventura, respectivamente. 44,1% dos turistas afirmaram ter realizado atividades relacionadas ao produto Turismo cultural, enquanto 37,2% realizavam turismo de bem-estar e apenas 22,5% afirmaram realizar turismo esportivo. O gráfico a seguir mostra esta distribuição percentual das atividades desenvolvidas por cada um dos produtos turísticos do país.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/estad%C3%ADsticas/cifras-tur%C3%ADsticas/actividades-realizadas/1404-principales-actividades/file.html>

Gráfico 3 - Porcentagem de turistas que realizaram atividades para cada um dos produtos turísticos da Costa Rica



Fonte: A autora 2020, com dados do ICT (2020).

O ICT (2017) indica que nesta diversidade de atividades que os turistas podem realizar no país, se manifesta a evolução do indicador de permanência média no destino. Nos últimos 40 anos, este indicador passou de 6 para 12 dias em média geral, refletindo não só a evolução das características e qualidades do produto turístico, mas também o crescente leque de atividades que o destino vai gradualmente incorporando sua oferta turística (ICT, 2017, p. 35), com canadenses e europeus apresentando as maiores estadias de férias no destino (independentemente do aeroporto que utilizem para a viagem). Por exemplo, a estada média para quem entra pelo Aeroporto Internacional Juan Santamaría é de 13,4 noites, diferente de 8,2 noites para quem entra pelo Aeroporto Internacional Daniel Oduber.

### 2.1.3 A oferta turística da Costa Rica

Um dos elementos importantes dentro do sistema turístico é a oferta, no caso da Costa Rica, o ICT (2020, *online*<sup>34</sup>), através da Declaração de Turismo, classifica-o como: empresa de hospedagem, operadoras de turismo, parque temático, aluguel de carros, empresas gastronômicas, agências de viagens, atividade turística temática,

<sup>34</sup>Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/servicios-institucionales/declaratoria-turistica.html#manuales-de-categorizaci%C3%B3n>

transporte aéreo, transporte aquaviário, transporte aéreo, transporte aquaviário, atividade recreativa aquática, atividade recreativa aérea, atividade turística de congressos e convenções, atividade turística termal e atividade turística.

A referida declaração turística é um reconhecimento, concedido pelo ICT, a todas as empresas turísticas que o solicitem voluntariamente e sem qualquer custo econômico, para o qual devem cumprir os requisitos técnicos, econômicos e legais previstos no Decreto Executivo n.º 41370 -MEIC-TUR de 19 de julho de 2018, Regulamento das Empresas e Atividades de Turismo, publicado no Diário da República n.º 228 de 7 de dezembro de 2018, que visa garantir a legalidade da atividade turística e alcançar a qualidade dos Produto turístico costarricense, através da oferta turística.

Relativamente aos dados estatísticos da oferta turística, o ICT apenas reporta dados gerais das empresas de alojamento, no que diz respeito às restantes categorias, apenas se referem àquelas que possuem algum tipo de certificação ou reconhecimento. Por exemplo, o ICT (2020, *online*<sup>35</sup>), regista para o ano de 2003 um total de 2217 estabelecimentos de alojamento, com uma oferta de 35003 quartos, que cresceu 165% nos últimos 16 anos, reportando para 2019, num total de 3.741 estabelecimentos, com 57.786 quartos. Adicionalmente, ICT (2017), indicou que esta oferta tem uma ampla distribuição no território nacional e é composta maioritariamente por pequenas e médias empresas.

Na distribuição desta oferta pelo país, nota-se que a maior parte, 38%, está concentrada na província de Puntarenas, que cobre a maior parte da costa do Pacífico, se estende desde a fronteira com o Panamá, até o Golfo e Península de Nicoya, também possui diferentes destinos para sol e praia e Ecoturismo. Por sua vez, a província de Guanacaste, ocupa o segundo lugar em termos de concentração da oferta de alojamento, com 22% desta oferta, como principal destino de sol e praia a nível nacional, seguida da Grande Área Metropolitana (GAM) que tem 15%, o que justifica este montante de alojamento porque aqui se encontram as principais cidades do país, incluindo a capital São José e o principal aeroporto internacional, Juan Santa María.

---

<sup>35</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/estad%C3%ADsticas/cifras-tur%C3%ADsticas/oferta-de-hospedaje/1592-cuadros-oferta-hospedaje-2019/file.html>

Destes estabelecimentos reportados para 2019, o ICT (2020, *online*<sup>36</sup>), indica que em termos de número de estrelas (qualidade), 56% está localizado na categoria de 0 estrelas, 23% está localizado na categoria de 1 a 3 estrelas e 7%, está localizado na classificação de 4 a 5 estrelas e 12%, não está categorizado. Percebendo um baixo percentual em termos de número de estrelas (qualidade), isso se explica porque o que realmente se destaca no país são as certificações para a sustentabilidade do turismo, como parte da marca país, que diferenciam o produto turístico da Costa Rica e considera fatores intrinsecamente de qualidade.

#### 2.1.4 Fator Diferenciador do Produto Turístico da Costa Rica

Para o setor turístico da Costa Rica, a sustentabilidade é o grande diferencial e a espinha dorsal do produto turístico, por isso desempenha um papel fundamental de responsabilidade e competitividade da oferta turística. O ICT (2017), afirma que, no país, a sustentabilidade historicamente tem levado em conta os seguintes aspectos: a otimização do uso dos recursos ambientais, o respeito à identidade das comunidades locais, a garantia de atividades econômicas de longo prazo e a promoção de práticas de turismo sustentável nos visitantes, como experiência turística. Estes aspectos foram incluídos no âmbito da política de turismo do país, que tem como um dos seus objetivos promover a adoção de práticas inovadoras que promovam a utilização eficiente dos recursos turísticos em benefício dos turistas, empresas e população local (ICT, 2017, p.77).

Dentro destas práticas inovadoras, em favor da sustentabilidade do turismo, tanto as TIC, como outras Instituições Governamentais, Organizações Não Governamentais (ONGs) e empresas privadas, têm trabalhado nas propostas de algumas políticas públicas que permitem certificar atividades relacionadas com a sustentabilidade turística das diversas ofertas turísticas nacionais, bem como instituições, comunidades e até praias. Como é o caso dos decretos da Norma do Certificado de Sustentabilidade do Turismo (CST), do Programa Bandeira Azul

---

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/sostenibilidad/bandera-azul.html#playas-ganadoras-de-bandera-azul-ecol%C3%B3gica-2018>

Ecológica e do Código de Conduta. A Figura 5 mostra os logotipos que representam cada uma dessas certificações de sustentabilidade.

Figura 5 - Logos das três certificações de sustentabilidade na Costa Rica



Fonte: ICT (2020, *online*<sup>37</sup>).

O certificado mais importante é o CST, um programa do ICT, concedido pela Comissão Nacional de Credenciamento do CST (composta pelo setor acadêmico, empresas privadas, setor público e duas organizações internacionais), instituído pelo Decreto Executivo nº 27235- MEIC-MINAET de 22 de maio de 1998 (Regulamento de Concessão do Certificado de Turismo Sustentável), STANDARD CST, com o objetivo de categorizar as empresas de turismo (hospedagem, parques temáticos sustentáveis, gastronomia sustentável, operadores turísticos, operadores marítimos costeiras e locadoras de veículos), de acordo com o grau ou nível em que sua operação se aproxima de um modelo de sustentabilidade, por meio do cumprimento de uma série de medidas, que permitem gerar uma interação adequada entre oferta, demanda e comunidade local. Fortalecimento do trabalho social, cultural, ambiental, econômico e de desenvolvimento em destinos turísticos (ICT, 2020, *online*<sup>38</sup>).

Essas empresas são reconhecidas por atenderem a uma série de diretrizes práticas de sustentabilidade do turismo, baseadas em quatro áreas que se tornaram conhecidas em 2018: ambiente físico biológico, planta de atendimento, cliente externo e socioeconômico deste ano, com homologação do instrumento STANDARD CST 2.0, por meio do Decreto Executivo nº 41415-MINAE-MCJ-MEIC-TUR de 17 de setembro de 2018 (Regulamento do Programa de Sustentabilidade do Turismo), essas áreas passaram a ser denominadas: gestão organizacional; impacto socioeconômico e cultural, impacto ambiental e setorial. também modificando a classificação das

<sup>37</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/#>

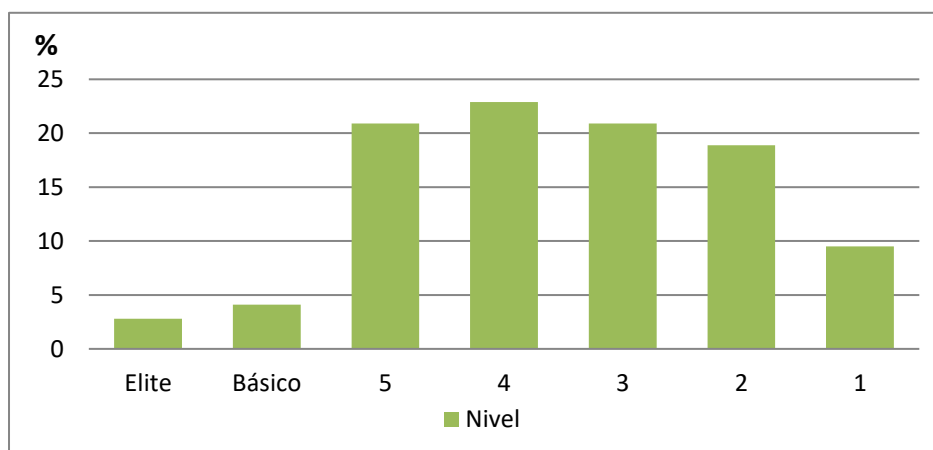
<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.turismo-sostenible.co.cr/>

empresas a serem certificadas (empresas de hospedagem, gastronomia, operadoras de turismo, transporte turístico, locadoras de veículos, operadoras de turismo costeiro, fontes termais e spas, parques temáticos, bem como áreas protegidas e instituições), ampliando suas as operações incluem áreas protegidas e instituições.

Para demonstrar os níveis de sustentabilidade das empresas, o CST estabeleceu uma escala de 1 a 5, onde cada número indica a posição relativa da empresa em termos de sustentabilidade. A partir de 2018, no STANDARD CST 2.0, essa escala também foi modificada, passando de cinco para níveis únicos, chamados: Elite e Básico. Até abril de 2020, o ICT (2020, *online*<sup>39</sup>) registrou uma lista de 392 empresas certificadas, das quais 93% ainda são avaliadas com padrões padrão (de 1 a 5), combinados com a escala recentemente aprovada (Elite e Básico).

O gráfico 4 mostra os resultados desta certificação, indicando que o nível é Básico predomina, com o maior porcentagem de empresas com essa certificação, por aprovação recente (2018), enquanto a maioria das empresas são certificadas com o padrão, pertencem ao nível 4, com 22,9%, seguido pelos níveis 3 e 5, com o mesmo percentual (20,9%), nível 2, com 18,9% e nível 1, com apenas 9,5%, o que mostra que este certificado, tem uma grande implementação pelas empresas, principalmente pelas empresas de hospedagem, que ocupam 61,7% de todas as certificações CST, concedidas no país.

Gráfico 4 - Porcentagem de empresas de turismo certificadas, para 2020, de acordo com os níveis de sustentabilidade, segundo o CST STANDARD e o CST STANDARD 2.0



Fonte: A autora, 2020, com dados das TIC, (2020, *online*<sup>40</sup>).

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.turismo-sostenible.co.cr/directorio>

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.turismo-sostenible.co.cr/directorio>

As empresas certificadas têm o padrão por dois anos e após esse tempo, devem ser reavaliadas, caso assim o solicitem, durante esse tempo recebem benefícios especiais do ICT, como descontos para participação em feiras internacionais, prioridade em campanhas de promoção nacional e internacional e inclusão em visitas de agentes ou jornalistas internacionais ao país, entre outros benefícios.

O segundo certificado importante é o Programa Bandeira Azul Ecológica (BAE): o ICT (2017) diz que este nasceu em 1995 como um esforço interinstitucional que também permite a participação cidadã, pois para participar é necessário formar um Comitê Pró-BAE. Isso foi oficializado pelos Decretos Executivos nº 25636-MINAE-S de 1996, atualizados em 1998, 2004, 2004, 2007, 2008, 2008, 2009 e 2012. Começou a ser implementado em 1996, com uma única categoria relacionada à atividade turismo, o BAE-para praias, depois as categorias para comunidades, para centros educacionais são criadas e finalmente outras categorias foram adicionadas, como espaços naturais protegidos, microbacias hidrológicas, mudanças climáticas, mudanças climáticas agrícolas, comunidade neutra para o clima, saúde comunitária, casas sustentáveis, municípios, eventos especiais, ecologia eclesial e eco diplomática. Cada um deles com validade de um ano e posteriormente a avaliação deve ser aplicada novamente para mantê-lo, receber estrelas adicionais ou se for o caso, perdê-lo.

A categoria BAE que mais se relaciona com a atividade turística em geral é a BAE para praias, que foi estabelecida como um incentivo aos hoteleiros, câmaras de turismo e comunidades costeiras para proteger de forma abrangente as praias da Costa Rica. Por meio dela, são identificadas as praias onde as comunidades locais (Pró-BAE) atuam e buscam manter as melhores condições para a fruição turística delas (TIC, 2020, *online*<sup>41</sup>).

No mesmo site do ICT (2020) é relatado que até 2018, o Programa BAE tinha certificado um total de 119 praias com BAE (classificadas em categorias de acordo com o número de estrelas) das quais a maioria (74, 7%) pertenciam à categoria um, porque tinham uma estrela, 10,9% tinham duas estrelas (categoria 2), 9,24 e 9%, tinham 3 e 4 estrelas respectivamente (categoria 3 e 4), e com 5 estrelas (categoria 5), apenas 4,2%, a tabela a seguir mostra que você concorda com a categoria obtida.

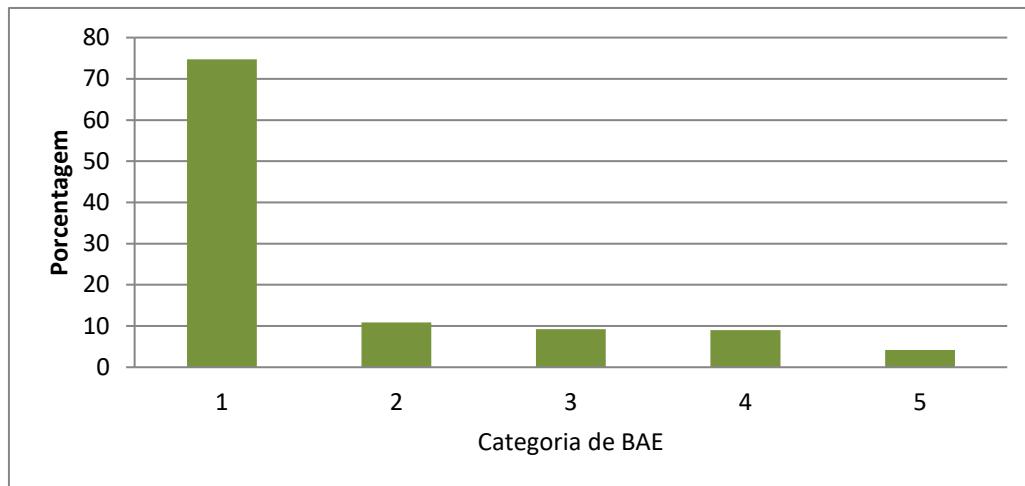
---

<sup>41</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/sostenibilidad/bandera-azul.html>



Apesar de este programa já ter mais de 20 anos, o número de praias com 5 estrelas é muito baixo, o que denota uma dificuldade em obter a atribuição máxima neste. O Gráfico 5 mostra os percentuais de Praias com BAE para cada uma das categorias, para o ano de 2018.

Gráfico 5: Porcentagem de praias por categoria BAE, para o ano de 2018



Fonte: A autora, 2020, com dados ICT (2020, *online*<sup>42</sup>).

O último fator de diferenciação no turismo da Costa Rica é o chamado Código de Conduta Contra a Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes Associados a Viagens e Turismo (ESCNNA-VT), na Costa Rica, como uma iniciativa de turismo responsável que se enquadra da própria essência do modelo de turismo sustentável promovido pela Costa Rica. O ICT (2017) indica que isto corresponde a uma dinâmica de autorregulação do setor turístico implementada no país desde 2003 e que até 2010 foi formalizado um acordo entre o ICT e a CANATUR, com o objetivo de conversão do programa em uma Estratégia Nacional liderada pela Instituição com mandato legal no Setor de Turismo da Costa Rica, onde a Fundação PANIAMOR assume, por nomeação do ICT, a coordenação da Secretaria Técnica dessa iniciativa.

Este código é um eixo do turismo responsável e sustentável, baseado no Código Mundial de Ética do Turismo da OMT, que adquiriu importância como elemento diferenciador da atividade turística nacional, para 2018, o ICT (2020, *online*<sup>43</sup>), relataram que 428 empresas aderiram voluntariamente a este código, entre elas:

<sup>42</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/sostenibilidad/bandera-azul.html#playas-ganadoras-de-bandera-azul-ecol%C3%B3gica-2018>

<sup>43</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/sostenibilidad/codigo-de-conducta.html>,

empresas de hospedagem, agências de viagens, operadoras de turismo marítimo costeiro, locadoras de veículos, restaurantes, organizações setoriais, parques temáticos e transportadores.

#### 2.1.5. Planejamento Territorial da Área Turística da Costa Rica

Os antecedentes do ordenamento territorial costarricense datam de meados do século XX, segundo Miranda (2005), este começou em 1940, com a formação de técnicos e autoridades que realizavam estudos urbanos, em 1954, foi criado o Instituto Nacional de Habitação e Urbanismo ( INVU), instituição que teria o objetivo de planejar o desenvolvimento e crescimento urbano do país. Para tanto, foram realizados estudos de planejamento da Região Metropolitana a partir de três abordagens: Planos Cantonais, Plano da Área Metropolitana e Região Metropolitana; Por meio das recomendações que emergiram desses estudos, chegou-se à primeira denominação de Grande Área Metropolitana (GAM).

Outras instituições encarregadas do ordenamento do território no país são: o Ministério do Planejamento e Política Econômica (MIDEPLAN), o Instituto Costarricense de Turismo (ICT) e os diversos municípios. Alguns instrumentos de planejamento utilizados são: a Lei de Urbanismo nº 4240, a Lei da Zona Marítima Terrestre nº 6043, os Planos Regulatórios como instrumento de planejamento local oficializados em La Gaceta nº 58 de 22 de março de 2007, pelo INVU (através da norma do Manual de Procedimentos para a elaboração e elaboração de Planos Regulatórios), Planos Regulatórios Costeiros e Planos de Desenvolvimento Turístico.

O ICT, enquanto órgão dirigente da atividade turística, é a instituição responsável pelo planejamento do espaço turístico e, nas últimas duas décadas, elaboraram três planos de desenvolvimento turístico. O primeiro foi apresentado em 2002, com o título de: Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo Sustentável 2002-2012, Miranda (2018), diz que este plano se baseou em duas áreas específicas de planejamento: o planejamento físico do espaço turístico que está relacionado diretamente com o ordenamento territorial, por meio da delimitação de dez unidades de planejamento turístico e quatro subunidades; e o planejamento estratégico que está relacionado à gestão das variáveis de competitividade, como diferenciação,

produto e comercialização, por meio de três cenários de desenvolvimento turístico (tendência atual, pólos de turismo sustentável e concentração de pólos de desenvolvimento).

Posteriormente, este plano foi substituído pelo Plano Nacional de Turismo 2010-2016, que assentava em duas dimensões: a organização do território e do espaço turístico e a participação dos atores do desenvolvimento, tanto públicos como privados. Para facilitar o processo de planeamento do ICT é efectuada uma delimitação mais detalhada das unidades de planeamento turístico, o que permite estabelecer elementos de análise e gestão do espaço que considere as particularidades e contrastes que prevalecem em termos de desenvolvimento e atividade turística no destino (MIRANDA, 2018, p.116).

O último é o atual Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica 2017-2020, do ICT (2017). Que deriva da atualização dos dois planos anteriores, definindo territórios a nível nacional, com base na teoria do planeamento do espaço turístico, proposta por Boullón (2017), que propõe: aquela de acordo com a distribuição territorial da atrativos turísticos, a oferta e os serviços turísticos, podem ser identificadas as concentrações destes, para definir vários componentes do referido espaço, que podem ser classificados de acordo com a sua dimensão, tais como zona, área, complexo, núcleo, complexo e centros de distribuição (superfícies relativamente grandes); unidade, centro de escala e centro de permanência (unidades relativamente pequenas) e corredor de transferência e permanência (longitudinal) Portanto, o planeamento turístico proposto pelo ICT (2017), para a Costa Rica:

...parte de un concepto de unidad turística como la división de rango superior que engloba los elementos del patrimonio que integran el concepto de destino país. Se consideran 7 unidades en las que se divide toda la superficie del país con el afán de destacar que el producto turístico de Costa Rica incluye toda la realidad social, ambiental, cultural económica y política del país. (ICT, 2017, p.112).

Para Panosso e Lohmann (2015), este tipo de planeamento do espaço turístico fundamenta o ordenamento territorial dos fluxos turísticos e também permite o estabelecimento de outras ações no setor, tendo em vista que o planeamento turístico deve partir da identificação dos os aspectos físicos e geográficos do território a ser planeado.

O ICT (2017, afirma que este planeamento do espaço turístico da Costa Rica é baseado no conceito de unidade turística como divisão superior que engloba os

elementos patrimoniais que compõem o conceito de destino país. No Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica 2017-2020, são consideradas sete unidades nas quais se divide toda a superfície do país para destacar que o produto turístico da Costa Rica, incluindo toda a realidade social, ambiental e cultural econômica e política do país.

Esse planejamento propõe uma abordagem territorial do geral ao particular, com a definição da unidade de planejamento como uma grande área do território, até chegar ao centro de desenvolvimento ou ao corredor turístico. O ICT (2017) afirma que desta forma é facilitado o planejamento de estratégias e ações específicas, com foco em potencializar oportunidades específicas de acordo com cada caso. Além disso, a definição dessas áreas não define um produto turístico nem confere automaticamente às localidades incluídas uma diferenciação turística per se.

Portanto, a divisão do espaço turístico da Costa Rica, para fins de planejamento e desenvolvimento, de acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica 2017-2020, é apresentada da seguinte forma:

- a) Centro de distribuição: conglomerado urbano que serve de base para a visitação dos atrativos incluídos em seu raio de influência. Correspondem a cidades ou vilas onde se concentram os serviços gerais de apoio ao turismo.
- b) Centro da Estadia: representa uma porção do espaço turístico cuja concentração de atrativos de alto nível, instalações e equipamentos e serviços turísticos em geral, permite atrair, de forma mais ou menos constante, tendências turísticas que passam pelo menos uma noite.
- c) Centro de excursões: recebem turistas de outros centros, para desfrutar de algum atrativo importante sem ter que pernoitar no destino.
- d) Corredor turístico: forma uma superfície alongada, geralmente paralela à costa, com largura inferior a 5 km. e uma extensão variável que contém uma ou mais atrações, instalações e equipamentos turísticos. A disposição das atrações e do plano turístico pode ser linear ou escalonada.

O quadro 5, mostra o conjunto de unidades de planejamento turístico do país, apresentado no Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica 2017-

2020, e a figura 1 mostra a distribuição espacial das unidades de planejamento turístico.

Para a execução deste plano nacional de desenvolvimento, foi necessário integrá-lo ao Sistema de Planejamento Nacional da Costa Rica (SNP). Que data de 1974, com a criação da Lei nº 5.525, Lei de Planejamento Nacional, MIDEPLAN (2019, *online*<sup>44</sup>), diz que esse sistema é a espinha dorsal da direção e coordenação do Setor Público, por meio do qual procedimentos e mecanismos de geração de capacidades nas instituições, articulando os processos de previsão, programação, definição de orçamentos, execução e avaliação de políticas, planos e programas relacionados com o desenvolvimento nacional.

Além desta lei e seus regulamentos, uma série de normas são adicionadas ao SNP, para fortalecer o desenvolvimento e planejamento em nível nacional, tais como: Decreto Executivo nº 16768-PLANO e suas modificações Regulamento do Serviço Autônomo do Ministério do Planejamento Nacional e Política Econômica (MIDEPLAN) de 30 de janeiro de 1986, Decreto Executivo nº 37735-PLANO Regulamento Geral do Sistema de Planejamento Nacional, de 24 de junho de 2013 e Decreto Executivo nº 38536-MP-PLANO Regulamento Orgânico do Poder Executivo, 25 de julho de 2014.

---

<sup>44</sup> Disponível em: <https://www.mideplan.go.cr/marco-legal-snp>

Quadro 5 - Conjunto de unidades de planejamento turístico na Costa Rica

UNIDADES DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO	SECTORES	CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO	CENTROS DE ESTADÍA	CENTRO DE EXCURSÕES	CORREDOR TURÍSTICOS
Guanacaste	Guanacaste Norte	Liberia Santa cruz La Cruz Bagaces Cañas Nicoya	Polo Papagayo El Coco Flamingo Conchal Tamarindo Sámara Punta Islita	Rincón de la Vieja. Miravalles Santa Rosa Palo verde. Llanos de Cortés. Ostional	Soley –el Jobo Hermosa-Bahía Azul Flamingo-Tamarindo Avellanas-Junquillal Sámara-Carrillo Nosara-Garza São Miguel-Coyote
	Guanacaste Sur				
Puntarenas	Central	Puntarenas Esparza Cóbano Paquera Monteverde	Puntarenas Santa Teresa Montezuma Tambor	Miramar Islas del Golfo Caldera	Barranca -Caldera Santa Teresa-Mal País Cabuya-Montezuma Tambor-Pochote
	Península				
	Monteverde				
Pacífico Medio	Tárcoles- Jacó	Jacó Quepos Parrita	Jacó Manuel Antonio		Punta Leona-Hermosa Esterillo –Palo seco Quepos – M.Antonio Matapalo - Barú
	Manuel Antonio				
Pacífico Sur	Corcovado	Cortés Palmar	Drake Puerto Jiménez Dominical		Dominical-Uvita
	Golfito	Golfito	São Vito Golfito		Zancudo Pavones
Caribe	Caribe Norte	Guápiles Limón	Tortuguero Parismina Limón Cahuita Puerto viejo		Río Estrella-Cahuita Puerto Viejo- Manzanillo
	Caribe Centro				
	Caribe Sur				
Llanuras del Norte	Fortuna	Ciudad Quesada Tilarán Fortuna	Fortuna Bijagua	Rio Celeste Pangola Horquetas	Laguna de Arenal
	Sarapiquí	Los Chiles	Caño Negro		
Valle Central	Occidente	São José Heredia Alajuela Cartago	Sarapiquí		
	Cartago	São José	São José	Volcán Poas	
	Heredia	Heredia	Los Santos	Volcán Irazú	
	São José	Alajuela Cartago	Turrialba Pérez Zeledón	Orosí	

Fonte: ICT (2017).

Figura 6 - Unidades de planejamento turístico para a Costa Rica, de acordo com ICT (2017)



Fonte: ICT (2017).

O ICT (2017), afirma que em termos de instrumentos de planejamento o SNP contempla uma série hierárquica que vai do geral, com o Plano Estratégico Nacional, ao particular, com os Planos Operacionais Institucionais, passando pelo Plano de Desenvolvimento Nacional, Planos Regionais e Planos Estratégicos. A figura a seguir mostra esses instrumentos, que estão relacionados à proposta do Plano Nacional de Turismo do ICT.

Figura 7 - Integração do Plano Nacional de Turismo no Sistema de Planejamento Nacional



Fonte: ICT (2017).

## 2.2 Evolução do Modelo de Turismo da Costa Rica

Muitos são os fatores que determinam a permanência da Costa Rica como um dos dois principais destinos turísticos da região latino-americana e referência mundial, entre a adaptação de seu modelo turístico à demanda internacional e os anos-padrão baseados em seu sistema. ou turismo, que é denominado por ICT (2017), como um sistema adaptativo, capaz de desenvolver comportamentos ou formas de proceder para atingir objetivos, mas com resultados imprevistos. Além disso, este processo envolve um conjunto significativo de atores, entre os quatro tendo uma relação de relacionamento complexa ao longo de dois anos, ou que permitiram ao processo evoluir e se adaptar a condições ambientais muito diversas de forma natural.

Competitividade e posição conquistada pela Costa Rica nos últimos quarenta anos e reflexo da evolução de seu modelo de turismo, o ICT (2017), afirma que outro fator importante para esta posição é a consolidação de dois elementos distintos do sistema turístico (planta turística, turistas, destino, entre outros) e as relações estabelecidas entre eles, que têm promovido um conjunto de produtos turísticos diferenciados e competitivos:

Como resultado de este proceso histórico, se ha fortalecido un modelo muy particular de turismo cuya característica más relevante ha sido la utilización (por parte de los actores) de una combinación de capital natural, social y financiero para desarrollar e impulsar una serie de productos turísticos diferenciados y muy competitivos en los mercados internacionales [...]. La evolución del sistema ha logrado una suerte de punto de encuentro sobre la dinámica comercial, social, ambiental, política del turismo generando una suerte de pesos y contrapesos asentada en tres principios fundamentales que



definen la esencia del modelo y aseguran su continuidad y existencia a futuro: sostenibilidad, innovación e inclusión (ICT, 2017, p. 13).

Cada produto turístico refere-se à marca-país proposta para cada uma das etapas do modelo turístico, como a face conhecida do território a nível internacional. Para Ballesteros et al. (2017), essas marcas são o elemento unificador para comercializar o território, como forma de identidade e comunicação de todo um país a partir de dentro, como suas políticas, sua infraestrutura, seus recursos e espaços, que podem ser transmitir ao mundo sendo credível e consistente. Assim, o território passa a ser um destino e adquire um novo significado para quem faz parte da experiência turística.

No caso da Costa Rica, seu modelo de turismo está dividido em quatro etapas, através das quais foi adaptando seu produto turístico de acordo com seus recursos turísticos e a demanda internacional, desenvolvendo diferentes estratégias políticas e marcas de país com as quais comercializou os diferentes produtos turísticos. A primeira etapa foi baseada no turismo para ver, com base nos recursos naturais, a segunda focada em produtos turísticos que permitissem ao turista fazer diferentes atividades nos recursos naturais, a terceira foi promovida na sustentabilidade do turismo, que buscou a formação dos turistas parte do produto, por meio da participação; na última e atual etapa ocorreu uma evolução da anterior, incluindo nela os modos de vida da sociedade local, passando pelo turismo à experimentação. A Figura 8 descreve cada um desses estágios.

Figura 8 - Etapas do Modelo de Turismo da Costa Rica



Fonte: ICT (2015).

As principais características dessas quatro etapas do processo de adaptação ou evolução do modelo de turismo da Costa Rica são descritas a seguir.

### 2.2.1 Primeira etapa: um espetáculo para ver

Iniciou-se em meados dos anos oitenta, onde o modelo tradicional de turismo de sol e praia que prevalecia antes dos anos setenta se transformou num turismo mais orientado para os recursos naturais, o que deu origem ao denominado Ecoturismo. O ICT 2015 indica que esta primeira etapa se apresenta, quando o país deixou de lado a estratégia de se promover como destino caribenho (focado no conceito de circuitos de praia e cidade) e em vez disso o ICT implementou uma nova política de marketing para posicionar a Costa Rica como um destino internacional, lançando em 1985 uma campanha promocional "Costa Rica é apenas natural" baseada no conceito de "natureza suave" como promessa primária e como promessa secundária sol e mar, parques nacionais e reservas biológicas.

O ICT (2015), afirma que durante esta fase são desenvolvidos alguns eventos relevantes, que reforçaram a estratégia de mudança do modelo de turismo, como a realização da XVII Assembleia Geral da União Mundial de Conservação (UICN), que se realizou em São José em 1988 e a decisão de utilizar a marca country "Costa Rica" para campanhas internacionais, aproveitando a entrega do Prêmio Nobel da Paz em 1987, ao então presidente da república, Dr. Oscar Arias Sánchez, por sua intervenção nos processos de paz da região centro-americana. Para além de outras circunstâncias como o desenvolvimento de estudos sobre a biodiversidade, a existência de sítios naturais com grande potencial turístico, um extenso sistema de áreas protegidas e uma situação econômica e política estável.

### 2.2.2 Segunda Etapa: um turismo para fazer

O esforço realizado na etapa anterior fez com que, no final dos anos oitenta e início dos noventa, a Costa Rica consiga se posicionar como destino de ecoturismo

em todo o mundo, mantendo sempre a promoção internacional focada em campanhas que valorizem os recursos naturais, a cultura local, conforto e diversidade de opções aos visitantes. Neste período, destacam-se as campanhas de promoção: “Tan your soul”. Campanha “Costa Rica Sem Ingredientes Artificiais” como marca país, o produto turístico passa a integrar mais elementos da natureza e da aventura, facilitando a participação dos turistas nas mais diversas atividades (ICT, 2015, p. 18).

Esta marca-país lançada em 1996, permitiu à Costa Rica realizar suas campanhas internacionais com base na qualidade de seus atrativos naturais, preservados dentro de um sistema de áreas protegidas, implantado no final do século passado, com grande eficácia, incluindo cada vez mais territórios dentro do referido sistema e de acordo com o SINAC (2019), até agosto de 2019, o país já possuía 28,08% do território protegido, sob alguma categoria de manejo.

Como eventos relevantes nesta segunda etapa, o ICT (2015) destaca a especialização e consolidação das pequenas e médias empresas, na oferta de ecoturismo, com as quais o país fortalece sua posição internacional em relação a outros países da região centro-americana. Também é aprovada a Lei 7.472 (1994) de Promoção da Concorrência e Defesa Efetiva do Consumidor, por meio da qual são liberalizados os serviços e atividades turísticas. Inicia-se a concepção dos programas CST e BAE, é criada também a comissão Tripartite entre o ICT, a Câmara Nacional de Turismo (CANATUR) e o MINAE, gerando novos espaços para a gestão integral do turismo de natureza.

### 2.2.3 Terceira etapa: um turismo ao qual pertencer

A etapa anterior baseada em um produto de ecoturismo, segundo o ICT (2015), na primeira década dos anos 2000, evoluiu para um conceito mais amplo, identificado como o de sustentabilidade turística, que deixou de dar atenção a um produto em particular, mas na necessidade de que os produtos turísticos do destino e da operação turística em geral, sejam gestados em torno de três elementos básicos: a conservação e o uso responsável dos atrativos turísticos e do meio ambiente, seguido de um crescimento da oferta de planta turística, infraestrutura e serviços turísticos, conseqüentemente com a imagem e a marca país “Costa Rica sem Ingredientes

Artificiais”, além de levar em conta a participação da comunidade local nos benefícios da atividade, como atores locais.

Esta adoção de um modelo de sustentabilidade ou gestão sustentável do destino no país, foi evidenciada em diversos estudos, planos de melhoria e planos nacionais de turismo que foram realizados desde a primeira metade dos anos noventa, tanto pelo ICT, como pelas outras entidades públicas e privadas, nas quais os três elementos mencionados acima foram incorporados, em certa medida, como fatores diferenciadores do modelo de gestão sustentável do turismo costarricense.

Segundo o Programa do Estado da Nação (2019), como eventos importantes durante este período podemos citar o crescimento exponencial de visitas turísticas ao país, devido a um aumento considerável de companhias aéreas com voos de e para a Costa Rica, disse o crescimento teve uma média anual superior a 10%, gerando uma explosão da oferta turística em todo o país. Fortalecer e posicionar novos produtos turísticos e a posição competitiva como destino turístico. A promoção internacional continua focada em campanhas que valorizem os atrativos naturais, a cultura local e o conforto, além de oferecer diversas alternativas aos visitantes, como um destino diversificado, além da consolidação dos programas criados na etapa anterior (CST e Bandera Ecological Blue), como projetos de classe mundial na promoção da sustentabilidade do turismo.

Sendo a sustentabilidade um dos elementos diferenciadores e consolidados do modelo turístico da Costa Rica, o ICT apresenta em seu site oficial a sua definição, relacionando as gerações atuais e futuras da sociedade e a necessidade do consumo racional dos recursos, sejam eles naturais ou culturais:

La sostenibilidad, como modelo para el desarrollo, plantea la necesidad de satisfacer requerimientos actuales de la sociedad, sin comprometer el derecho de las futuras generaciones de satisfacer las suyas. En pocas palabras, esto significa que el desarrollo del país no puede basarse en una explotación desmedida de los recursos (naturales, culturales, sociales, etc.) hasta el punto de agotarlos, o destruirlos, con el afán de cubrir las carencias actuales de la población (alimentación, vivienda, salud, empleo, etc.), porque esta misma base de recursos es la única plataforma, o activo potencial, con el que cuentan las futuras generaciones de este país para poder satisfacer sus propias necesidades. (ICT, 2020, *on-line*<sup>45</sup>).

E uma das formas de avaliar o grau de sustentabilidade da operação turística nacional é através da aplicação da norma CST, as ICT, regulamentada pelo Regulamento de Outorga do CST, que visa a avaliação e certificação de diferentes

---

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.turismo-sostenible.co.cr/home/antecedentes>

empresas turísticas, através do aplicação de formulários e manuais específicos, é também voluntária e permite às empresas se promoverem de forma diferenciada pelo ICT.

#### 2.2.4 Quarta etapa: um turismo para morar

Na primeira e na segunda década do século presente, surgiu um modelo de turismo conhecido como “Turismo de Experiência e Bem-estar”, reforçando campanhas promocionais voltadas para o turismo experiencial, promovendo modos de vida locais, integrando elementos da cultura e da natureza. Onde a imagem de sustentabilidade e marca país, baseada na natureza, foi substituída em 2013 pela marca "Costa Rica Essencial", por meio da emissão do Regulamento para a implementação e uso da Marca País Costa Rica, pelo Decreto Executivo número 37.669 do 22 de março de 2013. Para Ballesteros, Cambronero e Ramírez (2017), Essa marca é agora a última pergunta que contratei o governo da Costa Rica para se posicionar como um destino internacional, como uma iniciativa formal e planejada, evoluindo da marca anterior que se fosse funcional, parecia improvisado.

Esta marca surge da necessidade de envolver outros setores produtivos além do turismo, como o exportador e o comercial. No *Esencial Costa Rica online*<sup>46</sup>, indica-se que o descompasso mudou de acordo com os critérios, o posicionamento do país (mostrando as características do costarriquenho) e sua competitividade, representada em seus valores (excelência, sustentabilidade, inovação, progresso social e origens costarriquenhas) e Tem como objetivos promover o turismo na sua totalidade, as exportações e o investimento estrangeiro, aliados à cultura local, atraindo também o investimento estrangeiro em setores como a tecnologia e os serviços de elevado valor acrescentado, promovendo o talento e as competências dos costarriquenhos bem como vendas competitivas, projetando uma imagem de primeira linha, promovendo a exportação de produtos de alto valor agregado, bem como promovendo um país competitivo pela elevação dos padrões das empresas.

---

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.esencialcostarica.com/marca-pais/que-es-la-marca-pais/>

Além de integrar diversos setores produtivos, a criação desta marca envolveu diversos órgãos governamentais, além do ICT, Ministério das Relações Exteriores e Culto (MREC), Ministério do Comércio Exterior, (COMEX) Promotor de Comércio Exterior da Costa Rica (PROCOMER) e a Coalizão Costarriquenha de Iniciativas de Desenvolvimento (CINDE), que fazem parte do Comitê Interinstitucional de Marca do País.

A diversidade de setores envolvidos também permite que diferentes setores sejam certificados como "Costa Rica Essencial", utilizando a marca para promover, de acordo com o uso corporativo (em comunicação institucional para páginas web, papelaria, material profissional e locais físicos), sua utilização em marcas de produtos licenciados para uso corporativo (pode ser colocado em produtos, rótulos, embalagens e embalagens) e para uso temporário, como em eventos promocionais no país que atendam aos valores da marca.

A Marca País Costa Rica, não pode ser utilizada livremente por qualquer pessoa física ou jurídica, carecendo de autorização da instituição co-proprietária da Marca País, de acordo com sua área de competência. Referida autorização será concedida por meio de licença de uso (Decreto Executivo 37.669, 2013.p.9). Para obter esta licença, é necessário passar por um processo de avaliação, se é a pessoa singular ou colectiva que desenvolve atividades econômicas relacionadas com: atracção de investimento estrangeiro, turismo, exportação para Pequenas e Médias Empresas (PYME) com potencial fonte de exportação de bens algum outro tipo de atividade adicionado aos valores da marca do país.

São classificados em: Alimentos, Agropecuária, Indústrias Especializadas, Serviços e Turismo. As empresas de turismo que optam por esta questão possuem o CST ou a Declaração de Turismo, do ICT. (ESSENTIAL COSTA RICA, *online*<sup>47</sup>). Até março de 2020, esta página registrava 144 empresas do setor, certificadas ou licenciadas como Essential Costa Rica.

Durante este período de vivência turística, se se desenvolveu um conjunto de estratégias e políticas públicas que permitiram o posicionamento deste produto e da sua marca-país, o ICT (2015), dizem que no início desta fase foram aprovadas as seguintes leis: Lei nº 8.724 de 17 de julho de 2009, Promoção do Turismo Rural Comunitário publicado em La Gaceta nº 191 de 1º de outubro de 2009, em busca da

---

<sup>47</sup> Disponível em: <https://www.esencialcostarica.com/marca-pais/que-es-la-marca-pais/>

promoção de negócios familiares e comunitários e Lei nº 8.811 de 12 de maio de 2010, Lei de Incentivos à Responsabilidade Social Empresarial, publicada no La Gaceta nº 119 de 21 de junho de 2010.

Ballesteros et al. (2017), destacam que entre as estratégias de posicionamento da marca-país, três momentos se destacam: o lançamento oficial da marca nacional e internacionalmente, que inclui a aprovação do Regulamento de Uso da Marca-País. Costa Rica, pelo Decreto número 37.669 de 2 de março de 2013), que foi renovado várias vezes nesta década (em agosto de 2016, abril de 2017 e no fevereiro de 2018), outra é a diretriz comercial da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014, a campanha “Salve Americanos” de turismo experiencial voltada para o mercado norte-americano (especificamente Estados Unidos e Canadá) se fortalece em 2015 e são realizadas diversas feiras internacionais de turismo. Também ao nível do ICT, são reforçados os diferentes programas de cultura turística (artesanato, gastronomia, cultura, entre outros).

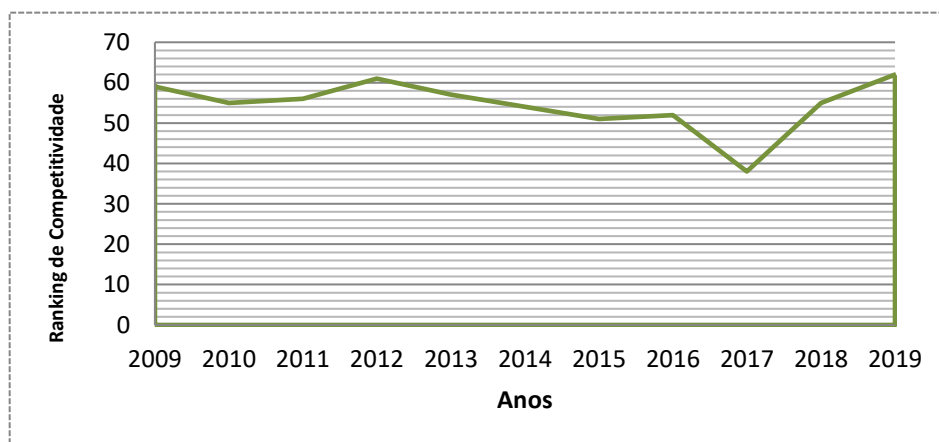
Em 2017, foi decretado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, em janeiro deste ano, na Espanha foi realizada a inauguração oficial da declaração, Representantes do Governo da Costa Rica compareceram a esta atividade e lá receberam reconhecimento por seu trabalho no turismo. No âmbito da referida declaração, oito meses depois, no mês de setembro, realiza-se em São José a VI Conferência Internacional de Turismo Sustentável -P3 (Planeta, Gente e Paz), cujo nome representa a dimensão com que enfocam os temas, evidenciando o compromisso do país em contribuir com o planeta a partir da própria essência das pessoas, compartilhando a experiência como um território de paz, fazendo referência à marca país.

Um evento importante nesta década, relacionado aos objetivos desta marca, ocorreu durante 2017, quando o país atingiu um dos maiores índices de competitividade do mundo, de acordo com o índice de competitividade de viagens e turismo FEM (2017), manteve-se nos patamares mais elevados do mundo, com posição 38 em 136 países e na região da América Latina obteve lugar de destaque, junto com o Panamá e o Brasil, superado apenas pelo México. O Programa Estado da Nação (2019) afirma que a avaliação realizada pelo FEM, durante a década de 2007-2017, a Costa Rica obteve resultados positivos nas variáveis relacionadas à infraestrutura turística, segurança, proteção, prioridades de viagens e inclusão do

turismo nas políticas públicas. O contrário ocorreu com as variáveis relacionadas à infraestrutura aérea e terrestre, recursos culturais e recursos humanos, o que a tornou menos competitiva.

Apesar de esta marca almejar posicionar o país como destino internacional, fomentando a competitividade e inovação nos diversos setores produtivos do país, o nível de competitividade obtido em 2017 caiu nos últimos dois anos, passando do nível 38 para nível 55 em 2018, como a quarta economia mais competitiva da região, caindo para 62 em 2019, passando a ser a quinta economia latino-americana, superada por Colômbia, México, Uruguai e Chile, obtendo alta avaliação apenas no fator saúde, fechar ao melhor globalmente e com baixa qualificação nas variáveis capacidade de inovação e tamanho do mercado. O gráfico a seguir mostra o Ranking de Competitividade Mundial da Costa Rica, segundo avaliação do FEM, entre os anos de 2009 a 2019.

Gráfico 6 - Ranking de Competitividade Mundial da Costa Rica, de acordo com o FEM na década 2009-2019



Fonte: A autora, 2020, com dados do FEM 2017, 2018 e 2019 e dados do Programa Estado da Nação (2019).

Embora o país tenha caído no ranking de competitividade mundial nos últimos dois anos, a atividade turística manteve-se em constante crescimento neste mesmo período, conforme mostra o Gráfico 1 (no início deste capítulo), onde se mostra a chegada dos turistas cresceram 5,7% de 2017 a 2019, com um valor absoluto de 179.219 turistas. Demonstrando que a integração dos diferentes elementos do sistema turístico no seu produto turístico, através dos diferentes setores produtivos do país, foi eficaz na canalização dos fluxos turísticos, conforme apontado por Lizano (2011), no início desta última etapa, sobre a importância da implementar a abordagem



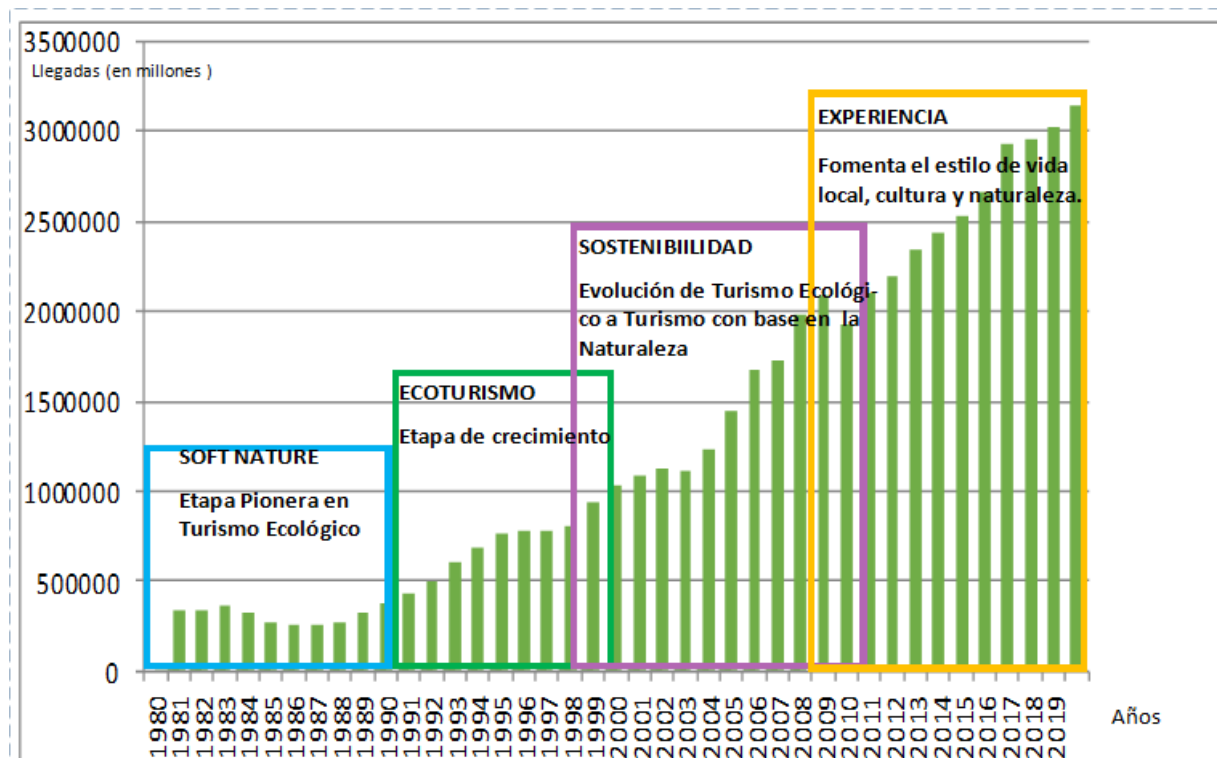
sistêmica no lançamento da Costa Rica como destino turístico, por meio da marca país, porque:

... entrelaza relaciones dinámicas entre los atractivos turísticos, la educación, la cultura, la sociedad, el ambiente, la producción y, en fin, un sinnúmero de elementos sociales, ambientales y culturales que son los que le imprimen una particularidad diferenciadora y un buen posicionamiento en el mercado turístico nacional e internacional. [...] Ese posicionamiento es el que encausa flujos turísticos hacia el país interesados en “consumir” un destino que ofrece una amplia gama de posibilidades de esparcimiento y recreación simbolizados en una mezcla de productos turísticos que incluyen sol y playa, ecosistemas naturales, aventura, ruralidad, deportes y actividades vivenciales, principalmente. La intención de estos turistas es en primer lugar pasársela bien y, adicionalmente, obtener con sus vacaciones buenas experiencias y un alto grado de satisfacción como aspiración final (LIZANO, 2011, p.8).

As diferentes etapas da atividade turística costa-riquenha demonstraram até agora a necessidade de atualizar ou adaptar e diversificar um produto turístico, que deve integrar vários elementos do território, com base na identidade territorial que caracteriza o país. Mostra também a importância da participação dos diferentes atores neste processo, que embora as ICT sejam o órgão regulador desta atividade, tanto o setor público como o privado e organizações de diferentes naturezas intervêm neste processo de adaptação.

Como forma de esquematizar cada uma dessas etapas da evolução do modelo de turismo da Costa Rica, apresenta-se a figura a seguir, que também mostra sua relação com o crescimento das chegadas ao país por ano, além das estratégias adotadas ao longo desses quase quarenta anos.

Figura 9 - Evolução do modelo de turismo da Costa Rica, 1980-2019



Fonte: ICT (2015), (2016), (2017), (2018) e (2019). Adaptado por Alvarado, 2020.

As diferentes etapas do modelo de turismo costarricense, até 2019, demonstraram a importância da atualização ou adaptação e diversificação dos produtos turísticos, que devem integrar vários elementos do território, com base na identidade territorial do país. Também mostram a relevância da participação dos diferentes atores nestes processos, que embora O ICT seja o órgão regulador desta atividade, tanto o setor público como o privado e organizações de diferentes naturezas intervêm no processo de adaptação.

Cada produto turístico refere-se ao território costarricense, através da marca-país proposta para cada uma das etapas do modelo turístico, como a imagem conhecida do território a nível internacional. Cada marca distinta se comporta como o mecanismo unificador de comercialização do território, como aspecto de identidade e representação de todo um país desde seu interior, refletindo suas políticas públicas, sua infraestrutura, seus recursos, seus visitantes e seu espaço geográfico como tal, que pode ser transmitido ao mundo por ser confiável e consistente. Assim, o território torna-se destino e adquire um novo significado para quem faz parte da experiência turística.

### **2.3 Turismo Rural e Turismo Rural Comunitário, Produto do Processo de Adaptação do Modelo de Turismo da Costa Rica**

Embora o modelo de turismo da Costa Rica tenha passado por diferentes estágios nas últimas quatro décadas, a atividade turística sempre esteve diretamente ligada ao patrimônio das comunidades rurais, devido às suas características, onde se localiza a base da produção agrícola do país e os principais recursos naturais e paisagísticos, bem como as principais manifestações e tradições culturais que identificam o território nacional.

Como essa atividade predomina no meio rural, ela permeia suas comunidades, especificamente na década de 1990 (segunda etapa da evolução do modelo turístico do país), por meio de organizações de base comunitária, que visavam à conservação de seus recursos naturais, em áreas protegidas comunais.

Dentro dessa dinâmica de conservação, as comunidades sem perceber criaram um atrativo para o segmento de Ecoturismo, que prevalecia no país naquela época, levando-as a adotar essa atividade como alternativa econômica e complementar às suas tarefas tradicionais, dando valor turístico ao seu patrimônio territorial, integrando aspectos naturais e culturais e modos de vida locais, através de um produto diferenciado, que gerou interesse de diferentes populações rurais e principalmente de organizações sociais e ONGs para o desenvolvimento de projetos, que segundo Nel-Lo (2008), no início eram rotulados como projetos de Ecoturismo e posteriormente foram promovidos com outras denominações como Agroecoturismo, com grande projeção na América Central.

A partir da integração dos diferentes elementos do território rural em um produto turístico, foi denominado Turismo Rural (TR) e quando se visualiza a gestão das organizações comunitárias surge o conceito de Turismo Rural Comunitário (TRC), o que implicou uma participação ativa da população local, por meio de grupos organizados que ao mesmo tempo realizam ações de proteção e educação ambiental, para a preservação dos recursos naturais e culturais.

### 2.3.1 Contexto do Turismo Rural e do Turismo Rural Comunitário na Costa Rica.

A reconhecida participação das organizações comunitárias na atividade turística e o seu impacto político, permitiu que o TRC fosse incluído no Plano Geral de Desenvolvimento do Turismo Sustentável 2002-2012, o ICT (2002), como um dos seus instrumentos indispensáveis a favor de um turismo sustentável, porque representa um estágio avançado do ecoturismo em termos socioeconômicos, por complementar e diversificar a renda das famílias camponesas, combater o isolamento econômico, desenvolver a capacidade empresarial, contribuir para a contenção da migração rural, permitir a valorização e recuperação da cultura local e estimular o desenvolvimento de infra-estruturas nas áreas rurais:

El turismo organizado no especializado, es el que posiblemente genere importantes contingentes de viajeros a Costa Rica en el futuro. Para acceder con éxito a este segmento los productos de vacaciones de sol y playa y giras convencionales (que son parte de su interés) deben responder a la imagen de destino “sostenible en cada Unidad de Planeamiento” con gran diversidad natural, que los diferencie ventajosamente de los productos que estarán ofertando los destinos competidores de cara al 2010. Para ello, los programas correspondientes deben incluir la posibilidad de conocer las bellezas paisajísticas y la rica diversidad biológica de las zonas visitadas, las comunidades locales y la naturaleza propia de la cultura, así como participar en actividades atractivas en un entorno natural (ICT, 2002,p.77).

Com o objetivo de influenciar conjuntamente as instituições estatais no fortalecimento do TRC como alternativa para o desenvolvimento local sustentável na Costa Rica, em 2003 foi criada a Aliança para o Fortalecimento do Turismo Rural Comunitário, Fontana (2012), afirma que Com isso, foi possível integrar um espaço informal de coordenação de esforços das organizações mais reconhecidas no assunto: a Associação Centro-americana de Economia, Saúde e Meio Ambiente (ACEPESA), a Associação Costarriquenha de Turismo Rural Comunitário (ACTUAR) e o Consórcio Rede Nacional de Ecoturismo RL (COOPRENA). Essa aliança permitiu fortalecer a TRC como uma das principais atividades turísticas em nível nacional e, ao mesmo tempo, consolidá-la como um instrumento de geração de desenvolvimento sustentável com equidade e alta participação do investimento local (FONTANA, 2012, p. 52).

Na tentativa da Aliança de consolidar o TRC como uma das principais atividades turísticas do país, conseguiu abrir processos de coordenação entre organizações e instituições públicas, o que levou a uma negociação com as TIC, para

a definição e caracterização desta como uma produto turístico nacional. Conseguir, em 2004, a Declaração do Oriente, como o quarto macro-produto a desenvolver e promover, equiparando-o aos outros três, tais como: ecoturismo, turismo de aventura e turismo de sol e praia. Posteriormente agregando os do segmento de Turismo de Saúde e Turismo de Convenções.

Esta relevância, incidência e reconhecimento institucional do TRC, permitiu que fosse declarado de interesse público em 2007, através do decreto executivo nº 33536-MP-TUR, permitindo assim às Instituições do Estado incorporarem esta atividade nos seus planos operacionais e orçamentárias, de acordo com suas possibilidades e normas legais correspondentes. Justificando em seus artigos 5º e 7º, a importância do incentivo a este tipo de turismo:

- a) Art. 5º. Tendo em conta a grande riqueza natural e humana encontrada no setor rural, que requer incentivos para melhorar, manter a produção agrícola, continuar com o desenvolvimento comunitário, mantendo a cultura e as raízes de seus habitantes, considera-se necessário promover o turismo rural comunitário como fonte de emprego e renda complementar para essas comunidades. Isso só será possível se houver políticas que estimulem o crescimento do setor e orientem seu bom desenvolvimento.
- b) Art. 6º. Que o Turismo Rural Comunitário seja visto desta forma como uma opção que contribui efetivamente para a geração de meios de subsistência sustentáveis e, assim, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais. A distribuição equitativa de benefícios, o resgate da identidade cultural e o fortalecimento da organização local para a solução dos problemas ambientais são os pilares básicos sobre os quais se baseia o esforço do turismo rural comunitário, que já existe. desenvolver-se na Costa Rica com sucesso, instando a que esta primeira semente continue a ter a devida continuidade e o apoio de todos os setores envolvidos.

Todos esses esforços para o reconhecimento do TRC no nível político, permitiram que no início da última etapa da evolução do turismo costarriquenho, especificamente em 2009, a Assembleia Legislativa da Costa Rica aprovasse a Lei de Promoção do Turismo Rural Comunitário (Lei nº 8.724), que define este tipo de turismo

como: experiências turísticas planejadas e integradas de forma sustentável ao meio rural e desenvolvidas pela população local, organizadas em benefício da comunidade. Colocar os membros das comunidades como principais atores do desenvolvimento local, gerando crescimento econômico com equidade social, além da transformação dos métodos de produção e padrões de consumo que se baseiam no equilíbrio ecológico, o que implica respeito à diversidade étnica e cultural, a fim de promover os negócios familiares e comunitários.

Em seu artigo 4º, a Lei nº 8.724, define como atividades de TRC:

- a) Pousada de turismo rural, tipo de estabelecimento com no mínimo três quartos, equipado com casa de banho privativa, que pode oferecer serviços de alimentação e está localizado em ambiente rural, definido pelas TIC.
- b) Agências de viagens especializadas em turismo rural comunitário: estabelecimentos localizados em áreas rurais que oferecem um destino turístico local.
- c) Atividades temáticas especializadas em turismo rural comunitário, área destinada à oferta de serviços turísticos e / ou ao resgate de patrimônio cultural, tangível ou imaterial.
- d) Serviços de alimentação e bebidas: restaurantes rurais, pousadas, refrigerantes locais e alimentação crioula em casa.

A Lei nº 8.724 Indica, que tais atividades devem ser realizadas por entidade regida pela Lei das Associações, nº 218, ou constituída em cooperativa de autogestão na área rural, regulamentada na Lei das Associações Cooperativas e criação do Instituto Nacional de Desenvolvimento Cooperativo (INFOCOOP) Lei Nº 4179 e suas reformas.

Segundo Fontana (2012), após a aprovação da Lei nº 8.724, a Aliança visualizou a necessidade de promover a formação de um sindicato que representasse formalmente os interesses do setor, pensando principalmente no processo de implementação da referida lei, portanto que se decidiu pela constituição da Câmara Nacional de Turismo Rural Comunitário (CANTURURAL), iniciada em junho de 2009 com 35 sócios fundadores.

Dentre as características que diferenciam o TRC de outros macroprodutos costarrriquenhos, destacam que sua oferta está nas mãos da população local, se

desenvolve em pequena escala, gera cadeias ou clusters, onde são prestados tanto serviços de hospedagem, como de atividades alimentares e recreativas, através de pequenas e médias empresas, membros do tipo familiar de associações comunitárias ou cooperativas. Além disso, seu produto turístico originou-se do valor que essas comunidades atribuíram ao seu patrimônio territorial, seja ele seus recursos naturais e culturais, seja pelas atividades produtivas locais. Outro fator que a caracterizou, principalmente nas duas primeiras décadas de surgimento, foi o grande apoio que obteve das redes nacionais e da cooperação internacional, como parte dos atores externos envolvidos no desenvolvimento desta atividade.

### 2.3.2 Cooperação internacional e redes nacionais, como atores externos na consolidação do turismo rural comunitário na Costa Rica

O apoio das redes nacionais e da cooperação internacional ao TRC deveu-se ao fato de, embora estas organizações locais terem nascido apenas para resolver uma necessidade sentida e imediata, como a conservação dos recursos naturais para obtenção de serviços ecossistêmicos, como o abastecimento de recursos hídricos para um território (comunidades locais). Eles também tinham uma estrutura formal, uma diretoria formada por suas principais lideranças locais, fatores que os legitimaram como grupos sólidos, com experiências e capacidade de administração e gestão de recursos. Segundo Nel-Lo (2008), estes eram compostos por uma diversidade de gestores, sejam eles grupos de produtores agrícolas, fazendeiros ou pescadores, organizações ou fundações ambientais, grupos de territórios indígenas ou iniciativas promovidas por mulheres, destacando o papel destes últimos como uma das faces do TRC.

A contribuição da cooperação internacional para o TRC foi fundamental no surgimento de projetos desse tipo de turismo no país, Solano (2006) afirma que esse investimento para organizações de base comunitária surgiu da necessidade de gerar alternativas econômicas em resposta ao esgotamento do modelo agrícola e pesqueiro, e as agências de cooperação viram nisso uma oportunidade para desenvolver meios de subsistência sustentáveis e reduzir a pressão direta sobre os

recursos naturais. Ele também cita alguns desses atores envolvidos nas ações desse tipo de turismo:

- a) A World Wide Fund for Nature, com a sigla WWF, por sua denominação em inglês (World Wide Fund for Nature), como uma organização não governamental fundada em 1961, responsável pela preservação do meio ambiente. No início dos anos noventa, realizou um dos primeiros programas no entorno da Área de Conservação Arenal Tempisque (ACA-T) do SINAC, a partir do qual iniciativas como a Pousada Heliconias da Associação de Produtores Agropecuários de Bijagüeña de Bijagua de Upala, e La Catarata Lodge na comunidade de Z13, La Fortuna de São Carlos, na província de Alajuela.
- b) Em 1995, teve início a execução do Acordo Bilateral Costa Rica-Holanda para o Desenvolvimento Sustentável, que definiu o financiamento do TRC como um de seus eixos fundamentais. A Fundecooperación para el Desarrollo Sostenible, que facilita a execução deste acordo e apóia o desenvolvimento sustentável do país, financiou cerca de 50 projetos.
- c) O Programa de Pequenos Subsídios (SGP) como um programa do Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF), implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) desde 1995, financiou e co-financiou cerca de 50 iniciativas de turismo comunitário como forma de conservação da biodiversidade, fundamentalmente associado aos corredores biológicos em todo o país.
- d) A Fundação Costa Rica-Canadá e a Agência Espanhola de Cooperação também investiram recursos no desenvolvimento de iniciativas turísticas como forma de superar a pobreza e o uso sustentável dos recursos naturais e culturais.
- e) As ONG's Talamanca-Caribe Biological Corridor Association e ANAI Association (nomeada em homenagem ao seu fundador, Anai, Bill McLarney), em Talamanca, apoiando uma série de empreendimentos turísticos de base comunitária que se articulam no Rede Talamanqueña para Ecoturismo e Conservação, que integra iniciativas indígenas, afro-caribenhas e camponesas.



- f) O Conselho Nacional de Camponeses, com o apoio técnico da ACEPESA, tem desenvolvido um conjunto de iniciativas turísticas em diferentes áreas do país.

As redes que surgiram a nível nacional, para representar os interesses das organizações do segmento TRC e oferecer os seus produtos turísticos de forma articulada, são:

- a) O Consórcio Cooperativo Rede Nacional de Ecoturismo (COOPRENA) RL, consórcio líder da TRC, surgiu em 1995 com o objetivo de prestar serviços por meio da articulação de redes empresariais, apoiando as iniciativas de sua base associativa, por meio de capacitação, assistência técnica, financiamento, marketing, amplamente apoiado pelo Conselho Nacional de Cooperativas (CONACOOOP) e pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Cooperativo (INFOCOOP). Além disso, possui a sua própria agência de viagens “Symbiosis Tours” através da qual se realiza a comercialização dos produtos turísticos das suas afiliadas.
- b) A Associação Costarrriquenha de Turismo Rural Comunitário (ACTUAR), surgiu em 2001, como uma Rede de TRC, composta por redes comunitárias, lideradas por organizações de economia social, que atuam como operadoras de turismo, ligando microempresas em uma rede de serviços, com o seu próprio operador turístico.
- c) A Câmara de Experiência Rural TR e TRC: surgiu recentemente, em 2019, como uma rede que integra diferentes empresas que oferecem atividades turísticas em zonas rurais, classificando a oferta em: alojamento rural, operadores turísticos rurais, gastronomia rural, cooperativas rurais, experiências temáticas, coletivos de artesãos rurais e são promovidos através de seu site<sup>48</sup>.

No trabalho de campo desta pesquisa, que incluiu visitas a feiras de turismo rural a nível nacional, as informações destas redes foram atualizadas e quanto à COOPRENA identificou-se que ainda se encontra em vigor em 2019, com 23

---

<sup>48</sup> Disponível em: <https://turismoruraldecostarica.com/>

associados, onde, além das cooperativas, ampliou a possibilidade de adesão a associações de base comunitária. No caso da ACTUAR, foi corroborado que não participou em nenhuma das três feiras visitadas e em conversas com dirigentes da COOPRENA; Indicaram que desapareceu em meados desta década, devido a problemas financeiros, tendo em conta que os seus associados dependiam de doações internacionais que caíram na década anterior, devido à crise econômica global de 2008.

Outra consequência do desaparecimento da rede ACTUAR é o surgimento de um grande número de iniciativas ao nível da família, que já não necessitam de ser sindicalizadas para oferecer os seus produtos turísticos e passam a fazê-lo através das suas redes sociais ou através do “boca a boca” e também evite o custo de uma associação. Como resposta a esta situação, surgiu recentemente a Câmara de Experiência Rural TR e TRC, que integra diferentes empresas deste segmento, sejam elas de base comunitária ou não.

Durante as visitas às feiras, foi também identificado um grande número de iniciativas familiares ou empresas que não pertencem a nenhuma destas redes a nível nacional. Demonstrando que o TRC na Costa Rica evoluiu desde o seu surgimento há trinta anos, passando de uma atividade mais ligada às associações comunitárias, dependente da cooperação internacional, para uma com rosto familiar, que em alguns casos está ligada a outras iniciativas, através de uma associação local, onde o seu investimento econômico é independente desta e decorre pelos seus próprios meios, empréstimos junto de entidades financeiras nacionais como bancos, investimento familiar ou pessoal. Demonstrando assim que a TR costarriquenha possui uma diversidade de gestores, com perfis variados.

O exposto mostra que em qualquer processo de consolidação de uma atividade comunitária, a participação dos diferentes atores sociais é fundamental, eles constituem o capital social comunitário, que consiste nas estruturas que compõem as instituições de cooperação, o conjunto de relações didáticas, sistemas complexos com capacidade de gestão, regulatória e sancionatória da comunidade, deixando de lado a dependência de atores externos. Gonçalves e Sobrado (2005) afirmam que este tipo de capital refere-se aos recursos sociais, instituições, redes, relações e confiança que ocorrem em uma comunidade e que permitem aumentar o potencial produtivo de uma sociedade e facilitar a ação coletiva, permanência no tempo, manifestando-se no desenvolvimento da comunidade.

Portanto, neste tipo de pesquisa relacionada ao CRT, a unidade de análise é a Comunidade, coincidindo assim com Portilla (2006), que afirma ser esta a célula mínima da organização social para o desenvolvimento comunitário, que é Formar-se a partir de interesses e valores que reproduz por meio de uma identidade que pode ou não ser territorializada. Que se expressa na diversidade de suas relações, modos de vida, comportamentos e interesses; como uma organização social e cultural caracterizada em um determinado lugar.

Levando em consideração essas características identitárias das comunidades, Alvarado (2007) afirma que estes são fundamentais antes de qualquer processo comunitário em territórios rurais, como os projetos de TRC, identificar previamente as características socioeconômicas, culturais, políticas e ambientais destes, a fim de reconhecer seu capital social, seus recursos e potencialidades para tal atividade. Também é muito importante determinar o interesse de seus líderes por este tipo de projetos e os processos participativos que permitem a validação das informações.

### 2.3.3. Apoio Institucional em Turismo Rural e Turismo Rural Comunitário, Costa Rica

Outra característica dos projetos de TR e TRC na Costa Rica é o grande apoio que tem recebido e continua recebendo de instituições governamentais, no fortalecimento da atividade, por meio da formação acadêmica, da formação técnica. Investigações e consultorias, estas não são feitas isoladamente, para sua regulação e orientação foi instituído pelo Decreto Executivo nº 2.1011 P-TUR-E de 13 de fevereiro de 1992 e foi alterado pelo decreto nº 33378-MEP-TUR de 17 de agosto 2006, a Comissão Nacional de Turismo e Educação Hoteleira, incumbida de orientar, aconselhar, recomendar e rever todos os programas curriculares que digam respeito à formação, formação e formação de recursos humanos para a indústria do turismo, cuja função é rever de forma permanente os programas curriculares das entidades públicas e privadas encarregadas de carreiras docentes e de cursos de formação na matéria, de forma a sugerir as suas adaptações às novas exigências do sector turístico, bem como às especialidades que o mercado de trabalho turístico exige .

Uma das instituições que mais tem contribuído para este setor na formação é o Instituto Nacional de Aprendizagem (INA), segundo o INA (2020, *online*<sup>49</sup>), que oferece uma oferta de 110 cursos a nível nacional, sobre gestão do turismo rural, gastronomia local, hospedagem, guia turístico e inglês entre outros. Por outro lado, há o papel que as próprias redes TRC têm desempenhado neste domínio, com formação diferenciada para os seus associados e o Ministério da Educação Pública (MEP), que possui especialidades técnicas para alunos do ensino secundário, segundo o MEP (2020, *online*<sup>50</sup>), em: turismo rural, turismo de alimentos e bebidas, turismo de hotelaria e eventos, turismo ecológico e turismo costeiro.

Por sua vez, as Universidades Públicas, como a UNA, Universidad de Costa Rica (UCR), Universidad Estatal a Distancia (UNED), Instituto Tecnológico de Costa Rica (ITCR) e Universidad Técnica Nacional (UTN), oferecem cursos de graduação e pós-graduação em turismo, além de cursos autônomos e projetos de pesquisa e extensão universitária voltados ao fortalecimento do TRC, por meio de capacitações e diversas ações voltadas a essa atividade, com metodologias participativas, em comunidades de agricultores, pescadores e indígenas.

O ICT, tem políticas para fortalecer este segmento do turismo, por meio de um programa de assessoria, treinamento, defesa política, categorização e promoção de produtos, no qual é prestado atendimento interdepartamental integral aos empresários de TR e TRC. Tem também os programas de gastronomia tradicional, artesanato com identidade, formação para Pequenas e Médias Empresas (PYME) e turismo escolar de cultura,

Quanto às possibilidades de financiamento de pequenas empresas ou organizações de TR ou TRC, existe legislação no país que fortalece esses processos, como a Lei 8.262, Lei de Fortalecimento da Pequena e Média Empresa e suas Reformas, da Assembleia Legislativa, publicado no Diário de 17 de maio de 2002, com o objetivo de criar um marco regulatório que promova uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo para o desenvolvimento produtivo das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e as posicione em um setor de liderança no desenvolvimento do país. Em seu artigo 4º, cria o Conselho Consultivo Misto de Pequenas e Médias Empresas (Conselho Consultivo de PMEs) e, no Banco Popular

---

<sup>49</sup> Disponível em: <https://www.ina.ac.cr/BusquedaCursos/SitePages/catalogosector.aspx?sector=12>

<sup>50</sup> Disponível em: <https://www.mep.go.cr/programa-estudio?page=29>

e Comunitário de Desenvolvimento, cria também o Fundo Especial de Desenvolvimento da Micro, Pequena e Média Empresa (FODEMIPYME).

Posteriormente, a Lei 8.634, Sistema de Leis Bancárias para o Desenvolvimento (SBD), da Assembleia Legislativa, publicada no Diário da República em 8 de maio de 2008, como mecanismo para financiar projetos produtivos viáveis e técnica e economicamente viáveis, segundo com o modelo de desenvolvimento do país, que não estejam sujeitos ao crédito característico do sistema bancário comercial, alterando por meio deste alguns parágrafos da Lei 8.262, mencionando que o FODEMIPYME; corresponde a contribuir para a consecução dos objetivos desta lei.

O FODEMIPYME é constituído por todos os intermediários financeiros públicos, INFOCOOP, instituições públicas que prestam serviços não financeiros e de desenvolvimento empresarial, tais como ICT, INA, Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG), entre outros, e instituições ou organismos estatais e entidades não estatais que canalizam recursos públicos para financiar projetos produtivos.

Uma das Instituições que expressa especificamente este apoio financeiro às iniciativas de TR e TRC é o INDER, que disponibiliza à sociedade rural a ferramenta denominada Crédito Rural, INDER (2020, *online*<sup>51</sup>), cujo objetivo é concessão de créditos para a melhoria socioeconômica dos habitantes localizados nos territórios rurais do país. Este crédito apresenta condições especiais e muito favoráveis para o desenvolvimento de atividades produtivas ou projetos em territórios rurais. Com isso, pode-se financiar o desenvolvimento de atividades socioprodutivas, ou seja, atividades que incluam o componente social e produtivo; que são para pessoas (físicas ou jurídicas) com maior atraso social e que geram renda, essas atividades incluem o agroecoturismo, o artesanato e a pesca artesanal, entre outras.

#### 2.3.4 Feiras como ferramenta de marketing para turismo rural e turismo rural comunitário na Costa Rica

---

<sup>51</sup> Disponível em: [https://www.inder.go.cr/servicios/credito\\_rural.aspx](https://www.inder.go.cr/servicios/credito_rural.aspx)

No início da atividade turística nas comunidades rurais do país, as redes TRC e TIC, com o apoio de outras instituições e organizações, pensaram numa forma de divulgar este produto e foi assim que surgiram as primeiras feiras em 2010, denominadas “Feiras de Turismo Rural Comunitário”, que se realizam todos os anos em São José, onde se mostram a oferta dos diferentes grupos TRC associados a estas redes e posteriormente envolvem outros expositores com uma oferta variada, como os que oferecem serviços associados à turismo.

De forma complementar, surgem as “Feiras Agroalimentares”, organizadas por associações e cooperativas de produtores locais, apoiadas pelos Centros Agrícolas Cantonais e Ministério da Agricultura (MAG), com o objetivo de promover algum produto agrícola ou gastronómico, entre as feiras consolidadas A nível nacional, existem aqueles relacionados com produtos agrícolas como frutas e seus derivados, vegetais, tubérculos e vegetais, flores, laticínios, gastronomia nacional, regional e local, feiras de artesanato, combinadas com atividades artísticas e culturais e embora estas feiras não sejam específicas no TR, geram um fluxo de visitantes, o que forja uma dinâmica turística no meio rural, demandando serviços, como hospedagem, alimentação, passeios ou passeios pelas comunidades, visitando alguns atrativos próximos, entre outros. Dando a possibilidade de promover estes locais como destinos turísticos.

É o que afirmam Blanco e Masis (2010), dizendo que essas feiras estimulam a participação dos produtores locais e suas famílias, que participam dos diversos processos de produção e da organização da feira. Também apresentam resultados positivos em termos de geração de emprego, renda, qualificação e cadeias, também geram laços sociais entre produtores, comunidades rurais e visitantes, que os colocam como a festa comercial, turística e cultural do ano. Paralelamente, promovem o TR, mobilizando turistas nacionais e estrangeiros para as comunidades e localidades do entorno, contribuindo para diversificar a economia local.

Por último, se debe destacar que las ferias se han constituido en un excelente medio de promoción del turismo rural; año con año se incrementa la visita a sitios naturales, fincas agrícolas y ganaderas, beneficios de café y trapiches de caña, pesca en ríos y estanques y producción de miel de abeja, entre otros. Además, ha aumentado la demanda de hospedaje, restaurantes y centros recreativos (BLANCO; MASIS, 2010, p.6).

Com o objetivo de atrair turistas nacionais e apoiar os empresários do turismo nacional, afetados pela crise econômica de 2011, a Associação Costarriquenha de

Profissionais de Turismo (ACOPROT) e a ICT lançaram a campanha “Vamos a Turistear” e posteriormente a “Feira Nacional de Turismo Vamos a Turistear”, na qual se oferecem uma grande variedade de alternativas de turismo e descoberta de vários destinos nas diferentes regiões do país.

O ICT, por meio de seu Programa de Desenvolvimento do Turismo e o Programa de Turismo Rural e Turismo Rural Comunitário, em articulação com outras instituições como o MAG, apoiam comunidades, iniciativas ou empresas deste tipo de turismo através da realização de diferentes feiras promocionais. ICT (2020, *online*<sup>52</sup>), como:

- a) A Feira EXPOTUR, é o intercâmbio de marketing turístico mais importante da região e um dos mais relevantes na agenda latino-americana, conta com 30 anos de experiência comprovada, tornando-se uma excelente plataforma de negócios.
- b) A Feira Gustico, que promove a comercialização de produtos agroalimentares e agrícolas de valor acrescentado, na qual se dão a conhecer os MIPYMES que representam a oferta nacional e apoiam as empresas do meio rural neste processo, bem como resgatar tradições e elementos culturais ligados ao consumo desses produtos.

Esta última feira é um dos produtos do Programa “One People, One Product, (OVOP, por sua sigla em Inglês), do Ministério da Economia e Comércio Exterior (MEIC, 2020 *online*<sup>53</sup>), promovido pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), Ministério da Economia e Comércio Exterior (MEIC), MAG, Instituto Municipal de Desenvolvimento e Assessoria (IFAM) e INDER. Essas entidades promovem o empreendedorismo em territórios rurais com o apoio dos governos locais. Por meio de estratégias específicas, buscam permitir que os produtores gerem a confiança do consumidor, por meio de programas vivenciais ou tours, que possibilitem ao visitante conhecer os processos de produção, contando a história de vida de seu empreendedorismo.

---

<sup>52</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/informacion-institucional/desarrollo-turistico.html#i-programa-de-turismo-rural-y-turismo-rural-comunitario>

<sup>53</sup> Disponível em: <https://www.meic.go.cr/meic/comunicado/841/movimiento-un-pueblo-un-producto-se-consolida-en-las-comunidades-rurales.php>

O OVOP é uma estratégia de desenvolvimento econômico local em regiões rurais, que promove a produção e o consumo interno das populações em busca do desenvolvimento econômico local com os recursos existentes nas comunidades, onde são identificados os recursos humanos, naturais e empresariais para transformar-se em produtos e serviços, agregando valor e ampliando suas práticas.

Através do OVOP, foram identificados vários MIPYMES de produção, agroindustrial, agroindustrial, serviços e negócios em alguns cantões do país, a fim de os fortalecer e articular, melhorando a qualidade dos seus produtos, para que possam ser já comercializados, sejam estes turistas ou não. A comercialização destes produtos é apoiada através de feiras nacionais ou regionais, denominadas “Feiras Gustico”, que decorrem na forma de eventos turísticos, comerciais e culturais que levam produtos agrícolas ou agroindustriais com identidade territorial e reconhecidos como o eixo da sua organização a nível nacional pela qualidade e tradição de consumo.

O exposto também possibilita destacar a complementaridade das atividades agropecuárias e turísticas, Fallas (2016), afirma que isso ocorre principalmente na agricultura familiar, que possui produção para autoconsumo e que destina o escasso excedente ao mercado, o TRC permite que você complemente sua atividade direta ou indiretamente.

La implicación “directa” de la familia en el TRC se produce cuando convierten su finca en un producto integrado en una oferta turística local, ofreciendo al visitante la oportunidad de conocer las actividades agropecuarias, hospedarse y degustar la gastronomía de la localidad. Si por lo contrario, la familia se limita a vender su producción agrícola a las empresas turísticas locales, su vinculación con el TRC sería calificada de “indirecta”, (FALLAS, 2017, p.16).

Essa implicação ocorre principalmente quando as iniciativas têm produção agrícola orgânica, complementada com outras atividades rurais, em sistemas denominados “Fazendas Integrais”. Segundo Navarro (2012), na Costa Rica essas fazendas surgiram em 1999, quando o Instituto Ítalo-Latino-Americano (IILA) aprovou um projeto técnico a ser implantado na Costa Rica, denominado "Criação de Negócios Demonstrativos de Fazendas de Conservação Integrada", visa a reorganização de pequenas propriedades familiares para a conservação de bacias hidrográficas, foi solicitado pelo MINAE e promovido por um grupo de agricultores e líderes comunitários, treinados em questões de conservação e práticas agrícolas produtivas.



O modelo abrangente de fazendas é baseado em práticas de conservação e uso sustentável da biodiversidade. Segundo (Navarro, 2014), ao contrário dos sistemas convencionais e monocultivos, esse modelo permite que os recursos internos da fazenda sejam utilizados de forma sustentável, principalmente por meio de tecnologias de baixo custo e de fácil adoção. Além disso, esses sistemas têm permitido desenvolver e fortalecer os conhecimentos e habilidades dos agricultores, valorizando a mão de obra familiar. Entre toda as atividades realizadas neste tipo de fazenda estão: agricultura, pecuária, comércio, trabalho doméstico, serviços de educação e pagamento de visitas e passeios ou visitas guiadas.

Essas visitas guiadas às fazendas integrais, Campos e Guzmán (2013), afirmam que contam com a visitação de turistas nacionais e estrangeiros e o produto turístico inclui um passeio pelas fazendas, tanto na área de proteção quanto nas áreas de produção; onde são explicadas as atividades desenvolvidas em cada uma, sob a forma de “aprender fazendo”, onde os visitantes realizam as suas atividades agrícolas e rurais, conhecendo todo o processo produtivo.

Este tipo de passeios pelas fazendas com a técnica do “aprender fazendo” permitiu a identificação do potencial de formação nas mesmas e segundo MAG (2008), através da Lei 8.408 de 2004, foram denominadas, Fazendas Didáticas Integrais (FID) que rege ao Programa de Promoção da Produção Agropecuária Sustentável (PFPAS), criando o Manual Técnico e Operacional para estes, indicando que este tipo de fazendas é um dos meios de capacitação de pequenos e médios produtores agrícolas para que Estes podem operar de forma empreendedora e atender gradativamente às novas demandas de produção por meio do acesso às inovações tecnológicas emergentes.

Tudo isso mostra que a TR e a TRC da Costa Rica, surgidas durante o processo de adaptação do modelo turístico nacional, baseiam-se em um corpo jurídico e uma política pública robusta, que a fundamenta como um dos macroprodutos turísticos do país, vinculados aos elementos diferenciadores da “Marca País”, assente no património natural e cultural, complementado com os modos de vida culturais e locais, oferecidos a nível nacional e internacional.

Pela mesma situação, também passou por um processo de evolução, mostrando que não depende mais da cooperação internacional como era na década de 1990 e no início dos anos 2000. Também não depende das redes turísticas a nível nacional, que são financiadas através de empréstimos com instituições financeiras

nacionais, promovidos através das redes sociais, feiras nacionais e por recomendação de “boca a boca”. Além das tradicionais organizações de base comunitária, outras iniciativas com uma visão diferenciada (individual ou familiar) surgiram nos últimos anos, como a agricultura integral, articulando-se também com outros segmentos como o turismo de sol e praia e o ecoturismo.

Com todas as características deste segmento do turismo no país, pode ser considerado uma atividade turística consolidada, mas mesmo assim, ainda é vulnerável a qualquer fator externo, por isso deve ser concebido como uma atividade complementar às atividades produtivas tradicionais das comunidades rurais, que em nenhum momento deve substituir nenhuma delas, pelo contrário, deve fortalecê-las.

As diferentes etapas da atividade turística costarriquenha, nos últimos quarenta anos, demonstram a importância da atualização ou adaptação e diversificação dos produtos turísticos, que devem integrar vários elementos do território, com base na identidade territorial do país. Também mostram a relevância da participação dos diferentes atores nestes processos, que embora o ICT sejam o órgão regulador desta atividade, tanto o setor público como o privado e diferentes organizações intervêm no processo de adaptação.

Cada produto turístico remete ao território costarriquenho, através da marca-país proposta para cada uma das etapas do modelo turístico, como a imagem do território internacionalmente conhecida. Cada marca diferente se comporta como o mecanismo unificador de comercialização do território, como aspecto da identidade e representação de todo um país a partir de dentro, como suas políticas públicas, sua infraestrutura, recursos, seus visitantes e seu espaço geográfico como tal, para assim, o território passa a ser destino e adquire um novo significado para quem faz parte da experiência turística.

Este capítulo apresentou uma abordagem da atividade turística da Costa Rica, analisando o modelo de turismo em nível nacional, suas políticas, legislação e estratégias de planejamento em larga escala. Informações necessárias para contextualizar a dinâmica territorial do turismo em espaços menores. Seguindo essa premissa, o capítulo seguinte apresenta a análise da estrutura territorial do turismo no setor de Guanacaste do Sul, na península de Nicoya, como base para a definição de instrumentos de planejamento e gestão dessa atividade de acordo com a realidade local, sem desvinculação da estrutura de políticas públicas em nível nacional.

### **3 ESTRUTURA TERRITORIAL DO TURISMO NO SETOR SUL DA GUANACASTE, PENÍNSULA DE NICOYA COSTA RICA**

Na geografia aplicada, o análise da dinâmica territorial do turismo como atividade espacial permite estabelecer a sua estrutura territorial, segundo Garza e Sánchez (2015), esses conceitos derivam da teoria da organização territorial da economia, cuja origem remonta às linhas de investigação, relacionadas com a regionalização econômica, a partir da qual é conceptualizada e utilizada para analisar diferentes atividades econômicas espaciais, como a indústria, a agricultura ou o turismo.

Para Domínguez (2014), a organização territorial aborda diferentes formas de planeamento social da produção humana, que dão combinações territorial-produtivas, indicando que esta não é apenas a localização e combinação de elementos territoriais, mas é também a forma pela qual estão relacionados os tipos de produção interna e a natureza da inter-relação dos seus elementos no território. Referindo-se ao turismo, o mesmo autor afirma que se trata de uma atividade que por sua natureza possui uma conotação espacial e dinâmica; espacial porque tem origem e destino em lugares distintos e dinâmicos porque, por sua vez, estão vinculados ou articulados por meio do movimento do turista (Domínguez, 2014, p. 207). Indica também que a estrutura dessa atividade é abordada a partir da teoria dos sistemas, onde o turismo é considerado como um todo composto por cada uma de suas partes e em que cada uma tem seu funcionamento.

Este capítulo tem como objetivo analisar as características territoriais do turismo no setor de Guanacaste Sul. No início são apresentadas as principais características físico-geográficas e socioeconômicas do setor e posteriormente expostos os diferentes elementos que intervêm na atividade turística, de acordo com a abordagem do sistema turístico local, com base no inventário dos recursos turísticos e respetiva avaliação do potencial, a identificação da sua oferta, da sua procura turística e das organizações locais que gerem o TRC, informação que permitirá definir a estrutura territorial desta atividade na área de estudo.

### 3.1 Descrição geral da área de estudo

Para fins desta pesquisa, uma porção da península de Nicoya foi definida como área de estudo, correspondendo ao território definido pelo ICT em 2017<sup>54</sup>, como Setor Guanacaste Sul e que coincide espacialmente com o território rural, estabelecido pelo INDER no ano 2016, composto pelos cantões de Nandayure, Hojancha e Nicoya, conforme mostrado no mapa 3. Excluindo o distrito de Cuajiniquil do Cantão de Santa Cruz, que é apresentado no mapa 1 desta pesquisa, por ser considerada uma área com baixa conectividade no que diz respeito ao resto do setor.

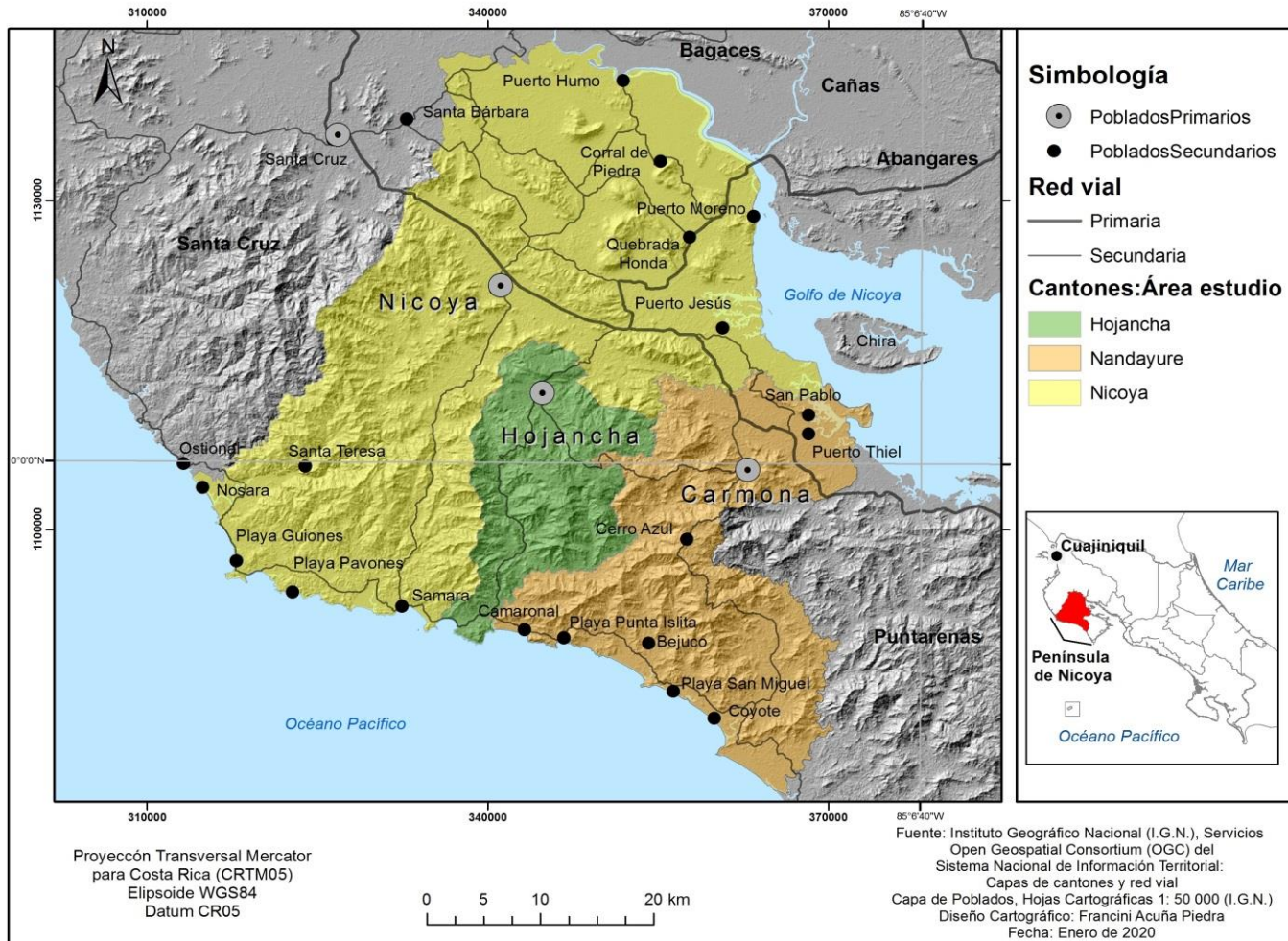
Por sua vez, a península de Nicoya está localizada no noroeste do país, na costa do Pacífico, segundo Alvarado et al. (2018), isso corresponde a uma extensão retangular de terra orientada de noroeste a sudeste, considerada a península de O maior tamanho da Costa Rica, 130 km de comprimento e 40 km de largura, é limitado ao norte pelo Golfo de Papagayo, ao sul e a oeste pelo Oceano Pacífico, a leste pelo rio Tempisque e pelo Golfo de Nicoya, que o separam da parte continental do território da Costa Rica. A parte norte pertence à província de Guanacaste (cantões de Santa Cruz, Nicoya, Hojancha e Nandayure), a parte sul pertence à província de Puntarenas (distritos de Cóbano, Paquera e Lepanto do cantão central de Puntarenas).

Do ponto de vista cultural, este território é considerado a fronteira sul do que foi, a região mesoamericana, antes da conquista espanhola. Segundo Izaguirre (2000), o termo Mesoamérica foi utilizado por Paul Kirchhoff em 1954, como conceito antropológico, para nomear a região, tanto geográfica, cultural e ecológica, pré-hispânica que inclui grande parte do México (o sul) e da América Central. Habitada por diversas populações nativas com grande riqueza cultural, entre elas os povos maias, olmecas, astecas, toltecas e zapotecas. Caracterizados por seus grandes avanços culturais, desenvolvimento da agricultura (baseada no cultivo do milho, feijão, abóbora, tomate, batata-doce, pimentão, fumo e algodão), calendários, escrita e confecção de cerâmicas com estilos próprios.

---

<sup>54</sup> No Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo Nacional 2017-2021, o ICT definiram 7 unidades de planejamento turístico a nível nacional, divididas em setores, com base no seu produto turístico territorial.

Mapa 3 - Área de Estudio, Guanacaste do Sul, na Península de Nicoya



Fonte: A autora, 2020, a partir de dados do Instituto Geográfico Nacional (IGN, 2017), desenho cartográfico Lic. Francini Acuña.

Atualmente, a Península de Nicoya é um local de grande interesse mundial, sendo declarada uma das Cinco Zonas Azuis de longevidade<sup>55</sup> e a maior do mundo. Por isso, esta península é estudada por cientistas internacionais, por ser o lar do maior número de longevos do país, com mais de cem anos em condições de boa saúde física e mental (PICÓN, 2013, p.98). Esta denominação ou declaração foi divulgada pela revista National Geographic em novembro de 2005, segundo Picón (2018), foi publicada em um artigo do jornalista americano Dan Buettner, intitulado “Os segredos de uma vida prolongada”. Onde indicou cinco locais do planeta, nos quais, por diferentes motivos, existia uma longa esperança de vida, de mais de 100 anos, a que chamou de Zonas Azuis

Essas áreas são definidas como territórios delimitados com características culturais, sociais, produtivas e ambientais que promovem uma boa qualidade de vida e, portanto, a longevidade das pessoas. Segundo Picón (2013), dentro das atividades socioculturais que caracterizam a Zona Azul da península de Nicoya, está a sua cultura gastronômica rural, com o consumo de milho, feijão, arroz, frutas, peixes e moluscos. Seus habitantes mantêm hortas e animais domésticos (vacas, galinhas, porcos) para autoconsumo, o que favorece uma dieta variada, rica em produtos frescos e orgânicos.

Em relação aos fatores geográficos, Navarro (2015), afirma que essas áreas em todo o mundo compartilham características territoriais semelhantes como isolamento (ilhas, penínsulas ou áreas montanhosas), altitude e geomorfologia, razão pela qual têm conseguido manter seus respectivos estilos de vida tradicional, que implica atividade física regular ao longo do ciclo da vida, produção agrícola que leva ao consumo de produtos frescos, além desse isolamento e afastamento das grandes cidades leva a baixos níveis de estresse, pouca poluição, proximidade familiar e suporte social . Alguns autores também encontraram relações significativas entre altitude e longevidade.

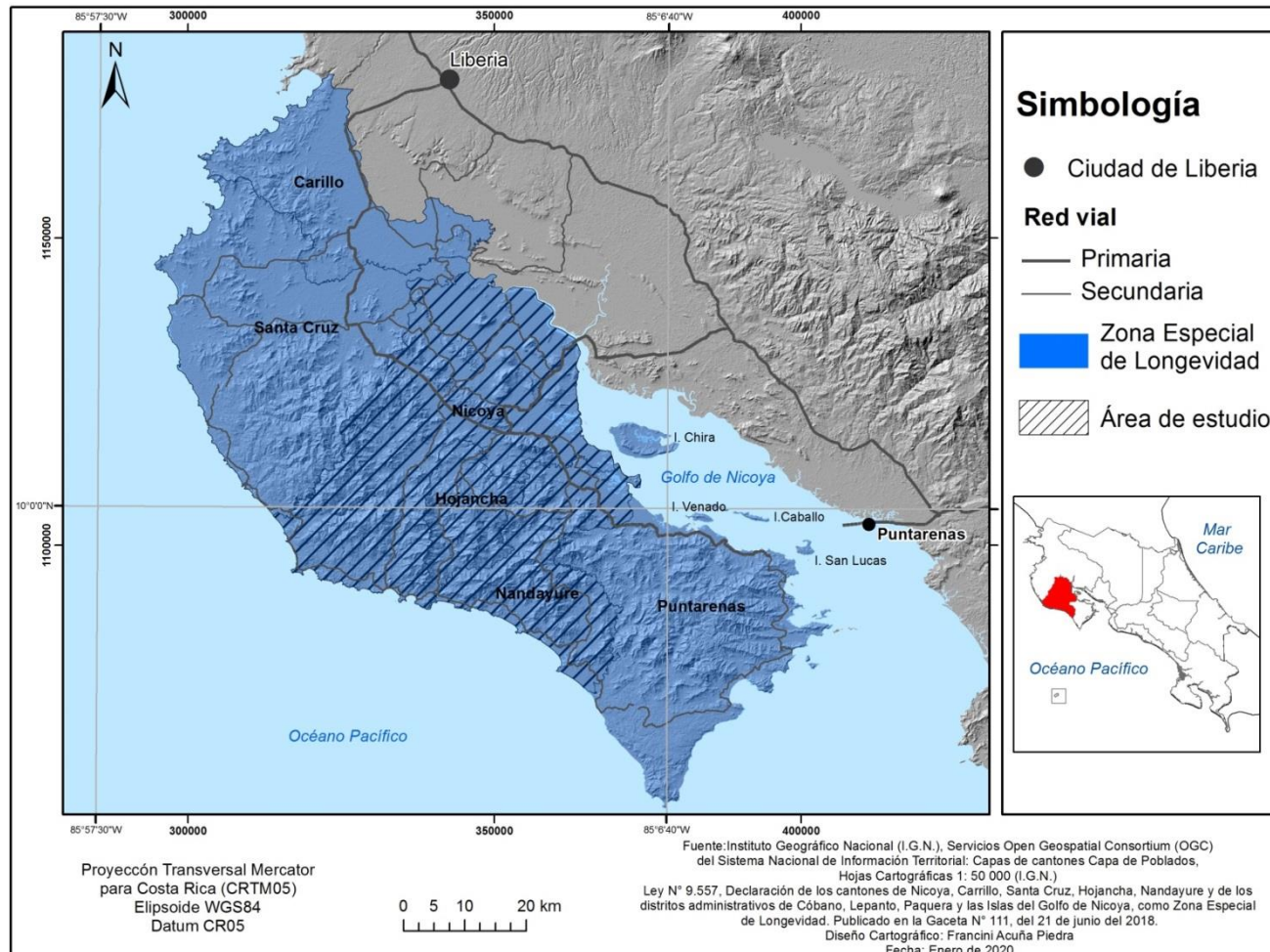
Com base nesta declaração da Zona Azul Geográfica Nacional, o Governo da Costa Rica, em 2018, aprovou a Lei N ° 9557, denominada: Declaração dos Cantões de Nicoya, Carrillo, Santa Cruz, Hojancha, Nandayure e distritos administrativos do Cantão Central de Puntarenas: Cóbano, Lepanto, Paquera e as Ilhas do Golfo de

---

<sup>55</sup> A National Geographic declarou cinco zonas de longevidade ao redor do planeta, chamadas de Zonas Azuis, a saber: Sardenha Itália, Loma Linda Califórnia, Okinawa Japão, Ikaria Grécia e Península Nicoya na Costa Rica.

Nicoya, como Zona Especial de Longevidade ou Zona Azul, publicado no Diário Oficial nº 111, de 21 de junho de 2018. O mapa 4 mostra a área definido por este decreto também demarcando a área de estudo desta pesquisa dentro dele.

Mapa 4 - Área de estudo na Zona Azul da Península de Nicoya, Costa Rica, com base na Lei N ° 9.557 (Zona Especial de Longevidade)



Fonte: A autora, 2020, com base em dados do IGN (2017) e Lei N ° 9.557, projeto cartográfico Lic. Francini Acuña.



### 3.1.1 Características Geográficas Físicas da Área de Estudo

Devido à sua formação geológica predominante, Flores (1992), afirma que esta península pertence aos vestígios das terras mais antigas do país, surgidas do período Cretáceo, como um arquipélago de ilhas vulcânicas, cujas lavas se tornaram o complexo geológico denominado, Complexo de Nicoya. A Comissão Nacional de Prevenção e Atenção a Emergências (CNE, 2020, *online*<sup>56</sup>), indica que nesta formação, além das rochas vulcânicas (basalto, gabros e diabásios) existem também rochas sedimentares (siltitos, argilas silificadas e grawacas de diferentes cores ), e emergem nos pontos mais altos do setor ocidental da península e se estendem destes até o subsolo.

Para Denyer e Arias (1993), essa cobertura de rochas sedimentares da área de estudo que recobre o complexo de Nicoya foi basicamente gerada pela erosão dos vulcanitos do arco insular, que deram origem a esse território. Esta cobertura foi classificada por diferentes estudos geológicos nas seguintes formações: Sabana Grande, Rivas, Barra Honda, Las Palmas, Brito, Masachapa, Punta Carballo e Montezuma.

Em relação à sua geomorfologia, o Mapa de Classificação Geomorfológica da Costa Rica, do Instituto Geográfico Nacional (IGN), na escala 1: 200.000 (Mapa 5), revela que este setor possui cinco formações geomorfológicas distintas, tais como: Formas de denudação representados em pequenas montanhas isoladas no setor leste do setor, circundados por formas de Sedimentação Aluvial, que representa a área plana da área de estudo, no setor leste conhecido como Puadrolanícies Tempisque, na cidade de Nicoya e também no município de Nicoya. a oeste na costa, onde se localizam as principais praias. Enquanto as formas originais nas rochas ígneas fazem parte da maior parte do território, correspondem às zonas montanhosas ou zonas montanhosas do centro e oeste da península. As formas originais em rochas sedimentares estão localizadas no centro do cantão Hojanca e em Huacas do mesmo cantão, enquanto as formas originais em rochas sedimentares marinhas também estão localizadas na parte oriental, muito próximo ao rio tempisque,

---

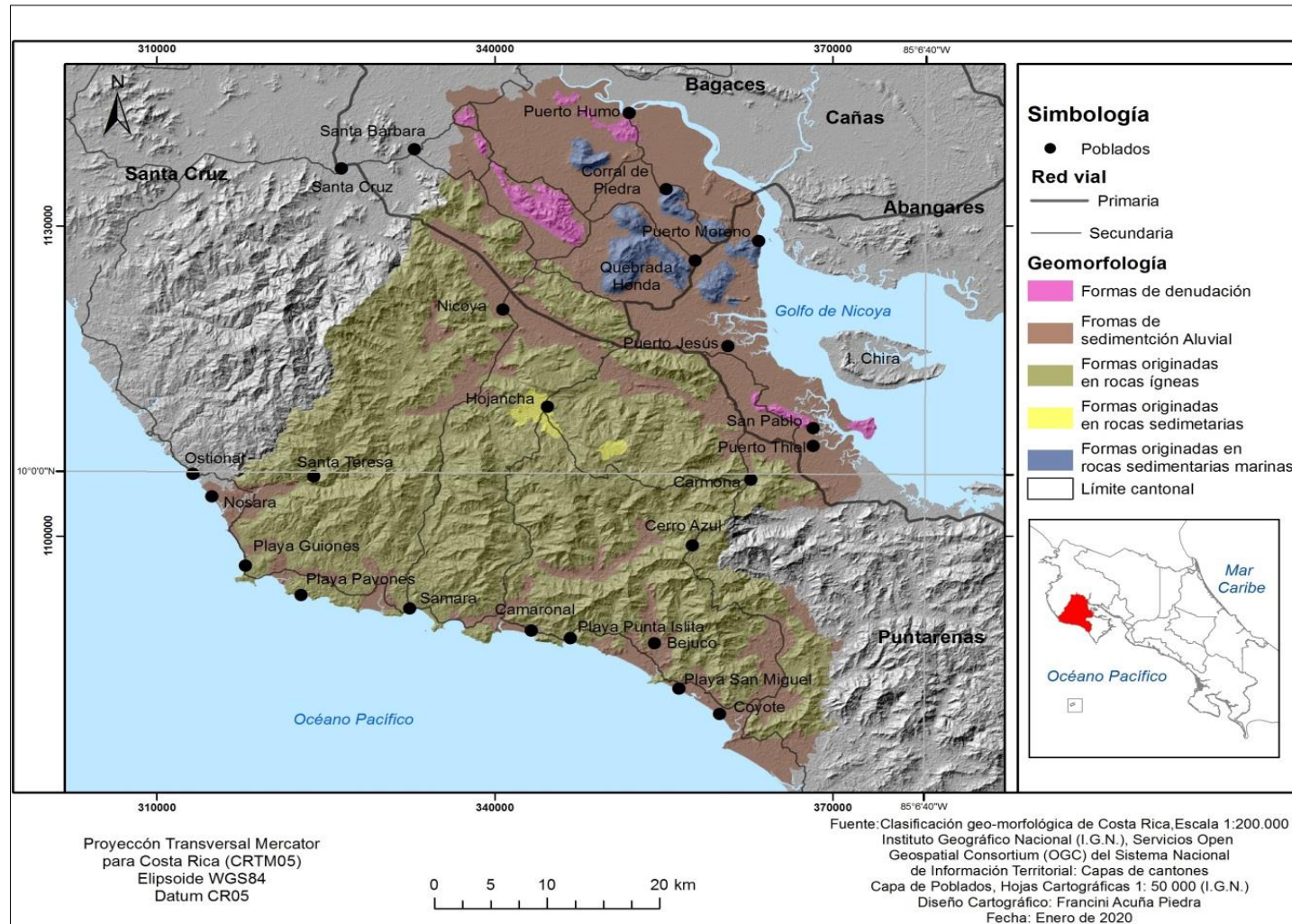
<sup>56</sup> Disponível em: [www.cne.go.cr/CEDO-CRID/CEDO-CRID%20v2.0/CEDO/pdf/spa/doc267/doc267-5a.pdf](http://www.cne.go.cr/CEDO-CRID/CEDO-CRID%20v2.0/CEDO/pdf/spa/doc267/doc267-5a.pdf)

representado pelo testemunha os morros da Barra Honda e Caballito. O mapa a seguir apresenta essas formações.

Essas formações deram origem ao relevo do setor composto por morros, alguns elevados na parte sul, onde os mais altos atingem 1000 metros acima do nível do mar (Bergoeing, 1998), também definidos como Serranías de la Península. Suas montanhas abrigam áreas florestais e diversas áreas protegidas, como parques nacionais, reservas florestais, zonas de proteção, refúgios de vida selvagem, corredores biológicos e áreas úmidas em áreas costeiras, pertencentes à Área de Conservación Tempisque (ACT).

E de acordo com a classificação climática de Köppen, Alvarado, Flores e Miranda (2018), afirmam que o clima da área de estudo é definido como um clima Tropical Seco (Aw), caracterizado por apresentar temperaturas médias anuais de 24 a 27 ° C e precipitação média anual variando de 1500 a 4000 mm<sup>3</sup>, com a presença de duas estações bem marcadas, uma seca de dezembro a abril e uma chuvosa de maio a novembro.

Mapa 5 - Classificação Geomorfológica da Costa Rica, Área de Estudo



Fonte: A autora, 2020, com dados do IGN, desenho cartográfico Lic Francini Acuña.

### 3.1.2 Áreas protegidas no Setor Guanacaste Sul

Outro aspecto relevante do setor em estudo é o número de unidades de conservação dentro de seu território, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SINAC, 2019, *online*<sup>57</sup>), estas pertencem à Área de Conservação Tempisque (ACT), definida por ser um território heterogêneo, com diversidade geomorfológica e topográfica, apresenta altitudes que vão desde o nível do mar em suas costas do Oceano Pacífico e as do Golfo de Nicoya, até 1018 msnm (Cerro Azul de Nandayure) e abrigam uma grande diversidade de patrimônio territorial da Guanacaste do Sul, tais como: florestas tropicais secas, úmidas, secundárias, tacotales, pastagens, rios, lagoas, manguezais, entre outros.

O ACT é responsável pela conservação e proteção da bacia média e baixa do rio Tempisque e algumas colinas e colinas da península de Nicoya; Também protege e conserva a biodiversidade dos recursos marinhos, a fauna (algumas em perigo de extinção), o regime hidrológico, a floresta tropical seca, fontes de água e nascentes naturais, habitats de aves aquáticas, zonas húmidas, desova das tartarugas, a zona marítimo-terrestre e cavernas, todas de grande valor socioambiental e com alto potencial turístico.

De acordo com o SINAC (*online* 2019<sup>58</sup>), do total de áreas protegidas no Setor Guanacaste Sul, são identificados três parques nacionais, seis refúgios nacionais de vida selvagem, duas zonas de proteção e duas zonas úmidas de importância internacional, que são declaradas pela convenção de Ramsar<sup>59</sup>, que somam um total de 87.061,00 hectares, equivalente a 5,91% do total das áreas protegidas do país e o equivalente a 40% da área total de estudo. O quadro a seguir mostra a relação dessas áreas protegidas, suas principais características e sua localização.

---

<sup>57</sup> Disponível em: <http://www.sinac.go.cr/ES/asp/PublishingImages/Mapa%20ASP%202019.jpg>.

<sup>58</sup> Disponível em: <http://www.sinac.go.cr/ES/asp/PublishingImages/Mapa%20ASP%202019.jpg>.

<sup>59</sup> A Convenção de Ramsar é um tratado intergovernamental que busca a conservação e o uso racional de áreas úmidas de importância internacional, assinado em Ramsar, Irã, em 1971.

Quadro 6 - Áreas protegidas estaduais dentro do território da Guanacaste do Sul

<b>Categoria de Gestão</b>	<b>Nome</b>	<b>Características</b>
Parques nacionais	Parque Nacional Barra Honda	Localizado no distrito de Santo Antonio, comunidade Barra Honda, a 22 km a nordeste da cidade de Nicoya, com uma área de 2.295 hectares, é o único parque da Costa Rica que possui um complexo de cavernas subterrâneas (num total de 42 ), que representa milhares de anos de história geológica, com formações de estalactites e estalagmites. Com alto valor hídrico, abastece cerca de 19 comunidades vizinhas ao parque. O ponto mais alto é o morro da Barra Honda, com 450 metros acima do nível do mar
	Parque Nacional Diríá	Está localizado no distrito central de Nicoya e nos distritos Veintisiete de Abril e Central do cantão de Santa Cruz. Sua extensão é de 5.426 hectares, sendo a área silvestre com maior extensão dentro do ACT, a nível terrestre. Com vários tipos de habitats e uma grande diversidade de espécies da flora e fauna. Abriga uma rede hidrográfica e aquíferos que fornecem água para muitas comunidades próximas. Esta teve origem numa iniciativa de conservação local, portanto, para além da riqueza ecológica que possui, possui um importante património cultural que se baseia nas características do meio social envolvente e no seu esforço de conservação da natureza. Por essa razão, o parque adota o lema: “Uma Área Protegida com Identidade Biológica e Cultural” (UNED - SINAC, 2010).
	Parque Nacional Palo Verde <sup>60</sup>	Está localizada entre o rio Bebedero e o rio Tempisque; no distrito de Bebedero de, cantão de Cañas, Guanacaste. Possui uma área de 16.804 hectares, formada por um conjunto de vários habitats de várzea, delimitada por rios e uma fileira de morros calcários. Sujeito a inundações sazonais de grande magnitude. Durante a estação das chuvas, ocorrem as marés e transbordamentos dos rios Tempisque e Bebedero. Protege antigos currais e edifícios antigos, que representam a vida do Sabanero e constituem um elemento muito importante do património cultural de Guanacaste.
Refúgios de Vida Selvagem	Refúgios de Vida Selvagem Cipanci	Localizada entre os cantões de Nicoya e Cañas, abrange as áreas de mangue do rio Bebedero, na foz do rio Tempisque. Ao norte limita com o PN Palo Verde e com o RNVS Mata Redonda e o Humedal de Corral de Piedra. Com uma área de 3.500 hectares, onde os sistemas periféricos terrestres e os sistemas internos de água desempenham um papel importante na definição dos limites. O entorno ou áreas vizinhas ao refúgio representam atualmente um cenário variado composto por terras agrícolas e pecuárias e diversas áreas protegidas, ecossistemas de zonas úmidas.

<sup>60</sup> O Parque Nacional Palo Verde não está localizado dentro do setor Guanacaste Sul, mas faz fronteira com ele e tem grande influência do ponto de vista ambiental e cultural, portanto é também um dos recursos turísticos, com grande potencial.

Categoria de Gestão	Nome	Características
	Refúgios de Vida Selvagem Ostional	Situa-se na faixa de praia de 200 m entre Punta India e a foz do rio Nosara, em Nicoya e inclui a localidade de Ostional que pertence ao cantão de Santa Cruz, até Punta Guiones no cantão de Nicoya, além de uma faixa de três milhas náuticas ao seu lado. Possui 320 ha terrestres e 8.000 ha marítimos. Foi criado em 1983 pela Lei 6.919 de Conservação da Fauna Silvestre, com o objetivo principal de proteger a nidificação em massa do ridley Kemp ( <i>Lepidochelys Olivacea</i> ). No início compreendia duzentos metros da Zona Marítima Terrestre. Por meio do Decreto Executivo nº 22551-MIRENEM, o setor de águas costeiras foi incorporado como parte de sua extensão em uma faixa de três milhas marítimas.
	Refúgios de Vida Selvagem Werner Sauter	Ele está localizado em Sámara, cantão de Nicoya. Criado pelo Decreto Executivo nº 24345-MIRENEM (19 de julho de 1994). Possui uma área de 139 ha. E constitui um importante núcleo para a conservação da vida silvestre. No refúgio existem 40 espécies de pássaros, muitos mamíferos e diferentes espécies de árvores.
	Refúgios de Vida Selvagem Isla Chora	Está localizada a 300 metros de Punta Indio, na parte sul da praia de Sámara, no distrito 5 de Sámara no cantão de Nicoya. Foi criado pelo decreto executivo nº 30719-MINAE em 20 de maio de 2002 e publicado na Gazeta 189 de maio de 2002, em um ilhéu de 4,9 hectares que inclui uma praia de areia branca, falésias rochosas e cobertura florestal no topo de a ilha, onde atinge sua altura máxima de 120 metros.
	Refúgios de Vida Selvagem Camaronal (Desova de tartarugas-Baula, Lora, Carei e Preta)	Ele está localizado entre a praia de Islita e o rio Ora deságua nos distritos de Bejuco e Zapotal do cantão de Nandayure. Inclui a praia Camaronal com uma extensão aproximada de cerca de 3 quilômetros. Criado em 1994, com o objetivo principal de proteger as espécies de tartarugas marinhas que nidificam nesta praia, compreende 3 kms de praia reta e 200 metros para o interior do mar, ocupando uma área de 243 ha de terra. Neste ninho quatro das sete espécies de tartarugas marinhas que existem no mundo, são elas: a tartaruga-de-couro ( <i>Dermochelys coriacea</i> ), lora ( <i>Lepidochelys olivacea</i> ), penteiro ( <i>Eretmochelys imbricata</i> ) e preta ( <i>Chelonia mydas agassizii</i> ).
	Refugio de Vida Silvestre Caletas Ario	Localizada na costa sul da Península, ao redor da foz dos rios Bongo e Ario, inclui os territórios do Cantão Nandayure e do Cantão Central de Puntarenas. Criada em 11 de agosto de 2006 como RNVS de categoria mista, com área total de 20.179,1 hectares, dos quais 19,5 são de propriedade privada. O objetivo é proteger os locais de nidificação de tartarugas marinhas, como a tartaruga-de-couro ( <i>Dermochelys coriacea</i> ), a negra ( <i>Chelonia midas agassizii</i> ), a pente-de-pente ( <i>Eretmochelys imbricata</i> ) e a lora ( <i>Lepidochelys olivácea</i> ).

<b>Categoria de Gestão</b>	<b>Nome</b>	<b>Características</b>
Zonas de Proteções	Zonas de Proteção Reserva Monte Alto.	Ele está localizado na bacia superior do rio Nosara, especificamente 6 km ao sul do centro do cantão de Hojancha, nas terras altas centrais da Península de Nicoya. Criado em 1994 pelos agricultores de Hojancha, como uma resposta ao desmatamento no entorno da bacia alta do rio Nosara e à diminuição das fontes de água potável para a cidade. É uma experiência de gestão participativa entre a Fundación Pro Reserva Forestal Monte Alto e a ACT / SINAC. Possui 924 hectares. Sua principal atração são as orquídeas nativas da região (65 espécies identificadas) e a observação de aves residentes e migratórias (133 espécies identificadas) e uma diversidade de fauna
	Zonas de Proteção Península de Nicoya	Está localizada no sul da Península, entre o cantão Nandayure e os distritos de Paquera, Lepanto e Cóbano do cantão central de Puntarenas. Criado pelo decreto executivo nº 22968- MIRENEM, de 10 de março de 1994. Possui 21.747 ha e é uma das poucas zonas de proteção segmentadas, com diferentes subzonas distribuídas por todo o setor sul da península, como forma de proteção do nascentes de água.
	Zonas de Proteção Cerros de la Cruz	Ele está localizado na periferia da cidade de Nicoya. Criado pela portaria nº 23249-MIRENEM, de 18 de maio de 1994, com área de 234 hectares, é composto por remanescentes de matas secas, matas secundárias, tacotais e pastagens. Protege várias bacias hidrográficas e é um local de lazer para os habitantes da cidade de Nicoya, ligado a tradições pré-colombianas e religiosas.
Zonas úmidas Ramsar	Zonas úmidas Palustrino Corral de Piedra	Está localizado na margem esquerda do rio Tempisque, próximo à comunidade de Corral de Piedra, em Nicoya. Criado pela Portaria nº 22898-MIRENEM, de 23 de fevereiro de 1994, possui 2.845 hectares. É uma lagoa de água doce que, ao receber água salobra do rio Tempisque, apresenta características diferentes das demais lagoas da região. Um grande número de pássaros freqüenta este habitat; alguns deles são a garça-real cinzenta ( <i>Casmerodius albus</i> ), a garça-branca ( <i>Egretta thula</i> ) e o íbis branco ( <i>Eudocimus albus</i> ).
	Refúgios de Vida Selvagem Lagoa de Mata redonda	Localizada na Comunidade de Rosário de Nicoya, a 6 km de Puerto Humo, às margens do rio Tempisque. Foi criada como Decreto Executivo nº 23076-MIRENEM, em 7 de abril de 1994, Sua cobertura é de 400 hectares, É uma área úmida palustre sazonal de tipo salino misto doce, habitat para alimentação e reprodução de mais de 60 espécies de aves aquático, residente e migratório, principalmente o piche ( <i>Dendrocygna autumnalis</i> ), o colhereiro ( <i>Ajaia ajaia</i> ), a azul-petróleo ( <i>Anas discors</i> ), a tira ( <i>Aramus guarauna</i> ), a garça ( <i>Mycteria americana</i> ) e o infeliz galante ( <i>Jabiru mycteria</i> ) Em 2002, foi atribuída à categoria de Zonas Úmidas de

Categoria de Gestão	Nome	Características
		Importância Internacional, incorporando-se ao Sítio Palo Verde Ramsar.

Fonte: A autora, 2019, com dados do SINAC (2019 *online*<sup>61</sup>) e UNED-SINAC, 2010.

A distribuição espacial dessas áreas no território da Guanacaste do Sul mostra que os parques nacionais se concentram no cantão de Nicoya, tanto na zona ribeirinha do rio Tempisque, como na zona montanhosa do centro da península. Os refúgios de vida selvagem predominam em Nicoya e Nandayure, com grande predominância na costa do Pacífico, relacionados ao habitat marinho, desova de tartarugas e nidificação de pássaros. As zonas de proteção estão distribuídas nos três cantões, enquanto as zonas húmidas de importância internacional pertencem a Nicoya e estão localizadas apenas nas margens do rio Tempisque. O Mapa 6 apresenta a distribuição espacial dessas áreas.

Além do sistema de áreas protegidas, na Costa Rica existe outra estratégia de conservação, também promovida pelo SINAC-MINAE e se chama Programa Nacional de Corredores Biológicos. Segundo o SINAC (2018), surgiu no âmbito do Corredor Biológico Mesoamericano, por iniciativa da XIX Reunião de Cúpula de Presidentes Centro-Americanos realizada na Cidade do Panamá em 11 e 12 de julho de 1997 e foi criada pelo Decreto Executivo 33106-MINAE de 30 de maio de 2006 e Modificado pelo Decreto Executivo nº 40043-MINAE de 27 de janeiro de 2017, que inclui a participação de atores locais em sua gestão, por meio de plataformas participativas denominadas Comitês Locais de Corredores Biológicos.

O novo Decreto Executivo n.º 40043-MINAE, define corredor biológico como: um espaço geográfico, seja continental, litoral-marinho ou insular, delimitado com o objetivo de criar conectividade entre áreas selvagens protegidas e diversas paisagens, ecossistemas e habitats (rurais ou áreas urbanas), para preservar a biodiversidade e os processos ecológicos e evolutivos que ocorrem nessas áreas e também proporcionar espaços de consulta social, para promover o investimento na conservação e uso sustentável da biodiversidade.

No âmbito desta estratégia, foram criados 44 corredores biológicos no país, representando cerca de 33% do território continental, seis deles localizados na área de estudo pertencente à Guanacaste do Sul, dispersos nos três cantões, com uma

<sup>61</sup> Disponível em: <http://www.sinac.go.cr/>



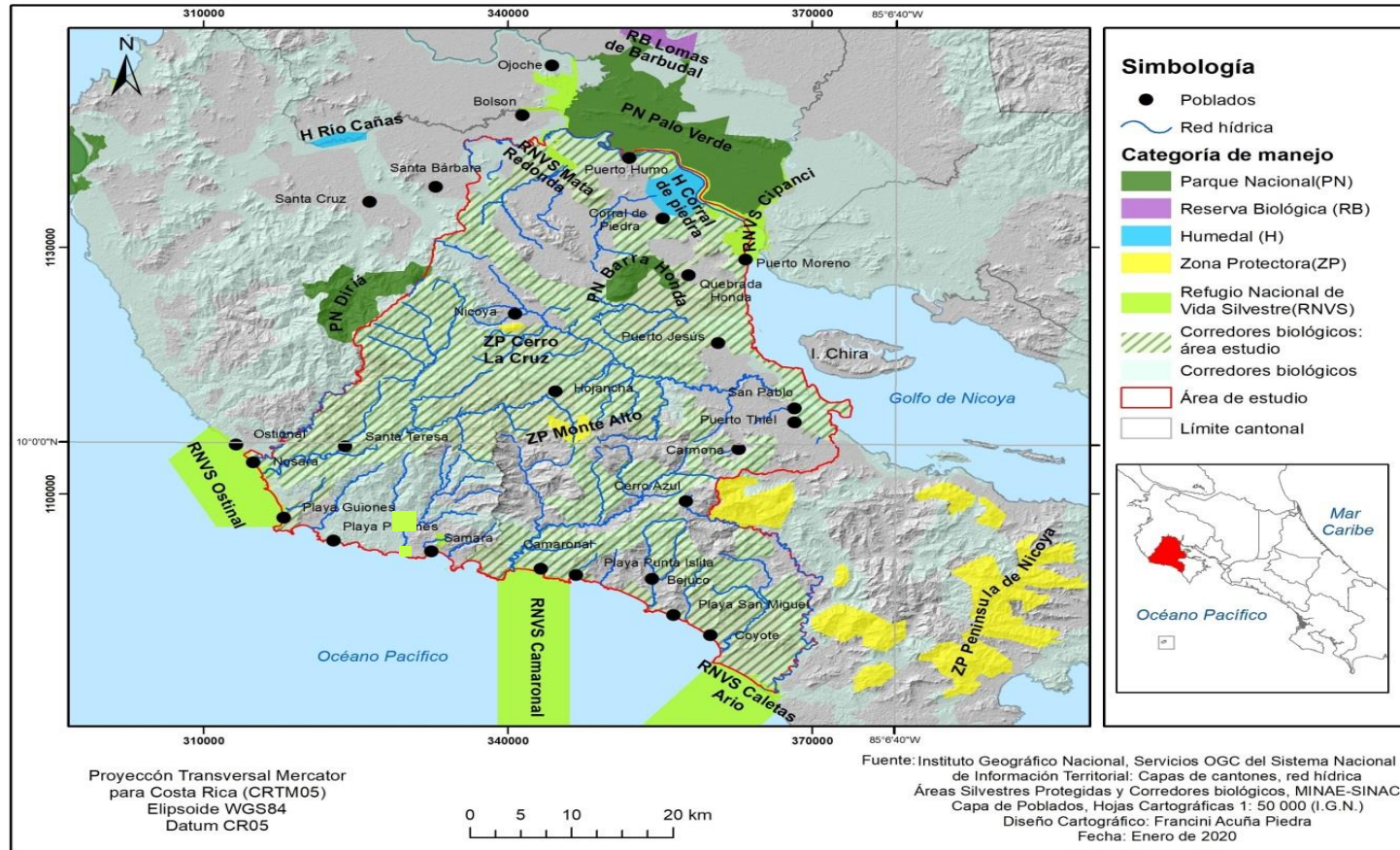
extensão de 107.850,85 hectares, equivalente a 50%, da extensão total da área de estudo, uma área maior do que as áreas silvestres protegidas do território. O maior corredor biológico é o de Hojancha-Nandayure com 41.800 hectares e o de menor cobertura é o da Barra Honda-Cerros de Rosario, com 5.000 hectares. Nicoya por ser o cantão com mais áreas protegidas, pois é o que tem mais corredores biológicos. As principais características destas são apresentadas no quadro a seguir, o nome, a localização, a extensão e as áreas que cada uma delas se conecta, além do mapa 6, que mostra sua distribuição espacial.

Quadro 7 - Corredores Biológicos do Setor Guanacaste Sul

<b>Corredor Biológico (CB)</b>	<b>Localização</b>	<b>Extensão em Hectares</b>	<b>Áreas de Conectividade</b>
CB Hojancha-Nandayure	Na parte central da Península de Nicoya, cobrindo 25% da área do cantão Hojancha e 75% do cantão Nandayure.	41.800,00	Ele conecta o RNVS Camaronal, Caletas-Arío e o ZP Península de Nicoya e CB Nosara e ZP Monte Alto
CB Cerros de Jesus	Ele está localizado no setor leste do Cantão de Nicoya	5.691,00	À PN Barra Honda, Cerros de Jesús e Humedal Estero Letras
CB Barra Honda-Cerros del Rosario	No cantão de Nicoya, bacia inferior do Tempisque	5.000,00	Ao Parque Nacional da Barra Honda, ao RVS Mata Redonda e ao Palustrino Corral de Piedra.
CB Potrero-Caimital	No centro da Península entre os cantões de Santa Cruz, Nicoya e Hojancha. 95% disso está localizado no cantão de Nicoya	19.547,29	Ao PN Diría e ZP da Bacia Hidrográfica Potrero e Caimital CB Cerro de Jesús e CB Río Nosara
CB Bolsón-Ortega	Nos cantões de Nicoya e Santa Cruz.	6.500,00	Para o Parque Nacional Palo Verde, Pântano Mata Redonda e Corral de Piedra.
CB Río Nosara	No setor central da Península de Nicoya, inclui a bacia do rio Nosara, nos cantões de Santa Cruz, Nicoya e Hojancha.	29.312,56	Conecta-se a PN Diría, ZP Monte Alto e RVS Ostional

Fonte: A autora, 2019, com dados do SINAC (2017) e SINAC (2018).

Mapa 6 - Áreas Selvagens Protegidas e Corredores Biológicos do Sul da Guanacaste



Fonte: A autora, 2020, com dados do IGN e MINAE-SINAC, (2020), desenho cartográfico Lic Francini Acuña.

### 3.2 Características socioeconômicas do setor de Guanacaste Sul

Até 1960, os três cantões que compõem o setor de Guanacaste do Sul formavam uma unidade territorial, como parte do cantão de Nicoya, que se fragmentou a partir de 1961, quando os moradores de Nandayure decidiram se tornar independentes para formar um novo cantão e posteriormente em 1972, a população de Hojanca tomou a mesma decisão. Apesar desta divisão territorial, político-administrativa, os três cantões continuam a ser tratados como um único território, pois ainda mantêm a cidade de Nicoya como cidade principal, onde se concentram os principais serviços básicos de saúde, financeiros, educacionais e comerciais entre outros. Dando a eles a identidade de Guanacaste do Sul.

Para INDER (2016), esses três cantões podem ser abordados como um único território porque:

...presentan características comunes desde el punto de vista de su ecología, actividades económicas, culturales, institucionales, políticas y de las modalidades de generación de ingresos de la población habitante. Es un territorio que depende económica y socialmente, de manera predominante, de las actividades agropecuarias y turísticas, traducido en el valor económico generado por ellos, incluyendo el empleo y las actividades relacionadas con comercio y prestación de servicios. (INDER., 2016, p.9)

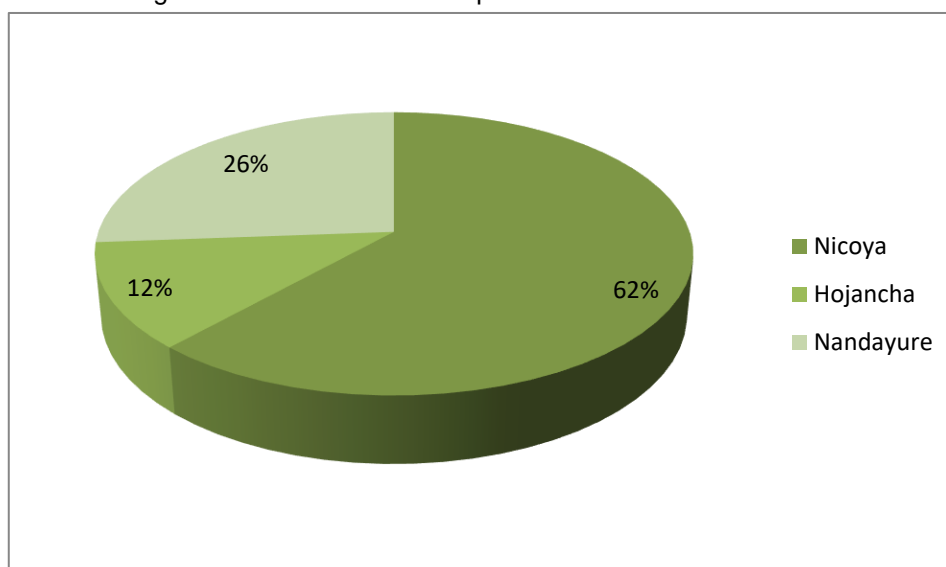
Segundo (INDER, 2016), a área total desta unidade geográfica é de 2.160,7 km<sup>2</sup>, o que representa 21,3% do total da província de Guanacaste e 4,22% do território nacional. O cantão com maior extensão territorial desta área de estudo é Nicoya com 1.333,68 km<sup>2</sup>, ocupando 62% da área total, seguido por Nandayure com 565,6 km<sup>2</sup>, equivalente a 26% e o menor é Hojanca, com 261,42 km<sup>2</sup>, correspondendo a 12%, do território. O gráfico 7 mostra a extensão territorial em porcentagem, por cantão da área de estudo, essas proporções espaciais por cantão também podem ser observadas no Mapa 7 desta pesquisa.

#### 3.2.1 Dados populacionais para Guanacaste do Sul

Em relação aos dados populacionais do território em estudo, o INEC (2011), em seu Censo Demográfico, reporta um total de 69.143 habitantes, e sua distribuição

cantonal tem o mesmo comportamento que sua extensão territorial, sendo Nicoya o maior cantão Possui também o maior número de população, com 50.825 habitantes, seguido por Nandayure com 11.121 habitantes e o cantão de Hojancha como o cantão com a menor extensão territorial, também com a menor população, 7.197 habitantes.

Gráfico 7 - Porcentagem de extensão territorial por cantão de Guanacaste do Sul.



Fonte A autora, 2019, com dados do INEC, (2011)

Segundo dados do INEC (2011), a densidade populacional no setor de Guanacaste Sul é de 32 hab./km<sup>2</sup>, exatamente a mesma da província de Guanacaste (32,22 hab./km<sup>2</sup>), esta é relativamente baixa, se for comparada com a densidade populacional a nível nacional, que segundo o INEC (2018), é de 98 hab./km<sup>2</sup>. Da mesma forma, os cantões que o compõem também apresentam baixa densidade, Nicoya, com 38,1, Hojancha, com 27,5 e Nandayure, o de menor densidade com 19,7 hab / km<sup>2</sup>. Dos bairros que o compõem, os de maior densidade são as capitais cantonais, onde se concentram os principais serviços e a área urbana. O distrito de Nicoya, como principal cidade da área de estudo, possui 79,8 habitantes / km<sup>2</sup>, por seu lado Carmona com 72,7 habitantes / km<sup>2</sup> e Hojancha com 53,3 habitantes / km<sup>2</sup> e Monterromo de Hojancha é o distrito de densidade menor, com apenas 9 hab / km<sup>2</sup>, o que se explica pelo predomínio de fazendas de café, fruticultura e áreas protegidas. A tabela a seguir sistematiza os dados demográficos da área de estudo, apresentados anteriormente, e o mapa 7 mostra os dados de densidade populacional, por cantão. Nesta distribuição distrital, o distrito Matambú (Terra Indígena) não aparece, pois foi

criado em 2017, após o censo do INEC (2011). Anteriormente, pertencia aos distritos centrais de Hojancha e Nicoya.

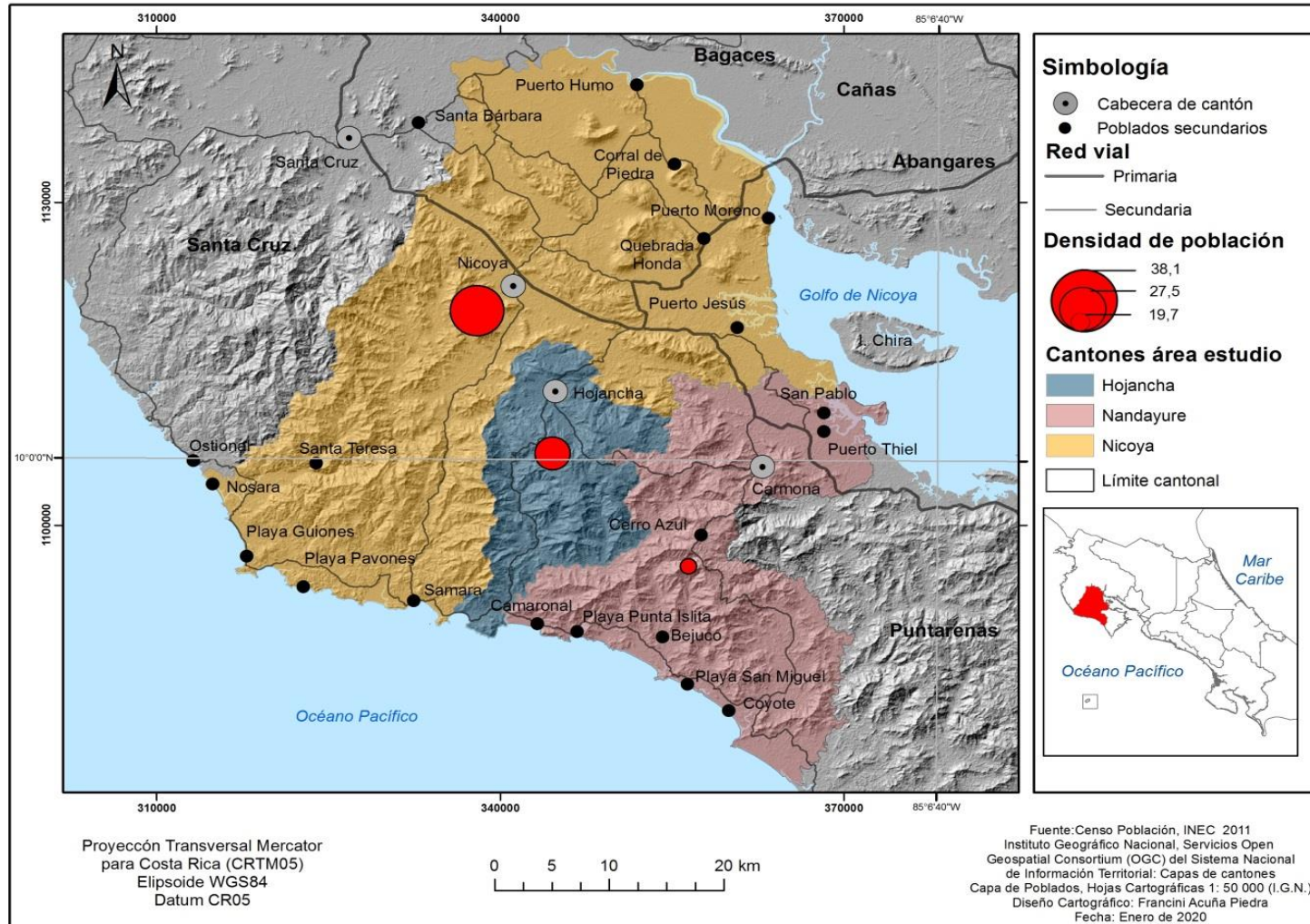
Tabela 7 - Extensão territorial e dados demográficos da área de estudo, por cantão e distrito

<b>Cantão</b>	<b>Distritos</b>	<b>Extensão em km<sup>2</sup></b>	<b>Número de habitantes</b>	<b>Densidade População hab / km<sup>2</sup></b>	<b>População rural em %</b>
<b>Nicoya</b>	Nicoya	311,08	24833	79,8	35,1
	Mansión	211,67	5717	27	81,6
	Santo Antonio	388,17	6642	19,6	64,6
	Quebrada Honda	106,93	2523	23,6	100
	Sámara	109,51	3512	32,1	68,3
	Nosara	134,92	4912	36,4	64
	Belén de Nosarita	121,4	2686	22,1	100
	<b>Total cantón</b>	<b>1333,68</b>	<b>50825</b>	<b>38,1</b>	<b>55,9%</b>
<b>Hojancha<sup>62</sup></b>	Hojancha	79,61	4245	53,3	67,1
	Monte Romo	74,85	671	9	48
	Puerto Carrillo	75,50	1574	20,8	100
	Huacas	31,46	707	22,5	100
	<b>Total r cantón</b>	<b>261,42</b>	<b>7197</b>	<b>27,5</b>	<b>75,7%</b>
<b>Nandayure</b>	Carmona	34,19	2486	72,7	47,4
	Santa Rita	50,09	1446	28,9	90,7
	Zapotal	103,53	1215	11,7	100
	São Pablo	76,12	2207	29	66
	Porvenir	39,58	741	18,7	100
	Bejuco	262,08	3026	11,5	96,8
	<b>Total cantón</b>	<b>565,6 km2</b>	<b>11121</b>	<b>19,7</b>	<b>79,3%</b>
<b>Total Para el Territorio</b>		<b>2160,7 km<sup>2</sup></b>	<b>69143</b>	<b>32 hab/ km<sup>2</sup></b>	<b>61,7%%</b>

Fonte: INEC (2011) e INDER (2016).

<sup>62</sup> O distrito Matambú de Hojancha não aparece, pois foi criado em 25 de julho de 2017 por meio da Lei 9.463 da Terra Indígena Matambú, criada em 12 de junho de 1976.

Mapa 7 - Densidade Populacional por Cantão da Área de Estudo



Fonte: A autora, 2020, com dados do INEC (2011), projeto cartográfico Lic Francini Acuña.

Dados populacionais do INEC (2011) indicam que 61,7% da população deste território é exclusivamente rural, representada por 42.697 habitantes, o que é confirmado pelo INDER, (2016), o que indica que este, É predominantemente rural, pois se distribui em municípios dispersos e concentrados em municípios com serviços básicos, baseados no uso de recursos naturais, onde 80% dessa população vive em bairros com números superiores a 2.000 habitantes e 10% constituem a população rural espalhados. Observando também que esta área de estudo:

... se constituye como una unidad geográfica dedicada principalmente al desarrollo de actividades rurales, compuesta por un tejido social e institucional particular, asentada en una base de recursos naturales propios, con formas de organización, producción, consumo, intercambio y manifestaciones de identidad comunes. (INDER., 2016, p.7)

Coincidindo com a definição de ruralidade apresentada por Echeverri (2011), em que considera um território como rural, quando seu processo de construção histórica e social é baseado principalmente nos recursos naturais e sua dependência econômica se estrutura em torno destes. Esta definição rompe com as interpretações dualistas tradicionais (urbano-rural) estabelecendo uma nova forma de relação de densidades, incluindo concentrações de população que fazem parte de territórios rurais, de centros urbanos com funções rurais, ao mesmo tempo em que inclui todos os setores econômicos que ocorrem neste tipo de território, além das atividades agrícolas ou de suas vinculações diretas, como ocorre com a atividade turística, como uma neutralidade.

Em relação aos centros urbanos dos cantões do setor de Guanacaste do Sul, Argos (2009) indica que eles possuem apenas pequenos centros urbanos, correspondendo às três capitais cantonais ou distritos centrais, Nicoya concentra mais de 80% da população urbana, onde as atividades imobiliárias, comerciais e de aluguel tornaram-se uma atividade econômica crescente, enquanto Hojancha e Nandayure possuem apenas 8,6% e 7,7% dessa população, respectivamente, concentrando seu território em funções rurais, para diferentes setores produtivos como agricultura, pecuária e pesca.

Esta concentração urbana no distrito Central de Nicoya, confere-lhe o carácter de um lugar central na área de estudo. Segundo Nakoinz (2012), o termo geográfico de centralidade foi definido por Walther Christaller em 1933, por meio de sua obra Os Lugares Centrais no Sul da Alemanha, na qual nomeou um lugar que tem importância relativa, devido ao cumprimento de funções para o Entorno, por sua vez, Garrocho

(2003), afirma que Christaller utilizava esse termo desde a década de 1930 para explicar a quantidade, distribuição espacial e tamanho dos assentamentos a partir da lógica de localização das atividades terciárias (GARROCHO, 2003, p.219). Sendo esta teoria uma das principais bases teóricas sobre o comportamento espacial das atividades econômicas, referindo-se, portanto, à concentração da oferta de bens e serviços, indicando que uma cidade é mais central, ao mesmo tempo que oferece mais bens e serviços aos seus territórios vizinhos.

### 3.2.2 Usos da terra em Guanacaste do Sul

Aqui são apresentados dois tipos de dados, o primeiro fornecido pelo INDER (2016) e INEC (2015), resultados de seus censos e pesquisas de proprietários rurais, e o segundo corresponde aos dados espaciais gerados nesta pesquisa, para efeito do mesmo, por meio da análise ou mapeamento de fotografias das áreas de 2017, dando origem ao mapa de usos do solo.

Em relação a essa característica, segundo INDER (2016), os principais setores produtivos da área de estudo, nos últimos 10 anos, têm se voltado para o cultivo de arroz, café, silvicultura, grãos básicos, hortaliças, frutíferas, pecuária, pesca, etc. serviços básicos e turismo. Por sua vez, o INEC (2015), faz uma descrição das unidades produtivas destes setores, através dos resultados gerais do VI Censo Agropecuário Nacional, onde apresenta as principais particularidades das fazendas no território, indicando que possui um total de 3.386 fazendas, com área de 130.542,00 hectares.

Dos três cantões do setor em estudo, Nicoya é o que possui o maior número de fazendas, com um total de 1.949 e portanto possui mais hectares destas (69.690,00), seguido de Nandayure com 757 unidades e área de 39.658,00 hectares, enquanto Hojanca é o cantão com o menor número de fazendas<sup>63</sup>, com apenas 680, totalizando 21.194,00 hectares.

Das atividades realizadas nessas fazendas, o INEC (2015), identificou que a atividade pecuária nessas fazendas apresenta um elevado percentual de extensão,

---

<sup>63</sup> O INEC (2015), define uma fazenda como uma extensão de terra, total ou parcialmente dedicada à produção agrícola.



em todos os cantões e no total do setor Sul de Guanacaste, com 62, 12% da extensão total destes. Enquanto as atividades agrícolas se apresentam em menor quantidade, com quase 30% e apenas 8,72% são dedicadas a outras atividades (turismo rural, manejo e proteção de floresta natural e outra atividade principal). A tabela a seguir mostra a caracterização dessas unidades de produção, para cada cantão da Guanacaste do Sul e o Gráfico 8 mostra a porcentagem da extensão em hectares, por atividades produtivas, nos três cantões, pertencentes a esta área de estudo.

Tabela 8 - Características das fazendas pertencentes ao setor Guanacaste Sul e suas atividades produtivas em porcentagem.

Cantões	Número de fazendas	Extensão em hectares	Porcentagem de extensão por atividades produtivas nas fazendas <sup>64</sup>		
			Atividade agrícola	Atividade pecuária	Outras atividades
Nicoya	1949	69690	27,88	61,99	10,13
Nandayure	757	39658	27,06	67,85	5,09
Hojancha	680	21194	37,38	51,90	10,72
<b>Total: Sector Guanacaste Sur</b>	<b>3386</b>	<b>130542 ha</b>	<b>29,16</b>	<b>62,12</b>	<b>8,7</b>

Fonte: A autora, 2019, com informações do INEC (2015).

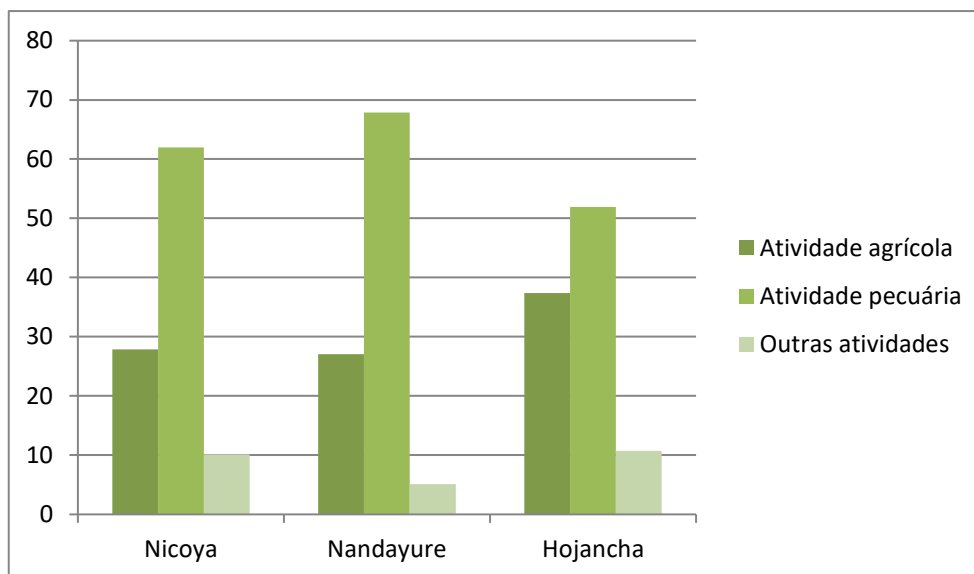
<sup>64</sup> O INEC (2015) define cada uma dessas atividades produtivas da seguinte forma:

Atividade Agropecuária: É definida como uma extensão de terra, total ou parcialmente dedicada à produção agrícola para venda ou autoconsumo, administrada por um domicílio, sociedade, empresa, instituição pública ou outra, cujo trabalho pode ser dirigido ou executado diretamente por um pessoa ou com a ajuda de outras pessoas.

Atividade Pecuária: Refere-se às atividades anuais, permanentes, florestais e ornamentais em termos de áreas e uma série de práticas tecnológicas aplicadas no processo de produção.

Outras atividades: Inclui atividades de turismo rural, manejo e proteção de floresta natural e outras atividades principais

Gráfico 8: Porcentagem de extensão das atividades produtivas nos cantões da Guanacaste do Sul



Fonte: A autora, 2019 com informações do INEC (2015).

O uso da terra das fazendas, neste território, é classificado pelo INEC (2015), em terras aráveis, lavouras permanentes, pastagens, florestas e outros tipos de usos, a tabela 8 mostra o percentual de extensão destes usos do solo, em cada um dos cantões e no território no total. Aqui identifica-se que a pastagem é a que mais ocupa área, com 48,67%, quase metade da área total, confirmando os dados que indicam que a pecuária é a que predomina neste território, enquanto as áreas florestais ocupam um lugar muito significativo com 40,40% e por sua vez, as terras aráveis e as lavouras permanentes ocupam 6,9% e 1,60% respectivamente, refletindo apenas 2,40% para os outros usos do solo, onde está incluída atividade de turismo rural. A Tabela 9 apresenta esses dados sobre a porcentagem de extensão das fazendas pelos diferentes usos da terra no Sul de Guanacaste.

Tabela 9 - Porcentagem de extensão por tipo de uso da terra, de acordo com as fazendas de cada cantão de Guanacaste do Sul

Cantões	Nº de fazendas	Extensão em hectares	Porcentagem de extensão por tipo de uso da terra, <sup>65</sup>				
			Terras aráveis	Lavouras permanentes	Pastos	Florestas	Outros usos
Nicoya	1949	69690	6,55	1,03	50,77	38,17	3,46
Nandayure	757	39658	9,70	1,93	49,35	38,15	0,86
Hojancha	680	21194	2,80	2,90	40,51	51,93	1,85
<b>Total:</b> <b>Sector Guanacaste Sur</b>	<b>3386</b>	<b>130542 ha</b>	<b>6,90</b>	<b>1,60</b>	<b>48,67</b>	<b>40,40</b>	<b>2,40</b>

Fonte: A autora, 2019, com informações do INEC (2015).

Da mesma forma, o gráfico 9, apresenta esta distribuição do uso do solo por cantão, onde se pode notar que em Nicoya e Nandayure a cobertura de pastagens predomina como uso da terra, destacando-os como cantões com elevada atividade pecuária, embora a cobertura florestal nestes dois cantões é mais de 30%. Enquanto em Hojancha, a cobertura florestal predomina com 51,93% de sua extensão total e a cobertura gramada, fica em segundo lugar com 40,51%.

Essa particularidade do cantão Hojancha chamou a atenção de alguns pesquisadores em nível nacional, como Salazar, Campos, Prins e Villalobos (2007), Yglesias, Louman e Brenes (2012), todos do Centro Agronômico Tropical (CATIE) e internacionalmente a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) também realizou uma investigação neste cantão em 1995, que apresentou em um relatório intitulado: Florestas, Árvores e Comunidades Rurais Fase II, que destaca em sua seção II, o Caso de Hojancha.

<sup>65</sup> O INEC (2015) define cada um desses usos da seguinte forma:

Terras aráveis: são geralmente em rotação, quer se dediquem a: Lavouras anuais ou temporárias: são culturas com um ciclo de crescimento inferior a um ano e a planta é destruída na colheita.

Culturas permanentes: culturas cujo ciclo de crescimento é superior a um ano e que quando colhidas, a planta não é destruída, a qual permanece capaz de produzir novamente.

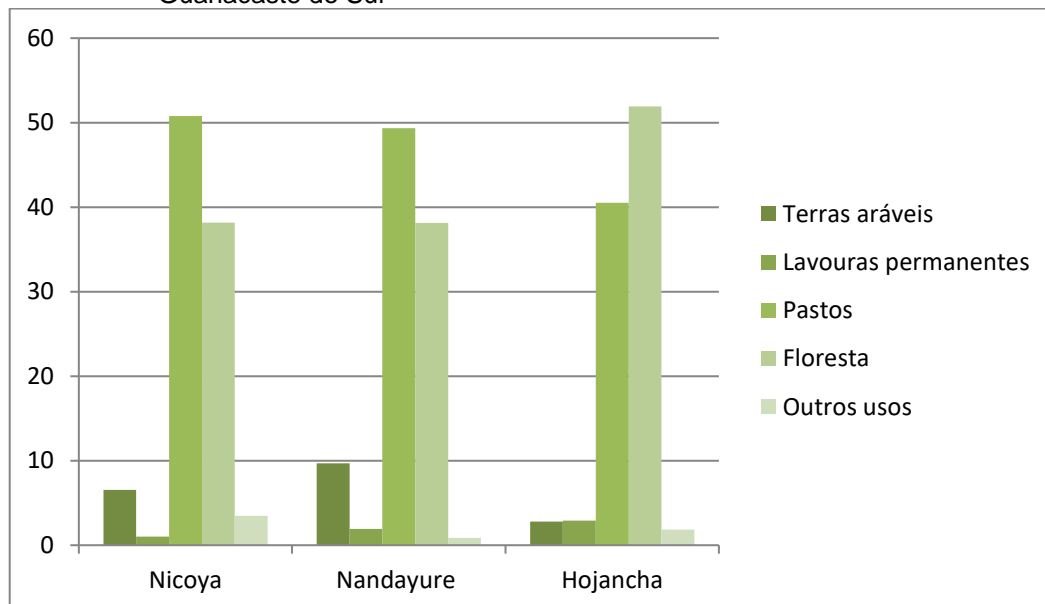
Pastagens: inclui terras usadas para manter ou cultivar: Pastagens Naturais, Pastagens Melhoradas, Pastagens Cortadas.

Florestas: terras das fazendas que se destinam a: florestas naturais, áreas de reflorestamento. áreas de regeneração natural, charrales ou tacotales.

Outros tipos de terreno: inclui os terrenos que fazem parte da quinta agrícola ocupados por edifícios, estradas, estradas ou nascentes (rios, ribeiros, nascentes, lagos, entre outros), bem como por outros terrenos não anteriormente incluídos.

Essas investigações coincidem no sentido de que essa característica do cantão de Hojanca, em que predomina a cobertura florestal, ao invés da gramada, se deve ao fato de que na década de 1970 sua população foi forçada a reverter o alto desmatamento do cantão, devido à expansão da atividade pecuária que veio a partir da década de 1940, que gerou degradação dos solos e diminuição do recurso hídrico e que junto com a queda dos preços da carne bovina, provocou uma crise econômica local, levando a alta migração, segundo a FAO (1995), o cantão perdeu 57% de sua população total. Situação que preocupou os produtores locais, levando-os a se organizarem para encontrar uma solução, assim tomaram a decisão de comprar um terreno de 924 hectares dentro do cantão, na nascente do rio Nosara, para reflorestá-lo e recuperar seu recurso hídrico. Obtido através da colaboração econômica de cada um dos produtores locais e da cooperação internacional, a referida quinta passou a ser o que hoje se conhece como Reserva Natural de Monte Alto ou Zona Protetora, a qual é gerida em coordenação com o MINAE e a Fundação Monte Alto e a comunidade.

Gráfico 9 - Porcentagem de extensão do uso da terra, segundo as fazendas de cada cantão de Guanacaste do Sul



Fonte: A autora, 2019, com dados do INEC (2015).

Para os fins desta pesquisa e a necessidade de representar dados espaciais sobre as diferentes características do setor, o mapa 8, de usos do solo no nível do setor Sul de Guanacaste, foi elaborado como um dos elementos a levar em consideração para a definição de turista unidades. Isso foi feito através da técnica de

fotointerpretação, utilizando fotografias aéreas, a ortofoto do ano de 2017, fornecida pelo Registro Nacional da Costa Rica, do ano de 2017, na escala de 1: 5000; A partir desta escala, uma digitalização na escala 1: 100 foi alcançada e foi classificada por meio da contextualização e adaptação da versão Corine Land Cover para a Costa Rica (Rosales, 2017).

A ferramenta utilizada para o mapeamento foi o GIS e, neste caso, foi utilizado o software Arc Map do Environmental Systems Research Institute (ESRI). Além disso, as camadas de lavoura, pastagem, urbana e arbórea do IGN foram utilizadas como base e complemento do mapeamento. A classificação teve um total de 9 tipos de usos e ocupação do solo, dos quais se destacam, áreas urbanas, terrenos agrícolas, florestas e espaços naturais como zonas húmidas e rede de água, também outros usos como salinas e solos nus, estes são definidos abaixo.

Para Louise. & Hall (2017), o uso da terra correspondente à cobertura florestal é definido da seguinte forma:

- a) Cobertura florestal: compreende árvores nativas e exóticas, e em processo de regeneração natural, com diversidade de espécies arbóreas, com diferentes tamanhos de copas.

Para as demais classes de uso do solo, aplicam-se as definições de Rosales (2016):

- a) Área urbanizada: são os espaços constituídos por edifícios e áreas verdes, estradas e infra-estrutura construída, cobrindo artificialmente a superfície do terreno.
- b) Área de cultivo: compreende os territórios cujas terras são dedicadas a lavouras cujo ciclo vegetativo é superior a um ano, produzindo diversas lavouras sem necessidade de semeadura; esta categoria inclui culturas herbáceas como: cana-de-açúcar, banana-da-terra e banana; colheitas de mato, como café e cacau; e árvores frutíferas. Nesse caso, os usos estacionários da terra, como milho, feijão e arroz, também estão incluídos.
- c) Pastagens: cobertura que inclui terras cobertas com pastagens com ou sem árvores.

- d) Solos Brutos: esta cobertura corresponde a superfícies de terras desprovidas de vegetação, devido à ocorrência de processos naturais e antrópicos.
- e) Zonas Úmidas: esta cobertura inclui terrenos com vegetação associada a solos que mantêm uma camada superficial de água doce. Também foram incluídas nesta categoria as áreas de mangue, que se conceituam como um ecossistema dominado por grupos de espécies de plantas pantropicais, tipicamente arbóreas (manguezais) e arbustivas com alguma vegetação associada, que apresentam adaptações morfológicas, fisiológicas e reprodutivas que permitem a colonização de áreas sujeitas a troca de marés.
- f) Salinas: esta cobertura inclui os territórios planos costeiros onde ocorrem naturalmente depósitos de minerais evaporíticos ou através da construção de lagoas de evaporação para a sua exploração. Inclui as salinas em atividade ou abandonadas. As formas geométricas destas são comuns em imagens e fotografias aéreas da área.
- g) Rede de Água: São as correntes naturais de água, permanentes ou intermitentes, têm um fluxo variável, que pode ser permanente ou sazonal e desagua no mar, lagos ou outros rios. Sem Informação: são aquelas áreas onde a cobertura e / ou usos do solo não podem ser classificados; devido à escassez ou ausência de inputs como imagens de satélite ou fotografias aéreas, bem como à presença de nuvens e sombras nas imagens de satélite ou fotografias aéreas.

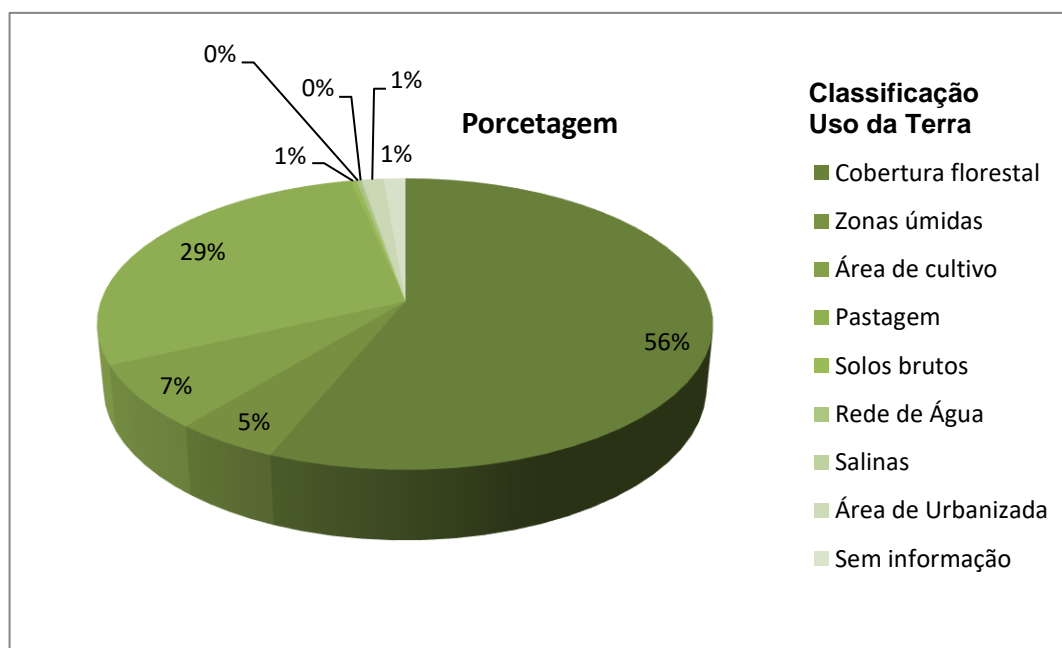
A Tabela 10 e o gráfico 10 mostram todas as categorias definidas para o uso do solo e a porcentagem de cada uma delas no território, refletidas espacialmente a seguir.

Tabela 10 - Usos da Terra no Setor Guanacaste Sul

<b>Classificação do uso da terra</b>	<b>Área em hectares (ha)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Cobertura florestal	121.521.00	56.13
Zonas Úmidas:	10.274.59	4.75
Área de cultivo	15.520.04	7.17
Pastagens	61.970.70	28.62
Solos Brutos	726.61	0.34
Rede de Água:	533.18	0.25
Salinas	198.72	0.09
Área urbanizada:	2.866.09	1.32
Sem informação	2.887.20	1.33
<b>Total</b>	<b>216.498.15</b>	<b>100.00</b>

Fonte: A autora, 2020, com dados obtidos no processamento das fotos aéreas do ano de 2017.

Gráfico 10 - Usos do Solo no Setor Guanacaste Sul



Fonte: A autora, 2020, com dados obtidos no processamento das fotos aéreas do ano de 2017.

O Mapa 8, mostra que a área de estudo é predominantemente florestada, pois nela predomina a cobertura florestal, correspondendo a 56,1%, do total do setor, isto inclui as áreas de áreas florestais pertencentes a fazendas privadas que fazem parte dos Corredores Biológicos (incluídos no o estudo INEC, 2015), combinado com a cobertura florestal das diferentes áreas protegidas do setor (PN, ZP e RVS).

A segunda cobertura mais importante é a de pastagens, o que confirma uma grande atividade pecuária na área, especialmente a atividade pecuária, que sempre

esteve presente na península, como um patrimônio da época colonial, com as grandes fazendas de gado da época, especialmente na baixada Nicoyana e que em meados do século passado começou a ocupar as áreas altas de Hojancha e Nandayure, como atividade implementada por colonos migrantes da área central do país.

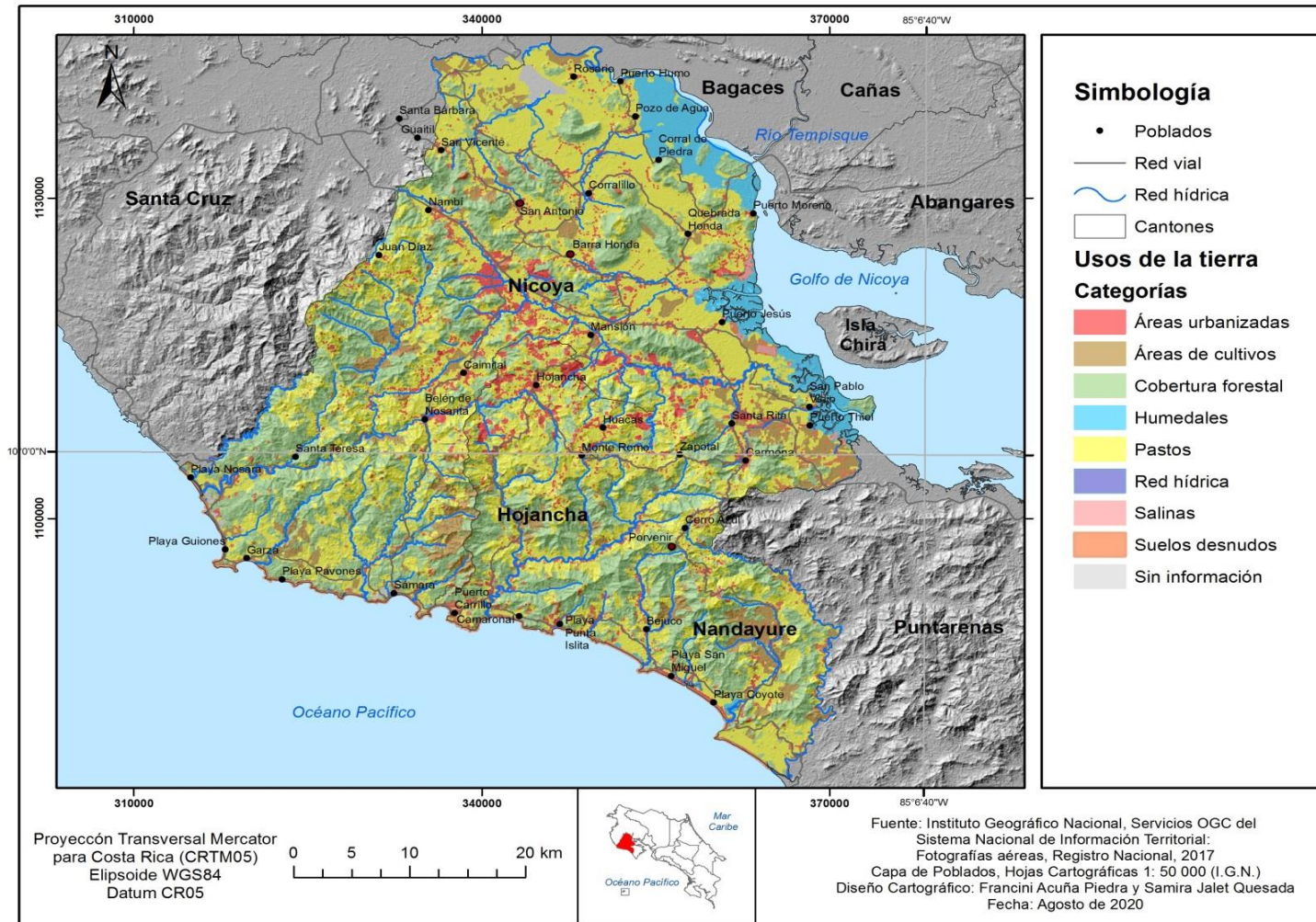
Em terceiro lugar, é identificada a cobertura de lavouras que incluem lavouras permanentes e estacionárias, no trabalho de campo identificou-se que estas correspondem principalmente ao cultivo de café nas áreas altas de Hojancha e Nandayure (trazidas para a península pelos migrantes do centro do país), combinada com as plantações de laranja e, em menor medida, com a cana-de-açúcar; Também merecem destaque aqui a cobertura de milho, feijão e arroz, especialmente na área inferior de Nicoya e feijão na parte alta do mesmo cantão e em pequenas quantidades de cana-de-açúcar em diferentes setores.

As zonas húmidas, que são maioritariamente áreas protegidas como as zonas húmidas de Ramsar e RVS, têm grande importância na área de estudo porque fornecem muitos serviços ecossistémicos às comunidades envolventes (atividades turísticas como passeios para observação de aves e répteis, extracção de moluscos, vias de transporte, entre outros); eles estão localizados nas margens do Golfo de Nicoya. A rede hídrica também foi identificada neste processo cartográfico, apresentando um grande potencial hídrico no setor, o que justifica a presença desta grande cobertura florestal no mesmo.

Em uma pequena porcentagem, foram identificadas as áreas urbanizadas, que correspondem às três cabeceiras dos cantões do setor, especialmente a cidade de Nicoya, onde estão localizados os principais serviços do setor; por sua vez, a cobertura das salinas, embora também esteja presente em um baixo percentual, assume grande importância nas margens do Golfo de Nicoya, como resquícios das principais atividades econômicas do século passado na região, na região. trabalhos de campo foram identificados na comunidade de Copal de Nicoya, que tem produção de sal na época da seca e, segundo os moradores, sua infraestrutura é utilizada como fazendas de camarão na época das chuvas, impulsionando assim a economia local.



Mapa 8 - Usos da Terra do Setor Guanacaste do Norte



Fonte: A autora, 2020, através da Análise de Fotografias Aéreas 2017, do Cadastro Nacional, 2017, projeto cartográfico Lic. Francini Acuña y Geóg. Samira Jalet Quesada.

### 3.2.3 Organizações locais em Guanacaste do Sul

Em relação às organizações locais, que estão relacionadas às atividades produtivas, o INEC (2015) indica que 75% das fazendas da Guanacaste do Sul não possuem produtores que fazem parte de organizações agrícolas, apenas 13, 88 destas têm pessoas sindicalizadas em associações e Hojancha é o cantão com a maioria dessas fazendas (11,42%). Aqueles com cooperados em todo o setor são 11,2% e por cantão estes predominam em Nandayure, com 25,75%, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 11 - Porcentagem de fazendas com produtores pertencentes a organizações agrícolas por tipo, segundo cantão de Guanacaste do Sul.

Cantões	Número de fazendas	Porcentagem de fazendas com produtores por organizações agrícolas <sup>66</sup>				
		Associações / Câmaras	Cooperativas	Sindicatos	De outros	Nenhum
Nicoya	1949	10,18	7,28	0,10	0,87	82,55
Nandayure	757	14,53	25,75	0,26	2,64	72,65
Hojancha	680	19,11	7,35	0	2,5	73
<b>Total</b>	<b>3386</b>	<b>13,88</b>	<b>11,42</b>	<b>0,11</b>	<b>1,60</b>	<b>78%</b>

Fonte: A autora, 2019, com informações do INEC 2015.

Em relação às organizações de produtores, para a comercialização dos seus produtos agrícolas e pecuários, no trabalho de campo desta pesquisa, foram identificadas na área de estudo diferentes organizações com influência ao nível da comunidade, distrito ou cantão do distrito. Estes são:

- a) As Câmaras dos Fazendeiros em Nicoya, Hojancha e Nandayure.
- b) Centros agrícolas cantonais em Nicoya, Hojancha e Nandayure.

<sup>66</sup> Um produtor pode pertencer a mais de uma organização agrícola e ser contabilizado em várias categorias (INEC, 2015)

- c) Associações de Produtores, tais como: Associação de Apicultores de Nicoya, Associação de produtores de leite de vários distritos de Nicoya, Associação de Mercado Ecológico de Guayabo de Nicoya, Associação de Produtores Orgânicos de Cerro Verde, em Cerro Negro de Nicoya, Associação de Guias Locais de Ostional AGLO), de Nicoya, Associação de Guias Locais de Barra Honda Nicoya, Associação de Produtores de Citrinos e Frutas de Nandayure (ASOPROCFNA), Associação de Empreendedores Marítimos do Distrito IV de Quebrada Honda, Nicoya, Grupo Unido Molusquero Puerto Thiel, Puerto São Pablo, Acoyapa e Puerto Jesús em Nandayure, Associação de Pescadores de Puerto Jesús, Associação de Pescadores de Puerto São Pablo, Bejuco, Coyote e Grupo de Mulheres de Puerto Jesús de Nandayure, Associação de artesãos Guanarte e Bosque Mar em Islitade Nandayure e a Associação de Empresários de Hojanca (ASEHOG).
- d) Cooperativas de produtores de café, Coopecerroazul em Nandayure, Coopepilagosta em Hojanca e de pescadores Coope Puerto Thiel em Nandayure.

As informações apresentadas acima mostram que os sindicatos do tipo associação sem fins lucrativos predominam no território, uma vez que são apresentados por cada uma das atividades e também pelas diferentes comunidades. Também predominam em nível de país e são regulamentados pela Lei das Associações, nº 218 de 8 de agosto de 1939 e suas reformas, e seus regulamentos de 28 de novembro de 1988.

#### 3.2.4 Posse da terra em Guanacaste do Sul

Além da organização comunitária, a posse da terra é fundamental para o meio rural, o acesso à terra facilita a produção e permite o desenvolvimento rural; Para a área de estudo, o INEC (2015), apresenta os dados de posse de terra dos produtores, mostrando que do total das unidades produtivas, a maioria está nas mãos de seus

proprietários (84,90%), uma pequena quantidade está em aluguéis (4,6%) e misto apenas 9,48%. Este é um dado positivo para o setor agropecuário da região, pois sem terra não se pode produzir e menos ainda pode permanecer nos territórios A Tabela 12 apresenta os dados sobre os modos de posse da terra no Sul de Guanacaste.

Tabela 12 - Porcentagem de extensão por forma de posse da terra, no Sul de Guanacaste

Cantões	Número de fazendas	Extensão em hectares	Extensión por modo de Tenencia de la tierra <sup>67</sup>			
			Como dono ou dono	Em arrendamento	Misto	De outro modo
Nicoya	1949	69690	90,69	1,56	7,41	0,36
Nandayure	757	39658	80,13	6,70	10,90	2,25
Hojancha	680	21194	74,80	11,24	13,62	0.31
<b>Total</b>	<b>3386</b>	<b>130542 ha</b>	<b>84,90</b>	<b>4,69</b>	<b>9,48</b>	<b>0,90</b>

Fonte: A autora, 2019, com dados do INEC (2015).

### 3.3 Estrutura Territorial do Turismo no Setor Guanacaste Sul

Para identificar a dinâmica territorial do turismo no setor de Guanacaste Sul, é necessário complementar suas características físicas, geográficas e socioeconômicas, apresentadas acima, com a dinâmica da atividade turística no território. Esta dinâmica é obtida através da análise do sistema turístico local, através do inventário dos seus recursos turísticos, da sua vocação e hierarquia turística, da

<sup>67</sup> O INEC (2015) define os modos de posse da terra da seguinte forma:

Como proprietário (a): refere-se aos produtores que possuem título de propriedade sobre a terra e, conseqüentemente, o direito de transferi-la.

Como proprietário (a): refere-se aos produtores que trabalham a terra em condições especiais, ou seja, fazem uso dela como proprietário (a), mesmo que não possuam título de propriedade.

Em arrendamento: Quando você paga o aluguel da fazenda, em dinheiro ou é pago com a produção e às vezes de graça, com a autorização do proprietário.

Misto, é quando você tem os dois modos de posse anteriores na mesma fazenda.

Outras modalidades de posse, quando as fazendas estão em processo de inventário, fideicomisso, em situação de precariedade ou reivindicação de posse.

identificação da oferta e procura turística, dos empresários turísticos e dos produtos que oferecem.

### 3.3.1 Planejamento Turístico do Setor Guanacaste Sul

Como parte do planejamento do espaço turístico ICT (2017), a área de estudo está localizada dentro da Unidade de Planejamento Turístico de Guanacaste, (dividida em dois setores denominados Guanacaste do Norte e Guanacaste do Sul), como um dos territórios definidos a nível nacional no âmbito Nacional Plano de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica 2017-2020<sup>68</sup>.

No referido Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo, a cidade de Nicoya é definida como parte da estrutura territorial de Guanacaste do Sul como o principal centro de distribuição turística, por ser esta a cabeceira do cantão do território, que concentra a maior quantidade de população urbana e, portanto, a maioria dos serviços e conectividade. Segundo o INEC (2011), na área de estudo a contribuição do setor terciário para a economia é de 59%, grande parte disso advém do turismo.

Os principais pólos de desenvolvimento turístico, definidos no referido plano, são as praias de Sámara e Punta Islita e os seus corredores turísticos são:

- a) Praia de Sámara à praia de Carrillo,
- b) Praia Nosara à praia Garza
- c) Playa São Miguel para Playa Coyote

Esta proposta de planejamento turístico apresentada pelo ICT (2017), mostra um planejamento turístico para Guanacaste do Sul, numa perspectiva regional, por isso é muito generalizado e a coloca como um destino de sol e praia, onde se apresenta como o único centro de distribuição a cidade de Nicoya e os demais centros menores, com atividades turísticas, localizam-se na costa do Pacífico, deixando de lado outras atividades que pudessem identificar corredores de estada ou excursão ao

---

<sup>68</sup> Corresponde à atualização do Plano Nacional de Turismo 2010-2016, derivado do Plano original denominado Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo Sustentável 2002-2012, do ICT.

interior da península, às margens do rio Tempisque e na costa do Golfo de Nicoya, com diversos produtos turísticos, baseados no patrimônio territorial.

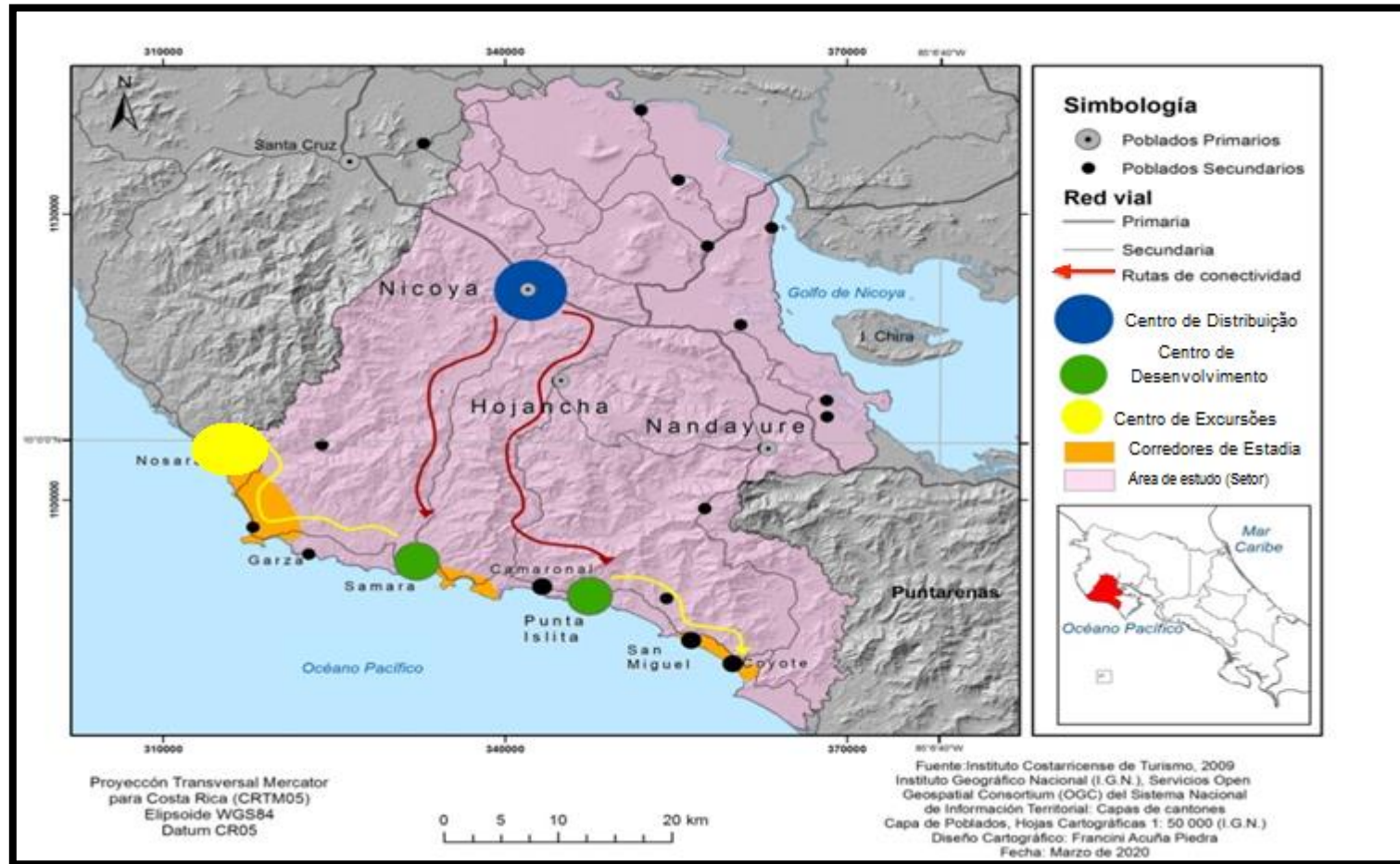
O quadro a seguir mostra a referida proposta de planejamento turístico e o Mapa 9 mostra sua distribuição espacial.

Quadro 8 - Planejamento Turístico do Setor Guanacaste Sul

Unidade de Planejamento Turístico	Setor	Centro de Distribuição	Centro de Desenvolvimento	Centro de Excursões	Corredores de Estadia
Guanacaste	Guanacaste Sur	Ciudad de Nicoya	Praia Samara	Praia Ostional	Praia Sámara- Praia Carrillo
			Praia Punta Islita		Praia Nosara- Praia Garza
					Praia São Miguel- Praia Coyote

Fonte: ICT, (2017).

Mapa 9 - Planejamento Turístico para Guanacaste do Sul, apresentado por ICT (2017)



Fonte: A autora, 2020, desenho cartográfico Lic. Francini Acuña. Com dados do ICT (2017)

### 3.3.2 Conectividade turística do Setor Guanacaste do Sul

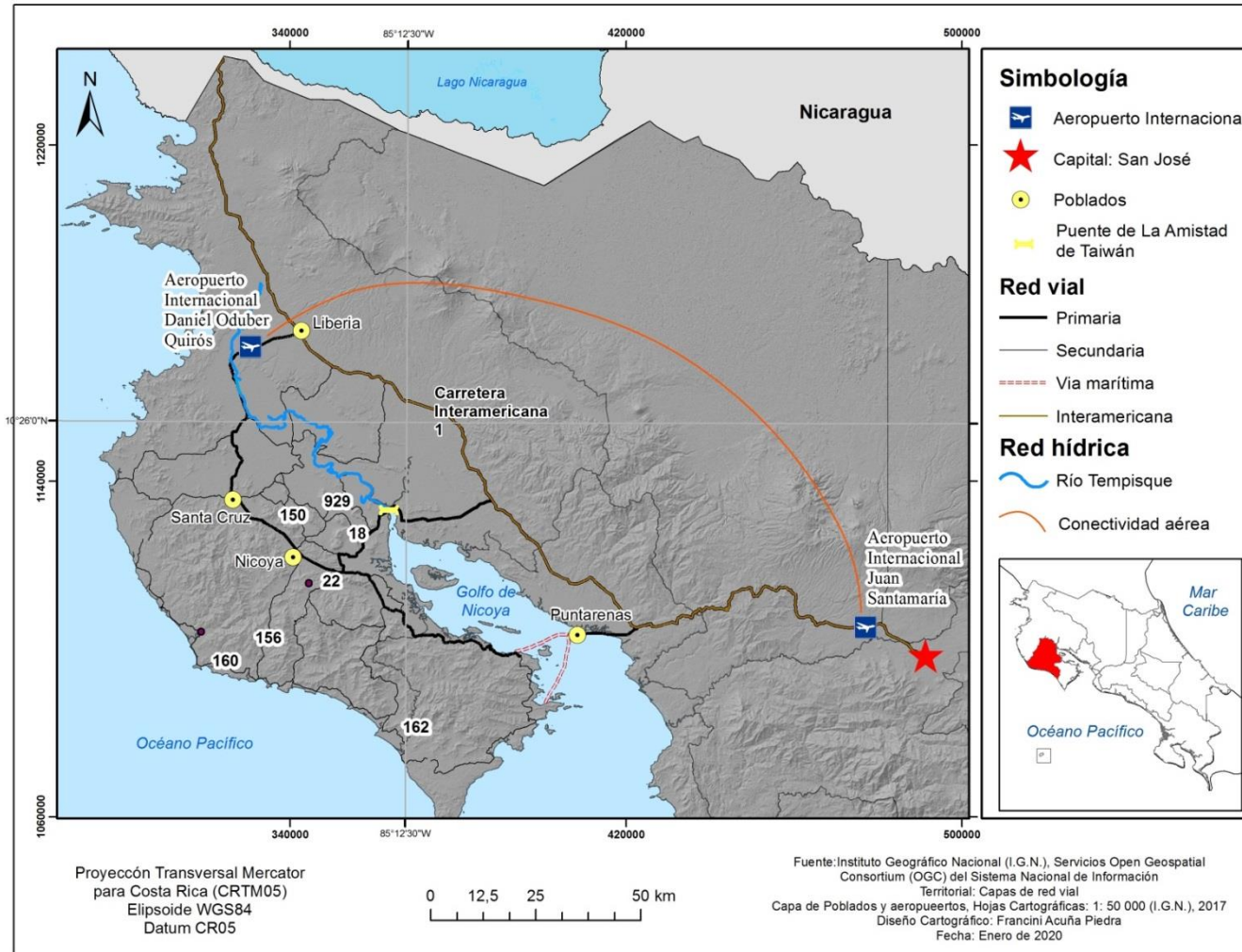
Quanto à conectividade da área de estudo com as principais cidades do país, esta está indiretamente ligada às várias vias de comunicação terrestre, aérea e marítima, que permitem o escoamento da procura nacional, desde a área continental, para a península.

Da capital do país, a cidade de São José, há conectividade com a península de Nicoya, através da Rodovia Interamericana do Norte, a partir desta pode-se entrar na área de estudo pela cidade de Puntarenas, fazendo uso de transporte marítimo, cruzando o Golfo de Nicoya por meio de barcas, entrando pelo sul da península pela Rota 21; Também pela rodovia Interamericana (Rota 1), pode-se entrar, utilizando a rodovia para o rio Tempisque (Rota 18), entrando no centro da península diretamente para Nicoya. Outro acesso à área de estudo é a partir da cidade da Libéria, também pela Rodovia 21 que corta a península. Por via aérea também existe a conectividade desde o aeroporto Juan Santa María no centro do país, na cidade de Alajuela, ao aeroporto Daniel Oduber, na cidade da Libéria, onde se realiza a conectividade terrestre já indicada acima.

O mapa a seguir mostra cada uma dessas rotas de conectividade na área de estudo e a figura 10 mostra a ponte La Amistad em Taiwan, sobre o rio Tempisque, como a última infraestrutura construída (em 2003), para facilitar a entrada na área de estudo ao longo da Rota 18. Por sua vez, a figura 11 apresenta o percurso marítimo, concretamente a rota do Ferry Puntarenas - Praia Naranjo, que atravessa o Golfo de Nicoya, permitindo o acesso à Península, através do extremo sul deste.



Mapa 10 - Conectividade Terrestre, Marinha e Aérea do Setor Guanacaste Sul



Fonte: A autora, 2020, edição cartográfica Lic. Francini Acuña.

Figura 10 - Ponte da Amizade de Taiwan, sobre o rio Tempisque na Rota 18, acesso principal a Península de Nicoya



Fonte: Fotografia de Jorge Pineda Gómez, 2019.

Figura 11 - Barca Puntarenas -Playa Naranjo, no Golfo de Nicoya



Fonte: A autora, 2017.

### 3.3.3 O Sistema de Turismo do Setor Guanacaste Sul

A partir da Geografia do Turismo, o turismo é interpretado a partir da abordagem do Sistema Turístico, que se propõe a visualizar essa atividade por meio

do conjunto de elementos que interagem entre si para que seja possível em um território. Muitos autores propuseram diferentes modelos para representar o sistema turístico e com diferentes variáveis, entre eles Sancho (1998), Gunn (2002), López (2005), Quesada (2010), Monterrubio (2011), Panosso e Lohmann (2015) e Boullón (2017). Todos eles têm em comum a proposta de estudar a atividade turística a partir de uma perspectiva integral de seus diferentes elementos ou componentes.

Esses componentes são: os recursos turísticos, que são a base fundamental da atividade turística, são atividades naturais, culturais ou humanas que podem motivar um deslocamento, por atração, por curiosidade ou pela realização de uma atividade física ou intelectual. Entendimento por demanda, o conjunto de consumidores ou potenciais consumidores de bens e serviços turísticos, também conhecidos como visitantes ou turistas. A oferta, como outro elemento, é composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações activamente envolvidos na gestão do turismo e por último pelos operadores de mercado, que são as empresas e organizações que têm como principal função facilitar a inter-relação entre a oferta e a procura (agências de viagens, empresas de transporte regular e agências que administra turismo)

Alguns investigadores, sobretudo geógrafos, também trazem estes elementos para o espaço geográfico, tendo em conta que é esta a base física onde se realiza a ligação entre a oferta e a procura turística, é também aqui onde se encontra a população local, considerada um fator importante de coesão ou desintegração, dependendo da participação ou não no planeamento da atividade turística.

### 3.3.3.1 Os recursos turísticos do setor de Guanacaste do Sul

Os recursos turísticos são a principal motivação para o deslocamento dos turistas para qualquer destino turístico, por isso a caracterização destes é uma das tarefas essenciais na investigação desde a Geografia do Turismo. Para a área de estudo, essa identificação foi feita a partir do enfoque territorial, adaptando-se a ficha de classificação de recursos turísticos CICATUR-OEA (1983), amplamente aceita na América Latina, até o momento, que os agrupa por categoria, tipo e subtipo. Leno (1991), afirma que esta metodologia foi um grande passo nas questões de

planejamento turístico, pois tem sido aplicada de forma generalizada na América Latina, permitindo a classificação e, o mais importante, a priorização de recursos. Além disso, pode ser aplicado em diferentes escalas territoriais.

A tabela de classificação de recursos, conforme indicado na metodologia desta pesquisa, foi modificada (trocando a palavra local pela de recurso, combinando algumas categorias, sob o nome de recurso cultural, também eliminando algumas categorias e adicionando outras). Tanto a classificação de os recursos do setor Guanacaste do Sul, tem as seguintes categorias: Recursos Naturais, Recursos Culturais, Eventos Programados e Declaração Internacional, para poder incluir nestes como recursos turísticos, o nome de Zona Azul, da península de Nicoya, concedida pela National Geographic e a declaração de sítios Ramsar (zonas úmidas) do cantão de Nicoya.

Os quadros 9, 10 e 11 mostram o referido inventário e categorização para cada um dos cantões da área de estudo.

Quadro 9 - Inventário e Classificação dos Recursos Turísticos do Cantão de Nicoya

CATEGORÍAS	TIPO	SUBTIPO (ATRATIVO)	NOME
1. Recursos Naturais	1.1. Costas	Praias	1. Playa Samara a 2. Playa Nosara 3. Playa Barco Quebrado 4. Playa Garza.
	1.2. Montanha	Colinas	5. Cerro Caballito 6. Cerro Corral de Piedra
	1.3 Ríos e cachoeiras	Ríos	7. Río Tempisque 8. Río Nosara (Estero) 9. Laguna de Pozo de Agua
	1.4. Áreas Protegida	Parques Nacionales (PN)	10. PN Barra Honda 11. PN Diría* 12. PN Palo Verde*
		Refúgio Nacional de Vida Selvagem (RNVS),	13. RNVS Cipanci 14. RNVS Ostional 15. 69RNVS Werner Sauter 16. RNVS Isla Chora
		Corredores Biológicos (CB).	17. CB Bolsón-Ortega * 18. CB Diría- Ostional* 19. CB Cerro Jesús. 20. CB Barra Honda Cerros Rosario 21. CB Potrero-Caimital 22. CB Río Nosara
Zona de Proteção		23. Cerros La Cruz	

<sup>69</sup> Mixto: Privado con apoyo del Ministerio del Ambiente y Energía

CATEGORÍAS	TIPO	SUBTIPO (ATRATIVO)	NOME
		Outra forma de proteção privada	24. Reserva biológica Nosara (del Hotel Lagarta Lodge)
2. Recursos Culturais	2.1. Comidas e bebidas típicas	Gastronomía típica	25. Gastronomía Chorotega: basada en el maíz como ingrediente base. Animales domésticos y bebidas tradicionales el tiste y el vino de coyol
	2.2. Museus	Museus	26. Eco-museo de la Cerámica Chorotega en São Vicente de Nicoya. 27. Museo de Arte Religioso de São Blas de Nicoya, se ubica en la Iglesia Colonial de São Blas en Nicoya
	2.3. Manifestações religiosas e crenças populares.	Celebrações religiosas	28. La Cofradía de Nuestra Señorita Virgen de Guadalupe, de la ciudad de Nicoya 29. La “Pica e’ leña” tradición que existe desde hace más de 450 años, y está relacionada con la Cofradía. 30. Fiestas patronales en Honor a São Blas, patrono del Cantón
		Celebrações típicas	31. Fiestas típicas y patronales, actividades tradicionales de las antiguas haciendas en la provincia. Modo de vida del Sabanero.
		Celebrações Cívicas	32. La Anexión Guanacaste a Costa Rica, ocurrido el 25 de julio de 1824.
	2.4 Música e dança	Instrumentos musicais  Danças típicas ou folclóricas	33. La Marimba es el instrumento música de la zona, 34. Otro instrumento típico es el denominado Quijongo Guanacasteco. 35. Danza Chorotega: Punto Guanacasteco, el Torito, Baile de la Yegüita, el Caballito Nicoyano, Amor de Temporada. La música de la Parrandera, presente en cualquier actividad social de la provincia, especialmente en las corridas de toros.
2.5 Artesanato e Artes	Artesanato	36. Cerámica Chorotega como el único producto artesanal de origen indígena que prevalece en la actualidad en el país. En São Vicente de Nicoya de Nicoya (Figura 12)	

CATEGORIAS	TIPO	SUBTIPO (ATRATIVO)	NOME
	2.7. Patrimônio arquitetônico	Infraestrutura declarada Patrimônio Cultural Material	37. La Iglesia São Blas de Nicoya; la primera que se construyó en el país, en la época colonial. (Figura 13) 38. Escuela Andrés Briceno en Quebrada Honda. 39. Templo católico São Andrés, Quebrada Honda de Nicoya.
		Outro patrimônio sem declaração	40. Monumento al Cubano Antonio Maceo en el parque de la Mansión de Nicoya. 41. Puente sobre el río Tempisque, la Amistad Taiwan. 42. Antigua Capilla de la Mansión de Nicoya. 43. Puerto Humo 44. Puerto Bolsón 45. Casona de Santa Bárbara
	2.8. Feiras e Mercados	Mercado	46. El Mercado Nicoya, una feria permanente de productos tradicionales. En la ciudad de Nicoya.
	2,7 2.7 Atividades econômicas tradicionais	Produção Agrícola e Pecuária  Pesca e extração marinha	47. Reservas de semilla autóctona de frijol y maíz autóctono en Juan Díaz y Oriente de Nicoya. 48. Producción de caña (dulce) café y maíz en la Esperanza de Nicoya (820msnm) y Gamalotal de Nicoya. 49. Producción de leche en Puerto Humo, Rosario y Pozo de Agua de Nicoya Salinas de Copal de Nicoya 50. Salinas en Copal de Nicoya 51. Actividad pesquera y molusquera en el río Tempisque
3. Eventos programados	3.1. Outros eventos especiais	Feiras e exposições e gastronomia.	52. Feria de la Tortilla 53. Feria de la Marimba 54. La feria del Maíz y el Frijol en Nicoya. 55. Venta permanente de rosquillas y tanelas en Pueblo Viejo de Nicoya.
4. Declaração Internacional	5.1 Território reconhecido internacionalmente	Zona Azul	56. Península es la declaratoria como una de las cinco Zonas Azules del mundo y la de mayor tamaño, la única de Latinoamérica.
	5,2 Sítio natural com declaração internacional	Pântanos Ramsar	57. Humedal Palustrino Corral de Piedra 58. RNVS Laguna de Mata redonda

Fonte: A autora, 2018.

Figura 12 - Herança indígena da Cerâmica Chorotega, São Vicente de Nicoya, com Certificação de Origem



Fonte: A autora, 2018.

Figura 13 - Igreja Colonial São Blas de Nicoya; declarado Patrimônio Cultural Material



Fonte: A autora, 2018.

Quadro 10 - Classificação dos Recursos Turísticos do Cantão de Nandayure

CATEGORIAS	TIPO	SUBTIPO (ATRATIVO)	NOME
1. Recursos Naturais	1.1. Costas	Praias	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Playa Islita</li> <li>2. Playa Bejuco</li> <li>3. Playa Corozalito (Figura 14)</li> <li>4. Playa Coyote</li> </ol>

CATEGORÍAS	TIPO	SUBTIPO (ATRATIVO)	NOME
			5. Playa São Miguel 6. Golfo de Nicoya e islas
	1.2. Montanha	Colinas	7. Cerro Azul (1018 msnm)
	1.3 Ríos e cachoeiras	Ríos	8. Catarata de Carmona centro
	1.4. Áreas Protegida	Parques Nacionales (PN)	9. RNVS Camaronal (desove de Tortugas Baula, Lora, Carey y Negra) 10. RNVS Caletas Arío (desove de Tortugas Baula, Lora, Carey y Negra)
		Refúgio Nacional de Vida Selvagem (RNVS),	11. CB Hojancha Nandayure 12. CB Peninsular
		Corredores Biológicos (CB).	13. ZP Península de Nicoya
2. Recursos Culturais	2.1. Comidas e bebidas típicas	Gastronomía típica	14. Gastronomía Cartaga <sup>70</sup> , del centro del país, sector occidental, a base de maíz, hortalizas y café, tipo guisos, introducido por los migrantes de esta zona
	2.2. Museus	Museus	15. Museo de Arte Contemporáneo al Aire Libre de Punta Islita Bosque Mar (Figura 15).
	2.3. Manifestações religiosas e crenças populares	Celebrações religiosas	16. Peregrinación a los Ángeles de Nandayure, en honor a la Virgen de los Ángeles el 2 de agosto. 17. 15 de mayo: Día de São Isidro Labrador, Fiestas patronales.
		Celebrações típicas	18. Fiestas Cívicas de Nandayure
		Celebrações Cívicas	19. La Anexión Guanacaste a Costa Rica, ocurrido el 25 de julio de 1824. Se conmemora con muchas ferias.

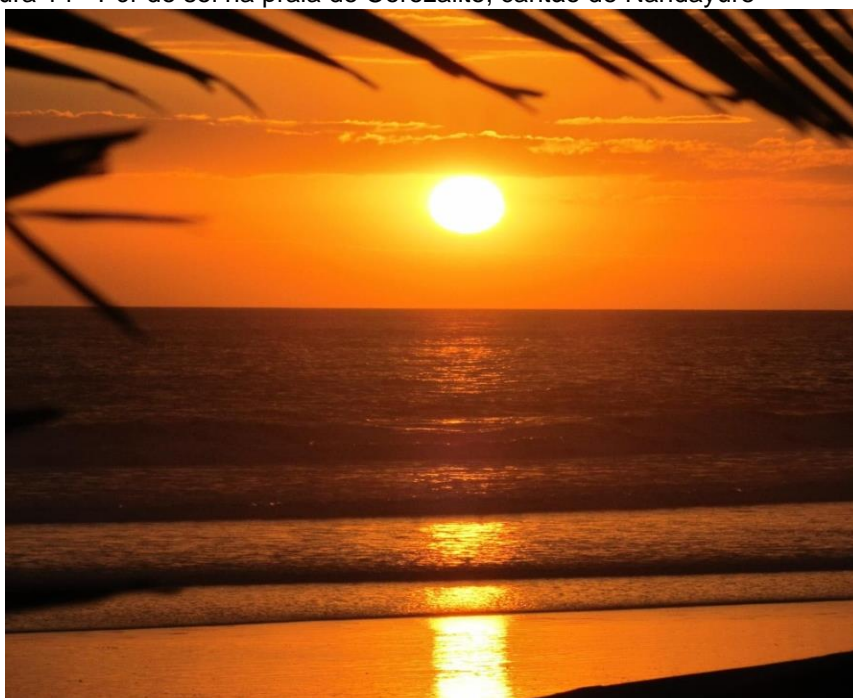
<sup>70</sup> Cartagos era chamada em Guanacaste por pessoas que migraram para a província, vindas do centro oeste do país, em meados do século XX.



CATEGORÍAS	TIPO	SUBTIPO (ATRATIVO)	NOME
	2.4 Música e dança	Instrumentos musicais	20. Guitarra, marimba, grupos musicales con guitarra y acordeón, al estilo del centro del país, influenciados por los migrantes de esta zona
	2.5 Artesanato e Artes	Artesanato	21. Elaboración de Cerámica en Santa Rita. 22. Fábrica de escobas artesanales de mijo (Sorgo) en el Cacao de Nandayure
	2.6. Patrimônio arquitetônico	Outro patrimônio sem declaração	23. Casco central de Nandayure (Iglesia y Parque de Nandayure con monumento a la simbología del metate que utilizaban los indígenas para moler el maíz) 24. Puerto Thiel 25. El antiguo Radar Bella Vista. 26. Trapiches en el porvenir (producción artesanal)
	2,7. Atividades econômicas tradicionais	Produção Agrícola e Pecuária	27. Producción cafetalera en Cerro Azul, complementada con la producción de naranjas.
		Pesca e extração marinha	28. Pesca y extracción de moluscos en Puerto Thiel y Puerto São Pablo
3. Acontecimientos Programados	3.1. Outros eventos especiais	Feiras e exposições e gastronomia.	29. Tope de las Luces (Caballistas participan en un tope nocturno) en Diciembre
4. Declaratoria Internacional	5.1 Território reconhecido internacionalmente	Zona Azul	30. Zona Azul: la Península declarada como una de las cinco Zonas Azules del mundo y la de mayor tamaño, la única de Latinoamérica

Fonte: A autora, 2018.

Figura 14 - Pôr do sol na praia de Corozalito, cantão de Nandayure



Fonte: <https://www.facebook.com/GuanacasteNaturalistGuide,2020>.

Figura 15 - Artesãos do Museu de Arte Contemporânea ao Ar Livre, Punta Islita. Bosque Mar expõe seus trabalhos na feira TR de São José



Fonte: A autora, 2019.

Quadro 11 - Classificação dos recursos turísticos do cantão de Hojancha

<b>CATEGÓRIAS</b>	<b>TIPO</b>	<b>SUBTIPO (ATRATIVO)</b>	<b>NOME</b>	
1. Recursos Naturais	1.1. Costas	Praias	1. Playa Carrillo	
	1.2. Montanha	Colinas	2. Cerro de Monte Romo Mirador	
	1.3 Ríos e cachoeiras	Ríos e Cachoeiras	3. Catarata Salto el Calvo, la más alta de Centroamérica	
	1.4. Áreas Protegida	Corredores Biológicos (CB)	Zona de Proteção	4. CB Hojancha Nandayure
				5. CB Río Nosara
				6. Zona Protectora Reserva Monte Alto (Experiencia de manejo participativo)
		Outra forma de proteção privada	7. Reserva Agroecológica El Toledo, Hojancha	
2. Recursos Culturais	2.1. Comidas e bebidas típicas	Gastronomía típica	8. Gastronomía Cartaga <sup>71</sup> , tipo guisos, hortaliza, carne de animales domésticos y lácteos y café, introducido por los migrantes de esta zona.	
	2.3. Manifestações religiosas e crenças populares	Celebrações religiosas	9. Día de São José, Patrono del cantón	
		Celebrações típicas	10. Desfile de Boyeros en el centro del cantón	
		Celebrações cívicas	11. Conmemoración de la Anexión del Partido de Nicoya (Guanacaste) a Costa Rica, el 25 de julio de 1824.	
	2.4 Música e dança	Danças típicas ou folclóricas	12. Grupo de Danza Folclórica Matambú: Sus danzas más destacadas son "La Danza de la Creación", "La Purificación del Espejo" y "Tierra Chorotega"	
	2.5 Artesanato e Artes	Artesanato	13. Cerámica Chorotega Policromada en la reserva Matambú	
	2.6. Grupos étnicos	Reserva indígena	14. Territorio Indígena Matambú, cuna de la cultura Chorotega. (Figura 16)	
2.6. Patrimônio arquitetónico	Outro patrimônio sem declaração	15. Casco Central de Hojancha		

<sup>71</sup> Cartagos foi chamada em Guanacaste pelos povos que migraram para a província, vindos do centro oeste do país, em meados do século XX.

CATEGORIAS	TIPO	SUBTIPO (ATRATIVO)	NOME
	2.7. Atividades econômicas tradicionais	Produção Agrícola e Pecuária	16. Producción agrícola del cantón (Producción de Café, naranjas, hortalizas y Fincas Orgánicas producción de hortalizas)
3. Acontecimientos Programados	3.1. Outros eventos especiais	Feiras e exposições e gastronomia.	17. Muestra de la producción sostenible de Cerveza Artesanal “La Guanaca (Figura 17)”  18. La Feria del Maíz en Matambú
4. Declaratoria Internacional	5.1 Territorio reconocido internacionalmente	Zona Azul	19. Declarada el centro de la quinta Zona Azul, la única de Latinoamérica <sup>72</sup>

Fonte: A autora, 2018.

Figura 16 - Amostra de artesanato na Terra Indígena Matambú



Fonte: A autora, 2019.

<sup>72</sup> O centro da Zona Azul foi marcado nas instalações de produção da cerveja artesanal Guanaca.

Figura 17 - Biojardinera, como parte da produção sustentável da cerveja artesanal La Guanaca, em Hojancha



Fonte: A autora, 2018.

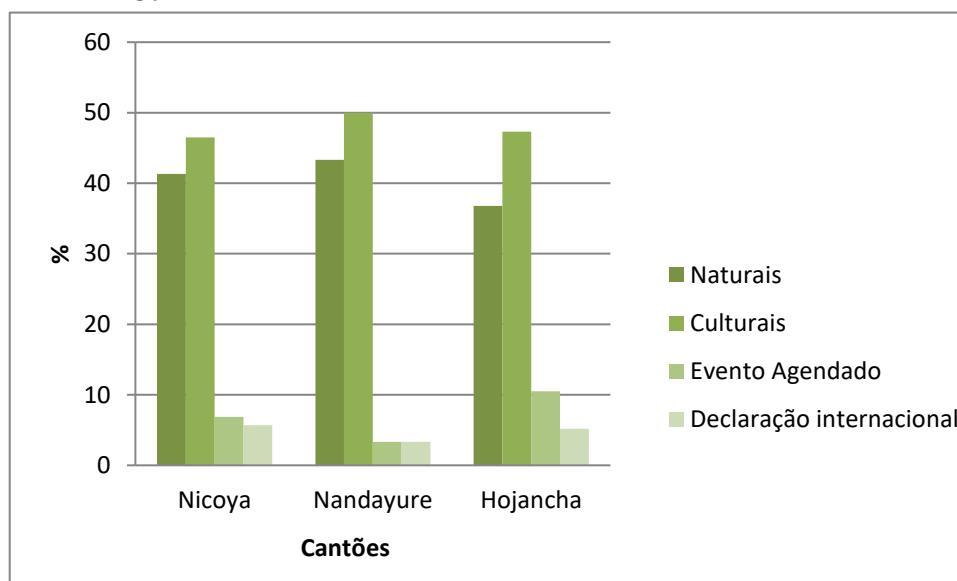
A Tabela 13 apresenta o resumo da classificação dos recursos identificados para as áreas de estudo, com um total de 107 recursos, com predomínio dos recursos culturais, 47% destes seguidos dos recursos naturais, com 41%, eventos programados ocupam apenas 6,5% e a declaração internacional apenas 4,6%. Estes estão distribuídos da seguinte forma: Nicoya, como o maior cantão, tem mais da metade deles, 58%, seguido por Nandayure com 28% e Hojancha como o cantão com o menor território, tem apenas 17,7%. O Gráfico 11, mostra esta distribuição percentual por cantão e o Gráfico 12 mostra a distribuição por tipo de recursos, em cada cantão do setor de Guanacaste Sul.

Tabela 13 - Classificação dos recursos turísticos no setor de Guanacaste do Sul

Categoria de Recursos	Quantidade por Cantões						Total Guanacaste Sur	
	Nicoya		Nandayure		Hojancha			
Naturais	24	41,3%	13	43,3%	7	36,8%	44	41%
Culturais	27	46,5%	15	50	9	47,3%	51	47%
Eventos agendados	4	6,89%	1	3,33	2	10,5%	7	6,5%
Declaração internacional	3	5,17%	1	3,33	1	5,2%	5	4,67%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>	<b>107</b>	<b>100%</b>
% por cantão	54%		28%		17,7%		100%	

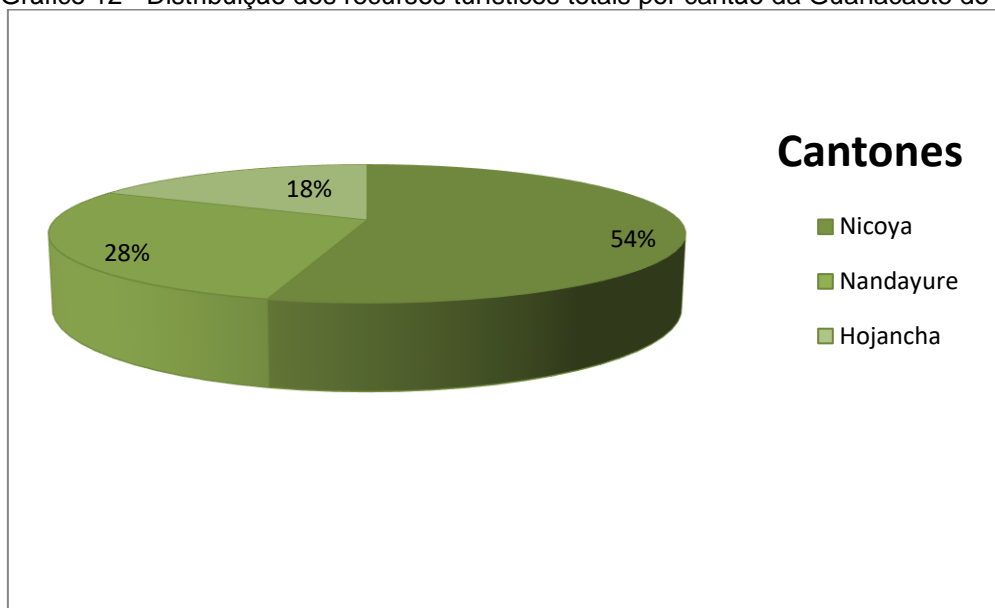
Fonte: A autora, 2019.

Gráfico 11 - Distribuição percentual de recursos por categoria, por cantão na Guanacaste do Sul



Fonte: A autora, 2019.

Gráfico 12 - Distribuição dos recursos turísticos totais por cantão da Guanacaste do Sul



Fonte: A autora, 2019.

Após definir e aplicar a classificação dos recursos turísticos em categorias, tipos e subtipos, o próximo passo é avaliá-los e classificá-los, realizando um exame crítico da incidência de fatores internos nos recursos, para estabelecer o seu potencial turístico em bases objetivas e comparáveis. Leno (1991), afirma que avaliar a viabilidade de um território, para o desenvolvimento do turismo, faz parte das investigações dos geógrafos, onde é feita a avaliação global deste em termos do seu potencial turístico, a partir de uma série de fatores locais, que determinam o potencial turístico e conseqüentemente a sua viabilidade, para suportar esta atividade.

Una vez clasificados los recursos identificados en categoría, tipos y subtipos, el siguiente paso que propone la metodología de la O.E.A. es proceder a la evaluación de dichos recursos. Ello consiste en un examen crítico de los recursos relevantes para establecer su interés turístico sobre bases objetivas y comparables, asignándoles la correspondiente jerarquía según la capacidad de atracción del recurso. (LENO, 1991, p. 12).

Na avaliação do potencial dos recursos turísticos da Guanacaste do Sul, conforme indicado na metodologia desta pesquisa, foi adaptada a ficha de avaliação da Vocaçãõ Turística, apresentada por Morera (2007), na qual uma pontuação de 0 a 2 a o grau de incidência de cada um dos fatores e a ficha de López; Ferreres e Ouafae (2009) que sugere que combinam fatores internos e externos. Os dados desta avaliação permitiram definir o valor ponderado da incidência destes fatores nos recursos turísticos, seguindo a escala de cinco intervalos (de dois pontos cada), que

indicam potencial em nível de potencial (alto, médio alto, médio, médio baixo e baixo). Mostrando que quanto maior a incidência, menor o potencial e vice-versa.

Por sua vez, os mesmos intervalos também permitiram criar um índice hierárquico de recursos, de 1 a 5, deslocando a avaliação anterior totalmente quantitativa para uma avaliação qualitativa, adaptando as hierarquias definidas pela OEA-CICATUR, (1983), relacionadas à particularidade territorial dos recursos e sua capacidade de atrair visitantes.

Os dados também permitiram identificar a incidência (em porcentagem) de cada um dos fatores para cada cantão, e determinar o potencial turístico também por cantão. Aplicando a escala com 3 graus de incidência, baixa, média e alta, apresentada por Alvarado (2007), as tabelas (14, 15 e 16) apresentam os resultados da avaliação dos recursos turísticos para os cantões da área de estudo.



Tabela 14 - Avaliação do potencial dos recursos turísticos do cantão de Nicoya

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	$\Sigma$ PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
1. Playa Samara	1	0	0	0	1	0	2	0,33	1,66	Baixa	Alta	5
2. Playa Nosara	1	0	1	0	2	0	4	0,66	3,33	Média Baixa	Médio Alto	4
3. Playa Barco Quebrado	1	0	0	0	2	1	4	0,66	3,33	Média Baixa	Médio Alto	4
4. Playa Garza	1	0	0	0	2	1	4	0,66	3,33	Média Baixa	Médio Alto	4
5. Cerro Caballito	2	2	1	0	1	2	8	1,33	6,66	Média alta	Baixo	2
6. Cerro Corral de Piedra	2	2	2	0	2	2	10	1,66	8,33	Alta	Baixo	1
7. Río Tempisque	1	1	1	0	1	1	5	0,83	4,1	Média	Médio	3
8. Río Nosara (Estero)	1	1	1	1	2	0	6	1	5	Média	Médio	3
9. Laguna de Pozo de Agua	2	1	2	0	2	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
10. PN Barra Honda	0	1	0	0	1	0	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
11. PN Diría*	1	2	1	0	2	1	7	1,16	5,8	Média	Médio	3
12. PN Palo Verde*	0	1	1	1	2	0	5	0,83	4,1	Média	Médio	3
13. RNVS Cipanci	1	1	1	1	2	1	6	1	5	Média	Médio	3
14. RNVS Ostional	0	0	1	0	1	2	4	0,66	3,33	Média Baixa	Médio Alto	4
15. RNVS Werner Sauter	1	1	1	1	2	1	7	1,16	5,8	Média	Médio	3
16. RNVS Isla Chora	1	2	2	1	2	1	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
17. CB Bolsón-Ortega *	2	1	2	0	2	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Medio Baixo	2
18. CB Diría- Ostional*	1	2	2	0	2	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
19. CB Cerro Jesús.	2	2	2	0	2	2	10	1,66	8,33	Alta	Baixo	1
20. CB Barra Honda Cerros Rosario	2	2	2	0	2	2	10	1,66	8,33	Alta	Baixo	1

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	ΣPIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
21. CB Potrero- Caimital	2	2	2	0	2	2	10	1,66	8,33	Alta	Bajo	1
22. CB Río Nosara	1	0	0	0	1	2	4	0,66	3,33	Média Baixa	Médio o Alto	4
23. Cerros La Cruz	1	2	2	1	1	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
24. Reserva biológica Nosara (del Hotel Lagarta Lodge)	1	1	1	2	2	1	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
25. Gastronomía Chorotega	0	0	0	0	1	0	1	0,16	0,83	Baixa	Alto	5
26. Eco-museo de la Cerámica Chorotega	0	0	0	0	1	1	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
27. Museo de Arte Religioso de São Blas de Nicoya	1	0	0	1	0	1	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
28. La Cofradía de Nuestra Señorita Virgen de Guadalupe.	1	0	0	0	0	1	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
29. La "Pica e' leña" tradición que existe desde hace más de 450 años, y está relacionada con la Cofradía.	1	0	0	0	0	1	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
30. Fiestas patronales en Honor a São Blas, patrono del Cantón.	2	0	0	0	0	1	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
31. Fiestas típicas y patronales, Nicoya.	2	0	0	0	0	1	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
32. La Anexión Guanacaste a Costa Rica.	1	0	0	0	0	0	1	0,16	0,83	Baixa	Alto	5
33. La Marimba	1	0	0	0	0	0	1	0,16	0,83	Baixa	Alto	5
34. Quijongo Guanacasteco.	1	0	0	0	0	0	1	0,16	0,83	Baixa	Alto	5
35. Danza Chorotega.	1	0	0	0	0	0	1	0,16	0,83	Baixa	Alto	5
36. Cerámica Chorotega	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Baixa	Alto	5
37. La Iglesia São Blas de Nicoya.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Baixa	Alto	5

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	$\Sigma$ PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
38. Escuela Andrés Briceno en Quebrada Honda.	1	0	1	1	1	2	6	1	5	Média	Médio	3
39. Templo católico São Andrés, mediante.	1	0	1	1	1	2	6	1	5	Média	Médio	3
40. Monumento al Cubano Antonio Maceo en el parque de la Mansión de Nicoya.	1	0	1	1	1	2	6	1	5	Média	Médio	3
41. Puente sobre el río Tempisque, la Amistad Taiwan	1	0	2	0	2	1	6	1	5	Média	Médio	3
42. Antigua Capilla de la Mansión de Nicoya.	2	0	1	1	1	2	7	1,16	5,8	Média	Médio	3
43. Puerto Humo	2	1	2	0	2	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
44. Puerto Bolsón	1	1	2	0	2	2	8	1,33	6,66	Média alta	Médio Baixo	2
45. Casona de Santa Bárbara Santa Cruz	1	0	1	0	1	1	4	0,66	3,33	Média Baixa	Médio Alto	4
46. El Mercado Nicoa.	1	0	0	0	0	2	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
47. Reservas de semilla autóctona de frijol y maíz autóctono en Juan Díaz y Oriente de Nicoya.	1	1	1	0	2	2	7	1,16	5,8	Média	Médio	3
48. Producción de caña (dulce) café y maíz en la Esperanza y Gamalotal de Nicoya (820msnm)	1	1	1	0	2	2	7	1,16	5,8	Média	Médio	3
49. Producción de leche en Puerto Humo, Rosario y Pozo de Agua de Nicoya.	1	1	1	0	2	2	7	1,16	5,8	Média	Médio	3

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	∑PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
50. Salinas de Copal de Nicoya	1	2	2	0	2	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
51. Actividad pesquera y molusquera en el río Tempisque.	1	2	2	0	2	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
52. Feria de la Tortilla	1	0	1	0	1	0	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
53. Feria de la Marimba	1	0	0	0	0	1	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
54. La feria del Maíz y el Frijol en Nicoya.	1	0	0	0	0	2	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
55. Venta permanente de rosquillas y tanelas en Pueblo Viejo de Nicoya.	1	0	0	0	0	2	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
56. Península de Nicoya como una de las cinco Zonas Azules del mundo y la de mayor tamaño, la única de Latinoamérica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Baixa	Alto	5
57. Humedal Palustrino Corral de Piedra	1	1	2	0	1	1	6	1	5	Média	Médio	3
58. RNVS Laguna de Mata Redonda	1	1	2	0	1	1	6	1	5	Média	Médio	3
<b>∑PIFC</b>	61	38	51	13	67	69	299	49,83				
<b>VPIFC</b>	1,05	0,65	0,87	0,22	1,15	1,18	5,15					
<b>% de IF</b>	<b>52,5</b>	<b>32,5</b>	<b>43,5</b>	<b>11</b>	<b>57,5</b>	<b>59</b>						
<b>IFC</b>	<b>0,85</b>											

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	$\sum$ PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
PTC	MÉDIO											

Fonte: A autora, 2020

A: Especificidade e singularidade

B: Esforço Físico

C: Segurança e instalações

D: Disponibilidade do recurso para a comunidade local

E: Acessibilidade Externa e Conectividade

F: Informações turísticas

$\sum$ PIR: Soma de Pontos de Incidente por Recursos

VP: Valor médio dos pontos ganhos:  $\sum$ PIR / 6

VPIFR: Valor Ponderado de Incidência de Fatores por Recurso:  $\sum$ PIR / PMIR x10

IF: Incidência de fatores

PTR: Potencial Turístico por Recurso

PMIR: Máximo de pontos de incidência por recurso: 12

PMIFC: Ponto máximo de incidência por fator por cantão

$\sum$ PIFC: Soma dos pontos de incidente por fator por cantão

VPIFR: Valor Ponderado de Incidência de Fatores por Recurso:  $\sum$ PIR / PMIR x10

% de IFC: Porcentagem de incidência por fatores por cantão:  $\sum$ PIFC x 100 / PMIFC

IFC: Incidência de fator por Cantão

PTC: Potencial Turístico por Cantão

CRC: Quantidade de Recursos por Cantão

VPIFC: Valor ponderado de incidência por fatores por Cantão:  $\sum$ PIFC / CRC

PTC: Potencial Turístico por Cantão:  $\sum$  VP / CRC

Tabela 15 - Avaliação do potencial dos recursos turísticos do cantão de Nandayure

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	$\Sigma$ PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
1. Playa Islita	1	1	1	0	1	1	5	0,83	4,1	Média	Medio	3
2. Playa Bejuco	1	1	1	0	1	2	6	1	5	Média	Medio	3
3. Playa Corozalito	1	1	1	0	1	2	6	1	5	Média	Medio	3
4. Playa Coyote	1	0	1	0	1	1	4	0,66	3,33	Média Baixa	Medio Alto	4
5. Playa São Miguel	1	1	1	0	1	2	6	1	5	Média	Medio	3
6. Golfo de Nicoya e islas	1	0	1	0	0	1	3	0,5	2,5	Média Baixa	Medio Alto	4
7. Cerro Azul (1018 msnm)	1	1	1	0	1	2	5	0,83	4,1	Media	Medio	3
8. Catarata de Carmona centro.	2	2	1	1	1	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Medio Baixo	2
9. RNVS Camaronal (desove de Tortugas Baula, Lora, Carey y Negra)	1	1	1	1	1	1	6	1	5	Media	Medio	3
10. RNVS Caletas Ario (desove de Tortugas Lora, Carey y Negra)	1	1	1	1	1	1	6	1	5	Média	Medio	3
11. CB Hojancha Nandayure	1	1	1	1	1	1	6	1	5	Média	Medio	3
12. CB Peninsular	1	1	1	1	1	1	6	1	5	Média	Medio	3
13. Zona Protectora Península de Nicoya	1	1	1	1	1	1	6	1	5	Média	Medio	3
14. Gastronomía Cartaga, del centro del país	2	0	0	0	1	2	5	0,83	4,1	Média	Medio	3
15. Museo de Arte Contemporáneo al Aire Libre de Punta Islita.	1	0	0	0	1	0	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
16. Peregrinación a los Ángeles de Nandayure, en honor a la Virgen de los Ángeles el 2 de agosto,	2	1	1	0	1	2	7	1,16	5,8	Média	Medio	3

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	$\Sigma$ PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
17. Conmemoración al día de São Isidro Labrador, Fiestas patronales, 15 de mayo.	1	0	0	0	0	2	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
18. Fiestas Cívicas de Nandayure	1	0	0	0	0	2	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
19. La Anexión Guanacaste a Costa Rica, ocurrido el 25 de julio de 1824.	1	0	0	0	0	0	1	0,16	0,83	Baixa	Alto	5
20. Instrumentos musicales con influencia Cartaga: guitarra y acordeón, al estilo del occidente del centro del país.	2	0	0	0	1	2	5	0,83	4,1	Média	Médio	3
21. Elaboración de Cerámica en Santa Rita.	0	0	1	0	1	1	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
22. Fábrica de escobas artesanales de mijo	1	0	2	1	1	2	7	1,16	5,8	Media	Medio	3
23. Casco central de Nandayure	2	0	1	2	0	2	7	1,16	5,8	Media	Médio	3
24. Puerto Thiel	1	0	2	1	1	2	7	1,16	5,8	Media	Médio	3
25. El antiguo Radar Bella Vista	2	2	1	1	2	2	10	1,66	8,33	Alta	Baixo	1
26. Trapiches en el porvenir (producción artesanal)	1	1	1	1	2	2	8	1,33	6,66	Média alta	Médio Baixo	2
27. Producción cafetalera en Cerro Azul	1	0	0	0	1	0	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
28. Pesca y extracción de moluscos en Puerto Thiel y Puerto São Pablo	2	1	2	0	2	2	9	1,5	7,5	Média Alta	Médio Baixo	2
29. Tope de las Luces en Diciembre	1	1	1	0	1	2	6	1	5	Media	Medio	3
30. Península de Nicoya como una de las cinco Zonas Azules del mundo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Baixa	Alto	5

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	∑PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
y la de mayor tamaño, la única de Latinoamérica												
<b>∑PIFC</b>	35	18	25	12	27	43	159	26,5				
<b>VPIFC</b>	1,16	0,60	0,83	0,40	0,90	1,43	5,30					
<b>% de IF</b>	<b>58</b>	<b>33</b>	<b>41,5</b>	<b>20</b>	<b>45</b>	<b>71,5</b>						
<b>IFC</b>	<b>0,88</b>											
<b>PTC</b>	<b>MÉDIO</b>											

Fonte: A autora, 2020.

A: Especificidade e singularidade

B: Esforço Físico

C: Segurança e instalações

D: Disponibilidade do recurso para a comunidade local

E: Acessibilidade Externa e Conectividade

F: Informações turísticas

∑PIR: Soma de Pontos de Incidente por Recursos

VP: Valor médio dos pontos ganhos:  $\sum PIR / 6$

VPIFR: Valor Ponderado de Incidência de Fatores por Recurso:  $\sum PIR / PMIR \times 10$

IF: Incidência de fatores

PTR: Potencial Turístico por Recurso

PMIR: Máximo de pontos de incidência por recurso: 12

PMIFC: Ponto máximo de incidência por fator por cantão

∑PIFC: Soma dos pontos de incidente por fator por cantão

VPIFR: Valor Ponderado de Incidência de Fatores por Recurso:  $\sum PIR / PMIR \times 10$

% de IFC: Porcentagem de incidência por fatores por cantão:  $\sum PIFC \times 100 / PMIFC$

IFC: Incidência de fator por Cantão

PTC: Potencial Turístico por Cantão

CRC: Quantidade de Recursos por Cantão

VPIFC: Valor ponderado de incidência por fatores por Cantão:  $\sum PIFC / CRC$



PTC: Potencial Turístico por Cantão:  $\sum VP / CRC$ 

Tabela 16 - Avaliação do Potencial dos Recursos Turísticos do Cantão de Hojancha

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	$\sum$ PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
1. Playa Carrillo	0	0	0	1	1	0	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
2. Cerro de Monte Romo (mirador)	1	1	2	0	2	2	8	1,33	6,66	Média alta	Médio Baixo	2
3. Catarata Salto el Calvo.	0	2	1	2	0	1	6	1	5	Média	Médio	3
4. CB Hojancha Nandayure	1	1	2	0	1	1	6	1	5	Média	Médio	3
5. CB Río Nosara	1	1	2	0	1	1	6	1	5	Média	Médio	3
6. Zona Protectora Reserva Monte Alto	0	0	0	0	1	0	1	0,16	0,83	Baixa	Alto	5
7. Reserva Agroecológica El Toledo	1	1	0	1	1	0	4	0,66	3,33	Media Baixa	Médio Alto	4
8. Gastronomía Cartaga, del centro del país, sector occidental.	2	0	1	0	0	2	5	0,83	4,1	Média	Médio	3
9. Día de São José, Patrono del Cantón	2	0	0	0	1	2	5	0,83	4,1	Média	Médio	3
10. Desfile de Boyeros en el Centro del Cantón	2	0	0	0	1	2	4	0,66	3,33	Média Baixa	Médio Alto	4
11. Conmemoración de la Anexión del Partido de Nicoya (Guanacaste) a Costa Rica, el 25 de julio de 1824	1	0	0	0	0	0	1	0,16	0,83	Baixa	Alto	5
12. Grupo de Danza Folclórica Matambú	1	0	0	0	1	2	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
13. Cerámica Chorotega Policromada en la reserva Matambú	0	0	1	0	1	1	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
14. Territorio Indígena Matambú, cuna de la cultura Chorotega.	0	0	1	0	1	0	2	0,33	1,66	Baixa	Alto	5
15. Casco Central de Hojancha	2	0	1	0	0	2	5	0,83	4,1	Média	Médio	3

RECURSOS	FATORES INTERNOS				FATORES EXTERNOS		AVALIAÇÃO FINAL					
	A	B	C	D	E	F	∑PIR	VP	VPIFR	IF	PTR	Hierarquia
16. Produção agrícola del cantón (café y hortalizas)	1	1	0	0	1	0	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
17. Muestra de la producción sostenible de Cerveza Artesanal “La Guanaca”.	1	0	0	1	1	0	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
18. La feria del maíz en Matambú	1	0	0	0	1	1	3	0,5	2,5	Média Baixa	Médio Alto	4
19. Declarada el centro de una de las Zonas Azules del mundo. (demarcada) Península de Nicoya como una de las cinco Zonas Azules del mundo y la de mayor tamaño, la única de Latinoamérica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Baixa	Alto	5
<b>∑PIFC</b>	17	7	11	5	15	17	70	11,66				
<b>VPIFC</b>	0,89	0,37	0,58	0,26	0,79	0,89	3,78					
<b>% de IF</b>	<b>44,5</b>	<b>18,5</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>39,5</b>	<b>44,5</b>						
<b>IFC</b>	<b>0,63</b>											
<b>PTC</b>	<b>ALTO</b>											

Fonte: A autora, 2020.

A: Especificidade e singularidade

B: Esforço Físico

C: Segurança e instalações

D: Disponibilidade do recurso para a comunidade local

E: Acessibilidade Externa e Conectividade

F: Informações turísticas

∑PIR: Soma de Pontos de Incidente por Recursos

VP: Valor médio dos pontos ganhos:  $\sum PIR / 6$

VPIFR: Valor Ponderado de Incidência de Fatores por Recurso:  $\sum PIR / PMIR \times 10$

IF: Incidência de fatores

PTR: Potencial Turístico por Recurso

PMIR: Máximo de pontos de incidência por recurso: 12

PMIFC: Ponto máximo de incidência por fator por cantão  
 $\sum$ PIFC: Soma dos pontos de incidente por fator por cantão  
VPIFR: Valor Ponderado de Incidência de Fatores por Recurso:  $\sum$ PIR / PMIR x10  
% de IFC: Porcentagem de incidência por fatores por cantão:  $\sum$ PIFC x 100 / PMIFC  
IFC: Incidência de fator por Cantão  
PTC: Potencial Turístico por Cantão  
CRC: Quantidade de Recursos por Cantão  
VPIFC: Valor ponderado de incidência por fatores por Cantão:  $\sum$ PIFC / CRC  
PTC: Potencial Turístico por Cantão:  $\sum$  VP / CRC

A análise horizontal das tabelas de avaliação do potencial dos recursos turísticos nos três cantões (escala de cinco intervalos), apresentadas nas tabelas 14,15 y 16, também permitiu a identificação de um índice hierárquico dos recursos (de 1 a 5), passando a avaliação meramente quantitativa (do potencial) para uma avaliação mais qualitativa, e conforme indicado na metodologia desta pesquisa, correspondem à adaptação das hierarquias definidas pela OEA-CICATUR (1983), com base na capacidade de cada recurso para atrair a demanda turística relacionada à sua singularidade territorial. Demonstrar uma relação entre potencial turístico e hierarquia; Provando que quanto menor o potencial, menor a hierarquia e vice-versa.

Esta relação entre potencial e hierarquia, mostrou que no setor Guanacaste do Sul predominam os recursos potenciais médios, portanto a hierarquia 3 (23%) também predomina nestes, sendo Nandayure o cantão com maior percentual de recursos nessa faixa, 56%. Muito adequado para a implementação do segmento de turismo rural.

A hierarquia 4 é a segunda mais importante na área de estudo, com 23%, Hojanca é o cantão com maior percentual de recursos com esta hierarquia, 36,8%, indicando um potencial turístico médio-alto nos mesmos.

A hierarquia 5, que indica recursos com alto potencial, também é altamente representativa na Guanacaste do Sul, com 21% e Hojanca é o cantão com maior percentual de recursos com este nível, 26,3%, aqueles com maior percentual no cantão com maior recursos com essa hierarquia mais alta.

As hierarquias 1 e 2 são as que apresentam menor presença no setor, com 4,6% e 14,01%, respetivamente, sendo Nicoya a que tem maior percentagem de recursos dentro destas, Hojanca por sua vez não dispõe de recursos com categoria 1 e muito poucos na categoria 2.

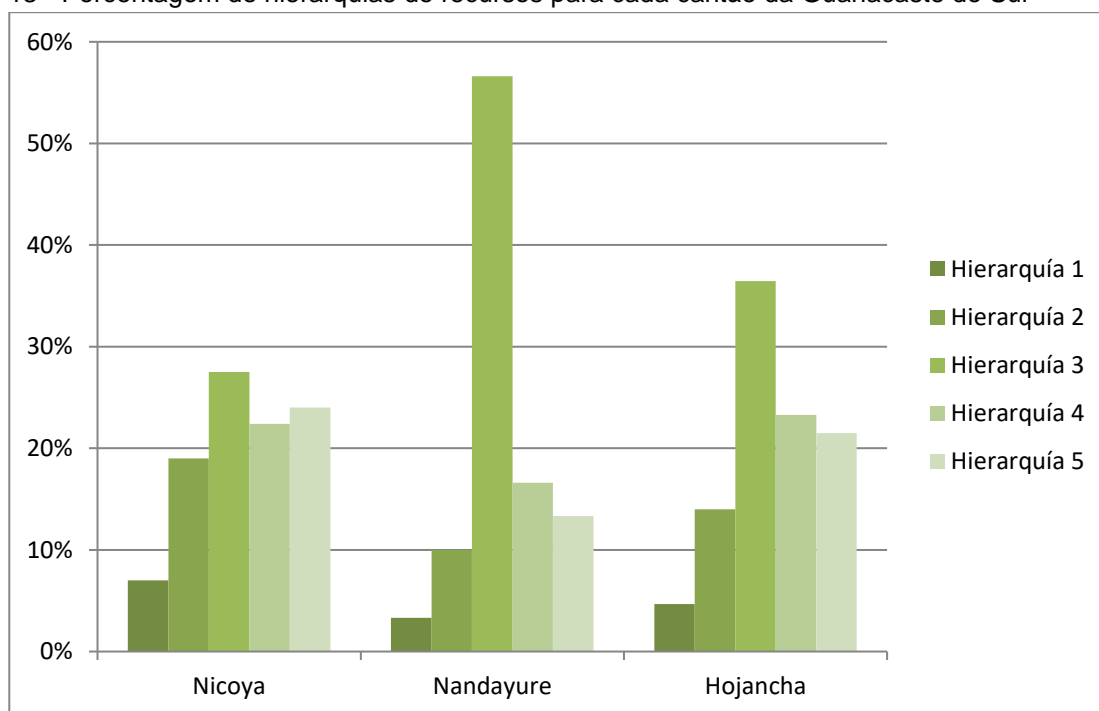
A Tabela 17 apresenta os dados da hierarquia de recursos (quantidade e percentual) da área de estudo e os gráficos 13 e 14, apresentam sua distribuição para cada um dos cantões e para a área total de estudo, respetivamente.

Tabela 17 - Hierarquia de recursos turísticos na Guanacaste do Sul

Hierarquia de Recursos	Quantidade por Cantões						Total Guanacaste DoI Sul	
	Nicoya		Nandayure		Hojancha			
Hierarquia 1	4	7%	1	3,33%	0	0	5	4,67%
Hierarquia 2	11	19%	3	10%	1	5,2%	15	14,01%
Hierarquia 3	16	27,5%	17	56,6%	6	31,5%	39	36,44%
Hierarquia 4	13	22,4%	5	16,6%	7	36,8%	25	23,3%
Hierarquia 5	14	24%	4	13,33%	5	26,3%	23	21,49%
<b>Total</b>	<b>58</b>		<b>30</b>		<b>19</b>		<b>107</b>	<b>100%</b>

Fonte: A autora, 2020.

Gráfico 13 - Porcentagem de hierarquias de recursos para cada cantão da Guanacaste do Sul



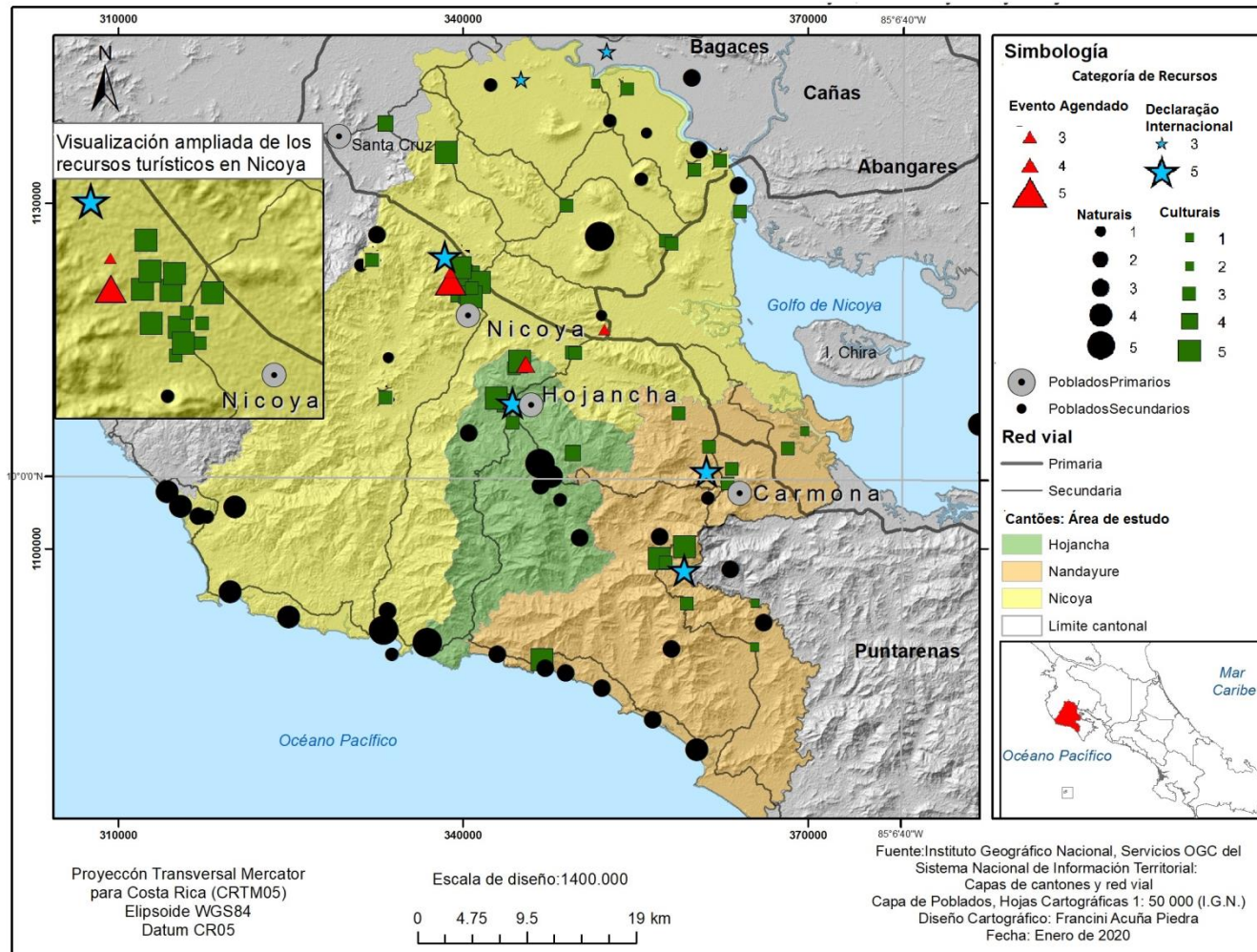
Fonte: A autora, 2020.

O Mapa 11 mostra a distribuição espacial desses recursos no setor Guanacaste Sul, refletindo sua categoria e hierarquia, para cada um dos cantões. Reflete a concentração de recursos culturais, com diferentes categorias, nas cabeceiras do cantão, especialmente na cidade de Nicoya e de forma dispersa nas planícies do Tempisque. Os recursos naturais estão concentrados na costa do Pacífico e no

interior, nas margens do rio Tempisque, alguns no centro do setor, relacionados a áreas protegidas e corredores biológicos.

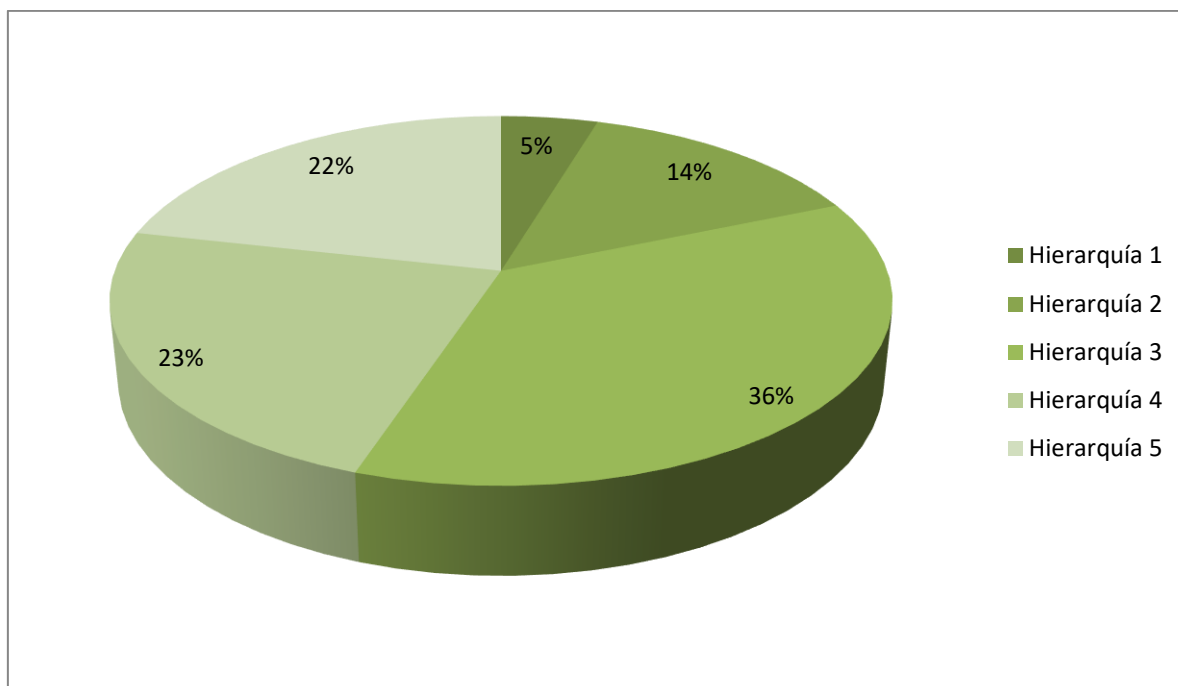
As outras duas categorias apresentam-se em menor quantidade, nas três sedes de concelho e também de forma dispersa no prolongamento da planície do Tempisque, combinando as diferentes categorias.

Mapa 11 - Distribuição espacial dos recursos turísticos no setor de Guanacaste do Sul



Fonte: A autora, 2020, edição cartográfica Lic. Francini Acuña.

Gráfico 14 - Hierarquias de recursos turísticos no setor de Guanacaste Sul



Fonte: A autora, 2020.

Por outro lado, a análise vertical da tabela de avaliação do potencial dos recursos turísticos permitiu identificar a incidência de cada um dos fatores por cantão, permitindo determinar o potencial turístico de cada um dos cantões.

O potencial turístico por cantão foi obtido somando os Fatores de Incidência Ponderada por Cantão (VPIFC), dividido pelo número de fatores que são analisados neste estudo (6). Já para determinar as faixas de potencial, foi aplicada a escala com 3 graus de incidência, baixa, média e alta, proposta por Alvarado (2007).

Sendo Hojancha o cantão com menor incidência pelos diversos fatores, é o que apresenta um elevado potencial turístico, enquanto Nicoya e Nandayure apresentam um potencial médio. Resultados positivos para desenvolver as diferentes atividades relacionadas com o turismo e principalmente para o turismo rural.

A Tabela 18 apresenta os resultados da vocação turística, obtidos por cada cantão de Guanacaste do Sul, que também determina o potencial do setor como um todo.



Tabela 18 - Resultados da vocação turística por Cantão

<b>Cantões</b>	<b>VPIFC</b>	<b>Incidência</b>	<b>Potencial</b>
Nicoya	0,85	Média	Médio
Nandayure	0,88	Média	Médio
Hojancha	0,63	Baixa	Alto
<b>MÉDIA POTENCIAL DE GUANACASTE SUL</b>	<b>0,77</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>MÉDIO</b>

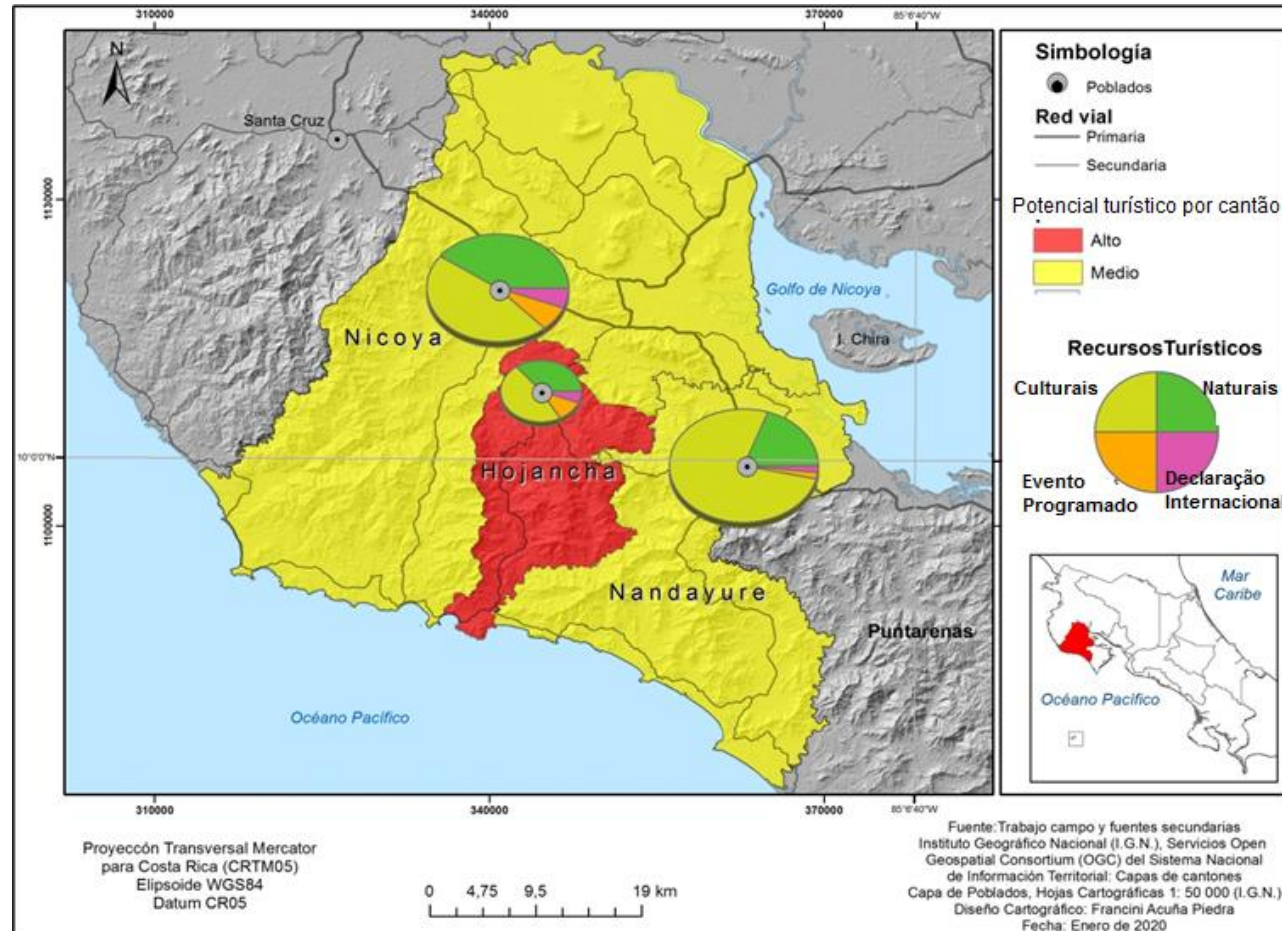
Fonte: A autora, 2020.

O Mapa 12 apresenta o potencial de cada um dos cantões, obtido também na tabela de avaliação apresentada nas tabelas (14,15 e 16) e o gráfico de recursos de acordo com a sua categoria, onde se pode verificar que apesar de ser Hojancha, o menor cantão, tem menos linha de costa e sem acesso ao Golfo de Nicoya, é o cantão com maior potencial turístico.

A média do potencial de cada um dos três cantões resultou em uma pontuação de 0,77, que, de acordo com a avaliação da tabela 3 da metodologia desta pesquisa (Pontuações para Determinação do Potencial Turístico por Cantão), este valor é considerado como uma incidência média, resultando em um potencial turístico médio.

Os fatores que mais influenciaram na determinação do potencial dos cantões foram: informação turística, porque nenhum cantão possui posto de turismo, os visitantes obtêm informações fora do setor, seguido da especificidade e singularidade, pois a maioria dos recursos não possui características únicas que a tornam diferente das outras e capaz de atrair demanda por si mesma, exceto pela Península de Nicoya como uma das cinco Zonas Azuis do mundo e a maior, além de ser a única da América Latina, todos os recursos relacionados à cultura Chorotega (cerâmica e gastronomia, comunidade indígena Matambú), Parque Nacional da Barra Honda e Praia Carrillo.

Mapa 12 - Potencial Turístico dos Cantões e a Categoria dos Recursos por Cantão, no Sul de Guanacaste



Fonte: A autora, 2020, desenho cartográfico Lic. Francini Acuña.

Outro fator que muito influenciou esta avaliação foi à acessibilidade externa e conectividade, no tempo e no espaço, esta incidência se deve ao fato dos recursos estarem localizados dentro de cada um dos cantões, em comunidades rurais, longe das principais estradas. Apenas os recursos que estão localizados na parte central de cada uma das capitais cantonais apresentam baixa incidência, como feiras e algumas manifestações culturais.

Enquanto o fator com a menor incidência foi à disponibilidade do recurso para a comunidade local, um fator importante na concepção de um produto de turismo comunitário rural. A posse destes permite-lhes dispor e fazer uso deles, tanto para turismo como para outras atividades. A tabela a seguir apresenta a porcentagem de incidência dos fatores para cada cantão.

Os fatores Esforço Físico (o tempo, complexidade e grau de condição física exigida e a distância, obstáculos e o estado ou topografia para atingir a atração) e Segurança e Instalações (as características físicas para alcançar o atrativo, a infraestrutura, informação, sinalização, pessoal que permite uma visita segura e usufruto da atração), teve uma incidência média nos cantões de Nicoya e Nandayure, enquanto para Hojancha a incidência foi baixa, contribuindo para o elevado potencial turístico obtido por este cantão.

Tabela 19 - Incidência percentual de fatores por cantão

Fatores	Porcentagem de incidência por cantão <sup>73</sup>		
	Nicoya	Nandayure	Hojancha
Especificidade e singularidade	52,5%	58%	44,5%
Esforço físico	32,5%	33%	18,5%
Segurança e instalações	43,5%	41,5%	29%
Disponibilidade do recurso para a comunidade local	11%	20%	13%
Acessibilidade externa e conectividade	57,5%	45%	39,5%
Informação turística	59%	71%	44,5%

Fonte: A autora, 2020.

<sup>73</sup> Ao somar esses valores, o resultado não é 100%, pois é o percentual obtido em cada recurso (onde o valor máximo é 2), e não a soma de todos.

### 3.3.3.2. A Oferta Turística do Setor Guanacaste Sul.

A oferta turística é um dos elementos importantes na dinâmica territorial do turismo, para a área de estudo, esta foi identificada através de viagens de campo, entrevistas, workshops e informações de patentes comerciais prestadas por cada um dos concelhos dos três cantões, foi classificada segundo as categorias apresentadas pelo ICT. Os dados mostram que no nível de Cantão, Nicoya é o que concentra a maior oferta, com 80,2%, enquanto Nandayure tem 13,4% e Hojancha, como o menor cantão, tem apenas um 6,2% e também carece de um de as categorias, como é o caso do transporte turístico, em que registra valor zero.

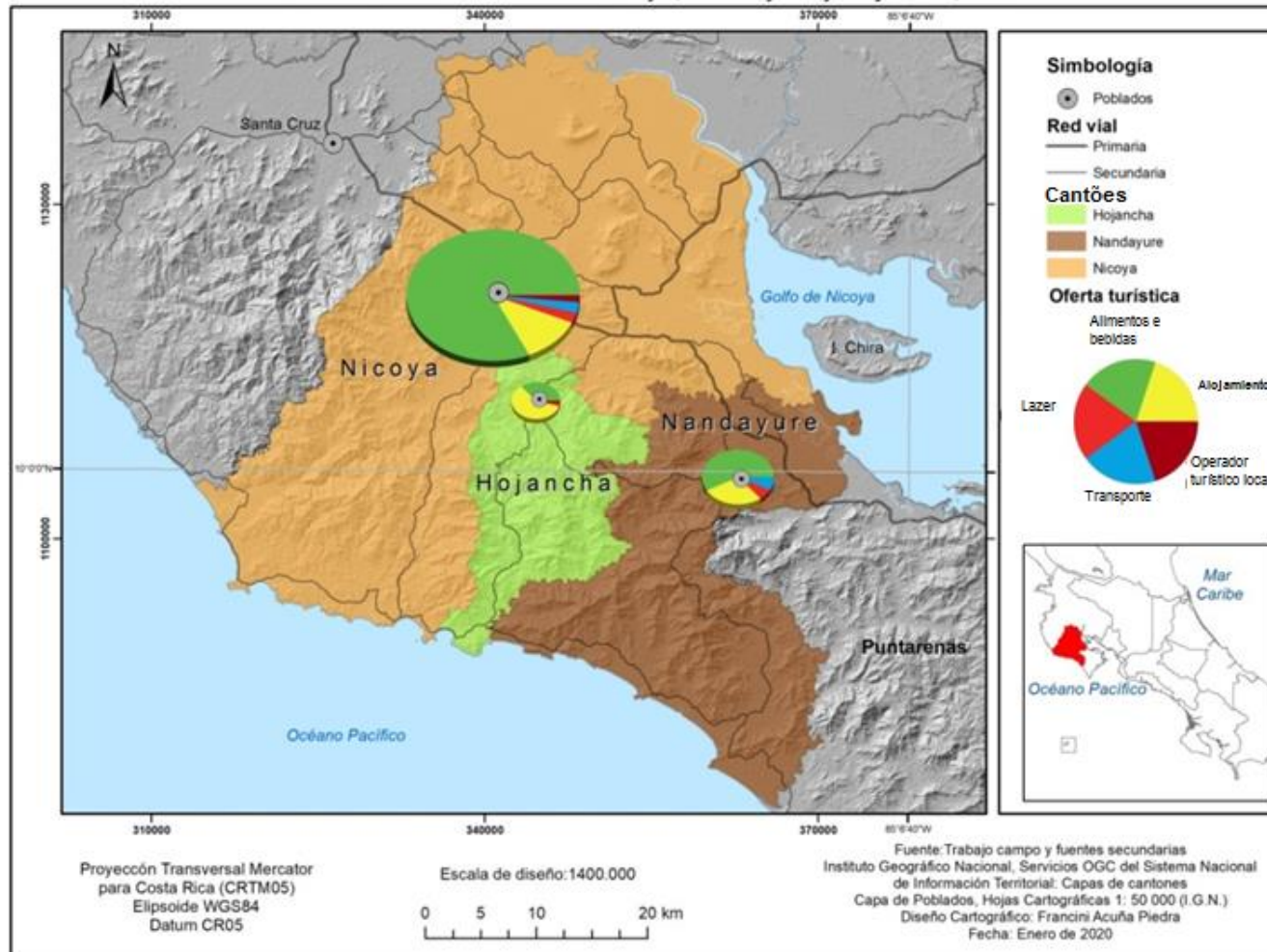
As categorias que predominam em toda a área de estudo são alimentação e bebidas com 76,91%, e alojamento com 16,91% (em Hojancha o comportamento é diferente, aqui predomina a oferta de hospedagem), em a oferta de operadores de transporte, lazer e turismo é muito baixa, isso indica que os turistas são transportados e guiados de outras cidades fora do Sul de Guanacaste. Esta distribuição por cantão e classificação em geral é mostrada na tabela 20 e no mapa 13.

Tabela 20 - Oferta Turística de Guanacaste do Sul

Oferta Turística	Cantões						Total Guanacaste do Sul	
	Nicoya		Nandayure		Hojancha		Total	%
Alojamento	73	11,21%	34	31,19%	30	58,82%	137	16,91
Alimentos e bebidas	541	83,10%	63	57,80%	19	37,25%	623	76,91
Lazer	14	2,15%	7	6,42%	1	1,96%	22	2,71
Transporte	14	2,15%	4	3,70%	0	0	18	2,22
Operador turístico local	9	1,40%	1	0,9%	1	1,96	10	1,23
total	651	100%	109	100%	51	100%	811	100%
% por cantão	80,2%		13,4		6,2			

Fonte: A autora, 2020, com dados do trabalho de campo e das patentes dos municípios de Nicoya, Nandayure e Hojancha 2019.

Mapa 13. Oferta Turística dos Cantões de Guanacaste do Sul



Fonte: A autora, 2020, desenho cartográfico Lic Francini Acuña.

Ainda nos trabalhos de campo e nas oficinas, no âmbito da oferta turística dos três cantões, foram identificados 25 empreendimentos turísticos que gerem diferentes produtos de Turismo Rural (passeios, avistamentos de flora e fauna, alojamento e restauração, museus e outros), sejam por iniciativa privada formada por famílias ou por organizações locais, pequenas empresas, como associações, cooperativas e fundações, essas são apresentadas no quadro 12.

Quadro 12 - Empreendedorismo no Turismo Rural por cantões de Guanacaste do Sul

<b>Cantão</b>	<b>Nome da iniciativa ou projeto</b>	<b>Produto turístico</b>	<b>Organização ou empresa que o gerencia</b>
Nicoya	Rota recreativa da Leite	Percurso ciclístico ao longo da rota La Leche, com grande componente de observação de aves no Pantanal Mata Redonda	Comitê de Aprendizagem Local (CODAL) FEDEAGUA
	Tour de chegadas de Tartarugas	Tour de chegadas de tartarugas	Associação Ostional de Guias Locais
	Trapiche de Nelito	Tour pelo Trapiche, tour pela fazenda e processo de produção da cana-de-açúcar	Empresa familiar
	Visita às cavernas do Parque Nacional da Barra Honda	Visita guiada ao Parque Nacional da Barra Honda, visita à caverna Tercio Pelo e mirante do Nacaome.	Associação de Guias locais de Barra Honda
	Pousada Rural la Casita	Hospedagem com comida tradicional da Zona Azul, espaço para reuniões e atividades em grupo, próximo ao Parque Nacional da Barra Honda	Empresa familiar
	COOPESANG UAI Ecomuseu de cerâmica São Vicente de Nicoya Chorotega	Comercialização da Cerâmica Chorotega de São Vicente de Nicoya e Guaitil de Santa Cruz Mostra de olaria chorotega e oficinas de olaria	COOPESANGUAI
Nicoya	Mercado Nicoa	Feira permanente de empresários locais, venda de comida tradicional chorotega, produtos derivados do milho e vegetais, venda de artesanato e têxteis, música ao vivo, no centro de Nicoya.	Associação Mercado Ecológico el Guayabo

<b>Cantão</b>	<b>Nome da iniciativa ou projeto</b>	<b>Produto turístico</b>	<b>Organização ou empresa que o gerencia</b>
	Sitio Don Pedro	Demonstração do processo de extração do vinho coyol (bebida típica guanacasteca), comidas, bebidas típicas e música chorotega, passeios pela comunidade de Corralillo de Nicoya, caminhadas, ciclismo recreativo.	Pequena Empresa
	Tour Cerro Caballito	Visita ao mirante do Cerro Caballito, trilha interpretada, também acampamento em noites de lua cheia e parapente (Voladero del Cerro Caballito)	Pequena Empresa (Figura 18 y 19)
	Tour El Sueño del Capitán	Passeio ao longo do rio Tempisque, vista das áreas protegidas PN Palo Verde e RVS Cipanci, avistamento de flora e fauna.	Pequena Empresa
	Coyoleras de Nambí	Venda de vinho Coyol, comidas tradicionais e artesanato local	Pequena Empresa
	Productos Orgánicos el Cerro Verde	Produtos da agricultura orgânica e artesanal	Associação de Productores orgánicos el cerro Verde (antes cerro Negro)
	Tempisque Ecotours	Passeio de barco no rio tempisque, esportes náuticos, passeios ecológicos guiados, áreas protegidas, proporcionam experiências turísticas que aliam a cultura local e a gastronomia. Única operadora de turismo em Guanacaste do Sul, com Certificado de Sustentabilidade Turística CST (2 níveis de sustentabilidade)	Pequena Empresa
Hojancha	Tour del Café Coopetilangosta	Café, artesanato e visita à comunidade indígena Matambú	Coopetilangosta
	Matambú Tours	Tour Território Indígena, artesanato hospedagem em cabanas e alimentação	Pequena Empresa
	Centro de Recreación Río Nosara	Turismo cultural e recreativo, hospedagem em cabanas rústicas (feito em Hojanca), restaurante, piscina, picadeiro e tourada (atividade típica de Guanacaste)	Pequena Empresa (Figura 20)

<b>Cantão</b>	<b>Nome da iniciativa ou projeto</b>	<b>Produto turístico</b>	<b>Organização ou empresa que o gerencia</b>
	Guana Beer Company	A produção de cerveja artesanal La Guanaca mostra de forma sustentável, degustação e hospedagem em cabanas rústicas. Passeio por diferentes fazendas, visita guiada, amostra da produção agrícola, com alimentação.	Pequena Empresa (Figura 21)
	Desarrollo Turístico Rural de Hojanca	Agroecoturismo, caminhadas, educação ambiental, hospedagem e alimentação.	Associação de Empreendedores de Hojanca (ASOEHOJ),
	Reserva Agroecológica el Toledo	Agroecoturismo, caminhadas, educação ambiental, hospedagem e alimentação.	Fundação Funde Toledo
	Monte Alto	Ecoturismo, caminhadas, hospedagem, alimentação, trilhas e artesanato	Fundação Monte Alto
Nandayure	Tour del Café Coopecerro Azul	Coffee Tour, processo de produção sustentável e degustações.	Coopecerroazul RL
	Tour de la Naranja	Passeio pelas fazendas da comunidade de Porvenir de Nandayure	Associação de productores de cítricos y frutales de Nandayure (ASOPROCFNA)
	Museo Comunitario Islita: Museo de Arte Contemporáneo	Exposição temporária de arte e artesanato local com resíduos da floresta e do mar, aulas de confecção de artesanato	Fundação VZ Associação Guanarte Associação Bosque Mar
	Corozalito Turtle Lodge	Hospedagem em pequeno hotel, passeios privados para observação de tartarugas, trilha e lagoa, no RVS Camaronal	Pequena Empresa
Nandayure	Canto Real Tours	Hospedagem, passeio a cavalo na praia, trekking em manguezais e aves migratórias, trekking em montanha na mata seca. Como nó da Rota dos Pássaros que existe em todo o país.	Pequena Empresa

Fonte: A autora, 2020.



Do total de produtos oferecidos, a maioria, 52%, concentra-se em Nicoya, por se tratar do maior cantão, os restantes 28% e 20% estão localizados em Hojanca e Nandayure, respectivamente. De acordo com o produto oferecido, estes foram classificados da seguinte forma, na tabela 21.

Tabela 21 - Classificação dos produtos de turismo rural na Guanacaste do Sul

<b>Classificação de Produtos Turísticos</b>	<b>Porcentagem</b>
Rotas baseadas em produtos agroalimentares artesanais	44%
Visitas a Áreas Protegidas	24%
Produtos Étnico-Culturais	12%
Passeios Aquáticos	8%
Hospedagem e alimentação em pousadas típicas da Zona Azul	8%
Turismo de Aventura - Miradouros	4%

Fonte: A autora, 2020.

A Tabela 20, apresentada acima, mostra que os produtos turísticos relacionados às atividades agroalimentares predominam na área de estudo (44%), seguidos de visitas a áreas protegidas com 24% (observação de flora e fauna, caminhadas, cavernas), em parques nacionais ou refúgios de vida silvestre, presentes no setor, em menor percentual produtos relacionados ao produto étnico cultural são apresentados 12% (amostra e venda de cerâmica Chorotega e visita a comunidades indígenas), passeios aquáticos são apresentados apenas em Nicoya, devido a sua divisa com o rio Tempisque, a acomodação com serviço de alimentação tradicional também é muito baixa, o que indica que os produtos turísticos da região são por um dia e são oferecidos aos turistas que ficam na costa do Pacífico, especialmente no setor Guanacaste Norte. A visita a mirantes e o turismo de aventura ainda é incipiente neste setor.

Figura 18 - Etiqueta promocional do projeto TR, Mirador del Cerro Caballito



Fonte: A autora, 2018.

Figura 19 - Mirante do Cerro Caballito, ao fundo o Golfo de Nicoya



Fonte: Licenciada. Karla Mora Aparicio, 2017.

Figura 20 - Cabana Rústica para Hospedagem no Centro Recreativo Río Nosara



Fonte: A autora, 2018.

Figura 21 - Visita Guiada à Produção da Cerveja Artesanal La Guanacas, em Hojanca



Fonte: A autora, 2018.

Também existem empreendimentos fora do território que compõe o Setor Guanacaste Sul, que o influenciam, pois seus produtos transcendem os limites

cantonais e levam em consideração os recursos e as comunidades do cantão de Nicoya. São quatro empreendimentos, a maioria deles apresenta produtos relacionados à cadeia de iniciativas em fazendas, onde são feitos passeios para conhecer seus processos de produção, aliados à gastronomia tradicional da Chorotega e amostras de ferramentas ou instrumentos tradicionais dos sabaneros e cozinheiros das fazendas Guanacaste, teve origem na época colonial, além da exposição e comercialização de cerâmicas indígenas da etnia Chorotegas.

Uma das entidades oferece como principal produto o passeio pelo rio Tempisque, para avistamento de fauna e flora aquática, especialmente aves, como parte da Rota das Aves que existe em todo o país, este é o produto com maior demanda por parte de estrangeiros turistas que vêm aos hotéis de turismo tradicional, localizados na costa pacífica de Santa Cruz. Eles são detalhados no quadro 13.

Quadro 13 - Empreendedorismo do Turismo Rural do Cantão de Santa Cruz, que influencia o território Guanacaste do Sul

<b>Cantão</b>	<b>Nome da iniciativa ou projeto</b>	<b>Produto turístico</b>	<b>Organização ou empresa que o gerencia</b>
Santa Cruz	Rancho los Coyotes	Fazenda com uma amostra das atividades tradicionais do Chorotega e destaca as atividades do sabanero, restaurante de comida típica (frango achotada, tortilha, requeijão e feijão), museus, bar, artesanato e engenho. Participação de turistas nas atividades produtivas da fazenda.	Pequena Empresa (Figura 22)
	Finca Loma Larga	Turismo sustentável, passeio pelas zonas húmidas do rio Tempisque e zonas agrícolas sustentáveis, caminhadas, restauração e participação nas atividades produtivas da quinta.	Associação Agro--ecoturística Loma Larga-Ortega, Santa Cruz
	Finca Zanja Negra Ruta Chorotega	Passeio pelas casas antigas, produção de cerâmica, visita guiada às oficinas de cerâmica, museu da cerâmica, fazendas agroecológicas, participação nas diversas atividades produtivas das fazendas e serviço de alimentação com comida e música e danças típicas de Guanacaste.	Pequena Empresa, familiar

	Tour por el Río Tempisque	Paseio pelo rio Tempisque, RNVS Cipancí e PN Palo Verde, avistamento de flora e fauna	Asociación de Integración de Procesos Turísticos de Bolsón (INPROTUR)
--	---------------------------	---	---

Fonte: A autora, 2020.

Figura 22 - Oferta gastronômica (Zona Azul) e amostra do artesanato Chorotega no Rancho los Coyotes, em Ortega de Santa Cruz



Fonte: A autora, 2018.

Ainda na área de estudo, são identificados dois grandes hotéis, como destinos de Sol e Praia, para investimento estrangeiro, os quais têm a avaliação máxima (5 níveis) do SCT concedido pelo ICT, os quais têm uma grande interação com as comunidades locais, como parte da promoção do turismo sustentável, apoiando questões como a conservação da natureza (têm áreas protegidas próprias), cultura, educação, economia local e a interação dos seus visitantes com a comunidade, são elas:

- a) Hotel Lagarta Lodge: localizado em Nosara de Nicoya, que em conjunto com a Associação EDUNAMICA, protege sua própria Reserva Biológica, com foco na conservação, ecoturismo, pesquisa e apoio social, através da educação ambiental da comunidade de Nosara. Além disso, em conjunto com a Associação de Desenvolvimento Integral de Nosara (ADIN) e o INA, apoiam os processos de capacitação do Centro Técnico de Nosara (CTN) por meio de um Programa de Educação Técnica e Desenvolvimento

Comunitário, em benefício dessa população e das comunidades do entorno de Guanacaste. . Promover a educação e a formação em carreiras técnicas, para melhores oportunidades de empregabilidade em diferentes áreas, incluindo o turismo.

- b) Hotel Punta Islita: em Islita de Nandayure, que implementou um modelo de desenvolvimento turístico sustentável, baseado na responsabilidade social que lhe permitiu ter uma projeção importante a nível comunitário. Isso tem permitido receber diversos reconhecimentos nacionais e internacionais, por meio de seus projetos, promove a conservação da cultura local, as oportunidades econômicas locais e a gestão responsável dos recursos naturais. Promove experiências autênticas para os visitantes, tem estratégias para a proteção das tartarugas marinhas, apoiou a criação do Museu Comunitário Islita, onde os turistas compram produtos locais.

No trabalho de campo foram identificadas e entrevistadas as seguintes ONGs da área de estudo, que descreveram as suas funções no território e o apoio às iniciativas de turismo rural, todas consideram esta atividade como um grande contributo para o desenvolvimento local, aproveitando o potencial turístico da área de estudo.

- a) Fundação para o Equilíbrio entre Conservação e Desenvolvimento (FUNDECODE) é uma organização sem fins lucrativos, localizada em Hojanca, que busca alternativas sustentáveis para fortalecer uma cultura ambiental em benefício de empresas, entidades conservacionistas, unidades de conservação e comunidades de Guanacaste, desenvolvendo voluntariamente programas no ACT ASP e administrar os fundos para a entrada de visitantes nessas áreas.
- b) Fundação Costa Rica para a Proteção da Natureza em Guanacaste (FUNDECONGO): apoia as organizações comunitárias na gestão, proteção e conservação da natureza, promovendo a participação e formação do cidadão e a organização comunitária, para ajudar a mitigar o impacto que é prejudicial aos recursos naturais e recuperar a floresta na província, através da educação ambiental e projetos

- produtivos, Pagamentos por Serviços Ambientais (PES) complementados com turismo rural.
- c) FEDEÁGUA: promove processos de educação popular para aumentar as capacidades locais de lideranças em Guanacaste e Puntarenas, especialmente a formação política. Por meio de seus CODALS, promove atividades produtivas locais, como a agricultura sustentável e o turismo rural.
  - d) A Liga Comunal da Água: apoia o controle operacional do serviço de água potável em Nicoya, Nandayure e Hojanca, como um serviço fundamental para as comunidades e seus visitantes.
  - e) UNAFOR Chorotega, é uma organização sem fins lucrativos de pessoas físicas e jurídicas do setor florestal e agrícola da região de Chorotega, trabalha para fortalecer grupos de camponeses baseados na comunidade Hojanca, que tem sido líder em Guanacaste nas áreas de reflorestamento, conservação e agricultura sustentável.
  - f) Associação EDUNAMICA: é uma ONG, cadastrada na Costa Rica desde 2005, apóia alunos talentosos, oriundos de famílias de baixa renda e que desejam melhorar suas condições de vida, apóia também processos de capacitação em diferentes áreas do país, para de empregabilidade, como em Nosara de Nicoya. A Figura 23 mostra a reunião (entrevista) realizada com o coordenador desta fundação e o responsável pela sustentabilidade do hotel Lagarta Lodge.
  - g) Fundo Comunitário de Guanacaste (GCF por sua sigla em inglês): é um fundo fiduciário criado pela Costa Rica e pelos Estados Unidos da América (EUA) como base de um fundo comunitário para a província de Guanacaste, para apoiar o desenvolvimento sustentável. Apoia diferentes iniciativas locais, incluindo turismo rural.
  - h) Chorotega Agroecotourism Corporation (CAETCHO): entidade que permite a comercialização de produtos agrícolas, complementada,



Figura 23 - Reunião (entrevista) com o Diretor da EDUNAMICA e o Coordenador de Sustentabilidade Turística do Hotel Lagarta Lodge



Fonte: Própria, 2018.

Relativamente à formação e formação de técnicos e profissionais da área do turismo para o reforço da oferta turística na área de estudo, foi identificada a seguinte oferta acadêmica:

- a) A UNA oferece o curso de licenciada em Gestão Empresarial de Turismo Sustentável com ênfase em Turismo em Negócios, Agências de Viagens e Companhias Aéreas, Hotelaria e Turismo Alternativo.
- b) O MEP, através de sete escolas do sector, oferece 7 especialidades: Turismo Ecológico (1) Turismo de Alimentação e Bebidas (4), Turismo de Hotelaria e Eventos Especiais (2).
- c) O INA tem uma sede regional no setor e diversos cursos de formação em turismo para a comunidade local.

### 3.3.3.3 A Demanda Turística do Setor Guanacaste Sul

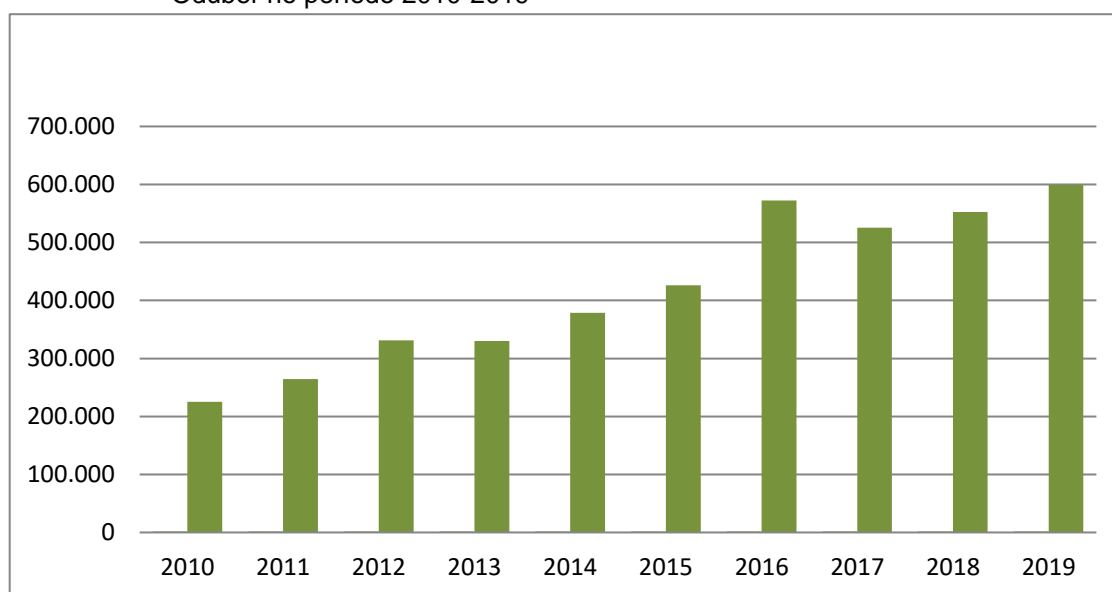
Um dos elementos importantes a analisar na dinâmica territorial do turismo é a procura do ICT, mostram informações apenas sobre turistas estrangeiros na área de estudo, não sobre visitantes nacionais; Nesta pesquisa, as informações sobre estes

foram obtidas através da entrevista e revisão do cadastro de visitantes dos fornecedores ou empreendimentos turísticos locais e através dos dados disponibilizados pelo SINAC.-MINAE, sobre os visitantes das diversas unidades de conservação do setor.

Todas as informações fornecidas permitem concordar que do total de visitantes da área de estudo, 60% são nacionais, onde predominam estudantes universitários, pesquisadores e famílias que viajam a península em férias ou fins de semana, e que 40% são estrangeiros. Aeroporto Internacional Daniel Oduber.

Por sua vez, o ICT (2020 *online*<sup>74</sup>), relata, durante a última década, um aumento contínuo na visitação de estrangeiros à província de Guanacaste, com base nos dados de chegadas internacionais no aeroporto internacional da província, o Aeroporto Daniel Oduber. Passando de mais de 200.000 visitas em 2010 para 600.000 visitas em 2019. O gráfico a seguir mostra o crescimento das visitas à província de Guanacaste.

Gráfico 15 - Chegadas Internacionais à Província de Guanacaste, através do Aeroporto Daniel Oduber no período 2010-2019



Fonte: A autora, 2020, com dados ICT (2020).

Desses visitantes da província de Guanacaste em 2019, a maioria (92%) veio da América do Norte (Estados Unidos, Canadá e México), com predominância do

<sup>74</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/estadisticas/informes-estadisticos.html>

Canadá. 5,6% eram do Caribe, 01% da Europa e o restante da América Central e do Sul, bem como da Ásia, África e Oriente Médio.

Embora a península de Nicoya possua uma grande diversidade patrimonial baseada na cultura local, é o patrimônio natural (praias e áreas protegidas) que apresenta a maior procura turística, afirma o ICT (2020, online<sup>75</sup>), no seu "Enquete Aéreo não Residentes" 2019, aplicada no Aeroporto Internacional Daniel Oduber Quirós, na Libéria Guanacaste, que refletiu que a maior parte das atividades realizadas por não residentes, que visitaram a província de Guanacaste, estavam relacionadas com o produto Sol e Praia (88,8 %), 69,8% e 69,0%, das atividades estavam relacionadas ao Ecoturismo e Aventura, respectivamente. 52,2% das atividades foi produto do turismo cultural, enquanto 58% do turismo de bem-estar e apenas 26,5% foram relacionadas ao turismo esportivo.

Esta pesquisa também refletiu que do número total de turistas que entraram na província em 2019, 97,5% visitaram a área por motivos pessoais (férias, lazer, recreação ou prazer, visita de familiares e amigos, educação e treinamento, trabalho de saúde e assistência médica e outros motivos pessoais) e apenas 2,5% a título de negócios (reuniões de negócios e profissionais, conferências ou congressos e feiras ou exposições).

Quanto à organização da viagem, 46,8% organizaram a viagem de forma independente enquanto estavam em seu país, enquanto apenas 3,6% enquanto já estavam na Costa Rica, para 4,6% foi organizada por sua empresa, escola, universidade ou igreja; 44% compraram um pacote de uma agência de turismo de seu país e apenas 1,1% compraram um pacote de uma agência da Costa Rica.

Uma das perguntas desta pesquisa perguntava aos turistas se já haviam visitado o país outras vezes, 75,1% responderam que nunca haviam estado na Costa Rica e 24,9% afirmaram já ter visitado o país em outras ocasiões e o número médio de vezes essas visitas foram feitas 5,9 vezes.

A maioria dos visitantes de Guanacaste viajou em casal (51,8%) e em família (27,5%), 8,1% viajou sozinho, o restante percentual o fez com amigos e familiares, colegas de trabalho ou com alunos. Além disso, a maioria (82,9%) alojou-se em hotel, cabanas, hostel, parque de campismo, aparthotel ou vivendas, enquanto 9,7% alugou

---

<sup>75</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/estad%C3%ADsticas/encuestas/aeropuertos/no-residentes-extranjeros-2/2019-1/1679-nr-daniel-oduber-q-2019/file.html>

casa, condomínio ou apartamento, 3,7% ficou em casa de parentes, 2,4% visitaram a casa própria, condomínio ou apartamento e o restante em economia colaborativa, em residência estudantil ou intercâmbio. A estadia deles foi em média 8,8 noites. Destes, 38,3% afirmaram ter visitado alguma área protegida (parque nacional ou reserva biológica), os outros 61,7% não visitaram essas áreas. Entre as atividades realizadas pelos turistas, as relacionadas com o turismo rural, o ICT agrupam-nas no produto turístico da cultura, o quadro seguinte detalha essas atividades.

Quadro 14 - Atividades que compõem o produto do turismo cultural de Guanacaste de acordo com o ICT, 2019

<b>GRUPO</b>	<b>ATIVIDADES</b>
CULTURAL	Visita a museus, teatros, galerias e arte
	Visita comunidades rurais e compartilhe atividades tradicionais e estilos de vida com os habitantes
	Aulas de dança e culinária
	Desfrute da gastronomia local
	Visita a comunidades, cidades ou igrejas
	Visita a uma fazenda agrícola ou pequena agroindústria
	Visita a um jardim botânico, jardim de borboletas ou zoológicos
	Participe de atividades religiosas e missões
	Assistir a concertos ou atividades esportivas

Fonte: ICT (2020.*online*<sup>76</sup>). Levantamento Aéreo Não Residente, aplicado durante 2019 no Aeroporto Internacional Daniel Oduber.

Como se podem identificar, estas atividades coincidem com a oferta dos empreendimentos presentes na área de estudo, intimamente relacionados com o segmento de turismo rural.

### 3.4 Sustentabilidade do Turismo no Setor Guanacaste do Sul

Para gerar fatores diferenciadores para o modelo de gestão sustentável do turismo costarricense, o ICT em conjunto com outras instituições e organismos governamentais, criaram algumas certificações em nível nacional, que têm permitido

<sup>76</sup> Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/estad%C3%ADsticas/encuestas/aeropuertos/no-residentes-extranjeros-2/2019-1/1679-nr-daniel-oduber-q-2019/file.html>

oferecer um produto turístico sustentável em nível internacional. São eles: o decreto da Norma CST e o BAE, os quais se especificam no capítulo II desta investigação.

No que se refere à certificação BAE para praias, no setor do Pacífico Sul, identificou-se que até 2019, todas as praias desta área possuem esta certificação. Em relação à distribuição espacial, Nicoya e Nandayure, por possuírem mais litoral, apresentam o mesmo número de praias, com este reconhecimento, com um número de estrelas de 1 a 2. Enquanto Hojanca, que obteve a categoria mais elevada com 5 estrelas na única praia possui (praia de Carrillo), que também obteve uma distinção adicional de “estrela dourada” devido ao empenho da Comissão BAE e da comunidade em evitar fontes de contaminação de riachos, rios e mar.

O quadro 15 mostra a lista das praias que obtiveram o certificado BAE, o número de estrelas que possuem e o cantão a que pertencem.

Quadro 15 - Praias premiadas com o BAE no Setor Guanacaste Sul para o ano de 2019

<b>PRAIA</b>	<b>Estrelas</b>	<b>CANTÃO</b>
Praia Ostional (RNVS)	1	Nicoya
Praia Nosara	1	
Praia Guiones	2	
Praia Pelada	2	
Praia Garza	1	
Praia Sámaro Centro	1	
Praia Carrillo	5	Hojanca
Praia Corozalito	1	Nandayure
Praia Camaronal	1	
Praia Coyote	1	
Praia Punta Islita	1	
Praia São Miguel	1	
Praia caletas	1	

Fonte: ICT (*online*, 2020<sup>77</sup>).

No que diz respeito ao CST, no sector existem oito empresas, com este certificado, classificadas de acordo com as ICT, em operador turístico, exploração de litoral marítimo, gastronomia sustentável e alojamento com níveis de sustentabilidade que variam de 2 a 5, de acordo com o padrão estabelecido pelo Decreto Ejecutivo nº 27235-MEIC-MINAET de 22 de maio de 1998, denominado STANDARD CST, aplicado até 2018.

<sup>77</sup> Disponível em <https://www.ict.go.cr/es/sostenibilidad/cst/118-sostenibilidad.html#playas-ganadoras-de-bandera-azul-ecol%C3%B3gica-2019>

No setor existem dois hotéis que apresentam a maior categoria de sustentabilidade segundo o CST (5 níveis), são o Hotel Lagarta Lodge em Nosara de Nicoya e o Hotel Hacienda Punta Islita, em Nandayure, ambos localizados na costa do Pacífico, caracterizados pelo grande contribuição para a comunidade local e a conservação dos recursos naturais, através das suas áreas protegidas privadas e das diferentes práticas de sustentabilidade na sua operação turística.

Para as empresas avaliadas após 2018, é aplicada a nova norma CST, denominada STANDARD CST 2.0, criada pelo Decreto Executivo nº 41415-MINAE-MCJ- MEIC-TUR de 17 de setembro de 2018 (Regulamento do Programa de Sustentabilidade do Turismo), com a aplicação deste, foi identificada apenas uma empresa, que obteve o nível Básico de sustentabilidade.

Em termos de distribuição espacial, é o cantão de Nicoya que tem mais empresas certificadas, enquanto os outros dois cantões têm uma cada. É também importante referir que estas empresas estão localizadas na zona de sol e praia do sector, apenas uma se localiza no interior da península, às margens do rio Tempisque, razão pela qual foi classificada como Costeiro Operador Marítimo, que realiza passeios no referido rio, para mais um segmento de Turismo Rural ou Ecoturismo.

O quadro 16 mostra essas empresas, com o tipo de certificação, o nível de sustentabilidade obtido e o cantão em que estão localizadas.

Quadro 16 - Empresas com Certificado de Turismo Sustentável na Costa Rica

<b>COMPANHIA</b>	<b>TIPO</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>CANTÃO</b>
Tempisque Ecotours	Operador de turismo marítimo costeiro	2	Nicoya
Samara Adventure Company	Operador turístico	2	
Restaurante Lagarta Lodge	Gastronomia Sustentável	4	
Hotel Lagarta Lodge	Alojamento	5	
Hotel Giada	Alojamento	4	
Harmony Hotel	Alojamento	4	
Carrillo Tours	Operador turístico	Básico	Hojancha
Hotel Hacienda Punta Islita	Alojamento	5	Nandayure

Fonte: ICT (*online*, 2020<sup>78</sup>).

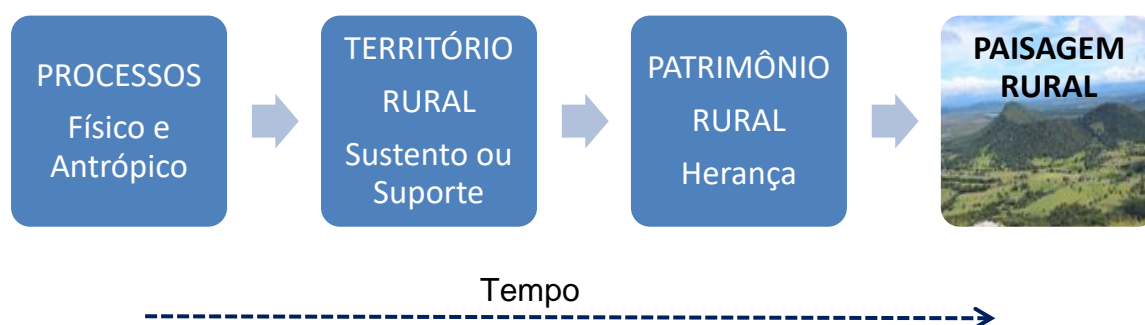
<sup>78</sup> Disponível em: <https://www.turismo-sostenible.co.cr/directorio>

### 3.5 A valorização dos recursos turísticos da Guanacaste do Sul como patrimônio rural territorial

A valorização dos recursos turísticos na perspectiva do patrimônio territorial reflete o envolvimento dos atores locais na atividade turística, através de um empoderamento que garante a sua permanência nos seus territórios. Esta avaliação também incentiva uma gestão adequada da atividade e uma redefinição das funções do seu espaço rural.

Para uma adequada valorização turística do patrimônio rural, é necessária uma interpretação da mesma como paisagem, tendo em conta os diferentes fatores que lhe deram origem; a este respeito Román (2014) afirma que para compreender as paisagens rurais também é necessário considerar três fatores fundamentais que intervêm na sua geração e nas relações entre eles no tempo: Os processos (físicos e antrópicos), o território como sustento ou suporte e patrimônio como herança, conforme descrito na figura 24.

Figura 24 - Fatores envolvidos na construção da paisagem rural



Fonte: Román (2014). Desenhado por Alvarado, 2019.

Portanto González e Castañeda (2015), acrescentam que o patrimonio como patrimônio e como construção social, não só tem a função de contribuir para a atividade turística, mas também tem uma tarefa mais importante, a de produzir identidade, raízes e particularidade territorial. Essa condição é favorável, pois o patrimônio passou a ser o pilar sobre o qual se sustentam as iniciativas público-

privadas que buscam promover o desenvolvimento (GONZÁLEZ, CASTAÑEDA, 2015, P.37).

No que se refere ao setor Guanacaste Sul, dados estatísticos do INEC (2011) e INDER (2016), trabalho de campo e cartografia elaborados nesta pesquisa, mostraram que o mesmo apresenta uma paisagem predominantemente rural, que obtém uma interpretação territorial, para sua valorização no turismo, a partir de a perspectiva de seus atores locais, como instituições públicas que intervêm no setor, Organizações não Governamentais (ONGs), governos locais (Municípios), organizações de base comunitária (Associações e Cooperativas) e iniciativa privada, que unem forças para demonstrar a diversidade turística territorial desta região, de forma a gerir um turismo adicional ao tradicional “Sol e Praia”, como alternativa econômica, complementar às suas atividades tradicionais.

Turismo com base na definição do TRC, que se refere à participação ativa da população local por meio de grupos organizados que administram seus recursos de forma sustentável, de acordo com o disposto na Lei 8.724 (Lei de Promoção do Turismo Rural Comunitário) que a define como: “experiências turísticas planejadas e integradas sustentadas no meio rural e desenvolvidas pela população local, organizadas para o benefício da comunidade, com base na sustentabilidade” (Lei nº 8724, Assembleia Legislativa da Costa Rica, 17 de julho de 2009).

Ao nível das instituições públicas do sector, tanto as ICT, como o órgão regulador da atividade turística a nível nacional, bem como outras entidades, nomeadamente as universidades públicas UNA, UCR e UNED, bem como o INDER, o MAG, Ministério da Cultura intervém e da Juventude (MCJ), MINAE, SINAC, MEIC, Ministério da Saúde (MINSa), IFAM, MEP e INA.

Os mecanismos de coordenação entre estes atores na área de estudo são feitos através das diferentes entidades de planeamento, criadas em seu território, a partir de questões relacionadas ao desenvolvimento rural, turismo e agricultura, tais como:

- a) Os Conselhos Territoriais de Desenvolvimento Rural (CTDR), coordenados pelo INDER, cuja função é a coordenação, articulação e gestão do desenvolvimento rural, bem como a formulação dos Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural, onde envolvam diferentes atores sociais, empresa privada representantes de instituições públicas e autarquias locais, promovendo uma participação real e



activa da sociedade civil na priorização e articulação em cada um dos Territórios Rurais (unidades geográficas essencialmente dedicadas ao desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas, constituídas por um ou vários cantões, ou algum de seus distritos, que tenham características comuns, sejam físicas, econômicas ou culturais). A área de estudo pertence ao Conselho Territorial de Desenvolvimento Rural de Nandayure-Hojancha-Nicoya, criado em 2015 e apresentado no Plano de Desenvolvimento Rural Territorial 2016-2021, INDER (2016).

- b) As Unidades de Planejamento Turístico (UPT), que representam espaços geográficos com características particulares em que um desenvolvimento turístico ocorre ou é viabilizado de forma macro, determinada por fatores ambientais, sociais, culturais, econômicos e políticos. É a divisão de classificação superior que engloba os elementos patrimoniais que compõem o conceito de destino país. O território costarricense está dividido em sete unidades, que para aplicar programas particulares de gestão do espaço turístico, se subdividem em setores que cobrem um território com alta concentração de atividades turísticas ou em que o turismo é a atividade econômica preferida (ICT, 2017). A área de estudo pertence à Unidade de Planejamento Turístico de Guanacaste e ao Setor Guanacaste Sul.
- c) Os Conselhos Setoriais Locais (COSEL), criados pelo Decreto nº 32.488, do MAG, em 2005, onde todas as instituições públicas relacionadas com o setor agrícola participam e intervêm em cada cantão (Nandayure, Hojancha e Nicoya), que coordenam programas e projetos agrícolas específicos e governos locais. Esses conselhos mantêm relacionamento direto com os produtores e suas organizações, dando-lhes o apoio e acompanhamento necessários na busca de alternativas complementares, como o turismo rural.

O Programa OVOP, promovido pela JICA em coordenação com outras instituições governamentais, como MEIC, MAG, IFAM e INDER, também tem influência na área de estudo. Mecanismos de coordenação que criaram o chamado

OVOP Guanacaste, por meio do qual pequenas e médias empresas são promovidas em territórios rurais com o apoio dos governos locais. Em busca do desenvolvimento econômico local nesses territórios rurais, administrando a produção e o consumo local, com os recursos existentes nas comunidades, agregando valor aos seus produtos, sejam eles turísticos ou não.

A OVOP apoia a comercialização destes produtos através de feiras nacionais ou regionais, denominadas “Feiras do Gustico”. Um exemplo é a “Feira do Gustico Guanacasteco”, segundo o site [visitcostarica.com](http://visitcostarica.com)<sup>79</sup>, na sua segunda edição, em abril de 2019 teve a participação de 80 empresários dos 11 cantões da província de Guanacaste (incluindo Nicoya, Nandayure e Hojancha), com uma ampla gama de produtos: comidas e bebidas gastronômicas locais, bem como atividades culturais e produtos turísticos em geral.

O valor do turismo como patrimônio territorial da área em estudo é descrito nas tabelas a seguir, classificando-os em geral como patrimônio natural e cultural e declarações internacionais, de acordo com a adaptação da metodologia OEA / CICATUR (1983), apresentada na metodologia desta pesquisa. Destacando os subtipos de recursos turísticos, o valor destes e os produtos turísticos que são gerados por meio de sua valorização.

A valorização da categoria de eventos programados insere-se na categoria de patrimônio cultural, pois na prática estes eventos são produtos turísticos, com base no patrimônio cultural, como as feiras de produtos agrícolas e gastronômicos do setor e as cavalgadas ou topes, relacionadas à atividade pecuária e às antigas fazendas de Guanacaste.

### 3.5.1 Valorização do patrimônio natural

Devido à condição rural dos três cantões do setor de Guanacaste Sul, possui grande diversidade dentro do patrimônio natural, os subtipos mais representativos são praias e áreas protegidas que segundo o mapa 6 desta pesquisa, correspondem a 5,11% de o total de áreas protegidas no país e 40% da área total de estudo.

---

<sup>79</sup> Disponível em: [www.visitcostarica.com/es/costa-rica/events/feria-del-gustico-guanacasteco](http://www.visitcostarica.com/es/costa-rica/events/feria-del-gustico-guanacasteco), 16 06 2019.

- a) As Praias: o ICT, através do Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica, 2017-2021, define para o setor de Guanacaste Sul, dois centros de desenvolvimento turístico, três corredores de estada turística e um centro de excursões.
- b) Áreas Protegidas: o território em estudo pertence à Área de Conservação Tempisque (ACT) com diversidade de áreas protegidas, Parques Nacionais (PN), Refúgios Naturais de Vida Silvestre (RNVS), Zona Protetora (ZP), Zonas Úmidas de Ramsar<sup>80</sup> e Corredores Biológicos (CB). Além de abrigar neste território a Reserva Biológica Nosara, de caráter particular e a Árvore de Guanacaste, declarada Símbolo Nacional.

O quadro 17 apresenta as informações que valorizam este tipo de patrimônio e os produtos turísticos que aqui se apresentam.

---

<sup>80</sup> A Convenção de Ramsar é um tratado intergovernamental que visa a conservação e o uso racional de zonas úmidas de importância internacional, assinado em Ramsar, Irã, em 1971.

Quadro 17 - Valorização turística do patrimônio natural do setor de Guanacaste Sul

Subtipo	Valorização Turístico do patrimônio	Produtos Turísticos
<p><b>Praias:</b> O ICT, para o setor, definem como pólos de desenvolvimento turístico: As praias: Sámara e Punta Islita. E corredores de hospedagem turística: • Playa Samara para Playa Carrillo. • Playa Nosara para Playa Garza. • Playa São Miguel a Playa Coyote. E como um centro de excursões, Playa Ostional.</p>	<p>Como centros de desenvolvimento turístico, corredores de estada e excursões turísticas, são promovidas como as melhores praias da Costa Rica, os principais destinos turísticos do país estão localizados na costa da península, pertencente à costa do Oceano Pacífico, arenosa, com águas azuis e mornas, com brisas noturnas e um longo período de seca durante o ano. Estas praias são ideais para a prática do surf, a zona é um dos cinco locais mais conhecidos do mundo para a prática deste desporto. Neles se pode pescar, nadar, mergulhar, surfar ou apenas tomar sol, também pode desfrutar da gastronomia local, à base de marisco obtido pelos pescadores locais. Os Refúgios de Vida Silvestre Ostional, Camaronal e Caletas são praias que recebem a chegada de tartarugas que vêm desovar desde a antiguidade, para as quais foram definidas como Áreas Marinhas Protegidas, na categoria de RVS. Devido à sua localização no noroeste do país, estas praias apresentam magníficos pores-do-sol, que permitem desfrutar do pôr-do-sol. Pelas ICT, relatórios para 2019, as 13 praias deste setor possuíam o certificado <b>Bandeira Azul Ecológica</b>.</p>	<p>Turismo de Sol e Praia  Turismo de aventura  Turismo de esportes marinhos  Ecoturismo Turismo científico Turismo sustentável</p>
<p><b>Áreas protegidas do Estado:</b> Possui 3 Parques Nacionais (PN), 6 Refúgios Nacionais de Vida Silvestre (RNVS), 3 Zonas Protetoras (ZP), 2 Pântanos Ramsar e 2 Corredores Biológicos (CB). Declarado pelo SINAC  Eles também abrigam o Símbolo Nacional da Árvore de Guanacaste</p>	<p>Estes têm uma distribuição dispersa, por toda a península, existem marinhos e terrestres, a conservação e recuperação de ecossistemas oferece grandes extensões de florestas perenes ou sazonais, áreas de nidificação de aves marinhas costeiras, proteção das águas e um sistema de cavernas formadas por rochas. Estalactites e estalagmites. Alguns permitem vistas panorâmicas (miradouros) das praias do Pacífico e das ilhas do Golfo de Nicoya, caminhadas, observação de pássaros e répteis, pesca artesanal e observação de nidificação de tartarugas marinhas, visita a grutas e cabotagem pelos principais rios e zonas húmidas. As TIC, com o apoio de câmaras empresariais, associações especializadas e outros atores, apresentam o projeto denominado <b>"Rota dos Pássaros"</b> e realizam-se festivais de pássaros, com diversas atividades ambientais, artísticas e culturais. Em suas costas também existem recifes e zonas úmidas com a Declaração Internacional de Ramsar. Nas montanhas de Hojancha, pertencente ao Corredor Biológico Hojancha Nandayure, está localizada a maior cachoeira da América Central, chamada Salto del Calvo, composta por duas cachoeiras separadas por 175 metros, cada uma medindo 350 e 300 metros de altura. A Árvore Nacional da Costa Rica é a Guanacaste, presente na Península, <b>declarada símbolo nacional</b> pelo Decreto Executivo nº 7, publicado em "La Gaceta" nº 198 de 3 de setembro de 1959.</p>	<p>Ecoturismo. Turismo científico Turismo de aventura: cabotagem, caminhadas, parapente e mirantes.  observação de pássaros e pontos de vista "As Rotas dos Pássaros." Como um turismo de - "Interesses Especiais".</p>

Fonte: A autora, 2020.

### 3.5.2 Valorização do patrimônio cultural

Apesar do fato de que por muitos anos o patrimônio cultural da península foi ignorado na promoção do turismo, com a evolução dos modelos de desenvolvimento do turismo nacional e da marca-país "Costa Rica Essencial", iniciativas surgiram tanto em nível nacional como local, para oferecer isso como parte do produto turístico, destacando os seguintes subtipos:

- a) Festas típicas: com festas típicas e patronais, com touradas (Monta Guanacasteca), topes, cavalgadas, danças, danças folclóricas e desfile de boyeros, alusivos ao modo de vida sabanero. Outra são as comemorações da Anexação do Partido de Nicoya.
- b) Instrumentos musicais e danças típicas: a marimba é o instrumento musical típico da península e do país em geral, foi declarado símbolo nacional e decretado o dia nacional da marimba. Isso é de origem africana, veio para o continente americano através dos escravos negros no período colonial. No que diz respeito às danças típicas, estas remetem também à época colonial e à vida dos Sabanero, quando existiam as grandes fazendas que se dançavam em festas por todo o país.
- c) Gastronomia típica da chorotega: o milho, produto nativo da área de estudo, é o principal ingrediente dos pratos típicos. A produção de animais domésticos também contribui para a diversidade da sua gastronomia, ao lado das tradicionais bebidas fermentadas, como o vinho coyol e o chicheme.
- d) Produção Agropecuária e Extrativista: nos três cantões existe uma grande produção agropecuária, uma das principais atividades econômicas desenvolvidas no século XIX foi a pecuária, esta se tornou lucrativa, principalmente com o gado que vinha trazendo a baixo preço de Nicarágua e depois vendido em Puntarenas e nas principais cidades do centro do país. Como resultado desta atividade, o número de fazendas na península aumentou; grandes fazendas de gado se estabeleceram em torno de Nicoya (parte baixa) e pequenas fazendas foram espalhadas por todo o planalto (Argos, 2009). Alguns

produtores combinam a pecuária com a produção de grãos básicos e pequenas plantações de cana-de-açúcar. Nas montanhas de Hojancha e Nicoya, existe uma produção significativa de café e laranja. Na Bajura del Tempisque e no Golfo de Nicoya, moluscos, camarões e peixes são extraídos manualmente, da mesma forma que as antigas salinas da comunidade de Copal de Nicoya.

- e) Território Indígena Matambú e Cerâmica Chorotega: este território é o único da etnia Chorotega existente no país, está localizado no cantão Hojancha, possui várias organizações de base local que trabalham pela diversificação das atividades produtivas, complementando-os com o turismo. Por sua vez, a tradição de fazer cerâmica, embora tenha sido herdada pelos indígenas Chorotegas, a maior produção não ocorre em Matambú, mas sim, em São Vicente de Nicoya, esta tradição ancestral recebeu várias denominações como patrimônio cultural, é incluídos em passeios ou passeios locais e seus criadores participam em várias feiras nacionais.
- f) A Infraestrutura declarada Patrimônio Cultural Material Arquitetônico, pelo MCJ: está localizada apenas no cantão de Nicoya, por ser a cidade mais antiga da província, datando da época colonial. São três edifícios declarados patrimônio, um no centro da cidade de Nicoya (a Igreja de São Blas) e os outros dois no bairro de Quebrada Honda (escola e igreja católica).

A Valorização desses subtipos, é descrito na Tabela 18.

Quadro 18 - Valorização turística do patrimônio cultural do setor de Guanacaste Sul

Subtipo	Valorização Turístico do patrimônio	Produtos Turísticos
<p><b>Celebrações típicas:</b> Festas típicas e padroeiras, baseadas em touradas (Monta Guanacasteca), Topes, cavalgadas e Desfile do Cattleman.</p> <p>Celebração da Anexação da Festa de Nicoya, com festas e feiras.</p> <p>Celebrações religiosas</p>	<p>Normalmente desenvolvido sobre conceitos de diversão, comidas típicas, touradas (montadera), topes (cavalgadas), desfile de pecuaristas, arreios e danças, danças folclóricas e retahilas (Bombas), que representam as atividades tradicionais das antigas fazendas da província. Representando o <b>Modo de Vida do Sabanero</b>, é declarado no dia 13 de novembro, como Dia Nacional do Sabanero, como um reconhecimento ao personagem que moldou o ser Guanacaste. Por Decreto da Assembleia Legislativa, nº 8394, publicado no Diário da República nº 216, de 10 de novembro de 2003</p> <p>O Arreo de Pozo de Água de Nicoya é uma das tradições mais conhecidas da província, os cavaleiros recolhem todos os touros das diferentes quintas, transportam-nos pelas ruas da comunidade e depois os levam para a praça de touros onde são escolhidos os que vão cavalgar naquele dia. Faz parte da Ruta de la Leche.</p> <p>É de grande importância comemorar o fato histórico que se refere à incorporação do território do Partido Nicoya ao Estado da Costa Rica, ocorrida em 25 de julho de 1824. É celebrada em todo o país e especialmente nos cantões do Península, com diferentes feiras e atividades culturais, que atraem tanto nacionais como estrangeiros. As feiras são o Festival da Tortilha, a Feira da Marimba.</p> <p>As festas religiosas reúnem muitos devotos para oferecer e pagar promessas, bem como turistas que se interessam pela cultura local. A celebração denominada La Cofradía de Nuestra Señorita Virgen de Guadalupe, da cidade de Nicoya, é declarada Patrimônio Cultural Imaterial do cantão de Nicoya, e por extensão da província de Guanacaste. La Gaceta nº 83 Sexta-feira, 2 de maio de 2014, Decreto Ejecutivo nº 38290-C. Procissões e celebrações dedicadas à Virgen de los Ángeles (Hojancha e Nandayure) em São Isidro Patrono de Nandayure. Dia de São José padroeiro de Hojancha</p>	<p>Turismo Cultural,</p> <p>Turismo Religioso</p>
<p><b>Instrumentos musicais e danças típicas.</b> <b>Como:</b></p> <p>A marimba</p> <p>Dança folclórica</p>	<p>A Marimba é o instrumento musical da região, a típica marimba acompanha todas as festividades. Foi declarado Instrumento Musical Nacional pelo Decreto Ejecutivo nº 25114-C publicado na La Gaceta nº 167 de 3 de setembro de 1996.</p> <p>O Decreto Ejecutivo nº 31953-C, declara o dia 29 de agosto como "Dia Nacional da Marimbista", que será comemorado no último domingo de agosto de cada ano. Publicado no âmbito N ° 43 a "La Gaceta" N ° 183 de 20 de setembro de 2004.</p> <p>O Decreto Ejecutivo nº 39113-C declara o dia 25 de julho, como dia da marimba, patrimônio cultural da nação. Publicado em "La Gaceta" N ° 174 de Segunda-feira, 7 de Setembro de 2015.</p> <p>A Dança Típica Nacional é a de Guanacaste, baseada na marimba e no violão. (Punto Guanacasteco, El Torito, Baile de la Yegüita, El Caballito Nicoyano, Season Love, entre outros)</p> <p>La.Parrandera é um ritmo. com instrumentos como caixa, pratos, bumbo, trompetes e trombones., saxofones, clarinetes o baixo Com influência dos conquistadores espanhóis e dos africanos trazidos por eles, que se adaptou à província e se tornou uma manifestação da cultura Guanacaste, presente em qualquer atividade social.</p>	<p>Turismo Cultural</p>
<p><b>Gastronomia típica:</b> À base de milho como ingrediente base.</p>	<p>É reconhecida nacional e internacionalmente como um dos fatores de longevidade da península, herdada dos ancestrais Chorotega, à base de produtos do milho, que em suas variedades autóctones, foi declarada</p>	<p>Turismo Cultural Turismo gastronômico.</p>

Subtipo	Valorização Turístico do patrimônio	Produtos Turísticos
<p>Pratos à base de animais domésticos, porco e frango de quintal. Produtos lácteos</p> <p>Frutos do mar</p> <p>Vinho de coyol de bebidas tradicionais.</p>	<p>Patrimônio Cultural da Costa Rica Publicado na Gazeta 21 de agosto de 2014, por decreto nº 38538-C-MAG. O milho originário da Mesoamérica data de 3.000 anos a.C. na península Além de ser uma área de gado, abundam os laticínios. As carnes de animais domésticos, e são oferecidas em festas, em pratos como a "Gallina Ashotada" e os chicharrones.</p> <p>Em Corralillo de Nicoya celebra-se o Festival da Tortilha e em Rancho los Coyotes se oferece a comida típica da Zona Azul. O Nicoa Market, feira permanente de produtos tradicionais, na cidade de Nicoya.</p> <p>Existem também diversos restaurantes que oferecem pratos à base de frutos do mar.</p> <p>Uma bebida fermentada típica é o vinho coyol. Seiva extraída de uma palmeira chamada Coyol (<i>Acrocomia Vinífera</i>), é considerada outra herança Chorotega. Existem restaurantes temáticos, como o Sitio de Don Pedro em Nicoya e o Coyoleras de Nambí em Nicoya. O Mercado de Nicoa, uma feira permanente na cidade de Nicoya.</p>	
<p><b>Produção Agrícola e Extrativa</b></p>	<p>Na área pecuária de Nicoya foi criada a Ruta de la Leche: formada por estradas rurais que levam às principais comunidades produtoras de leite, seu percurso tem aproximadamente 60 km e cobre 14 comunidades no cantão de Nicoya. Nesta rota, são realizadas atividades turísticas.</p> <p>A Associação de Empresários Hojanca, com o Projeto de Desenvolvimento do Turismo Rural Hojanca e empreendimentos de turismo familiar na parte alta de Nicoya, oferecem produtos turísticos nos quais se combinam o trapiche e a venda de comidas típicas do cantão, com o passeio denominado El Trapiche de Nelito.</p> <p>Nos cafezais, há roteiros que mostram o processo completo da produção do café, oferecidos pela Coopepilangosta como Tour del Café Diriá, em Hojanca. A Coopercerroazul, realiza o tour do café no Cerro Azul de Nandayure, aliado à produção de laranjas e aos recursos naturais locais, como os mirantes do morro mais alto da península (1000 metros acima do nível do mar) e outros.</p> <p>Em Copal de Nicoya, as antigas salinas são oferecidas por guias turísticos locais, onde explicam o processo de extração do sal, complementada com outras atrações, no Corral de Piedra de Nicoya, são feitos passeios para visitar os antigos "concheros" resultantes da extração de moluscos no rio Tempisque</p>	<p>Turismo de interesse especial Turismo alternativo Turismo cultural</p>
<p><b>Terra Indígena Matambú e Cerâmica Chorotega</b></p>	<p>É o único território da etnia Chorotega, foi declarado pelo Governo da República, pelo Decreto 6036-G de 26 de maio de 1976 Gaceta 113, de 12 de junho de 1976, (artigo 10) como um dos 24 territórios indígenas da Costa Rica. A Diriá Coffee Tour e a empresa Matambú Tours oferecem passeios pelo território, incluindo a natureza e a cultura local. Mulheres empreendedoras oferecem seus produtos em feiras locais.</p> <p>A Comissão de Cultura e Resgate de Tradições da Associação de Desenvolvimento Integral de Matambú, Mantabungueñas, celebra a Feira do Milho, produto indígena.</p>	<p>Turismo Indígena. Etno-turismo, Turismo cultural, Turismo Rural e Ecoturismo</p>



Subtipo	Valorização Turístico do patrimônio	Produtos Turísticos
	<p>A Cerâmica Chorotega é o único produto artesanal de origem indígena Chorotega, com essas características que prevalecem atualmente no país. Além de ser um símbolo de identidade, é o primeiro produto não alimentar a obter uma Denominação de Origem na América Central. Possui um Ecomuseu de Cerâmica Chorotega em São Vicente de Nicoya, onde ocorre a maior produção desta.</p> <p>A tradição artesanal de fabricação de objetos de cerâmica com motivos Chorotega foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial de Guanacaste. La Gaceta N ° 153, 12 de agosto de 2013. Decreto Ejecutivo N ° 37824-C. Possui também a Declaração de Interesse Público. La Gaceta N ° 153, 12 de agosto de 2013, Decreto Ejecutivo N ° 37823-C. A Rota Chorotega oferece esta tradição milenar como um de seus atrativos.</p>	
<b>Patrimônio arquitetônico</b>	<p>Estas representam a história da península, com características arquitetônicas e construtivas de períodos anteriores, o que as torna expressões únicas e irrepetíveis, revelando a identidade dos seus povos.</p> <p>A Igreja de São Blas de Nicoya no século XVI; a primeira a ser construída no país, na época colonial. Declarado pelo Decreto 24721-C, publicado no Diário nº 210, de 11 de junho de 1995. O Colégio Andrés Briceño em Quebrada Honda de Nicoya, pelo Decreto 33673-C publicado em La Gaceta nº 64 e no templo católico São Andrés, Quebrada Honda de Nicoya, pelo Decreto 31479-MCJD, publicado em La Gaceta Nº 228, em 26/11/2003.</p>	Turismo Cultural

Fonte: A autora, 2020,

### 3.5.3. Valorização do Patrimônio Declaratório Internacional

A Declaração da Península de Nicoya como uma das cinco Zonas Azuis do Mundo, é o valor mais importante deste território, pois integra todos os aspectos do seu patrimônio territorial, que tem atraído a atenção de muitos investigadores e turistas a nível internacional.

Soma-se a isso a declaração de algumas áreas protegidas do Tempisque como zonas úmidas Ramsar de importância internacional. São eles o Pantanal Corral de Piedra e o RNVS Mata Redonda, por meio de sua incorporação ao sítio Palo Verde PN Ramsar. A Tabela 19 apresenta a valorização deste subtipo de patrimônio.

Quadro 19 - Valorização do patrimônio da Declaração Internacional

Subtipo	Valorização Turístico do patrimônio	Produtos Turísticos
<p><b>Zona Azul</b> Declaração da Península como uma das cinco Zonas Azuis do Mundo e a maior de todas. Pela National Geographic.</p>	<p>Um dos valores mais importantes para a Península é a declaração como uma das cinco Zonas Azuis do mundo e a maior. O que faz com que este território se destaque mundialmente, muitos pesquisadores e turistas interessados nas questões culturais e gastronômicas estão voltando seus olhos para esta península.</p> <p>Esta declaração destaca o modo de vida rural de seus habitantes e o consumo de produtos orgânicos, grãos básicos, animais domésticos e frutas do mar, além das características da terra e da água para consumo humano com muitos minerais devido à origem geológica de suas rochas.</p> <p>A referida declaração gera novos produtos turísticos e produtos com identidade territorial ou geográfica (Zona Azul ou Zona Azul), que podem dar origem a uma Denominação de Origem.</p> <p>Em novembro de 2017, o encontro de todas as zonas azuis do mundo foi realizado em Nicoya, Reunião declarada de Interesse Nacional, pelo Governo da Costa Rica, decreto nº 40438-MP-S-C</p> <p>A Feira Azul foi realizada em 2018, com a participação de empresários de toda a península.</p> <p>Em 30 de abril de 2018, foi criada a Lei nº 9.557, Declaração dos Cantões de Nicoya, Carrillo, Santa Cruz, Hojancha, Nandayure e os Distritos Administrativos de Cóbano, Lepanto, Paquera e Ilhas do Golfo de Nicoya, como Zona Especial Longevidade, de forma a garantir a promoção, proteção e manutenção de estilos de vida saudáveis na Área.</p> <p>Como política pública, surge o projeto "Nicoya Azul", da Assembleia Legislativa e da UNA, que pretendem criar roteiros turísticos integrais na península</p>	<p>Turismo científico.</p> <p>Turismo de saúde e bem-estar</p> <p>Turismo cultural</p> <p>Turismo gastronômico</p> <p>Turismo Inclusivo.</p> <p>Marca com identidade da Zona Azul ou Zona Azul</p>
<p><b>Pântanos Ramsar</b> Os pântanos Tempisque são declarados Ramsar</p>	<p>A Convenção de Ramsar é um tratado intergovernamental que busca a conservação e o uso racional de áreas úmidas de importância internacional, assinado em Ramsar, Irã, em 1971.</p> <p>As áreas protegidas declaradas Ramsar são os Pantanaís de Água Doce, o Pantanal Palustrino Corral de Piedra e a Rodada RNVS Laguna de Mata, ambos incorporados ao Sítio Ramsar Palo Verde em 1º de setembro de 2002.</p> <p>São importantes áreas protegidas, pois são habitats de aves aquáticas migratórias e residentes, destaca-se o Jaribu (<i>Jaribu mycteria</i>), espécie em risco de extinção.</p> <p>São nós da Rota dos Pássaros, que tem grande influência a nível nacional.</p>	<p>Ecoturismo</p> <p>Aviturismo</p> <p>A Rota dos Pássaros.</p>

Fonte: A autora, 2020.

Como mostram os quadros anteriores, existem muitas entidades que designaram o patrimônio territorial do setor de Guanacaste do Sul, alguma declaração, nomeação ou categoria, o que contribui para o valor turístico deste. Entre os que se destacam: dois Patrimônios Culturais Imaterial, três Patrimônio Cultural Material Arquitetônico, um Patrimônio Cultural Nacional, uma Declaração de Interesse Público, uma Terra Indígena com Identidade Chorotega, três celebrações e comemorações nacionais, dois Símbolos Nacionais, uma Denominação de Origem não -alimento (único na América Central), uma efeméride nacional, como fato histórico, referindo-se à anexação do Partido de Nicoya à Costa Rica, três declarações internacionais, uma como a zona azul do mundo, a única na América Latina , que também gerou um decreto de lei da República da Costa Rica. Os outros dois para o Pantanal de Ramsar.

Esses resultados determinam que o patrimônio baseado na cultura local predomina na área de estudo, ainda assim, o ICT, em seu "Enquete Aéreo não Residentes" 2018, aplicado no Aeroporto Internacional Daniel Oduber Quirós, na Libéria Guanacaste, indica qual é o patrimônio natural, aquele com maior demanda turística, o que reflete que grande parte das atividades realizadas pelos turistas na província de Guanacaste, estavam relacionadas ao produto Sol e Praia e Ecoturismo.

### **3.6 Considerações sobre a Estrutura Territorial do Turismo no Setor Guanacaste Sul**

Para identificar a estrutura territorial do turismo no setor de Guanacaste Sul, foi necessário complementar suas características físicas, geográficas e socioeconômicas, apresentadas acima, com a dinâmica da atividade turística do território. Esta dinâmica foi obtida através da análise do sistema turístico local, através do inventário dos seus recursos turísticos (a vocação e hierarquia turística destes) e outras variáveis, que permitiram a desagregação do território nestes elementos, posteriormente recompostos, através da análise do potencial de cada um dos cantões, o que leva a média do potencial do setor de Guanacaste do Sul, como território. Complementados pela oferta e procura turística, empresários turísticos e produtos identificados no setor.

As informações obtidas através da geografia aplicada, através de trabalhos de campo, trabalhos de laboratório (elaboração de cartografia em SIG) e da aplicação de diferentes instrumentos e metodologias, sistematização de dados, complementada com geografia teórica; permitiu a análise da dinâmica territorial do turismo, estabelecendo assim a estrutura que possui na Guanacaste do Sul, como contribuição para o planejamento desta atividade espacial.

Esta abordagem territorial permitiu visualizar tal estrutura da seguinte maneira: responde a uma diversidade de patrimônio rural em todo o setor, que segundo a adaptação da classificação da OEA, tem um predomínio de recursos culturais, herdados de povos indígenas autóctones, que habitavam o território antes da colônia (no final do século XV), também dos colonizadores europeus e dos africanos trazidos nessa época, para trabalhar nas fazendas.

A miscigenação ocorrida entre essas etnias, deu origem ao personagem do sabanero, ator de grande importância no desenvolvimento cultural e econômico da região. Além da mais recente contribuição cultural recebida, em meados do século passado, pelos camponeses do centro do país, que migraram para as partes altas da península (Hojancha e Nandayure), em busca de terras para o cultivo de café, hortaliças, grãos básicos e para o estabelecimento da atividade pecuária.

A herança dos processos físicos naturais (geológicos e geomorfológicos) também se reflete, através da presença de um grande patrimônio natural, como as praias da costa do Oceano Pacífico, as zonas montanhosas do centro da península e as planícies do Bacia do Tempisque. Também pelos ecossistemas e formações geológicas que se alojam nas suas áreas protegidas (serra e margens marinhas) e os seus corredores biológicos, como instrumentos de conectividade ecológica, que incluem também vilas e sistemas produtivos, como um grande contributo para a produto turístico local.

Nesta estrutura, ainda prevalecem aqueles processos históricos e políticos herdados (Pré-colombianos e Coloniais), onde Nicoya continua a ser a principal cidade do setor, concentrando a maioria dos serviços, a maior densidade populacional, com maior extensão territorial, o que a torna no principal centro turístico, que oferece serviços e infraestrutura, dinamizando a economia local. Fazendo desta a cidade com maior interação espacial, pois as demais comunidades de seu cantão, tanto para as praias do Pacífico, como para as comunidades às margens do rio

Tempisque e nas cabeceiras dos outros dois cantões (Nandayure e Hojancha) ainda estão tem conectividade e um forte vínculo com Nicoya, como cidade central.

Como subnúcleos turísticos, identificam-se as demais comunidades que têm uma influência significativa de turistas, que se dirigem ao interior de seus cantões, entre elas a cabeceira do cantão Hojancha e seu distrito de Matambú e a cabeceira do cantão Nandayure, Carmona e a Comunidade de Cerro Azul, junto com Sámara, Nosara, São Antonio e São Vicente de Nicoya, além das comunidades de Guaitil, Bolsón e Ortega do cantão de Santa Cruz, que embora estas últimas não pertençam ao setor, produtos turísticos cobrem os territórios do sul de Guanacaste.

Os fluxos turísticos estruturam-se na via principal (Rota 21), o que permite a articulação entre o núcleo turístico (Nicoya) e os diferentes sub-núcleos e outras localidades. Esta rodovia atravessa a Península de Nicoya (de Norte a Sul), gerando conectividade com outras cidades principais fora destas, como a Cidade da Libéria (capital da província de Guanacaste), até a conexão com o transporte marítimo (Ferry Playa Naranjo), que se conecta com a cidade de Puntarenas (capital da província de Puntarenas), no continente. Esta rodovia também se cruza com a estrada construída mais recentemente (Rota 18), que possui a maior ponte do país, sobre o estuário do rio Tempisque, chamada Puente La Amistad Taiwan, construída como forma de agilizar a entrada e saída do península, conectando-se com a rodovia Interamericana (Rota 1).

As estradas mencionadas estão em bom estado, juntamente com as que vão para as cabeceiras do cantão e para as principais praias, Sámara e Carrillo, ao contrário das estradas que vão para o interior ao banco Tempisque e às áreas de maior altitude dos 3 cantões, que são cascalho ou areia. Associada à localização dos recursos de origem natural, especialmente as áreas protegidas e corredores biológicos e as fazendas produtivas, que apesar do difícil acesso relatam visitação, como parte do segmento de turismo de aventura.

A interação espacial e funcional entre o núcleo turístico (com os principais serviços) e os diferentes sub-núcleos são justificados pelos resultados das tabelas de valoração de recursos turísticos, que demonstraram um potencial turístico que varia de alto (Hojancha) a médio (Nicoya e Nandayure) no setor, onde predominam recursos turísticos com hierarquias médias a altas, variando de 3 a 5, com pouquíssimos recursos com hierarquias baixas. Além dos produtos oferecidos por diferentes iniciativas familiares ou organizações locais, relacionados à atividade agroalimentar,

as visitas às unidades de conservação são produtos relacionados aos produtos étnico-culturais. A média desse potencial por cantão, mostrou um potencial turístico médio geral para todo o setor sul de Guanacaste.

Todo este patrimônio tem sido o principal fator para que a área de estudo tenha reconhecimento internacional, pelo fato de fazer parte de uma das cinco Zonas Azuis do mundo, que se estende por toda a península de Nicoya e as ilhas do Golfo de Nicoya. Uma situação que transforma todo o território em um recurso de alto nível (5), capaz de atrair visitantes de todo o mundo para conhecer as características desta área, como já aconteceu em diferentes ocasiões, quando pesquisadores internacionais se encontraram em Nicoya, pesquisar e apresentar resultados de pesquisas relacionadas a essas áreas de alta longevidade. O que atende a uma característica típica dessas áreas, conforme demonstrado pelo mapa de uso do solo, é uma área predominantemente rural, com grande cobertura florestal (áreas protegidas e corredores biológicos), e com alto percentual de atividades agrícolas, como pecuária e café, laranja e grãos básicos, além de empresas e praias certificadas pelo cumprimento das boas práticas de sustentabilidade turística.

Isto, juntamente com a diversidade de atores que valorizam este patrimônio na península, tem gerado também muitos produtos e roteiros turísticos, que podem ser inseridos em diferentes segmentos da demanda turística, o que mostra que seu potencial turístico está aumentando para além do turismo de Sol e Praia ou Natureza.

Este patrimônio complementado por uma oferta variada em cada um dos cantões que compõem o setor e por iniciativas locais que apresentam um conjunto de produtos turísticos tanto a nível internacional como nacional, mostram que a atividade turística aqui é muito mais ampla do que a proposta no Nacional Plano de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica, do ICT (2017), que quando considerado desde uma perspectiva regional generaliza a atividade e deixa de lado toda essa diversidade patrimonial do território

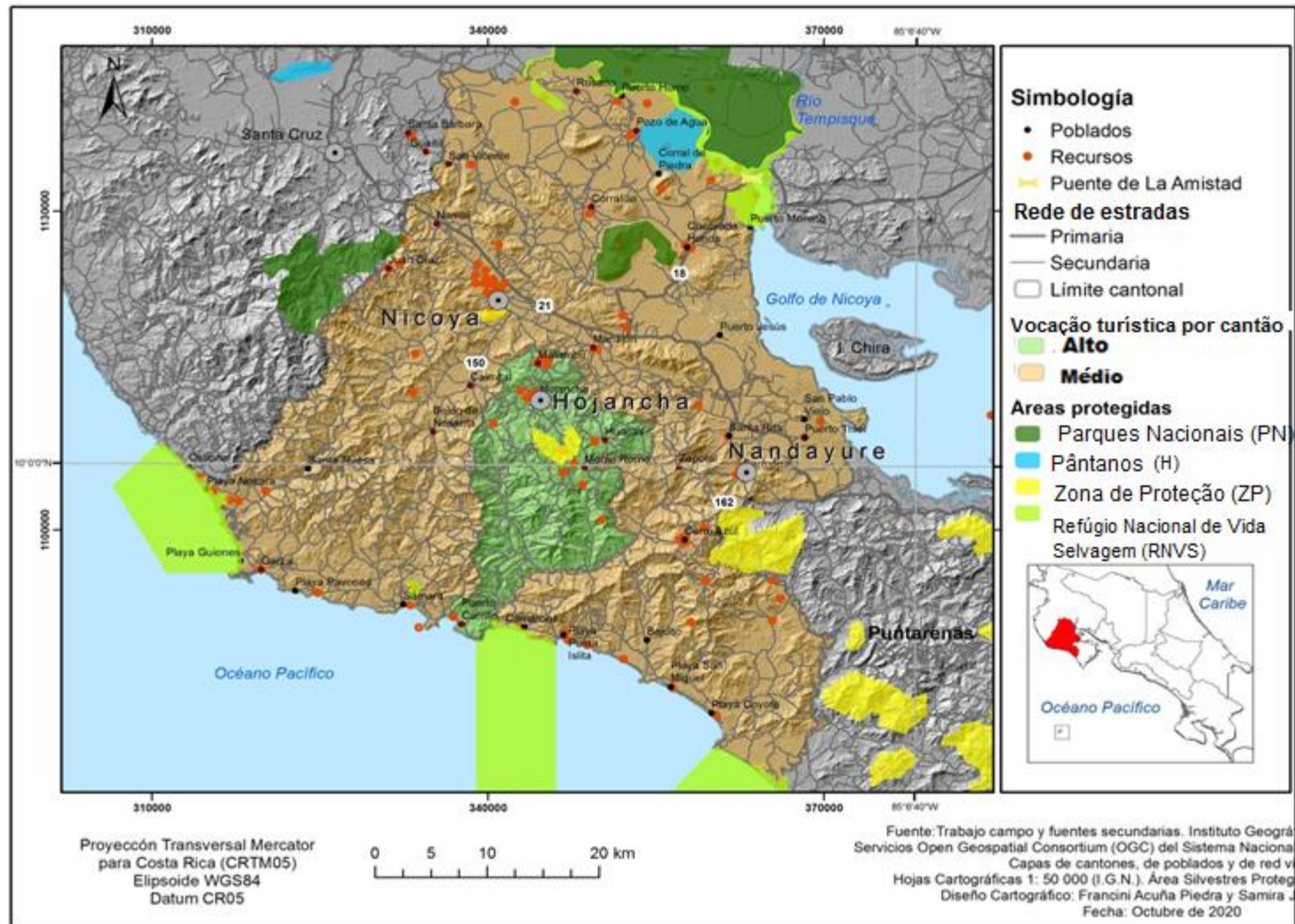
O Mapa 14 representa a dinâmica territorial do turismo no setor, através da densa rede de estradas, áreas protegidas, vilas e a espacialidade dos recursos, juntamente com as potencialidades de cada cantão.

Do ponto de vista espacial, pode-se determinar que o patrimônio territorial rural está distribuído em toda a área de estudo e difere em função das características físicas (geologia, geomorfologia e relevo) e atividades culturais (usos do solo e tradições). Informações que podem ser analisadas de forma abrangente a partir de um enfoque

territorial, de forma a permitir a identificação de elementos homogeneizadores e definir áreas menores na área de estudo. Assim como a proposta da UTT, para o setor de Guanacaste Sul, que são apresentadas no próximo capítulo, como instrumento de planejamento territorial do turismo em nível local, é o resultado final desta pesquisa.



Mapa 14 - Dinâmica Territorial do Turismo em Guanacaste Sul



Fonte: A autora, 2020, desenho cartográfico Lic Francini Acuña y Geóg. Samira Jalet Quesada.

#### **4 PROPOSTA DE UNIDADES TURÍSTICAS TERRITORIAIS DO SETOR SUL DA GUANACASTE, NICOYA PENÍNSULA, COSTA RICA**

As Unidades Turísticas, são propostas a partir das Ciências Geográficas, como instrumentos de ordenamento territorial do turismo à escala local. Eles propõem processos de redefinição dos espaços turísticos como forma de evitar os conflitos territoriais derivados dessa atividade. Para o Geógrafo espanhol Diego López (2005), trata-se de espaços turísticos diferenciados, que são determinados pela presença de elementos homogeneizadores do sistema turístico, em constante evolução e são denominados Unidades Turísticas Ambientais.

López (1998) e Antón et al. (2005), no que se refere à delimitação dessas unidades, citam o potencial dos recursos como um fator importante, indicando que respondem a um espaço que possui um recurso territorial básico, referindo-se, assim, a um recurso turístico de alto potencial ou hierarquia, ou que, na sua falta, reúne um mínimo de recursos territoriais complementares ou de baixo potencial, que permitem dinamizar a atividade turística naquele espaço. Esses autores apontam ainda que além do potencial do recurso, é importante identificar outras características do meio socioeconômico, ambiental e cultural, que conferem certa homogeneidade a esses territórios.

Boullón (2017), também se refere à delimitação dessas unidades, com base no montante de recursos, suficientemente próximos, além de levar em consideração os equipamentos, serviços turísticos, centros turísticos, além da infraestrutura de transportes e comunicações, o que permite a conectividade entre os principais elementos que o integram e com outras áreas e elementos do espaço turístico. Caso falte parte ou a totalidade destes últimos requisitos, deve ser classificada como zona potencial (BOULLÓN, 2017, p.66).

Segundo López (2006), para esta delimitação, o ideal do ponto de vista quantitativo seriam quinze recursos complementares, de valor hierárquico um, quantidade que se verificou, por meio de diferentes investigações, como mínimo para energizar uma área. Para Antón et al. (2005), além desses aspectos quantitativos, nessa delimitação também devem ser levados em consideração fatores qualitativos de seu ambiente, afirmando que:

Por lo tanto, la delimitación de la Unidad reúne por lo menos quince recursos territoriales turísticos de valor jerárquico uno. Sin embargo, también podemos hablar de unidades ambientales turísticas, no solo desde el enfoque cuantitativo, sino desde la perspectiva cualitativa. [...] Estas unidades ambientales turísticas no presentan un carácter cerrado, sino que participan de un sistema abierto y dinámico, emanado y recibiendo influencias, lo que en definitiva les hace estar en constante cambio. (ANTÓN ET AL; 2005, p 81).

Nesse sentido, López (2005) afirma que essa característica de participar de um sistema aberto permite que essas unidades recebam influências de seu ambiente, uma vez que estão circundadas por áreas de transição, que são as que atuam como intermediárias entre o agregado de unidades, facilitando sinergias entre elas, dando-lhes também uma evolução constante. Indica também que do âmbito territorial, estes podem ser apresentados dentro da área administrativa de um município ou entre mais dois municípios, por serem de natureza funcional e não político-administrativa.

Além disso, Miranda (2005) indica que durante este processo de planejamento turístico, devem ser consideradas três dimensões, que integram os diferentes elementos do espaço geográfico, a primeira é a escala institucional territorial, que se refere à escala local, na qual o o governo local ou município é o gerente administrativo; a segunda dimensão é a especialização turística ou a paisagem geográfica, referente à identificação dos produtos turísticos dominantes de acordo com o destino territorial e a terceira seria a especialização econômica funcional, que é a forma como o território ou a cidade depende do turismo pelo seu desenvolvimento socioeconômico, e pelas ofertas-produtos específicas ou temáticas que nele prevalecem, como destino turístico.

De acordo com as definições e características dadas a estes instrumentos de ordenamento territorial local e a proposta de Unidades de Turismo Ambiental, de López (2005), este capítulo pretende apresentar uma proposta de “Unidades de Turismo Territorial” (UTT), integrando todas as variáveis territoriais identificados no capítulo anterior, que caracterizam a estrutura territorial do turismo no setor, de forma a contribuir para o planejamento e gestão do turismo a nível local.

#### **4.1 O Enfoque Territorial, para definir a UTT, no Sul de Guanacaste**

Para a delimitação da UTT no setor de Guanacaste Sul, adaptando a metodologia de López (2005), substituindo a palavra ambiental pela palavra territorial, devido ao caráter predominantemente rural da área de estudo, pois segundo Rubio (2010), ao abordar os recursos turísticos do território, faz-se referência ao patrimônio rural, porque integra aspectos naturais e culturais, situação que não ocorre na concetualização do patrimônio urbano, que se refere apenas ao cultural.

Também Porcal (2011), refere-se a essa relação patrimônio e território, como um avanço conceitual, pois a abordagem territorial reconhece a riqueza e especificidade dos bens patrimoniais que abrigam o campo e a serra, estes como sinônimos de ruralidade, contemplam também seus processos de construção do patrimônio territorial, que integra fatores sociais, culturais, econômicos e naturais, o que se evidencia em sua paisagem.

Portanto, esta abordagem territorial visa demonstrar a diversidade turística da área de estudo, a partir de uma escala local e mudar a imagem apresentada no Plano Nacional de Turismo de TIC da Costa Rica (2017), onde é apresentado o planejamento generalizado. Em escala regional, com destaque apenas o potencial turístico de sol e praia, ignorando a diversidade de recursos e o potencial turístico rural existente a nível local, na área de estudo.

Em relação a essas diferenças no planejamento escalar, Antón et al. (2005), afirma que é importante que o planejamento seja feito em cascata ou em escalas, dependendo do escopo territorial correspondente, também deve-se ter em mente que um plano territorial geral como as ICT não pode oferecer diretrizes territoriais precisas, mas sim professores de linhas gerais, por isso mais tarde será conveniente definir áreas menores para a elaboração de planos em espaços mais concretos ou parciais como o apresentado nesta pesquisa, respeitando as premissas e diretrizes dos planos gerais.

Neste caso, a área de estudo carece de planos gerais de ordenamento do território, como os planos reguladores cantonais que incluem planos de desenvolvimento turístico. Até à data, existem apenas dois planos reguladores ao nível da costa, nas principais praias do sector (Plano Regulador Integral Plano Regulatório Integral São Miguel-Coyote e Samara-Carrillo), que, como mencionado no início desta pesquisa, são instrumentos setoriais, alheios aos planos gerais, limitando

assim a referência para a análise do turismo no território do setor, decisão -figuração e implementação e redirecionamento de políticas públicas.

Este referencial para a análise do turismo no território do setor de Guanacaste Sul foi apresentado no Capítulo III desta pesquisa, por meio da abordagem territorial do turismo nos três cantões que o compõem, por meio do diagnóstico do sistema turístico que envolveu o inventário, classificação e avaliação do potencial dos recursos turísticos, a identificação da sua oferta e procura turística, para além dos principais gestores do turismo que atribuem valor turístico aos recursos, aos produtos que são gerados a partir desta avaliação, integrados aos físicos e variáveis socioeconômicas de seu espaço geográfico, predominantemente rural. Informação de base para identificar os elementos homogeneizadores que permitiram definir ou delimitar os seguintes UTTs.

#### **4.2 A Delimitação da UTT, no setor Guanacaste Sul**

Na delimitação do UTT, deve-se levar em consideração que estes são diferentes de outros instrumentos de planejamento, como o zoneamento turístico tradicional, que consistem em atribuir usos, funções potenciais, valores ou objetivos a diferentes parcelas de um em toda a área estudada. Relativamente a estas unidades, incluem um ou mais “sectores menores” da área de estudo que apresentam as características indicadas para constituir uma unidade turística. É assim que elementos que estão dispersos geograficamente no território estudado também podem ficar de fora destes.

Estes são concebidos a partir dos principais elementos relacionados com a atividade turística que conferem um caráter homogeneizante à área de estudo. Adaptando a proposta de López (2005), nesta pesquisa, quatro etapas são propostas para definir a UTT:

A primeira consiste na análise da estrutura territorial do turismo na área de estudo, integrando as características físicas, geográficas e socioeconômicas, com o diagnóstico do sistema turístico, de forma a demonstrar o potencial turístico e a dinâmica desta atividade na região. Setor Guanacaste. Sul. Esta fase foi realizada no capítulo anterior.

Na segunda fase, é realizada a identificação e delimitação espacial dos UTTs, que consiste em traçar os limites dos mesmos de acordo com os elementos homogeneizadores, através do SIG é compilada a cartografia digital de cada uma das variáveis estabelecidas, denominada cobertura (formas), a partir das informações obtidas no diagnóstico do sistema turístico, entre elas: o inventário dos recursos turísticos, sua avaliação, a oferta da área de estudo, e a informação físico-geográfica e a acessibilidade das comunidades e, posteriormente, a sobreposição de estes, de forma a identificar os elementos homogeneizadores do espaço geográfico que permitem delimitar as diferentes unidades turísticas.

Na terceira fase, é feita a análise das diferentes UTTs, caracterizando cada uma de acordo com a dinâmica territorial do turismo em cada unidade, descrevendo-as de forma geral, destacando os seus principais recursos e produtos turísticos.

Como última fase, é apresentada uma proposta de ações prioritárias para as UTTs, para iniciar um processo de gestão a partir das necessidades identificadas, dirigido aos principais gestores da atividade turística nas comunidades ou municípios.

A Figura 25 esquematiza cada uma dessas etapas, para a realização das propostas UTT.

Figura 25 - Fases para propostas UTT



Fonte: López (1998 e 2005). Adaptado por Alvarado, 2020.

Seguindo essas fases, no setor Guanacaste Sul, foram identificados cinco UTTs, (mapa 15) que reúnem 90,3% dos recursos turísticos identificados neste setor. Eles foram estabelecidos por uma quantidade de recursos aglomerados e combinados

com outros elementos do sistema turístico; Além de nelas identificar características geográficas físicas particulares como relevo, geomorfologia, geologia, áreas protegidas, bem como fatores socioeconômicos, como uso do solo, oferta e iniciativas turísticas e os gestores turísticos locais que valorizam o turismo aos recursos, visualizando-os como patrimônio territorial.

Seguindo o indicado por Alvarado et al. (2018) na definição destas UTT, a rede de vias de comunicação (rodovias e rodovias) também é considerada como o eixo articulador entre as unidades e a principal cidade do setor, que é Nicoya, de onde podem ser visitadas as unidades propostas, por serem consideradas o centro de distribuição da demanda turística do setor, por concentrarem a maior parte dos serviços turísticos.

Em relação aos recursos turísticos concentrados nas unidades definidas, também foi identificada a diversidade destes, em termos de sua categoria de acordo com a adaptação, da classificação OEA-CICATUR (1983) que foi aplicada nesta pesquisa, além dos vários níveis de potencial e hierarquia nos mesmos, de forma que quando combinados permitem a visualização de um ou mais produtos turísticos, que irão diferenciar essas unidades.

Tendo em vista que essas unidades correspondem a setores menores dentro de todo o setor de Guanacaste Sul, alguns recursos inventariados e avaliados neste, foram deixados de fora, por estarem geograficamente dispersos e por em seu ambiente não haver iniciativas, ou gestores locais que demonstrem uma dinâmica turística local. Nesse sentido, Boullón (2017) afirma que as áreas ou ambientes onde ocorre essa situação podem ser classificadas como unidades potenciais.

Quanto às unidades identificadas na Guanacaste do Sul, estas são apresentadas ordenadas ou numeradas desde o interior da península, em direção ao litoral (de leste a oeste), não foram ordenadas pelo potencial de seus recursos, conforme apresentado por Antón (2015), porque todos possuem recursos de alto potencial e hierarquia, essas unidades são:

- a) UTT 1: A Baixada do Tempisque.
- b) UTT 2: A Cidade de Nicoya.
- c) UTT 3: Hojancha - Matambú.
- d) UTT 4: Interior de Nandayure.
- e) UTT 5: Costa do Pacífico.

As características territoriais de cada uma dessas UTT são descritas a seguir.

#### 4.2.1 UTT 1: A Baixada do Tempisque

Esta unidade compreende as baixadas do cantão de Nicoya que fazem parte da bacia inferior do rio Tempisque, também conhecida como planície do Tempisque, formada pelos processos de sedimentação aluvial, com a presença de morros testemunhais de origem sedimentar marinha, como o Cerro Caballito e PN Barra Honda, que por meio de suas diversas cavernas, mostram essa formação; também nesta unidade existem zonas montanhosas alinhadas e de baixa elevação a norte, muito desgastadas, representando as formas de desnudamento das rochas ígneas originais.

É a unidade com o maior número de unidades de conservação, com destaque para o PN Barra Honda Nacional, como o único parque do país que possui um complexo de 42 cavernas subterrâneas que representam milhares de anos de história geológica e grande potencial hídrico. Além do PN Palo Verde, que embora não esteja dentro da unidade, está localizado na divisa com ela e conforme López (1998), López (2005) e Antón et al. (2005), essas unidades recebem contribuições de seu ambiente (por se tratarem de sistemas abertos), este NP, formado por uma diversidade de habitats alagados da planície dos rios Tempisque e Bebedero, protegendo diferentes espécies da flora e da fauna, que se tornam uma só um dos principais atrativos para o segmento de ecoturismo dentro desta unidade. Também protege antigos currais e edifícios antigos, que representam a vida do Sabanero e constituem um elemento muito importante no patrimônio cultural da antiga Guanacaste.

Aqui também se localizam os dois manguezais Ramsar de importância internacional, como o Manguezal Palustrino Corral de Piedra e o RNVS Alagoa da Mata Rodada, além do RNVS Cipanci, área protegida que conserva manguezais às margens do Tempisque, proporcionando diversos serviços ecossistêmicos, como sequestro de carbono e nidificação e reprodução de espécies marinhas comercialmente importantes. Além do CB Barra Honda-Cerros del Rosario, que permite conectar todas essas unidades de conservação da unidade e com as demais do setor Sul de Guanacaste.



Os dois distritos que compõem esta unidade apresentam uma baixa densidade populacional, caracterizada pelo INEC (2011), como distritos rurais, onde predomina o uso de pastagens, o que evidencia o grande número de explorações pecuárias e leiteiras, em menor quantidade pequenas áreas de cultivo, entre elas safras sazonais como milho, arroz e feijão que caracterizam a gastronomia chorotega, que também foi apontada como um dos fatores que contribuíram para a longevidade da Zona Azul e o uso das salinas nas costas do Golfo de Nicoya.

Quanto aos recursos turísticos, possui 25,2% dos recursos totais do setor Guanacaste Sul, estes são diversos em termos de sua categoria e níveis de potencial definidos nesta pesquisa e hierarquias; os recursos de médio potencial e hierarquia 3 predominaram, coincidindo com o potencial do cantão em geral. Nesta unidade encontram-se seis recursos hierarquia 5 a mais alta, com características excepcionais e de grande relevância para o mercado turístico internacional e nacional, com capacidade para motivar um fluxo significativo de visitantes, por si só, são eles: Parque Nacional da Barra Honda, Cerâmica Chorotega (com Denominação de Origem), além do Eco-museu da Cerâmica Chorotega, da Gastronomia Chorotega e do fato de fazer parte da Zona Azul, onde vive um grande número de longevos e onde muitos dos fatores dessa longevidade.

Além da UTT Ciudad de Nicoya, esta é a única unidade com características rurais que possui dois sítios de Infraestrutura declarados pelo Ministério da Cultura e Juventude (MCJ), como Patrimônio Cultural Material, localizados no bairro Quebrada Honda, são: A escola Andrés Briceno e o Templo Católico de Santo Andrés, ambos de médio potencial e hierarquia turística 3. Trata-se de um caso atípico, pois esse tipo de recurso ou patrimônio é típico de centros urbanos e no caso de Barra Honda está classificado por INEC (2011) e INDER (2016), como distrito 100% rural. Este contexto complementa e diversifica os produtos turísticos desta unidade.

É também a única unidade que possui salinas, como um dos resquícios da grande atividade salina do século passado no Golfo de Nicoya, atividade que declinou devido à importação de sal do México, ainda conservando alguns, com baixa produção, mas com grande significado para seus habitantes.

No que se refere aos gestores da atividade turística, conta com diversas organizações locais que também colocam em prática diversos produtos turísticos em resultado da valorização do seu patrimônio, entre eles:

- a) Comité de Aprendizaje Local (CODAL) FEDEAGUA: con su ruta ciclística por la denominada Ruta de la Leche, con un gran componente de avistamientos de aves en el humedal Mata Redonda, como nodo de la Ruta de las Aves, que se implementa a nivel nacional.
- b) Associação de Guias Locais da Barra Honda: Visita às cavernas do Parque Nacional da Barra Honda, visita guiada e mirante de Nacaome.
- c) Empresa familiar com a Posada Rural la Casita: oferece hospedagem com comida tradicional da Zona Azul, espaço para reuniões e atividades em grupo, próximo ao Parque Nacional da Barra Honda.
- d) COOPESANGUAI, com o Ecomuseu de Cerâmica São Vicente de Nicoya Chorotega e comercialização das Cerâmicas Chorotega de São Vicente de Nicoya e Guaitil de Santa Cruz, exposições de cerâmica e oficinas de elaboração.
- e) Negócio familiar com o empreendimento denominado Dom Pedro Sítio, cujo produto turístico é a demonstração do processo de extração do vinho coyol (bebida típica da Chorotega), comida típica da Chorotega, bebidas e música, passeios pela comunidade Corralillo de Nicoya, caminhadas, ciclismo recreativo.
- f) Negócio familiar, que oferece o tour ao Cerro Caballito, visita ao mirante do morro, caminho interpretado, também camping em noites de lua cheia e parapente (Voladero del Cerro Caballito), pode-se ver o morro Corral de Piedra e o RVS com o mesmo nome, além das ilhas do Golfo de Nicoya e da Sierra Volcánica de Guanacaste.

Aqui também se denotam processos de extraterritorialidade, pela incidência de iniciativas turísticas que, embora pertençam às comunidades de Guaitil, Santa Bárbara, Bolsón e Ortega do cantão de Santa Cruz, devido ao seu caráter de bairro, estendem seus produtos turísticos a esta unidade, especificamente no distrito de Santo Antonio de Nicoya e processos extraterritoriais, são eles:

- a) Rancho los Coyotes, uma fazenda no limite desta unidade, apresenta atividades tradicionais do Chorotega, com restaurante de comida

- típica, museus sabanero, bar, Chorotega em cerâmica, engenho de açúcar e passeio pelas comunidades vizinhas e o Rio Tempisque.
- b) Associação de Agroecoturismo Loma Larga- Ortega, Santa Cruz: Turismo sustentável, passeio pelas zonas úmidas do rio Tempisque e áreas de cultivo sustentável, caminhadas, restauração e participação nas atividades produtivas da fazenda.
  - c) Finca Zanja Negra: Passeio pelas casas antigas, produção de cerâmica, visita guiada às oficinas de cerâmica, museu da cerâmica, fazendas agroecológicas, participação nas diferentes atividades produtivas das fazendas e serviço de alimentação com refeições e música e danças típicas de Guanacaste, que cobre grande parte da unidade com seu produto turístico denominado Rota Chorotega.
  - d) Associação de Integração de Processos Turísticos de Bolsón (INPROTUR), oferece o passeio pelo Rio Tempisque: RNVS Cipancí e PN Palo Verde, avistamento de flora e fauna, seguindo a Rota dos Pássaros.

Estas iniciativas oferecem muitos serviços relacionados com alimentação e passeios, mas um serviço de alojamento limitado, pois os produtos turísticos ou roteiros turísticos são concebidos para serem realizados num dia, os hotéis concentram-se na cidade de Nicoya ou nos hotéis de Santa Cruz e praia de Nicoya.

A implementação de roteiros turísticos na unidade, é facilitada pelo seu alto grau de conectividade, apresenta uma vasta rede de estradas internas que liga as várias localidades e permite o transbordo para Nicoya como principal cidade do setor também para as localidades vizinhas cantão de Santa Cruz e em direção à Rota 18, Rodovia Tempisque (pelo ponte da Amizade Taiwan). Esta última se conecta com a Rota 1, a Rodovia Interamericana do Norte, que leva ao centro do país, onde fica a capital, São José.

#### 4.2.2 UTT 2: A Cidade de Nicoya

A Cidade de Nicoya, conhecida como Cidade Colonial, é delimitada como uma única unidade porque protege o patrimônio da era colonial espanhola, combinado com

o patrimônio da cultura indígena Chorotega, engloba a principal área urbana do setor Guanacaste, como uma cidade central, onde se concentram os diversos serviços turísticos de hospedagem, alimentação e transporte, como a capital do cantão de Nicoya. Para Diez (2011), o planejamento do turismo no meio rural requer uma abordagem especial que responda às necessidades e particularidades intrínsecas do mundo rural, contemplando também a integração das cidades intermediárias, como forma de articular e priorizar o território do interior e agrícola e espaços naturais.

Todo esse patrimônio é guardado na memória coletiva, com grande significado e identidade, coincidindo com o geógrafo Yi-Fu Tuan (1996), esse tipo de cidades intermediárias são locais com localização significativa e estratégica, tanto para seus habitantes quanto para os visitantes.

Situa-se em uma área plana resultante de sedimentação aluvial, a uma altitude de 120 metros acima do nível do mar, cercada por montanhas de rochas ígneas, do Complexo Nicoya, com altitudes de até 500 metros acima do nível do mar. Entre estes está o ZP de los Cerros da Cruz, composto por remanescentes de matas secas, matas secundárias, tacotales e pastagens, protege várias bacias hidrográficas e é um local de recreação para os habitantes da cidade de Nicoya, ligada à pré-colombiana tradições e religiosas. Que se conecta com as demais áreas protegidas da península através do CB Río Nosara.

Possui o distrito com maior densidade populacional do setor, segundo Argos (2009), este concentra mais de 80% da população urbana, por isso o principal uso do solo aqui é o uso urbano, além de pastagens, cobertura florestas e solos descobertos que correspondem a superfícies de terras desprovidas de vegetação, como estradas e terraplenagens para construção ou extração de materiais rochosos.

Nesta unidade aplica-se o dos lugares centrais, criado por Christaller, nos anos trinta do século passado, uma das principais bases teóricas sobre o comportamento espacial das atividades econômicas, desde o domínio turístico a Cidade de Nicoya é declarada pelo ICT (2017), como principal centro de distribuição do setor de Guanacaste Sul, por centralizar os principais serviços para essa atividade.

De acordo com os resultados desta pesquisa, esta unidade concentra o 19,6% do total de recursos turísticos identificados para o setor, predominando recursos de alto potencial e hierarquia 5, há onze recursos que têm capacidade de atração por si próprios visitantes estrangeiros, na sua maioria culturais, fruto de uma herança pré-colombiana e colonial como: os instrumentos musicais da Marimba e do Quijongo,

bem como a Dança Típica Chorotega, a Gastronomia Chorotega, todos fazem parte do folclore costarricense, a Igreja de São Blas de Nicoya (templo colonial) e eventos programados, como a Irmandade de Nossa Senhora Virgem de Guadalupe e a tradição “Pica e leña” que existe há mais de 450 anos, a comemoração da Anexação do Festa de Nicoya à Costa Rica e Feira da Marimba, além da Declaração Internacional da Península de Nicoya como uma das cinco Zonas Azuis do mundo e a maior, a única da América Latina.

Quanto aos recursos remanescentes, possui seis de hierarquia 4, tais como: o Museu de Arte Sacra de São Blas de Nicoya, a Feira do Milho e Feijão no centro de Nicoya, El Mercado Nicoya e as festas do padroeiro em Homenagem a São Blas, padroeiro do cantão, as festas típicas e padroeiras de Nicoya. Possui apenas um recurso da hierarquia 2.

Por sua vez, os gestores da atividade turística identificados durante o trabalho de campo desta pesquisa, que valorizam ou interpretam os recursos como patrimônio são:

- a) A Câmara Municipal de Nicoya, através da Casa Municipal da Cultura e do projecto denominado Nicoya Azul (que visa a oferta de produtos turísticos relacionados com a marca Zona Azul). Além disso, em seu site oficial, oferecem informações sobre os principais recursos do cantão e coordenam ações com outras entidades para a concepção de produtos turísticos locais. Além do investimento em melhorias na infraestrutura da cidade.
- b) A Câmara de Comércio de Nicoya (IMPROTUR), promove a atividade turística na cidade.
- c) A Associação de Apicultores Nicoya, que participa nas diferentes feiras TRC, a nível nacional e regional, oferecendo os seus produtos da Zona Azul.
- d) A Associação do Mercado Ecológico Guayabo de Nicoya, que comercializa diversos produtos agrícolas e pecuários indígenas e seus derivados, como parte da cultura gastronômica Chorotega.
- e) Programa OVOP Guanacaste, que coordena diferentes feiras no parque central da cidade, por meio do programa “Um Povo, Um Produto”.

O anterior indica que esta unidade apresenta um elevado potencial turístico, por concentrar recursos de hierarquia de 4 e 5, capazes de atrair turistas por si próprios e também por concentrar a maioria dos serviços ou oferta turística do setor e ter atores locais que gerem o exercício.

#### 4.2.3 UTT3: Hojancha- Matambú

Esta unidade inclui a cabeceira do cantão de Hojancha como principal núcleo turístico, também os distritos de Monte Romo e Huacas (dois distritos de altitude) e o novo distrito de Matambú, que é a sede do único território indígena da província e a região, declarada como tal pelo Governo da República, pelo Decreto 6.036-G de 26 de maio de 1976, publicado no Diário 113 de 12 de junho de 1976 (Artigo 10), é a única comunidade que representa os indígenas etnia Chorotega (habitantes da península antes da colonização espanhola). É também o distrito mais recente do cantão de Hojancha, criado em julho de 2017, pelo decreto executivo nº 9.463.

Os distritos de altitude, Monte Romo e Huacas, caracterizam-se por apresentarem baixas densidades populacionais e uma elevada percentagem de ruralidade segundo o acordo INEC (2011 e INDER (2016)). No seu território encontra-se a Zona Protetora de Monte Alto, que inclui o alto bacia do rio Nosara, como experiência de gestão participativa entre a Fundação Pro Reserva Forestal Monte Alto e a ACT / SINAC. Abriga diversas espécies de orquídeas nativas da região e aves residentes e migratórias e uma diversidade de fauna. dentro de dois corredores biológicos, um é o CB Hojancha Nandayure, que conecta a ZP Monte Alto, com o RNVS Camaronal, RNVS Caletas-Arío e a ZP Península de Nicoya, o outro é o CB Río Nosara, que conecta Conecta, ZP Monte Alto com PN Diría e RVS Ostional.

Esta unidade possui altitudes que variam de 300 metros acima do nível do mar a 800 metros acima do nível do mar, geomorfologicamente, predominam as formações originadas nas rochas ígneas do Complexo de Nicoya, pertencentes às montanhas e vales profundos da Península de Nicoya, com relevo com declives acentuados , formando linhas divisórias de água muito estreitas, com áreas menores de formas originadas em rochas sedimentares, como o centro de Hojancha e Huacas, que se localizam em uma planície de alta erosão.

Quanto aos usos do solo, nesta unidade predomina a cobertura florestal, uma particularidade do cantão de Hojancha que tem motivado inúmeras investigações nacionais e internacionais, que confirmam que este é o resultado dos processos de reflorestamento ocorridos na década de setenta, para parar os impactos no recurso hídrico decorrentes da expansão da atividade pecuária, dando origem à ZP Monte Alto, gerida em coordenação com o MINAE e a Fundação Monte Alto, formada pelas lideranças locais de Hojancha.

Na segunda ordem de importância está o uso de pastagens, como produto da atividade pecuária do cantão, seguido por lavouras, especificamente lavouras permanentes como o cultivo de café e laranja, com safras sazonais, segundo o INEC (2015), que correspondem a grãos e vegetais básicos, para consumo local.

Em relação aos recursos turísticos, esta unidades tem 16,8% dos recursos da área de estudo, entre estes se destaca o ponto mais alto da região, como o centro da Zona Azul da Península de Nicoya, marcada pela National Geographic, no centro de Hojancha, também o território indígena Matambú, com todos os recursos naturais e culturais que guarda dentro de si, pois obteve a maior pontuação em termos de potencial (alto) e categoria (5), é um recurso excepcional, pois possui a única comunidade indígena, no setor de Guanacaste do Sul, na península e na província. Em todo o mundo, é o único território indígena localizado dentro de uma zona azul.

Além disso, outros recursos de alto nível foram identificados nesta unidade, como a área de proteção comunitária, denominada ZP Monte Alto. Também a produção de café nas montanhas do cantão e as celebrações relacionadas com a comemoração da anexação da festa Nicoya à Costa Rica (25 de julho), que atrai muitos visitantes de todo o país.

Nessa hierarquia predominam 4 recursos, como os que representam o grande patrimônio cultural do território indígena Matambú (Grupo de Dança Folclórica, Cerâmica Policromada Chorotega e Feira do Milho), nos demais bairros situavam-se na hierarquia 4, à ONG Toledo Reserva Agroecológica, produção agrícola ligada a hortaliças, produção de cerveja artesanal em Hojancha (feita com produtos locais da Zona Azul através de práticas sustentáveis) e celebrações religiosas, que se combinam com diversas atividades culturais (procissões, cavalgadas, desfile de gado) e com a gastronomia influenciada pelo oeste do centro do país, que colonizou as montanhas da península, desde meados do século passado, com a finalidade de produzir café, demonstrando que esta unidade tem um potencial médio-alto.

Esta unidade estende-se em pequena proporção à comunidade de La Mansión del Cantón de Nicoya, com o objetivo de incluir nela um recurso cultural de médio potencial, o Monumento ao cubano Antonio Maceo, que se complementa com os recursos de Hojancha, porque encontra-se junto à estrada de acesso ao cantão, pela sua proximidade com esta UTT e pelo grande valor histórico e cultural que permite diversificar a sua produção, onde predomina o potencial do ecoturismo.

A Cachoeira Salto del Calvo também merece destaque, embora seja classificada como a mais alta da América Central com duas cachoeiras de 300 metros de altura, obteve um potencial médio e um nível de hierarquia 3, devido aos fatores esforço físico e informação turística, muito influenciado.

Entre os gestores que valorizam turístico o patrimônio local, estão:

- a) Projeto Turístico Namu Nekupe e Matambú Tours: oferece o Tour Território Indígena (natureza e cultura), que inclui compra de artesanato, hospedagem em cabanas e alimentação (baseada na gastronomia indígena Chorotega, combinando milho e cacau), Grupo de Mulheres empresárias de Matambú: oferecem seus produtos artesanais em feiras locais.
- b) A Comissão de Cultura e Resgate de Tradições, da Associação Matambú de Desenvolvimento Integral, Matanbugueñas, celebra a Feira do Milho, como produto indígena, além do grupo de dança folclórica Matambú, realiza danças indígenas.
- c) Associação de Empresários de Hojancha (ASOEHOG): oferecem um produto que permite um passeio por diferentes fazendas, uma visita guiada, uma amostra da produção agrícola, com alimentação no centro de Hojancha
- d) Coopepilangista: café, artesanato e visita à comunidade indígena Matambú
- e) Fundação Monte Alto, oferece a experiência de Ecoturismo dentro da Zona Protetora de Monte Alto, palestras e treinamentos em Educação Ambiental para grupos, com hospedagem e alimentação, bem como a venda de artesanato e um passeio pelas trilhas da ZP.
- f) Fundação Funde Toledo: por meio da Reserva Agroecológica de Toledo, oferece um produto do Agroecoturismo, caminhadas, educação ambiental, hospedagem e alimentação.



- g) União Agroflorestral de Chorotega (UNAFOR) e Fundo Comunitário de Guanacaste (GCF), que realizam processos de capacitação para iniciativas e planos de financiamento de atividades produtivas.

O fator de conectividade é muito importante na definição do potencial turístico, esta unidade possui uma rede de estradas internas que permite a ligação com a cidade de Nicoya, Matambú, a zona urbana de Hojanca e a praia, no distrito de Puerto Carrillo. Internamente, possui também uma rede de estradas que se conectam com a altura do Nandayure, pertencente à UTT4.

#### 4.2.4 UTT4: Interior de Nandayure

Esta unidade é composta pelos distritos de altitude Zapotal e Porvenir do cantão de Nandayure e pelos distritos de baixa altitude do mesmo cantão, Carmona, Santa Rita e São Pablo, caracterizados por apresentarem baixas densidades populacionais e uma elevada percentagem de ruralidade, com exceção de Carmona como chefe do cantão, tem uma densidade populacional maior e apenas 47,4% da população rural, de acordo com o INEC (2011) e o INDER (2016).

Esta é a unidade com a maior diversidade de altitude, variando de 0 metros acima do nível do mar na costa do Golfo de Nicoya, distrito de São Pablo, a 1.018 metros acima do nível do mar em Cerro Azul, distrito de Porvenir, o ponto mais alto de Nicoya península. Quanto à sua geomorfologia, as formações originam-se nas rochas ígneas do Complexo de Nicoya, pertencentes às Serranías e vales profundos da península, com predomínio de encostas íngremes e estreitas divisórias de água; com formas de sedimentação aluvial na parte inferior, em São Pablo e Puerto Thiel, destacando-se destes os morros testemunha em forma de desnudação, com rochas do Complexo de Nicoya.

Os usos do solo que predominam nesta unidade são, em primeiro lugar, o uso de pastagens, indicando a elevada pecuária na área, seguido pelo uso da floresta e o uso de lavouras, lavouras permanentes como o café e lavouras de café. Laranja, com safras anuais como vegetais e grãos básicos, além de áreas úmidas na orla do Golfo de Nicoya.

A área protegida dentro desta unidade é a ZP Península de Nicoya, que tem grande influência sobre ela, e também faz parte do maior corredor biológico da península, o CB Hojancha-Nandayure, que se estende pela parte central da Península de Nicoya, cobrindo 25% da área do cantão de Hojancha e 75% do cantão de Nandayure, conectando esta área protegida com RNVS Camaronal, Caletas-Arío, CB Nosara e ZP Monte Alto.

Esta unidade possui 20% dos recursos totais do setor Guanacaste Sul, no qual prevalece o potencial médio e a hierarquia 3, relacionada à hierarquia mais alta, possui apenas três recursos, sendo duas de categorias culturais como a produção de café em Cerro Azul e a celebração da Anexação do Partido de Nicoya, além da categoria de declaração internacional da Zona Azul da Península de Nicoya.

Pelo exposto, pode-se afirmar que esta unidade tem potencial médio, coincidindo com o potencial do cantão de Nandayure, e que o recurso que lhe dá identidade é a produção de café em Cerro Azul (ponto mais alto da península) como é o único recurso de alto nível exclusivo desta UTT, pois dois outros são característicos de todo o setor de Guanacaste do Sul.

Entre os gestores locais de turismo, que valorizam o patrimônio territorial, destacam-se diversas associações e cooperativas, tais como:

- a) Associação de Produtores de Citrinos e Frutas de Nandayure (ASOPROCFNA): que oferecem o Tour da Laranja, por meio de passeios pelas fazendas da comunidade de Porvenir de Nandayure
- b) Coopecerroazul RL: oferece o Coffee Tour, um processo de produção sustentáveis e degustações de café, em Cerro Azul de Nandayure.
- c) As Câmaras de Turismo de Nandayure, fundadas recentemente (2020), procuram integrar as várias empresas e organizações turísticas locais, para oferecer um produto integrado a nível cantonal.

Esta unidade tem conectividade com a cidade central de Nicoya, através da rodovia 21, que também permite a conectividade com o sul da península e a rota da barca que atravessa o Golfo de Nicoya, até a cidade de Puntarenas, na área continental do país; dentro da unidade possui uma rede viária que apesar de estar em mau estado, permite a comunicação com os municípios da costa do Pacífico e praias do cantão.

#### 4.2.5 UTT: Costa do Pacífico

Esta unidade corresponde ao litoral, na costa do Pacífico dos três cantões do setor Guanacaste do Sul, o que confere à unidade uma forma alongada, diferente das demais que são arredondadas. Abrange distritos dos três cantões, que apresentam uma elevada percentagem de população rural, segundo o INEC (2011) e o INDER (2016). Sendo Sámara e Nosara de Nicoya, aqueles que apresentam pequenos centros urbanos referem-se apenas a serviços turísticos, pois possuem 31,7% e 36% da população urbana respectivamente.

Este elevado percentual de ruralidade é verificado com o mapa de uso do solo do capítulo anterior, no qual é possível identificar o litoral, áreas de pastagens, que refletem a grande atividade pecuária do setor e áreas florestais que estão relacionadas com as diferentes áreas protegidas aqui apresentadas, também são indicadas algumas faixas de solos nus, correspondendo às várias praias.

São estas várias praias que deram origem a esses pequenos centros urbanos, que oferecem serviços turísticos nesta unidade, já identificadas pelo ICT (2017), e algumas foram incluídas como pólos de desenvolvimento, corredores de estada ou centros de excursão, definido para o setor Guanacaste Sul, como parte da Proposta de Planejamento Turístico. Estas praias também possuem o prêmio BAE e a praia Carrillo no cantão de Hojancha se destaca com a maior pontuação de estrelas (5) e com uma estrela adicional "Estrela dourada", devido ao compromisso do comitê BAE e da comunidade em evitar fontes de contaminação.

Geomorfologicamente, essas praias baseiam-se em formas de Sedimentação Aluvial, que representam a área plana da unidade, circundada por formas originais em Rochas Ígneas, como os contrafortes das montanhas do centro e oeste da península, que se estendem em direção ao oceano, formando pequenas montanhas que separam as praias em pequenas baías.

Além das praias desta linha, destacam-se diferentes áreas marinhas protegidas, de grande importância na proteção de quatro das sete espécies de tartarugas marinhas que existem no mundo, consideradas espécies em perigo de extinção. Estas áreas são classificadas dentro da categoria de gestão como RVS, são as seguintes:

- a) RVS Ostional, localizado cuja principal função é proteger a nidificação massiva da tartaruga-de-crista-de-kemp (*Lepidochelys Olivacea*).
- b) Também o RVS Werner Sauter, está localizado em Sámara, não visa conservar espécies marinhas, mas é considerado um importante núcleo para a conservação da vida silvestre. No refúgio existem 40 espécies de aves, muitos mamíferos e diversas espécies arbóreas.
- c) RVS Isla Chora, um pequeno ilhéu em frente à praia de Sámara, com uma grande variedade de flora e fauna em seu interior.
- d) RVS Camaronal, inclui a praia Camaronal, que protege as espécies de tartarugas marinhas que nidificam nesta praia, Baula (*Dermochelys coriacea*), Lora (*Lepidochelys olivacea*), Carey (*Eretmochelys imbricata*) e Negra (*Chelonia mydas agassizii*).
- e) RVS Caletas Ario, localizado no litoral sul da área de estudo, tem como objetivo proteger os locais de nidificação de tartarugas marinhas, como tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriácea*), preta (*Chelonia midas agassizii*), Carey (*Eretmochelys imbricata*) e Lora (*Azeitona Lepidochelys*).

Estas RVS estão conectadas com as demais áreas protegidas do interior da península, através dos corredores biológicos, CB Río Nosara e CB Hojancha-Nandayure.

Esta unidade compreende o 8,7% do total de recursos da área de estudo, destes a maioria tem uma hierarquia 3 e um potencial médio, seguidos dos de hierarquia 4, enquanto em terceiro lugar estão os de potencial 5, como o as praias Samara e Carrillo, as mais visitadas e conectadas, e as mais próximas da cidade de Nicoya, e como todas elas, esta unidade é apontada como um atrativo de alto nível, por fazer parte de uma das zonas azuis do mundo.

Também o Museu de Arte Contemporânea ao Ar Livre de Punta Islita, Nandayure, possui a mais alta hierarquia, segundo o MCJD, este museu possui um conceito social de arte e pensamento criativo, em busca do desenvolvimento sustentável. Em coordenação com o Museu de Arte Costarricense, realiza diversos workshops para a comunidade e visitantes. Também faz parte do Conselho Internacional de Museus (ICOM por sua sigla em inglês), administrado pela

Associação local, Bosque Mar, apoiado pelo Hotel Punta Islita, como uma das ações de operação turística em harmonia com o crescimento da comunidade.

Um fator importante a destacar nesta unidade, que é a única que possui várias empresas com o CST e nesta existem dois hotéis que apresentam a maior categoria de sustentabilidade segundo o CST (5 níveis), estes são o Hotel Lagarta Lodge em Nosara de Nicoya e o Hotel Hacienda Punta Islita, em Nandayure, são hotéis de praia que oferecem produtos de ecoturismo e caracterizam-se pela grande contribuição para a comunidade local e a conservação dos recursos naturais, através de suas áreas protegidas privadas e pelas diferentes práticas de sustentabilidade na sua operação turística.

Os gestores das atividades turísticas desta unidade, que valorizam o seu património territorial, identificados no trabalho de campo são:

- a) A Câmara de Turismo de Puerto Carrillo, a Câmara de Turismo de Nandayure, a Câmara de Turismo de Samara (CASATUR) e a Câmara de Turismo de Nosara (CANOTU), que realizam diferentes atividades de promoção de seus produtos turísticos.
- b) A Associação Bosque Mar, a Fundação VZ, a Associação Guanarte, com a sua exposição temporária de arte e artesanato local com resíduos da floresta e do mar, aulas de elaboração de artesanato, no seu Museu de Arte Contemporânea ao Ar Livre de Punta Islita, Nandayure.
- c) A Associação de Pescadores de Punta Coyote (ASPEPUCO), a Associação de Pescadores Artesanais de Bejuco (ASOBEJUCO) e a Associação de Pescadores Coyoteños (ASPECOY), que buscam desenvolver atividades pesqueiras sustentáveis, incluindo turismo rural.
- d) A Associação EDUNAMICA que realiza os processos de formação em diversos temas relacionados com o turismo local, em conjunto com a Associação de Desenvolvimento Integral Nosara (ADIN) e a gestão da reserva privada do Hotel Lagarta Lodge.
- e) Associação de Guias Locais de Ostional (AGLO), que visa regulamentar a atividade turística durante as chegadas de tartarugas marinhas, reduzindo o impacto negativo do turismo sobre as espécies que nidificam no RVS Ostional.

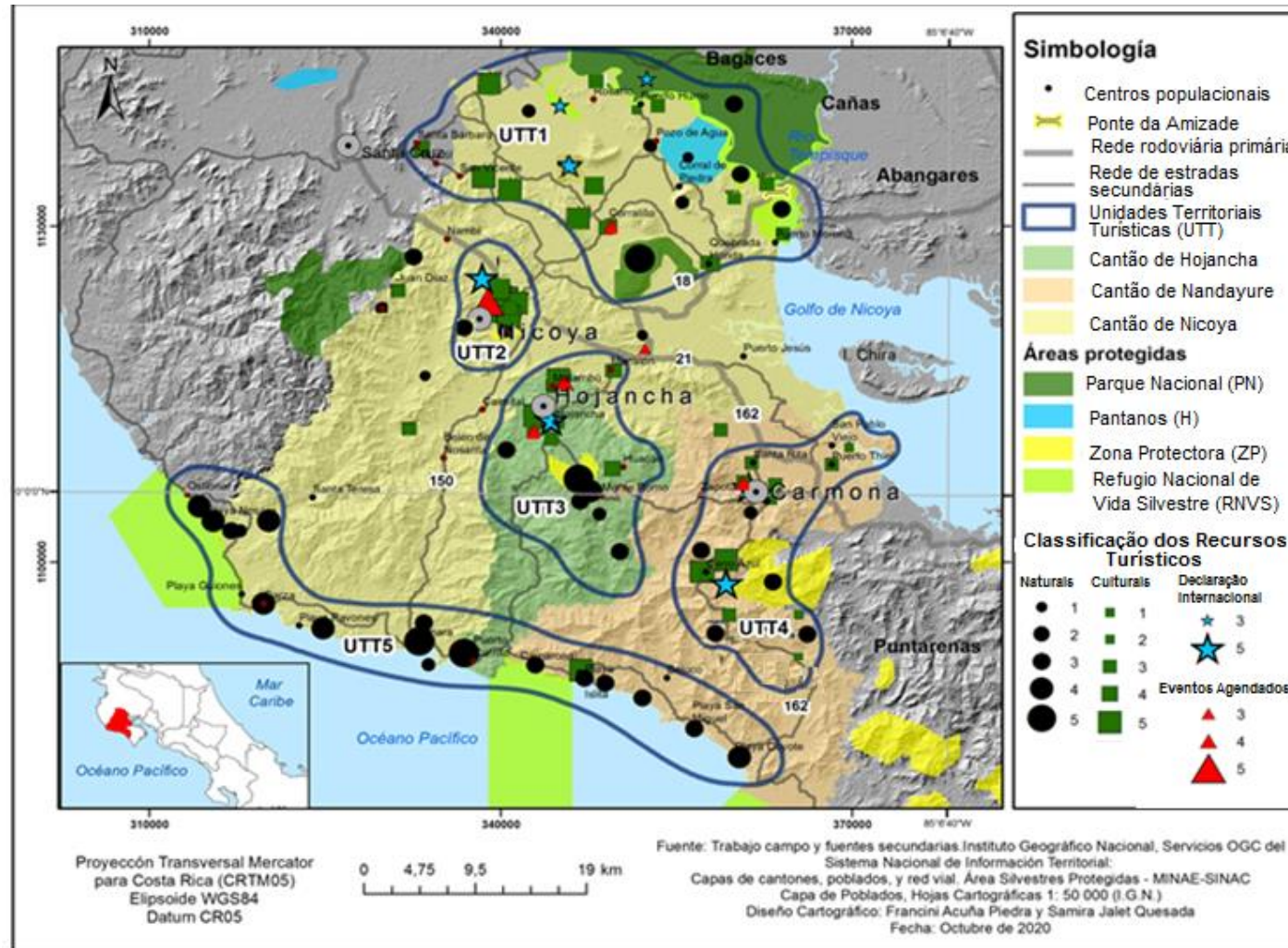
Esta Unidade é composta por três estradas em bom estado que permitem a comunicação com a cidade de Nicoya (rota 150), o centro de Hojancha e Carmona (rota 162) e dentro da unidade, possui uma rede de estradas paralelas ao litoral, que apesar de estar em péssimas condições, permite a comunicação ao longo da costa, no Setor Guanacaste Sul e além.

#### 4.2.6 Recursos turísticos fora da UTT

Um total de 9,7%, dos recursos turísticos identificados e avaliados para o setor Guanacaste Sul, estavam fora das unidades definidas, por vários motivos, um deles é a dispersão geográfica destas e porque no seu entorno não existem outras variáveis complementares (do sistema turístico), requisito para a formação dessas unidades. López (2005), referindo-se a esses recursos dispersos, afirma que sua importância reside no fato de poderem gerar sinergias com as unidades próximas e oferecê-las ao visitante como uma motivação maior para sua estada. Além disso, as áreas onde estão localizadas podem ser consideradas unidades turísticas potenciais.

No setor de Guanacaste Sul, estão dispersos em direção ao norte de Nicoya, nas montanhas próximas ao PN Diríá, carecem de conectividade, oferta turística e organização local para seu manejo. Também estão localizados em Santa Rita de Nandayure e na Mansão de Nicoya, embora tenham maior conectividade, não foram identificados grupos organizados que pudessem projetar e oferecer um produto turístico.

Mapa 15 - Unidades Territoriais de Turismo do Setor Guanacaste do Sul, Península de Nicoya, Costa Rica



Fonte: A autora, 2020, desenho cartográfico Lic Francini Acuña y Geóg. Samira Jalet Quesada.

### **4.3 Propostas de Ações Prioritárias para as UTTs do setor Guanacaste Sul**

A definição de UTT exige uma proposta que permita priorizar as ações em cada uma delas, o que facilita o início de um processo de gestão com base nas necessidades mais importantes, identificadas no trabalho de campo e no processo de avaliação do potencial turístico. Nesse sentido, Miranda (2005) afirma que essas propostas devem ser direcionadas às lideranças comunitárias e aos governos locais como gestores da atividade turística e às instituições que intervêm na área.

Apresentam-se a seguir quadros (de 20 a 25), com as necessidades identificadas em cada unidade, as ações prioritárias e os responsáveis pela sua execução, tanto a nível geral do setor como para cada uma das UTTs identificadas, com a ordem para fortalecer a atividade turística a nível local.



Quadro 20 - Ações prioritárias para todas as UTTs, no setor Guanacaste Sul

<b>UTT</b>	<b>SITUAÇÃO IDENTIFICADA</b>	<b>PRIORIDADES DE AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
Todas as UTT	Todos os UTTs fazem parte da Zona Azul da Península de Nicoya, embora carecem de um estudo de Denominação de Origem.	Propor projetos de Identificação Geográfica e Denominação de Origem para seus produtos de origem local, com a Marca Zona Azul Península de Nicoya.	Os três municípios (Nicoya, Hojanca e Nandayure). Organizações comunitárias e empresas privadas, câmaras de turismo.
	Nenhuma empresa ou organização possui a marca de país "Costa Rica Essencial".	Implementar a Marca País "Costa Rica Essencial" em nível setorial Com base no segmento de turismo de Experiência e Bem-Estar. Crie selos de qualidade, como distintivos locais e certificações locais.	Instituições governamentais Universidades públicas ONGs envolvidas no setor
	Muitas iniciativas desconhecem a Lei nº 8.724 de Promoção do Turismo Rural Comunitário (TRC)	Oficinas de capacitação para divulgar a Lei nº 8.724, sua regulamentação e os fatores positivos para seu aproveitamento.	
	A maioria das empresas ou iniciativas comunitárias não recebeu treinamento para obter o CST ou para ser fornecedor de uma empresa certificada.	Coordenar com o ICT e a Universidade Nacional, a formação em Boas Práticas de Sustentabilidade do Turismo e a elaboração do Plano de Sustentabilidade do Turismo.	Município de Nicoya Organizações comunitárias e iniciativas privadas ICT e universidades públicas.
	O fator de maior incidência na determinação do potencial turístico dos cantões foi a escassa informação turística, pois	Propor um plano de desenvolvimento turístico, que inclua a criação de um posto de turismo em cada município, para divulgar os recursos e produtos turísticos do setor. Deve incluir campanhas de etiquetagem turística de acordo com os regulamentos do Ministério das Obras. Público e Transporte (MOPT).	Os três municípios Organizações baseadas na comunidade Câmaras de turismo e empresas privadas.

UTT	SITUAÇÃO IDENTIFICADA	PRIORIDADES DE AÇÃO	RESPONSÁVEIS
		Iniciar campanhas de promoção do turismo nas mídias locais e regionais nas redes sociais.	
	Há também uma densa rede de áreas protegidas e corredores biológicos inexistentes, que integram essas unidades.	Coordenação entre Comitês Locais de Corredores (CLCB) que gerenciam diversas atividades, incluindo turismo sustentável, como parte do Projeto: Fortalecimento do Programa Turismo ASP.	Os três municípios Organizações comunitárias e empresas privadas. CLCB-MINAE-SINAC.
	Os serviços de hospedagem estão focados na cidade de Nicoya, que é básica e não agrega valor aos produtos turísticos.	É necessário promover novos serviços de hospedagem que atendam aos padrões mundiais, mas também sejam diferenciados, dotando as unidades de características de destinos turísticos.	Organizações comunitárias e empresas privadas. As câmeras do turismo.
	Os três cantões pertencem ao Território Rural do INDER denominado: Na-Ho-Ni (Nadayure, Hojanca e Nicoya), que possui o Plano de Desenvolvimento Territorial Rural 2016-2021. Pouco ou potencial turístico natural é mencionado, ignorando-se o grande potencial turístico cultural. Nem se refere à necessidade de planejamento turístico.	Coordenar com o Conselho Territorial de NA-Ho-Ni, para incluir o turismo e especialmente o turismo rural como uma atividade prioritária do seguinte Plano de Desenvolvimento Rural Territorial.  Da mesma forma, também coordena com o MCJ, a gestão do grande patrimônio cultural dos três cantões.	Os três municípios, os COSELS, organizações de base comunitária e empresas privadas. As câmeras do turismo. O Conselho Territorial NA-Ho-Ni.

Fonte: A autora, 2020.

Quadro 21 - Ações prioritárias para a UTT1, a Baixada do Tempisque

<b>UTT</b>	<b>SITUAÇÃO IDENTIFICADA</b>	<b>PRIORIDADES DE AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
UTT 1: <u>Baixada do Tempisque</u>	Alguns setores da Unidade possuem estradas em más condições, principalmente no período das chuvas.	Reparação e manutenção das estradas, para permitir a conectividade durante a estação das chuvas.	Município de Nicoya Organizações de base comunitária e iniciativas privadas.
	Por ser uma área ampla, com uma geomorfologia predominantemente plana, os recursos turísticos estão localizados mais dispersos do que nas demais unidades, portanto, permite a criação de diversos produtos turísticos para diversos locais da UTT, sem gerar saturação de visitantes nos recursos.	Coordenação local, para criar produtos turísticos semelhantes em locais diferentes, sem ultrapassar a capacidade de carga turística dos recursos.	Organizações de base comunitária e iniciativas privadas.
	É a única unidade que possui salinas nas proximidades do Golfo de Nicoya, como resquícios da grande produção de sal do século passado.	Coordenação do MCJD, para dar valor turístico a este recurso como património cultural, de forma a permitir a criação de produtos turísticos relacionados com esta importante atividade económica na comunidade de Copal de Nicoya.	Gerente Cultural, Município de Nicoya Organizações de base comunitária e iniciativas privadas.

Fonte: A autora, 2020.

Quadro 22 - Ações prioritárias para a UTT2, a Cidade de Nicoya

<b>UTT</b>	<b>SITUAÇÃO IDENTIFICADA</b>	<b>PRIORIDADES DE AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
UTT 2: a Cidade de Nicoya.	Calçadas estreitas e gastas, tornando difícil caminhar pela cidade	Melhorar as calçadas, para que sejam percorridas a pé, de forma a otimizar a fruição da cidade, tanto para moradores quanto para visitantes.	Município de Nicoya Organizações baseadas na comunidade Iniciativas privadas Câmaras de turismo.
	Poucas informações sobre os principais recursos ou pontos turísticos	Interpretar, rotular e relatar os principais recursos da cidade.	
	Falta de um produto turístico urbano.	Projete um “City Tour”, guiado e autoguiado.	Município de Nicoya Organizações baseadas na comunidade Iniciativas privadas Câmaras de turismo Universidades públicas.
	Por ser a cidade central do setor, deve disponibilizar informações sobre as demais unidades e os diversos produtos oferecidos nestas	Considerar no plano de desenvolvimento do turismo, a criação de um posto de turismo que ofereça informações sobre as demais UTTs.	Município de Nicoya Câmaras de turismo ICT.

Fonte: A autora, 2020.

Quadro 23 - Ações prioritárias para a UTT3, Hojanca - Matambú

<b>UTT</b>	<b>SITUAÇÃO IDENTIFICADA</b>	<b>PRIORIDADES DE AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
UTT Hojanca Matambú.	3: – Este é o centro da Zona Azul da Península de Nicoya.	Ao valorizar a interpretação da zona Azul e relacioná-la com as marcas de origem	Município de Hojanca, Organizações de Base Comunitária Iniciativas privadas Universidades públicas.
	Possui a única comunidade indígena em uma Zona Azul do mundo.	A partir da valorização, informar sobre a Terra Indígena Matambú e integrar à marca os produtos desenvolvidos pela comunidade.	Município de Hojanca, Organizações de Base Comunitária de Matambú Iniciativas privadas Universidades públicas.
	Situa-se no cantão com a maior cobertura florestal, com elevada produção agro-pecuária e com o máximo potencial turístico do setor, ainda assim, carece de produtos turísticos integrados.	Prepare o plano de desenvolvimento do turismo, que inclui, a concepção de produtos turísticos que integrem os diversos recursos da UTT, no segmento do Agroecoturismo ou Turismo Rural Comunitário, de forma a gerar cadeias produtivas locais, com identidade local.	Município de Hojanca Organizações baseadas na comunidade Iniciativas privadas.

Fonte: A autora, 2020.

Quadro 24 - Ações prioritárias para a UTT4, o Interior de Nandayure

UTT	SITUAÇÃO IDENTIFICADA	PRIORIDADES DE AÇÃO	RESPONSÁVEIS
UTT 4: Interior de Nandayure.	<p>Maior potencial, a produção de café, no centro da península, na altitude mais alta da mesma, com setores de altas encostas e estreitas bacias hidrográficas (Cerro Azul).</p>	<p>Prepare um plano de desenvolvimento turístico, que inclui:            Marque as zonas de perigo, monitore a manutenção das estradas.            Inclua outras atrações no tour do café, como mirantes no Golfo de Nicoya e na costa do Pacífico.</p>	<p>Município de Nandayure.            Organizações baseadas na comunidade            Iniciativas privadas.</p>
	<p>Embora tenha diferenças de altitude, seu principal produto turístico concentra-se na altitude.</p>	<p>Projete produtos turísticos que integrem variações de altitude, como um produto diferenciado.</p>	<p>Organizações baseadas na comunidade            Iniciativas privadas.</p>

Fonte: A autora, 2020.

Quadro 25 - Ações prioritárias para a UTT5, a Costa Pacífica

<b>UTT</b>	<b>SITUAÇÃO IDENTIFICADA</b>	<b>PRIORIDADES DE AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
UTT5: Costa Pacífica	O acesso principal à Unidade, da cidade de Nicoya e de Hojancha, está em boas condições. As demais estradas que ligam a unidade a Carmona e as paralelas ao litoral não são asfaltadas.	Reparação e manutenção de estradas, para permitir a conectividade na estação das chuvas.	Os três Municípios As organizações comunitárias e empresas privadas, as câmaras de turismo. Companhias privadas Instituições governamentais As ONGs envolvidas no setor.
	Como existem diferentes unidades geomorfológicas, como as formas de sedimentação aluvial, onde as praias e os contrafortes das montanhas peninsulares se situam sobre rochas ígneas, que se estendem até à costa, resultam em paisagens muito variadas.	Crie produtos relacionados a essas diferenças geomorfológicas, para aproveitar esses recursos.	Organizações comunitárias e empresas privadas, câmaras de turismo.
	Os únicos hotéis e restaurantes com CST estão localizados nesta unidade.	Aproveitar a experiência dessas empresas para transferi-la para os empreendimentos da outra UTT.	Organizações comunitárias e empresas privadas, câmaras de turismo. Universidades públicas O ICT.

Fonte: A autora, 2020.

Estas cinco UTTs, refletem a diversidade do patrimônio rural da área de estudo, permitiram demonstrar que no setor de Guanacaste do Sul, o produto turístico é diverso, apresenta muito mais possibilidades do que as apresentadas pelo ICT (2017), em seu planejamento turístico, do que apenas se refere ao turismo tradicional de sol e praia. Esta diversidade e potencial turístico do setor de Guanacaste Sul é o que permite a cada uma das UTTs identificadas ter produtos turísticos diferenciados, evitando assim a competição entre elas e promovendo a complementaridade, através de produtos extraterritoriais ou extraterritoriais. Além disso, na ausência de planos de desenvolvimento turístico cantonal, estes passam a contribuir para o planejamento turístico local e redirecionar as políticas públicas para esses espaços menores ou mais específicos, que por suas características espaciais, dentro da teoria da geografia são chamados de "lugares".

Para Santos (1990), esses espaços reduzidos ou "lugares" são uma porção de um território, que possuem uma identidade e um nome e são delimitados por seu conjunto de objetos e materiais. Em que uma série de relações comunitárias é gerada e também relacionada a locais carregados de significados obtidos por meio de processos históricos. Portanto, esta proposta de planejamento local para o setor de Guanacaste Sul, por meio das UTTs, se enquadra na categoria espacial de "lugar" e na escala local.

E é a escala local, a recomendada pela OMT 1999), para o ordenamento territorial do turismo, indicando que é a mais adequada para o desenvolvimento e gestão desta atividade, permite apresentar políticas e projectos precisos. Também facilita processos participativos, envolvendo todos os atores locais.

Através da identificação e representação cartográfica dessas unidades, também foi possível evidenciar os silêncios cartográficos da cartografia turística tradicional da Costa Rica, permitindo revelar em mapas aquele potencial turístico que se omite no planejamento do ICT, para SANTOS (1999), aqueles espaços são chamados de "espaços opacos", porque não são dotados de densidade técnica e ficam de fora do investimento, ao contrário dos espaços iluminados, como destinos de sol e praia, que são fontes de investimento público e privado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais, que emergem desta pesquisa, estão relacionadas com a análise da estrutura territorial do turismo e as propostas de planejamento da atividade turística em nível local. Em vez de encerrar esta pesquisa, abrem uma série de questões que podem levar a novas pesquisas acadêmicas relacionadas à abordagem territorial do turismo.

Essas considerações buscam responder ao objetivo geral desta pesquisa, que foi analisar a dinâmica territorial do Turismo Rural no setor sul de Guanacaste, propor Unidades Territoriais de Turismo (UTT), como contribuição ao planejamento territorial, também seguindo a questão central que visa analisar como se dá a distribuição espacial dos diferentes elementos do sistema turístico da área de estudo, de forma a definir essas unidades.

Também levam em conta a contribuição dos objetivos específicos e questões secundárias, que, vistos de forma abrangente, procuram analisar o sistema turístico do setor de Guanacaste do Sul e a estrutura territorial da atividade turística, para identificar os elementos homogeneizadores e sua distribuição espacial que deu lugar à delimitação cartográfica da UTT. Também gerando questionamentos sobre como essas unidades podem contribuir para o planejamento territorial do turismo na área de estudo.

Ao conduzir esta pesquisa por meio desses objetivos e indagações, foi necessário também recorrer a formulações teóricas, sobre a abordagem do turismo a partir das ciências geográficas e alguns conceitos-chave desta, que devem ser claros para uma melhor compreensão do tema central que aqui é apresentado. Principalmente desde a Geografia do Turismo, como uma das suas subdisciplinas, que tem dado muitos contributos à análise do turismo como atividade espacial, sobretudo desde a abordagem sistêmica, que permite analisar cada um dos elementos que interagem no território, para realizar a atividade turística.

Como esta abordagem parte do pressuposto de que a realidade é constituída por partes, que se integram num todo, nesse sentido, a atividade turística é visualizada, como resultado das inter-relações entre diferentes elementos do espaço, tais como: recursos turísticos, a oferta turística baseada nestes recursos, composta por todos os produtos turísticos, serviços complementares ao turismo e às

organizações turísticas locais. Além dos serviços que podem ser consumidos pela demanda turística, que é formada por turistas, ou por um grupo de potenciais compradores do produto turístico.

Apesar disso, alguns autores da região da América Latina, embora valorizem as grandes contribuições da Geografia do Turismo em todo o mundo, também consideram que na região esta subdisciplina ainda é emergente, incipiente e superficial; devido à falta de um corpo teórico e metodológico em suas pesquisas acadêmicas e sua limitada contribuição aos processos de planejamento territorial, razão pela qual as abordagens territoriais ainda são baseadas em metodologias apresentadas por geógrafos europeus ou americanos, adaptadas à região.

Essa limitação fica explícita nas propostas de planejamento territorial para o turismo na região, que devem contar com a participação de atores locais, o que ainda não está explícito no corpo teórico e metodológico deste ramo da Geografia. Portanto, é um desafio para os geógrafos latino-americanos consolidar esse ramo por meio da implementação de trabalhos mais profundos, com processos metodológicos sistêmicos, com contribuições da Pesquisa-Ação Participativa (PAR), complementados por amplos corpos teóricos relacionados à realidade latino-americana.

Para responder a estes objetivos, foi também necessário contextualizar a realidade do turismo ao nível da Costa Rica, como a maior categoria de análise espacial, o que nos permitiu conhecer o modelo de turismo à escala nacional, que influencia o planejamento em escalas menores, como o proposto para o setor de Guanacaste Sul. Aqui as características deste modelo, foram analisadas as diferentes etapas, de 1980 a 2019. Identificando a importância da adaptação e diversificação dos produtos turísticos a nível nacional e integrando neles vários elementos do território, com base na identidade territorial do país. Acresce a relevância da participação dos diferentes atores nestes processos, que embora o ICT seja o órgão regulador desta atividade, intervêm no processo de adaptação tanto o setor público como o privado e organizações de diferentes naturezas.

Aqui fica claro que cada produto turístico proposto refere-se ao território costarricense, por meio da marca-país proposta para cada uma das etapas do modelo turístico, como a imagem conhecida internacionalmente. Também que cada uma das marcas se comporta como o mecanismo unificador de comercialização do território, como aspecto de identidade e representação de todo um país a partir de

dentro, como suas políticas públicas, sua infraestrutura, seus recursos, seus visitantes e seu espaço geográfico que pode ser transmitido ao mundo com credibilidade e consistência. Assim, o território passa a ser um destino e adquire um novo significado para quem faz parte da experiência turística.

Isso contribuiu para que nesse período o turismo se posicionasse como uma das principais atividades econômicas do país, gerando US \$ 3.631 milhões, o que em média equivale a metade das exportações de serviços (51%) e um terço das vendas externas de mercadorias (37%). Também alcançando altos níveis no índice de competitividade em viagens e turismo do FEM, localizado em 2017, entre um dos principais destinos turísticos da América Latina, ocupando a posição 38 (em 136 países) neste índice, destacando-se com seu produto turístico de base natural recursos, a sua grande abertura à atividade turística e uma excelente recepção aos visitantes estrangeiros, contribuindo no final desse período com 8,2% do PIB nacional e gerando 600 mil empregos diretos. Atingir um crescimento de 900% na visitação, com predominância de visitantes da América do Norte.

Todas essas políticas e estratégias de adaptação do modelo de turismo da Costa Rica, a partir da identidade do território, abriram caminho para o turismo baseado na experiência e na identidade territorial, como o Turismo Rural, que como segmento turístico é o objetivo de análise neste investigação, dirigida ao setor de Guanacaste do Sul. Espaço predominantemente rural, onde 61,7% do seu território reúne as seguintes características de ruralidade, uma extensa cobertura florestal, onde se identificam três parques nacionais, seis refúgios nacionais de fauna, duas zonas de proteção e duas zonas úmidas, além de possuir seis corredores biológicos que fornecer conectividade a essas áreas, espalhadas nos três cantões do setor. O mapa de uso do solo, elaborado nesta pesquisa, indica que 56,13% do setor corresponde à cobertura florestal.

Sendo Hojanca o cantão da área do sector, com a maior cobertura florestal, com 51,93% da sua extensão total, esta particularidade chamou a atenção de alguns investigadores a nível nacional e internacional, que concordam que esta característica deste cantão se deve a um resposta de seus habitantes, que na década dos anos setentas iniciaram um processo de reversão do alto desmatamento do cantão, gerado pela expansão da atividade pecuária, que gerou degradação do solo e diminuição dos recursos hídricos, criando a Zona Protetora de Monte Alto, como uma experiência de

gestão participativa entre a Fundación Pro Reserva Forestal Monte Alto e ACT / SINAC.

Outra característica que confirma essa ruralidade da área de estudo, no que se refere aos usos do solo, é o alto percentual de cobertura de pastagens (28,62%), que reflete a grande atividade pecuária, especificamente pecuária, juntamente com atividades agrícolas como o cultivo de café, laranja cana-de-açúcar, grãos básicos (milho, feijão e arroz) e hortaliças. Enquanto a porcentagem de espaços urbanos é muito baixa (1,32%), apenas a cidade de Nicoya e as capitais dos cantões de Hojanca e Nandayure são refletidas.

Um dos pontos fortes para a implantação do turismo na área de estudo é a posse da terra, do total das unidades produtivas ou fazendas, a maioria (84,90%), está nas mãos de seus proprietários (produtores locais), um fator positivo para a agricultura. na área, porque o acesso à terra permite a produção, ficando também nas comunidades e oferecendo atividades complementares à produção local, como o Turismo Rural, com produtos ligados ao Agroecoturismo.

Continuando com a resposta aos objetivos e indagações desta pesquisa, o diagnóstico do sistema turístico do setor de Guanacaste Sul mostra uma grande diversidade de recursos turísticos (107 recursos no total), variados tanto em categoria quanto em potencial turístico. Com predomínio de recursos culturais (47%), como legado dos diferentes processos históricos, políticos e socioecômicos da península. A segunda categoria mais importante são os recursos naturais (41%), que refletem a herança de processos físicos (geológicos e geomorfológicos), pela presença de um grande potencial turístico natural, como as praias da costa do Oceano Pacífico, zonas montanhosas do centro da península e as planícies da bacia do Tempisque e do Golfo de Nicoya, também devido aos ecossistemas e formações geológicas que estão alojados na sua rede de áreas protegidas e corredores biológicos.

Nicoya, como maior cantão, tem mais da metade desses recursos, seguido pelo cantão de Nandayure, enquanto Hojanca, como o menor cantão, tem uma pequena parcela do total, mesmo assim, é o município que concentra os recursos com o de maior potencial (médio-alto e alto) e de alta hierarquia (4 e 5), portanto, é também o único cantão com alto potencial turístico. Enquanto no setor em geral predominam recursos de médio potencial e hierarquia 3.

Relativamente a outros elementos desse sistema turístico, como a oferta turística, identifica-se que esta é variada, classificando-se as categorias que

predominam em toda a área de estudo; Alimentos e bebidas, seguidos do alojamento e, em menor escala, são apresentadas as categorias de transporte, lazer e operadores turísticos, indicando que os turistas que visitam o setor são transportados e acompanhados de outras cidades fora dele. No que diz respeito à sua distribuição espacial, verifica-se que a maior parte desta oferta se concentra na cidade de Nicoya, por se tratar da cidade central do setor, onde também se concentra a maior parte dos serviços do setor.

Devido a este predomínio da ruralidade no setor sul de Guanacaste, em sua oferta também se identifica uma série de empreendimentos locais de Turismo Rural, tanto de organizações comunitárias como de pequenas empresas familiares, que oferecem produtos turísticos em sua maioria atividades agroalimentares do interior, aliadas às áreas protegidas e à identidade étnico-cultural. A oferta de hospedagem neste segmento do Turismo Rural dentro do setor é quase nula, o que indica que seus produtos se destinam a ser feitos em um dia e são oferecidos aos turistas que se hospedam no centro de Nicoya ou no litoral. A visita a miradouros e o turismo de aventura ainda é incipiente neste sector, poucos empreendimentos com este tipo de produto são identificados, apesar da presença das extensas serras e montes testemunha, com grande potencial para este tipo de atividades turísticas.

No que se refere ao campo da sustentabilidade turística, esta oferta peninsular carece de fatores diferenciadores do modelo de gestão sustentável do turismo costarricense como: a marca CST, BAE e a marca Esencial Costa Rica, concentram-se em empresas turísticas (hotéis e restaurantes) de da zona costeira à costa do Pacífico, relacionada ao segmento de sol e praia. Demonstrando a falta de formação de pequenas empresas ou empresas do resto do setor, ao nível da concepção de planos de sustentabilidade turística, que devem ser assumidos pelos diferentes atores locais em coordenação com os municípios e instituições públicas, como o ICT e o universidades estaduais, por meio de projetos de extensão universitária.

Além disso, a procura turística, como outro elemento importante neste sistema turístico, é reportada por empresas turísticas e pelo SINAC, que indicam que a maior parte dos visitantes da área de estudo (60%) são nacionais (estudantes universitários, investigadores e famílias) e como para os estrangeiros que visitam o setor (40%), a maioria vem do Canadá, que realizam diversas atividades relacionadas ao patrimônio natural e cultural local.

Foi a valorização turística dos recursos da área de estudo que permitiu a sua visão como património territorial e são muitos os atores locais, que intervêm nesta valorização, tanto do setor público, como ONGs e organizações de base comunitária, gerando diversos reconhecimentos, decretos e declarações, que facilitam a concepção de produtos e roteiros turísticos, dirigidos a diferentes segmentos da procura turística.

Esta valorização do património local, que tem gerado uma diversidade de produtos turísticos, mostra que o segmento turístico de Guanacaste do Sul vai além do turismo de sol e praia, o que levanta a visão regional do Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo da Costa Rica, do ICT (2017) e tem realmente um elevado potencial turístico dentro do setor, relacionado com o Turismo Rural e o Turismo Rural Comunitário, conforme consta da Lei 8.724 (Lei de Promoção do Turismo Rural Comunitário).

O exemplo mais representativo desta valorização do património territorial da área de estudo é o reconhecimento internacional deste como um dos fatores que deram origem a uma das cinco Zonas Azuis do mundo, denominada Península de Nicoya, gerando também uma declaração em a nível nacional, através da Lei N ° 9557 (Lei de Declaração de Zona Especial de Longevidade), que declara toda a península e ilhas do Golfo de Nicoya, como Zona Especial de Longevidade, conferindo ao território total, um elevado potencial turístico e um máximo turístico hierarquia, capaz de atrair visitantes de todo o mundo para conhecer os fatores que, como parte do seu património, permitem a longevidade dos seus habitantes.

Outro avanço altamente significativo foi a declaração do território indígena Matambú, berço da cultura Chorotega, como um dos 24 territórios indígenas da Costa Rica, criado por decreto executivo, publicado em 12 de junho de 1976. Que posteriormente em 25 de julho de 2017, foi declarado distrito de Hojancha. Aumentando esse valor, por ser a única comunidade indígena na península de Nicoya e em toda a província de Guanacaste, também por ser o único território indígena do mundo, que está localizado em uma Zona Azul.

Desde el punto de vista espacial, se pudo identificar que este patrimonio territorial diverso, se concentra en algunas áreas del sector, diferenciadas de acuerdo a sus características físico-geográficas (geología, geomorfología y relieve), además por su conectividad vial y sus actividades socioeconómicas (usos da terra). Outro fator de diferenciação destas são as organizações de base comunitária e as pequenas

empresas turísticas que gerem o patrimônio local, através de diversos produtos turísticos, com base no referido patrimônio, complementados por uma densa rede viária e rodoviária.

Estes fatores que diferenciam as áreas de concentração do patrimônio, permitiram visualizar os elementos homogeneizadores aglomerados nestas, o que permitiu identificar e delimitar claramente no mapa da área de estudo, cinco UTT, como setores menores desta, que reúnem quase a totalidade dos recursos turísticos identificados e avaliados (90,3%), ficando de fora apenas uma pequena percentagem dos recursos (9,7%), devido à sua dispersão geográfica e à falta de outros elementos do sistema turístico.

Essas UTTs identificadas no setor de Guanacaste Sul confirmam mais uma vez a diversidade patrimonial da área de estudo, que permite a cada uma das cinco unidades ter produtos turísticos diferenciados, com identidade local, fator que evita a competição entre elas e estimula a complementaridade, por produtos turísticos unitários ou extraterritoriais, relacionados com diferentes segmentos do Turismo Rural (Aviturismo, Ecoturismo, Turismo Científico, Turismo Cultural, Interesses Especiais e Gastronomia), também no contexto da atual marca país “Costa Rica Essencial, oferecendo um produto turístico de “Experiência e Bem-estar”, visando um turismo vivencial, de acordo com os modos de vida locais.

Aqui também se demonstra que a definição de UTT requer uma proposta de ações prioritárias em cada uma delas, dirigida aos diferentes atores locais, como os gestores da atividade turística e as instituições que intervêm na área. Desenhado a partir das necessidades mais importantes, identificadas no trabalho de campo e no processo de avaliação do potencial turístico. Destacando a falta de instrumentos de planejamento territorial nos três cantões do setor, que contemplem planos de desenvolvimento do turismo. Gerando assim o fator que mais impacta na determinação do potencial turístico dos cantões, como a escassez de informações turísticas, pois como esses planos não existem, também não existem postos cantonais de informações turísticas.

Na ausência desses planos de desenvolvimento turístico, no setor de Guanacaste Sul, as UTTs aqui identificadas passam a contribuir para o planejamento turístico local, facilitando também o redirecionamento das políticas públicas para esses espaços menores ou mais específicos, que por suas características, dentro das categorias espaciais das ciências geográficas, são chamados de “lugares”, que por

serem uma porção menor de um território ou região, segundo Santos (1990), possuem uma identidade e um nome, delimitados por seu conjunto de objetos e materiais. Também possuem relações com a comunidade e legados históricos, como os evidenciados nessas unidades.

Outra contribuição para o planejamento territorial do turismo na área de estudo, aos questionamentos desta pesquisa, foi feita por meio da representação cartográfica dessas UTTs aqui definidas, que permitiram evidenciar os silêncios cartográficos gerados nos mapas oficiais do ICT (2017), que escondem o potencial turístico do interior da área de estudo.

Diante do exposto, ficam evidentes as respostas tanto aos objetivos quanto aos questionamentos desta pesquisa, e ao final pode-se afirmar que esta pesquisa geográfica contribuiu para o planejamento e gestão da atividade turística no setor de Guanacaste Sul, pois gerou um instrumento prático, na tentativa de mitigar conflitos territoriais turísticos existentes ou futuros, para além de um exercício coletivo de discussão. Tentando coincidir com Santos (1990), quando afirma que devido à natureza espacial da Geografia, ela corresponde à elaboração de um conjunto de princípios básicos que dão origem à formulação teórica, ao trabalho empírico e também à ação.



## REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Los “No Lugares” Espacios del Anonimato: Una Antropología de la Sobremodernidad.** Gedisa, Barcelona, Espanha. 2000.

ALBACH, Valeria; GONÇALVES, José. **¿Existe una Geografía do Turismo?** In: Revista Geográfica de América Central, Universidade Nacional da Costa Rica, Edição especial do EGAL, 2011. p. 01-16.

ALVARADO, Meylin. **Propuesta para el fortalecimiento del producto turístico comunitario en Costa de Pájaros, Puntarenas.** Projeto apresentado como requisito parcial para qualificação para o grau de Mestre em Desenvolvimento Comunitário Sustentável, Programa de Desenvolvimento Rural, Universidade Nacional da Costa Rica, Heredia, Costa Rica. 2007

\_\_\_\_\_.FLORES, Marlene. **El enfoque territorial en proyectos de extensión universitaria: casos de proyectos en turismo rural comunitario.** In: Revista Geográfica de América Central, Universidade Nacional da Costa Rica, Edição especial do EGAL, Costa Rica, 2011, p. 213-230.

\_\_\_\_\_.FLORES, Marlene; MIRANDA, Pablo. **Propuesta de Zonificación Turística como Modelo de Planificación Territorial para Comunidades del Golfo De Nicoya.** In: Revista Geográfica de América Central. Universidade Nacional da Costa Rica. Volume 1. Número 46. 2011, p. 87-107.

\_\_\_\_\_.FLORES, Marlene; MIRANDA, Pablo. **Planificación Turística en Comunidades Rurales: Caso De Isla De Chira, Corral De Piedra Y San Juan En El Golfo Y Península De Nicoya, Costa Rica.** In: Revista Geo UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Número 33, Río de Janeiro, Brasil, 2018. p. 1-20.

ARGOS. **Dinámica territorial del desarrollo turístico costero: Unidad Turística Guanacaste Sur.** São José, Costa Rica. Para: Center on Ecotourism and Sustainable Development A Nonprofit Research Organization Stanford University and Washington, DC, 2009.

ASAMBLEA LEGISLATIVA DE COSTA RICA. **Decreto Ejecutivo No 21011 P-TUR-E Creación de la Comisión Nacional de Educación Turística y Hotelera,** publicado em 13 de fevereiro de 1992, São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_. **Decreto Ejecutivo No 25636 MINAET-S Reglamento para el Otorgamiento de la Bandera Azul Ecológica.** Publicado na Gazeta de 26 de agosto de 1996, São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_. **Decreto Ejecutivo No 27235 MEIC-MINAE Reglamento para el Otorgamiento del Certificado de Sostenibilidad Turística.** Publicado na Gazeta de 26 de agosto de 1998, São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_**Decreto Ejecutivo No 33378-MEP-TUR, Reforma de la Comisión Nacional de Educación Turística y Hotelera.** Publicado na Gazeta de 17 de agosto de 2006, São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_**Ley No 8724, Ley de Fomento del Turismo Rural Comunitario, en Costa Rica.** Publicado na Gazeta de 17 de julio 2009, São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_**Ley N° 8811 del 12 de mayo del 2010, Ley de Incentivo de La Responsabilidad Social corporativa Turística.** Publicado na Gazeta de 21 de junio del 2010, São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_**Decreto Ejecutivo No 37669. Reglamento para la implementación y uso de la Marca País Costa Rica,** Publicado na Gazeta de 22 de marzo de 2013, São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_**Decreto Ejecutivo N° 40043 –MINAE Programa Nacional de Corredores Biológicos,** Publicado na Gazeta de 27 de enero de 2017, São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_**Ley N° 9557, Declaración de los cantones de Nicoya, Carrillo, Santa Cruz, Hojanca, Nandayure y de los distritos administrativos de Cóbano, Lepanto, Paquera y las Islas del Golfo de Nicoya, como Zona Especial de Longevidad, con la finalidad de garantizar la promoción, la protección y el mantenimiento de estilos de vida saludables de la Zona.** Publicado na Gazeta N° 111, de 21 de junio de 2018. São José, Costa Rica.

\_\_\_\_\_**Decreto Ejecutivo N.° 41370-MEIC-TUR Reglamento de las Empresas y Actividades Turísticas,** publicado na Gazeta N.° 228 de 07 de dezembro de 2018, São José, Costa Rica.

BALLESTERO, Javier; CAMBRONERO, Pamela; RAMÍREZ, Cristín. **Relaciones Públicas en la Interacción entre la Marca País Esencial Costa Rica y las Empresas Hoteleras Licenciadas, en el Marco de la Construcción de la Reputación Nacional en Costa Rica.** Dissertação para opção pelo grau de Bacharel em Ciências da Comunicação Coletiva, com ênfase em Relações Públicas. Universidade da Costa Rica, São José, Costa Rica, 2017.

BARROS, Claudia. **Reflexiones sobre la Relación entre Lugar y Comunidad.** Universidade Nacional de Luján, Argentina. Divisão de Geografia. In: Doc. Anal. Geogr. 37, 2000, p. 81-94

BLANCO, Marvin, MASIS, German. **Las Ferias Agroalimentarias de Costa Rica: Espacios Para Promocionar la Agroindustria, los Productos Típicos y el Turismo en los Territorios Rurales.** Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA), São José, Costa Rica. Universidade Nacional, Escola de Economía, Heredia, Costa Rica, 2010.

BENEDETTI, Alejandro; San Cristóbal, Darío; Mereb, Juan; Salizzi, Esteban; Fabregas, Mariel; Gatti, Ignacio. **Territorio, Lugar y Paisaje: prácticas y conceptos básicos en geografía.** Coordinado por SOUTO, Patricia. 1 ed, Editorial da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidad de Buenos Aires, Argentina, 2011.

BERGOEING, Jean. **Geomorfología de Costa Rica**. Instituto Geográfico Nacional (IGN). São José, Costa Rica, 1998.

BOULLON, R. **Planificación del Espacio Turístico**. Trillas, México, 2017.

BUZAI, Gustavo; BAXENDALE, Claudia; CRUZ, María. **Fases de un Proyecto de Investigación en Estudios de Geografía Aplicada basados en el Uso De Sistemas de Información Geográfica**. In: Revista Fronteras, Universidade de Buenos Aires, Argentina, Número 8, 2010, p. 31-40.

BUZAI, Gustavo. Geografia Aplicada E O Materialismo Sistêmico: Um Arcabouço Conceitual Para os Estudos Territoriais. In Livro: **Leituras Geográficas. Ensaios teóricos sobre temas da contemporaneidade**, Agosto 2016, p.32-53.

CALETRÍO, Javier. **Tourism, landscape change and critical thresholds**: Annals of Tourism Research, 38(1), 2011, p.313-316.

CALLIZO, Javier. **Aproximaciones a la Geografía del Turismo**. Madrid, Espanha. Síntese, 1991.

CAMPOS, Guillermo; GUZMÁN, Guillermo. **Finca La Esperanza: La Experiencia de Don Anselmo Rodríguez Umaña y su Familia**. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) Direção Superior de Operações Regionais e Extensão Agrícola. São José, Costa Rica, 2013.

CICATUR- Centro Interamericano de Capacitación Turística, OEA- Organización de Estados Americanos. **Metodología de Inventario Turístico**. Documento da cátedra de Planificación das Actividades Turísticas. Faculdade de Turismo. Universidade Nacional del Comahue. Argentina. 1983. 25 pp.

CNE-Comisión Nacional de Prevención de Riesgos y Atención de Emergencias.: **Desagregaciones del Geosistema en Relación con las Inundaciones del Tempisque**. Disponível em [www.cne.go.cr/CEDO-CRID/CEDO-CRID%20v2.0/CEDO/pdf/spa/doc267/doc267-5a.pdf](http://www.cne.go.cr/CEDO-CRID/CEDO-CRID%20v2.0/CEDO/pdf/spa/doc267/doc267-5a.pdf). Acesso em 1 de fevereiro de 2020.

CORREA, Roberto. Espaço um Conceito-Chave da Geografia. In: **Geografia Conceitos y Temas**. 18ª Edição, Bertrand Brasil. 2018. pp.15-48.

DA COSTA, Paulo. O Conceito de Região e sua Discussão. In **Geografia Conceitos y Temas**. 18ª Edição, Bertrand Brasil. 2018, p.49-76.

DENYER, Percy; ARIAS, Olman. **Geología del Norte de la Península de Nicoya**. In: Revista Geológica de América Central, nº 16. Universidade da Costa Rica, São José Costa Rica, 1993. p. 69-84.

DIEZ, Daniel. **La Planificación Estratégica en Espacios Turísticos de Interior: Claves para el diseño y formulación de estrategias competitivas**. In: Investigaciones turísticas, Num 1, Espanha, 2011, p. 69- 92.

DOMÍNGUEZ, Alberto. Estructura Territorial de La Atividade Turística en Ometepe, Nicaragua. In: Sánchez, Álvaro; Quirós, Lilliam. **Volcanes y Ecoturismo en México y América Central**. 1 Edición, Editorial EUNA, Heredia, Costa Rica, 2014, p. 205-236.

FALLAS, Eva. **Turismo rural comunitario, agricultura familiar y desarrollo rural. Análisis de algunas experiencias en las áreas rurales de Costa Rica**. In: Revista Española de Estudios Agrosociales y Pesqueros, n.º 247, 2017, p.15-58.

FAO- Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación. Programa Bosques, Árboles y Comunidades Fase II. Documento de Trabajo: Estudio de Caso Sobre Investigación y Extensión Campesina - **Proceso Endógeno y Lógico de Investigación Campesina. Costa Rica, 1995**. Disponível em: <http://www.fao.org/3/x5601s/x5601s00.htm> . Acesso em 20 de outubro de 2019.

FEM - FORO ECONOMICO MUNDIAL. **The Global Competitiveness Report 2017**. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_TTCR\\_2017\\_web\\_0401.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2017_web_0401.pdf). Acesso em 26 de marzo de 2020.

\_\_\_\_\_. **The Global Competitiveness Report 2018**. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-global-competitiveness-report-2018>. Acesso em 26 de marzo de 2020.

\_\_\_\_\_. **The Global Competitiveness Report 2019**. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_TheGlobalCompetitivenessReport2019.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_TheGlobalCompetitivenessReport2019.pdf). Acesso em 26 de marzo de 2020.

FLORES, Eusebio. **Geografía de Costa Rica**. 3ª ed, EDUNED, São José, Costa Rica 1992.

FLORES, Marlene; ALVARADO, Meylin; PADILLA, Andrea; MIRANDA, Pablo **Elementos Básicos para el Diseño de Productos Turísticos Comunitarios: Experiencia Desarrollada en el Golfo de Nicoya, Costa Rica**. In: Revista Suma de Negocios, Volume. 1, Número .1, Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, Fundação Universitária Konrad Lorenz, Bogotá - Colômbia. Julho; 2010. p. 25-44.

FONTANA, Yorlenny. **Proceso de Incidencia para la Elaboración del Proyecto de Ley de Fomento al Turismo Rural Comunitario en Costa Rica, Ley 8724**. Tese apresentada para escolha do grau de Mestre em Desenvolvimento Econômico Local com Ênfase em Turismo Comunitário, Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais - FLACSO e Instituto Tecnológico da Costa Rica - TEC, San José, Costa Rica, 2012.

GARZA, Josué; SÁNCHEZ, Álvaro. **Estructura Territorial del Turismo en San Cristóbal de Las Casas, Chiapas, México**. In: Cuadernos de Turismo, nº 35, México, 2015. p 185-209.

- GARROCHO, Carlos. **La Teoría de la Interacción Espacial como Síntesis de las Teorías, de Localización de Actividades Comerciales y Servicios**. In: Economía Sociedad y Territorio. Vol IV, Núm 14, Toluca, México, 2003, p.203-251.
- GISOLF, Marinus. **Lo cultural y lo turístico en Guanacaste: ¿un caso de co-producción o de co-destrucción?** In: Trama, Revista de Ciencias Sociales y Humanidades, Volumen VII, Núm 1, Cartago, Costa Rica, 2018, p. 105-116.
- GOELDNER, Charlie; RITCHIE, Brent J.R. **Turismo Planeación, Administración y Perspectivas**. 3ª ed, Limusa Wiley, México, 2011.
- GOMEZ, Carlos. **Papeles de Relaciones Ecosociales y Cambio Global**. FUNHEM, Nº 140, Espanha, 2017, p. 107-118.
- GONZÁLEZ, Carmen. **Geografía Física de Costa Rica**. Editorial EUNED, São José, Costa Rica, 1998.
- GONZÁLEZ, Lucía; CASTAÑEDA, Rosalba ¿Geografía turística o geografía del turismo? La importancia del territorio. In: LÓPEZ, Alvaro; LÓPEZ, Gustavo; ANDRADE, Edmundo; CHAVES, Rosa; ESPINOZA, Rodrigo. **Lo Glocal y el Turismo Nuevos Paradigmas de Interpretación**. Academia Mexicana de Investigación Turística A.C. Distrito Federal México. 2011, p. 40-45.
- GONZÁLEZ, Lucía; CASTAÑEDA, Rosalba. **Rutas Creativas en la Región Valles. Vínculos entre el patrimonio, el turismo y el desarrollo local**. La construcción del espacio turístico: procesos, actores e impactos. Memórias do IX Congresso Internacional da Academia Mexicana de Pesquisa em Turismo. La Paz, Baja California Sur, México, novembro de 2015, p.36-50.
- GONÇALVES, Luiza y SOBRADO, Miguel. **Roteiro do Curso para o Mestrado em Desenvolvimento Comunitário Sustentável**. Universidade Nacional da Costa Rica, 2007, Heredia, Costa Rica,. 2005.
- GUNN, Clare; VAR, Turgut. **Tourism planning: Basic Concept a cases**. Estados Unidos de América. Routledge. 2002.
- GUZMÁN, Andrés.; MAYO, Armando; PÉREZ, Beatriz. **Turismo: Enfoque Global**. Primera Edición, Universidade Juárez Autónoma de Tabasco, Villahermosa, Tabasco, México, 2012.
- HARLEY, Brian. **Mapas, Saber e Poder**. In: Confins Online, 5 del 2009, posto online em 24 abril 2009, Brasil.
- HERNÁNDEZ, Roberto; FERNÁNDEZ, Carlos; BAPTISTA, Pilar. **Metodología de la Investigación**. 6ª Edição, México, 2014.
- HIERNAUX, Daniel; LINDON, Alicia. **El concepto de Espacio y el Análisis Regional**. Secuencia. Instituto Mora/Comex. México, 1993, p. 89-110.

\_\_\_\_\_. Geografía del Turismo. In: **Tratado de Geografía Humana**, dirigido. Barcelona: Anthropos, Universidade Autónoma Metropolitana. Espanha, 2006, p. 401-432.

ICT - Instituto Costarricense de Turismo. **Actualización del Plan Nacional de Desarrollo Turístico de Costa Rica 2002-2012**. São José, Costa Rica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Impulso al Crecimiento y Desarrollo Turístico en Costa Rica**. Documento preparado para o Relatório do Estado da Nação 2015. São José: Programa do Estado da Nação, 2015.

\_\_\_\_\_. **Plan Nacional de Desarrollo Turístico de Costa Rica 2017 – 2021**, São José, Costa Rica, 2017.

\_\_\_\_\_. **Sostenibilidad**. Disponível em <https://www.turismo-sostenible.co.cr/home/antecedentes>, Acesso em 26 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Bandera Azul Ecológica**. Disponível em <https://www.ict.go.cr/es/sostenibilidad/bandera-azul.html>, Acesso em 20 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Bandera Azul Ecológica**. Disponível em <https://www.ict.go.cr/es/sostenibilidad/cst/118-sostenibilidad.html#playas-ganadoras-de-bandera-azul-ecol%C3%B3gica-2019> Acesso em 20 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Esencial Costa Rica**. Disponível em <https://www.esencialcostarica.com/marca-pais/que-es-la-marca-pais/>, Acesso em 28 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Informes Estadísticos**, Disponível em: <http://www.ict.go.cr/es/estadisticas/informes-estadisticos.html>. Acesso em 20 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Código de Conducta**. Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/sostenibilidad/codigo-de-conducta.html>. Acesso em 30 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Programa de Turismo Rural y Turismo Rural comunitario**. Disponível em <https://www.ict.go.cr/es/informacion-institucional/desarrollo-turistico.html#i-programa-de-turismo-rural-y-turismo-rural-comunitario>. Acesso em 01 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Documentación Declaratoria Turística**. Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/servicios-institucionales/declaratoria-turistica.html#manuales-de-categorizaci%C3%B3n> Acesso em 02 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. **Oferta de Hospedaje**. Disponível em: <https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/estad%C3%ADsticas/cifras-tur%C3%ADsticas/oferta-de-hospedaje/1592-cuadros-oferta-hospedaje-2019/file.html>, Acesso em 01 de abril de 2020.

IGN- Instituto Geográfico Nacional. **Hojas Cartográficas de Costa Rica, escala 1:50000**. São José, Costa Rica, 2017.

\_\_\_\_\_. **Servicio OGC del Sistema Nacional de Información Territorial**. São José, Costa Rica, 2020.

\_\_\_\_\_. **Clasificación Geomorfológica de Costa, Escala 1: 200000**. São José, Costa Rica, 2020.

INA-Instituto Nacional de Aprendizaje. **Catálogos por Sector**. Disponível em: <https://www.ina.ac.cr/BusquedaCursos/SitePages/catalogosector.aspx?sector=12>  
Acesso em 20 de abril de 2020.

INEC-Instituto Nacional de Estadísticas y Censos. **X Censo Nacional de Población**, São José, Costa Rica, 2011.

\_\_\_\_\_. **VI Censo Nacional Agropecuario: Características de las Fincas y de las Personas Productoras**. 1 ed. São José, Costa Rica, 2015.

\_\_\_\_\_. **Proyección de Población al 30 de junio de 2020**. Disponível em: <https://www.inec.cr/#> Acesso em 30 de marzo de 2020.

INDER - Instituto de Desarrollo Rural. **Conversemos acerca de la Política de Estado para el Desarrollo Rural Territorial 2015-2030**. São José, Costa Rica, 2016.

\_\_\_\_\_. **Crédito Rural**. Disponível em: [https://www.inder.go.cr/servicios/credito\\_rural.aspx](https://www.inder.go.cr/servicios/credito_rural.aspx), Acesso em 20 de abril de 2020.

IZAGUIRRE, José. **Frontera y Zona Fronteriza en Mesoamérica Prehistórica, El Caso de Honduras**. Instituto Hondureño de Antropología e Historia, Honduras, Tegucigalpa, 2000. Vol. XIX, No. 1, p. 77-118.

JANKILEVICH, Carlos; NEGRINI, Alberto. **Carta Costarricense del Paisaje**. ASOPAICO, 2010. Disponível em [http://www.lali-iniciativa.com/wp-content/uploads/2019/03/COSTA-RICA-Carta-del-paisaje-octubre\\_10.pdf](http://www.lali-iniciativa.com/wp-content/uploads/2019/03/COSTA-RICA-Carta-del-paisaje-octubre_10.pdf). Acesso em 20 de abril de 2020.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Primera edición Capitán Swing. Espanha, 2013.

LENO, Francisco. **Los Recursos Turísticos en un Proceso de Planificación: inventario y evaluación**. In: Papers de Turisme, N°7. España, 1991, p. 7-24

LIZANO, Rodolfo. **Futuro del desarrollo turístico en los litorales de Costa Rica**. In: Revista de Ciencias Ambientales, Num 29 (2). Universidade Nacional, Heredia, Costa Rica. 2011, p. 7-18.

LÓPEZ, Diego. **La Ordenación y Planificación Integrada de los Recursos, Territoriales Turísticos: estudio práctico de un espacio de desarrollo turístico**

**incipiente, el Alto Palancia.** Publicaciones de la Universitat Jaume I.D.L. Castelló de la Plana, Espanha, 1998.

\_\_\_\_\_. **El Sistema Turístico en Nicaragua, Desarrollo Turístico. Integrado para la Región del Norte de Estelí y Nueva Segovia.** Jaume I, D.L. Cooperació i Solidaritat; projectes 2. Castelló de la Plana, Espanha, 2005.

\_\_\_\_\_. **El Modelo Turístico de Carácter Sistémico e Integrado como Facilitador del Desarrollo en los Países, Centroamericanos: El Caso De Nicaragua (Estelí-Nueva Segovia).** In: Documents d'Anàlisi Geogràfica, No. 47, Departament de Geografia Universitat de Girona, Espanha, 2006, p. 69-91.

\_\_\_\_\_, FERRERES, Juan; ABDELOUAHAB, Ouafae. **Estudio Comparado de la Potencialidad de los Recursos Turísticos en los Parques Naturales de la Sierra de Espadán (España) y Talassemrane (Marruecos).** Cuadernos de Turismo, Num 24, Espanha, 2009. p. 91-109.

LOUISE, Mary; HALL, Ronny. **Cobertura Forestal.** In: Boletín Coalición Mundial por el Bosque, Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. 2017. 52-1, p 4-5.

MAG- Ministerio de Agricultura y Ganadería. **Programa de Fomento de la Producción Agropecuaria Sostenible. FINCAS INTEGRALES DIDÁCTICAS MANUAL TÉCNICO Y OPERATIVO,** San José, Costa Rica, 2008. Disponível em: <https://www.mag.go.cr/circulares/pfpas-manual-operativo-fid-6.pdf>. Acesso em 17 de fevereiro de 2020.

MARAFON, Glaucio. **O Trabalho de Campo como um Instrumento de Trabalho para o Investigador em Geografia Agrária.** In: Revista Geográfica de América Central, Universidade Nacional da Costa Rica, Edição especial do EGAL, Costa Rica, 2011, p. 1-13.

MEIC-Ministério de Economía Industria y Comercio. **Movimiento un Pueblo, un Producto se Consolida en las Comunidades Rurales.** Disponível em: <https://www.meic.go.cr/meic/comunicado/841/movimiento-un-pueblo-un-producto-se-consolida-en-las-comunidades-rurales.php>, Acesso em 15 de febrero de 2020.

MELAZZO, Everardo; CASTRO, Cloves. **A Escala Geográfica: Noção, Conceito ou Teoria?.** In: Terra Livre. Num 29 (2). São Pablo, Brasil, 2007, p. 133-142.

MEP - Ministerio de Educación Pública, Dirección de Planificación Institucional, **Compendio de ofertas y servicios del Sistema Educativo Costarricense 2016,** São José, Costa Rica. 2017.

\_\_\_\_\_. **Programa de Estudios.** Disponível em: <https://www.mep.go.cr/programa-estudio?page=29> Acesso em 20-de marzo de 2020.

MESQUITA, Érika. **Um Olhar Sócio- geográfico sobre o turismo.** In: Em Questão, Porto Alegre, V.12, nº 2, jun/ dez 2006, p.1-9.



MINAE- Ministerio de Ambiente y Energía; SINAC- Sistema Nacional de Áreas de Conservación. **Coberturas de Áreas Silvestres Protegidas y Corredores Biológicos**. São José, Costa Rica, 2020.

MIRANDA, Pablo. **Propuesta de Plan Estratégico para los Recursos y Atractivos Turísticos del Cantón de San Rafael de Heredia**. Apresentado para se qualificar para o Mestrado em Turismo e Gestão da Natureza, Escola de Ciências Geográficas, Universidade Nacional da Costa Rica, 2005.

\_\_\_\_\_. **Efectos del Cambio Climático en el Ciclo de Vida del Destino Turístico Cantón de Carrillo, Guanacaste**. Apresentado como Projeto de Pesquisa para opção pelo grau de Doutor em Geografia. Universidade Nacional Autônoma do México, 2018.

MOLTÓ, Enrique; HERNÁNDEZ, María (2002). **Desarrollo Local, Geografía y Análisis Territorial Integrado: Algunos Ejemplos Aplicados**. Instituto Universitario de Alicante, Espanha. In: Investigaciones Geográficas 27, 2002, p. 175-190.

MONTEERRUBIO, Juan Carlos. **Turismo y cambio sociocultural: una perspectiva conceptual**. Plaza y Valdés Editores, Distrito Federal, México, 2011.

MORALES, Roxana. **El Impacto de la Crisis Económica Mundial Sobre la Economía Costarricense: Los Efectos Macroeconómicos**. In: Revista Economía y Sociedad, Nº 35 y 36 janeiro - dezembro 2009, p. 61-73.

MORALES, Federico; JIMENEZ, Fredy. **Fundamentos del Enfoque Territorial: Actores, Dimensiones, Escalas Espaciales y Sus Niveles**. Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM), Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades México, 2018.

MORERA, Carlos. **Turismo Rural: Roteiro do Curso para o Mestrado em Desenvolvimento Comunitário Sustentável**. Universidade Nacional da Costa Rica, 2007.

\_\_\_\_\_. MIRANDA, Pablo. **De la Geografía del Turismo al Análisis Territorial del Turismo, el Rastro en Costa Rica**. In: Revista Geográfica de América Central, Universidade Nacional de Costa Rica. Nº 54 janeiro-junho 2015, p. 15-43.

MUNICIPALIDAD DE HOJANCHA. **Patentes municipalidades de Hojancha**. Costa Rica, 2019.

MUNICIPALIDAD DE NANDAYURE. **Patentes municipalidades de Nandayure**. Guanacaste, Costa Rica, 2019.

MUNICIPALIDAD DE NICOYA. **Patentes municipalidades de Nicoya**. Guanacaste, Costa Rica, 2019.

NAKOINZ, Oliver. **Models of Centrality**. In: eTopi Journal For Ancient Studies, Special Volumen 3, Berlin, Alemania, 2012, p.217-223.

NAVARRO, Ana. **Evaluación Participativa del Aporte de Fincas Integrales a los Servicios Ecosistémicos y a la Calidad de Vida de las Familias en el Área de Conservación Tortuguero, Costa Rica**. Tese. Mag. Sc, Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE). Turrialba, Costa Rica, 2012.

NAVARRO, Ana. **Fincas Integrales: Aportes a los Servicios Ecosistémicos y a la Calidad de Vida de las Familias**. In: L E I S A Revista de Agroecología, Volumen 30, Nº 3 setembro 2014. p, 29-31.

NAVARRO, Esperanza. **¿Por qué nos interesan las Zonas Azules?** In: Conversas de Psicologia e do Envelhecimento Ativo. Editora Euedito, Coimbra, Brasil. 2015, p. 77- 91.

NEL-LO, Marta. **Organización y características del turismo rural comunitario en Costa Rica** (2008). In: Revista Anales de Geografía, vol 28, núm 2, Universidad Complutense, Madrid, Espanha, 2008, p. 167-188.

OMT- Organización Mundial del Turismo. **Agenda para Planificadores Locales: Turismo Sostenible y Gestión Municipal**. Edição para América Latina y o Caribe. Madrid, Espanha, 1999.

OMT-Organización Mundial del Turismo. **Panorama OMT del turismo internacional**. Edición 2015.Madrid, Espanha. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284417766>, Acesso em 02 de marzo de 2020.

ORIAS, Lidia. El Ordenamiento del Territorio y los Procesos en la Elaboración de Planes Reguladores en Costa Rica. In: MARAFÓN, Glaucio; Quirós, Lilliam; ALVARADO, Meylin. **Estudos Territoriais no Brasil e na Costa Rica**. EDUERJ, Río de Janeiro, Brasil, 2018, p. 233-260.

PANOSSO, A; LOHMANN, G. **Teoría del Turismo: conceptos, modelos y sistemas**. Trillas, México, 2015.

PERIODICO LA REPÚBLICA. **Esto Puede Hacer el Gobierno para Salvar el Turismo en Mes de Aislamiento**. Disponível em: <https://www.larepublica.net/noticia/esto-puede-hacer-el-gobierno-para-salvar-el-turismo-en-mes-de-aislamiento>. Acesso em 01 de abril del 2020.

PICÓN, Juan. **Estrategia de Desarrollo Local Sustentable en el Golfo de Nicoya, Costa Rica**. Tese, para optar pelo grau de Doutor em Desenvolvimento Sustentável do Centro Latino-Americano para o Desenvolvimento Sustentável (CLADES) da Universidade Bolivariana do Chile. Chile, 2013.

PICÓN, Juan. Cultura Ambiental y Estilos de Vida en la Península De Nicoya. In: Nuñez, Rodolfo y Marin, Juan. **Guanacaste vive, la historia de Guanacaste en el marco del desarrollo socioregional 1820-2012**. Guanacaste, Costa Rica: Nuevas Perspectivas, Coopeguanacaste. 2018. p. 259-277.

PINTÓ Josep. Turismo y Paisaje. In: SUAREZ, Rosa; REYES Aida y PINTÓ, Josep. **Turismo I Paisatge**. Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, México y Universidad de Girona Espanha. 2019, p. 27-37.

POLE, Kathryn. **Diseño de Metodologías Mixtas. Una Revisión de las Estrategias para Combinar Metodologías Cuantitativas y Cualitativas**. Revista Renglones, No 60, Universidade Jesuita de Guadalajara, México, 2009, p. 37.42.

PORCAI, María. **El Patrimonio Rural como Recurso Turístico. La puesta en Valor Turístico de Infraestructuras Territoriales (rutas y caminos) en las Áreas de Montaña del País Vasco y de Navarra**. In: Cuadernos de Turismo, No 27, Universidad de Murcia, España. 2011, p. 759-784.

PORTAL, Belfor; ESPINOZA, Juan; CARREÑO, Maritza. **Impacto de la Demanda de un Turismo Social en la Sustentabilidad de la Actividad en el Balneario del Quisco, Provincia de San Antonio – Chile**. In: Investigaciones Geográficas, Boletín del Instituto de Geografía, UNAM ISSN 0188-4611, núm. 83, 2014, p. 102-115.

PROGRAMA ESTADO DE LA NACIÓN. **Informe Estado de la Nación 2019**. 25 ed. São José, Costa Rica. Servicios Gráficos AC, 2019.

QUESADA, Renato. **Elementos del Turismo: teoría clasificación y actividad**. 2 ed, EUNED. São José Costa Rica, 2010.

RAINFOREST ALLIANCE. **Guía de buenas prácticas de turismo sostenible para comunidades de Latinoamérica**. São José, Costa Rica, 2009.

RIBEIRO, Miguel Ângelo. **Categorias Analíticas do Espaço e Turismo: O exemplo da Fortaleza de Santa Cruz, Niterói/ RJ**. In: GEOgraphia, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Ano VIII, nº 16, 2006, p. 83-98.

RODRIGUES, Adyr. Geografia do Turismo: novos desafios. In: TRIGO, Luiz G. Godoi (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: Editorial SENAC, 2001, p. 87-122.

ROMAN, María. **El Patrimonio Territorial como Base para un Nuevo Modelo de Desarrollo Territorial, Las Salinas en el Territorio: Paisaje y Patrimonio**. Apresentado como uma apresentação no VII Congresso Internacional de Planeamento do Uso da Terra (CIOT) Madrid, Espanha, 2014.

ROMO, Karina. **El Impacto Financiero de las Buenas Prácticas para el Desempeño Ambiental de una Empresa de Alojamiento en el Municipio de Aguas Calientes**. Trabalho apresentado para opção pelo grau de Mestre em Administração. Universidade Autônoma de Aguas Calientes, México. 2019.

Rosales, Albán. **Leyenda CLC-CR para la generación de para de uso/ cobertura de la tierra de Costa Rica** (Leyenda Corine land cover versión Costa Rica v 1.0)-MAG/INTA, São José, Costa Rica, 2016. pp.104.

RUBIO, Pascual. El patrimonio rural. En: LECO, Felipe; PÉREZ, Antonio y MATEOS, Beatriz (Coords.). **Geografía y Desarrollo Rural. Territorio, Paisaje y Patrimonio**. Publicação Eletrônica, Universidade de Extremadura, Espanha, 2010.

SALAS, Alberto. **Análisis del Polo Turístico Golfo de Papagayo como un Modelo Único Gubernamental de Concesión Turística**. Informe Final. Center for Responsible Travel A Nonprofit Research Organization Stanford University and Washington, DC. São José, Costa Rica, 2010.

SALAZAR, Mónica, CAMPOS, José; PRINS, Cornelis; VILLALOBOS, Roger. **Restauración del Paisaje en Hojancha**. Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE), Departamento de Recursos Naturais e Meio Ambiente, Turrialba, Costa Rica. Série técnica, Relatório técnico número 357, publicação número 4. Turrialba Costa Rica, 2007.

SANCHO, Amparo. **Introducción al Turismo**. Madrid, Espanha: OMT. 1998.

SANTOS, Elizete; SILVA, Francisco. **Revistando o Conceito de Escala na Geografia**. Im: Boletim de Geografia 32 (3), 2015. p.16-27.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_. **Por una Geografía Nueva**. Espasa Universidade, Madrid, Espanha, 1990.

\_\_\_\_\_. **Los Espacios de la Globalización**, en Anales de Geografía da Universidade Comptular, NUM 13, 69-77 - Ed. Comp, Madrid, Espanha, 1993.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SINAC- SISTEMA NACIONAL DE ÁREAS DE CONSERVACIÓN, Ministerio de Ambiente, Energía y Telecomunicaciones-MINAET. **Políticas para las Áreas Silvestres Protegidas (ASP) del Sistema Nacional de Áreas de Conservación-SINAC 2011-2015**. São José, Costa Rica, 2010.

\_\_\_\_\_. **Plan Estratégico 2018-2025 del Programa Nacional de Corredores Biológicos de Costa Rica** (Relatório Final). Programa Nacional de Corredores Biológicos. São José-Costa Rica, 2018.

\_\_\_\_\_. **Áreas Silvestres Protegidas de Costa Rica**. Disponível em: <http://www.sinac.go.cr/ES/asp/PublishingImages/Mapa%20ASP%202019.jpg>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

\_\_\_\_\_. **Estrategia de Turismo Sostenible en las Áreas Silvestres Protegidas del Sistema Nacional De Áreas De Conservación**. Disponível em: <http://www.sinac.go.cr/ES/transprncia/Planificacin%20y%20Gestin%20BID/Gesti%C3%B3n%20Sostenible%20del%20Turismo%20en%20ASP/Estrategia%20de%20Turismo%20Sostenible%20del%20SINAC.pdf>. Aceso em 20 de setiembre de 2019.

SCHNEIDER, Sergio; PEYRÉ, Iván. Territorio y enfoque territorial: de las referencias cognitivas a los aportes aplicados al análisis de los procesos sociales rurales. En: MANZANAL, Mabel, NEIMAN, Guillermo y LATTUADA, Mario (eds.): **Desarrollo Rural. Organizaciones, Instituciones y Territorio. Buenos Aires**. Ciccus, 2006, p. 71-102.

TUAN, Yi-Fu. **Space and Place: Humanistic Perspective**. En AGNEW, John.; LIVINGSTONE, David; ALISDAIR, Rogers. (eds.). Human Geography. An Essential Anthology. Oxford: Blackwell (original de 1974), 1996.

UNA - Universidad Nacional de Costa Rica. **Plan de Fortalecimiento y Estabilidad del Sector Académico 2013-2017**. Heredia, Costa Rica, 2013.

\_\_\_\_\_. SRCH.Sede Regional Chorotega. **Plan Estratégico De Desarrollo Sede Regional Chorotega 2013 2017**, 2013.

UNED- Universidad Estatal a Distancia; SINAC- Sistema Nacional de Áreas de Conservación. **Plan General de Manejo del Parque Nacional Diría: “Un Área Silvestre Protegida con identidad biológica y cultural”** Herramienta de Manejo Adaptativo y Planificación Estratégica. Guanacaste, Costa Rica, 2010.

UNWTO – Organización Mundial del Turismo. **El turismo y los Objetivos de Desarrollo Sostenible 2015**. Disponible em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284417766>, Acesso em 05 de março de 2020.

VALDERRAMA, Rocío. **Diagnóstico Participativo Con Cartografía Social. Innovaciones En Metodología Investigación-Acción Participativa (IAP)**. In: Revista Anduli No 12, Universidade de Sevilla, Espanha, 2013, p. 53-65.

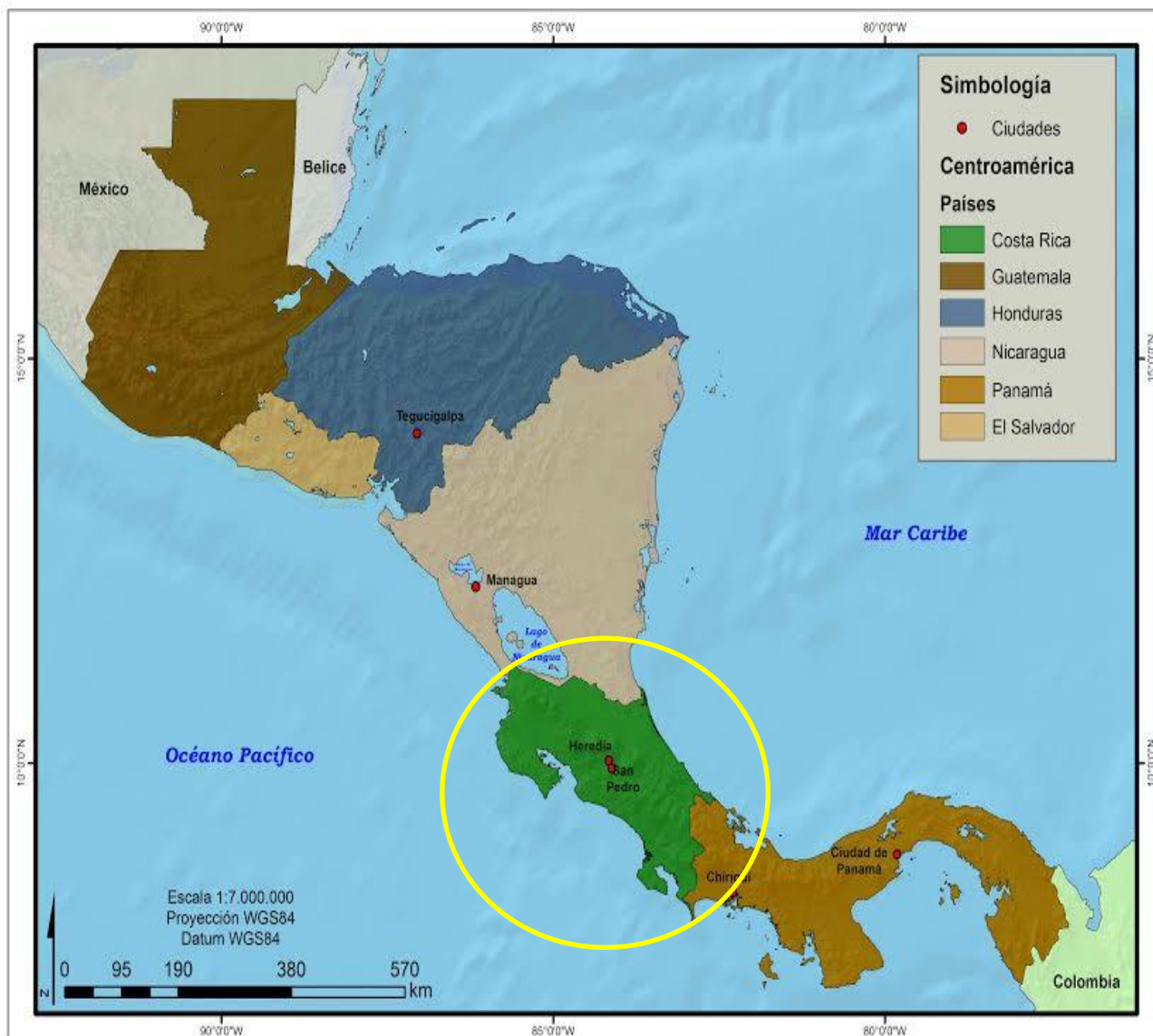
VARGAS, Gilbert. **Espacio y Territorio en el Análisis Geográfico**. In: Revista. Reflexiones de la Escuela de Geografía, Universidad de Costa Rica. n. 91. Janeiro-Junio. São José, Costa Rica. 2012. p. 313-326.

VÁZQUEZ, Diana; OSORIO, Maribel; ARELLANO, Antonio; TORRES, Javier. **El Turismo desde el Pensamiento Sistémico**. In: Revista Investigaciones Turísticas. nº. 5. Janeiro-Junio 2013. p. 1-28.

YGLESIAS, Mariel; LOUMAN, Bastiaan; BRENES Christiam. **La Restauración y Conservación del Bosque y los Procesos Sociales en Hojanca, Costa Rica**. In: Revista Recursos Naturales y Ambiente, del Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE), nº. 63, Turrialba, Costa Rica, 2011.p 15- 20.

ZÚÑIGA, Mayela; MONTOYA, Jorge; CAMBRONERO, Alex. **Gestión de Proyectos de Conservación y Manejo de Recursos Naturales**. São José, Costa Rica: EUNED. 2003.

## APÊNDICE A – Localização da Costa Rica na região da América Central



Fonte: A autora, 2017, edição cartográfica Licenciada. Karla Mora Aparicio, 2017.

**APÊNDICE B – Entrevista com prestadores de serviços turísticos locais**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO  
DOUTORADO EM GEOGRAFIA  
GUIA PARA ENTREVISTA OFERTAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS LOCAIS  
(Hospedagem, operadoras de turismo, agências de viagens e alimentação)

1. Nome da empresa, negócio.
2. Que tipo de serviços você oferece (hospedagem, alimentação, agência de viagens, transporte ou outros)
3. Faz parte de um produto turístico?
4. Há quanto tempo você oferece o serviço?
5. O que é turismo rural comunitário para você?
6. Você é afiliado a uma organização local?
7. Quais são os recursos turísticos que influenciam a visita ao seu negócio e qual a sua importância (valorização)?
8. Você tem o apoio de alguma organização estatal ou privada? Qual delas?
9. Quem visita a sua empresa (nacionais ou estrangeiros), gere um registro?

## APÊNDICE C – Entrevista com informantes-chave locais

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO  
DOUTORADO EM GEOGRAFIA  
GUIA PARA ENTREVISTA PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DO SETOR TURÍSTICO LOCAL.

1. O que é Turismo Rural e Turismo Rural Comunitário para você?
2. Quais são os projetos turísticos existentes nos cantões em estudo?
3. Quais são os recursos turísticos que influenciam a visita da comunidade, comunidade, distrito ou cantão e qual a importância destes (valorização)?
4. As comunidades têm produtos turísticos definidos?
5. Há apoio de organizações e instituições para a implementação de projetos turísticos nas comunidades?
6. Quais são os projetos das instituições, organizações ou fundações para fortalecer o turismo rural?<sup>81</sup>
7. Quais são as políticas públicas existentes para fortalecer o turismo rural?<sup>82</sup>
8. Quais as características que uma comunidade deve ter para implementar projetos de turismo rural comunitário?
9. Existem conflitos entre o desenvolvimento da atividade turística e outras atividades tradicionais da península?
10. É necessária a implementação de propostas de planejamento territorial da atividade turística peninsular?

---

<sup>81</sup> A Questão 6 é especificamente para organizações ou fundações locais.

<sup>82</sup> A Questão 7 é dirigida apenas a funcionários públicos.



## APÊNDICE D - Folha de inventário de recursos turísticos

<b>NOME DO RECURSO:</b>		
<b>1. CATEGORIA:</b>	<b>TIPO</b>	<b>SUBTIPO</b>
<b>2. ACCESIBILIDADE</b>  <b>Como chegar lá</b> <input type="checkbox"/> Rodovia <input type="checkbox"/> Rua de lastro <input type="checkbox"/> Caminho <input type="checkbox"/> Aquático	<b>Por qual meio de transporte</b> <input type="checkbox"/> Ônibus <input type="checkbox"/> Automóvel <input type="checkbox"/> 4 x 4 <input type="checkbox"/> Caminhada	<b>Acesso</b> <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Mau
<b>3. DESCRIÇÃO:</b>		
<b>4. TEM UM ASPECTO RELEVANTE PARA DESTACAR</b>		
<b>5. CONDIÇÃO ATUAL</b> <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Mau		
<b>6. SEGURANÇA E INSTALAÇÕES</b> <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Mau		
<b>7. TEMPORADA:</b> <input type="checkbox"/> Todo o ano <input type="checkbox"/> Estação seca <input type="checkbox"/> Estação chuvosa com dificuldade		
<b>8. RECURSOS OU ATRAÇÕES PRÓXIMOS:</b>		
<b>9. O RECURSO ESTÁ DISPONÍVEL PARA USO DA COMUNIDADE LOCAL:</b>		
<b>10. A ATRAÇÃO ESTÁ INCLUÍDA NO ITINERÁRIO DE ALGUM TOUR?</b> Sim/ Não		
<b>11. INTERPRETAÇÃO TURÍSTICA, VALOR:</b> Qual a importância para a comunidade, então os visitantes devem ser contados e incluídos em um produto turístico		
<b>12. OBSERVAÇÕES:</b>		

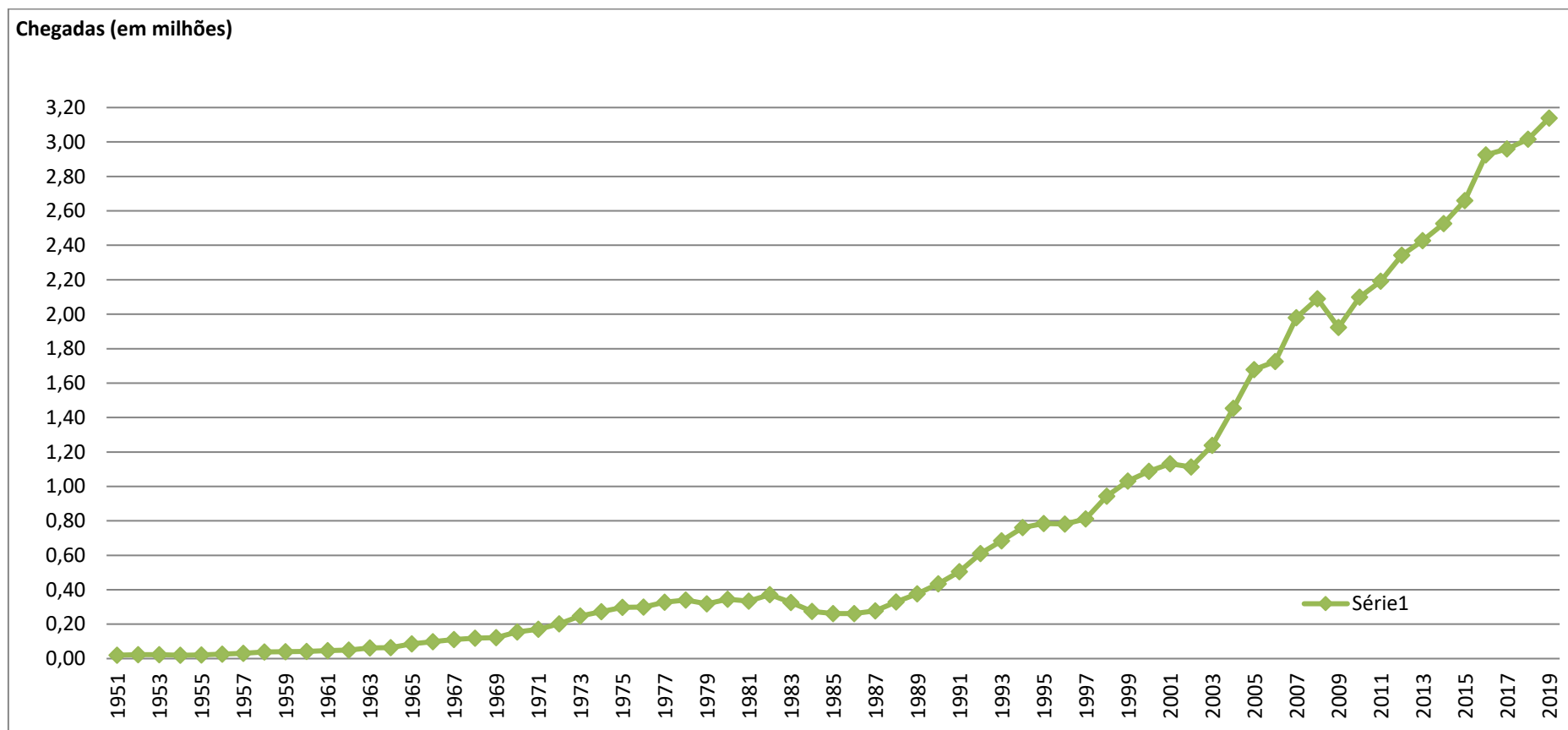
Fonte: Alvarado (2007).

## APÊNDICE E -Técnicas para Oficina de Elaboração de Mapas Participativos

Conceitos para discutir	Recurso Turístico A oferta: A demanda:
objetivo	Identificar de forma participativa os recursos turísticos da comunidade.
Resultado esperado	Mapeamento participativo dos recursos turísticos atuais e potenciais das comunidades.
Materiais:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segmentos Censitários do Instituto de Estatística e Censos (INEC) nas diferentes escalas de cada distrito a que pertencem as comunidades.</li> <li>• • Folhas cartográficas da Área de Estudo na escala 1: 50.000 do Instituto Geográfico Nacional (IGN)</li> <li>• • Folhas brancas, lápis, borracha, lápis de cor</li> <li>• • Planilhas, instrumentos ou planilhas de inventário (ANEXO D)</li> </ul>
As indicações aos participantes são as seguintes:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localize a comunidade nos segmentos censitários e nas planilhas cartográficas</li> <li>• Uma vez identificadas as comunidades, procedem à localização dos recursos para cada uma delas e, se possível, atualizam os segmentos censitários com as ruas ou informações que julgam necessárias, para uma melhor localização no trabalho de campo.</li> <li>• •Cada recurso localizado deve ser identificado com um número e uma cor, que irão associar à planilha que lhes foi fornecida.</li> <li>• •Para cada recurso, devem preencher as informações solicitadas na planilha, como número, nome, valor, classificação e outras características de cada recurso.</li> <li>• Ao final, são apresentados os mapas de cada grupo e feita uma discussão final sobre a atividade e sua devida validação.</li> </ul>
Para fins de classificação dos recursos turísticos, utiliza-se a classificação definida por CICATUR-OEA (1983), onde estão dispostos de acordo com as categorias (Recursos Naturais, Recursos Culturais, Eventos Programados e Declaração Internacional) apresentadas na tabela 2.	

Fonte: A autora, 2017.

## ANEXO A – Gráfico de chegadas internacionais à Costa Rica, por todas as rotas, 1951-2019



Fonte: ICT (2020 *online*<sup>83</sup>) com dados da Direção Geral de Migração e Estrangeiros.

<sup>83</sup> Disponível em: <http://www.ict.go.cr/es/estadisticas/informes-estadisticos.html>.